Tempo: Bom. Temperatura: Em elevação. Ventos: Noroeste a Norte, fracos. Máxima: 32.0 (Engenho de Dentro). Mínima: 18.6 (Santa Cruz).

ANO XXXII — N. 9.668

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 17 E SEGUNDA-FEIRA, 18 DE JANEIRO DE 1960

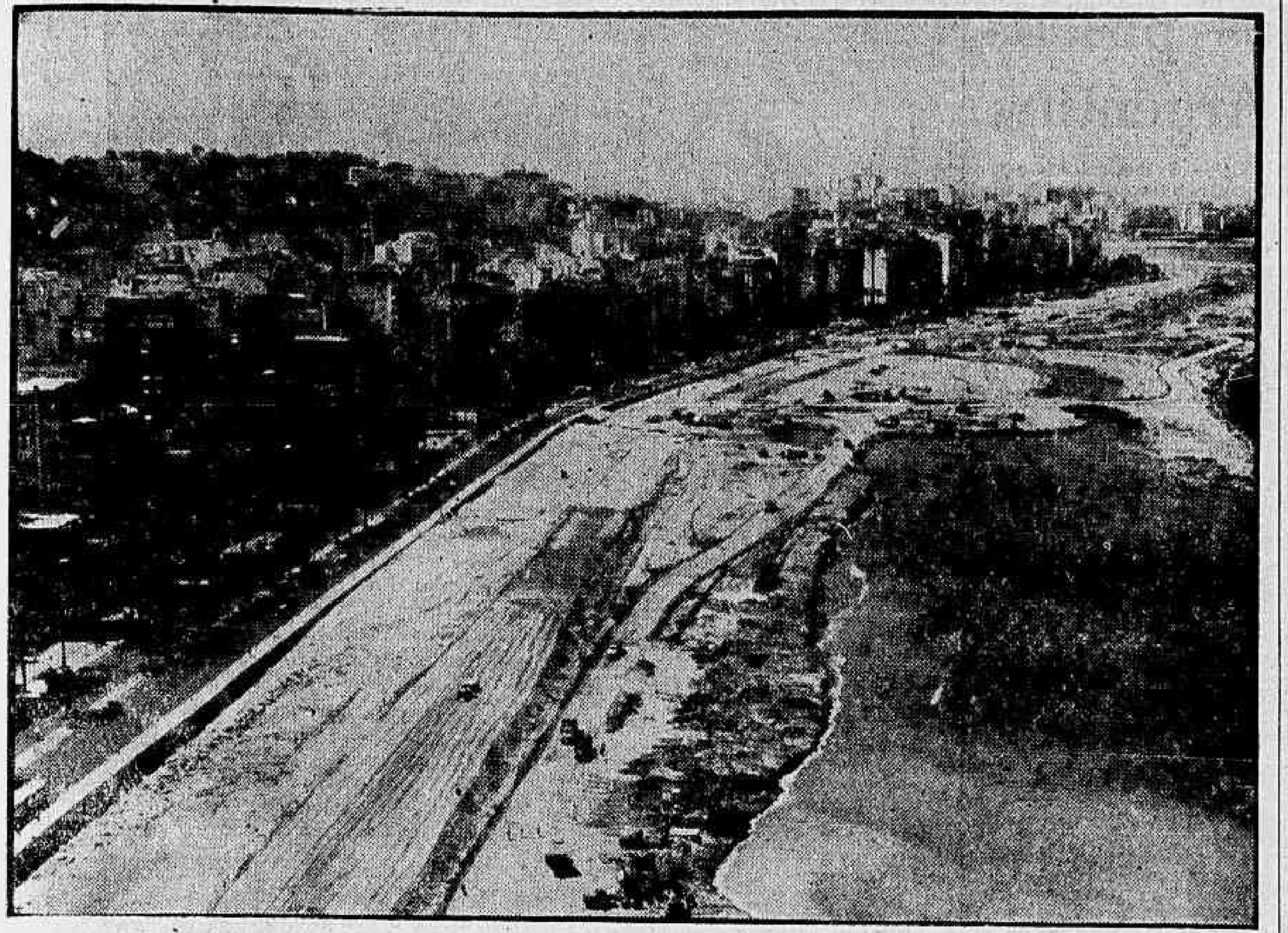
Diario Carioca

Fundador: J. E. de Macedo Soares

O Máximo de Jornal no Mínimo de Espaço

PREÇO: CR$ 5,00

EISENHOWER PASSARÁ POR AQUI



A pista de alta velocidade que a SURSAN está construindo, no aterro do Flamengo, para completar a ligação entre a Avenida Presidente Antônio Carlos, na Esplanada, e o morro da Viúva, objetivando desafogar o tráfego entre a Zona Norte e a Zona Sul da Cidade, teve o seu trabalho acelerado, nos últimos dias, com o emprêgo de maior número de operários e de material. Acredita-se que a SURSAN esteja imprimindo êsse ritmo acelerado à obra com o fim de entregá-la ao tráfego no dia da chegada do presidente Eisenhower ao Rio, prevista para 23 de fevereiro.

Peças da Marinha estariam no petroleiro interceptado

Transporte estaria perfeitamente legal

"E' possível que existissem a bordo peças destinadas à Marinha, mas não acredito que não estivessem legalizadas" disse, na tarde de ontem, em entrevista exclusiva ao DIARIO CARIOCA o coronel Idálio Sadenberg presidente da Petrobrás, a propósito de notícias sôbre contrabando que estaria sendo transportado pelo petroleiro "Presidente Vescesláu", em sua viagem inaugural do Japão para o Brasil.

O presidente da Petrobrás, ao inteirar-se do que a respeito noticiou, ontem, um vespertino, segundo o qual o petroleiro, diante dos tiros de canhão disparados pelo contratorpedeiro "Pará", teria largado o contrabando no mar, deu gostosa gargalhada e afirmou: "A Petrobrás sempre colaborou com os demais órgãos da administração, não havendo motivo para tanto estardalhaço".

IMPORTAÇÕES

Após frisar ser normal o atendimento pela Petrobrás de solicitações para o aproveitamento de navios daquela companhia em serviços, de transporte de material a ser importado, assim se expressou o coronel Sardenberg:

"Só o fazemos, entretanto, depois de adotadas tôdas as providências legais para as importações. A Marinha estava avisada do embarque e devia, assim, legalizar o material importado. Acredito, aliás, que essa medida tenha sido adotada. No caso, a notícia da existência de contrabando teria movimentado a Alfândega e a Guarda-Moria e a Marinha, julgando que se tratasse, realmente, de contrabando e não do seu próprio material, participou das operações de interceptação do navio".

RELATÓRIO

Após relatório que, sôbre os acontecimentos apresentarão a Alfândega e o guarda-mor Murilo Noronha, a Petrobrás dará a público nota oficial a respeito.

Por outro lado, continua sendo mantido em sigilo o nome do autor da denúncia que deu causa às providências que, por ordem do presidente da República, adotou o almirante Matoso Maia, ministro da Marinha, para interceptação do petroleiro "Presidente Wenceslau".

Anteontem, na Petrobrás, reuniu-se a direção da emprêsa para tratar de assuntos de interêsse exclusivo daquela companhia, que funciona em regime de colegiado, segundo informou à reportagem o coronel Sardenberg, depois de afirmar que a referida reunião teve início às primeiras horas da tarde e só terminou à noite.

JIMMY DURANTE VAI CASAR-SE

A fotografia não mostra a sequência de um filme com Jimmy Durante. Trata-se, com efeito, do célebre cômico do cinema americano, porém em uma cena da vida real, desfrutando os prazeres da companhia de Marjorie Little, com quem deverá casar-se brevemente — segundo se diz, nos próximos meses. O casal assiste a reabertura de gala de um grande "night-club" de Hollywood.

Cócegas no umbigo da onça

"NÃO se deve chuçar a onça com vara curta", disse o senhor Jânio Quadros em Belém. A onça é êle mesmo, que está furioso com o desmentido acachapante da Petrobrás a uma grosseira inverdade que o leviano soltou em um de seus comícios eleitorais.

A emprêsa contestou taco no taco as intrigas que Jânio procurara fazer entre ela e o povo da Amazônia. Esbarrondou tôda a argumentação falaciosa e demagógica do candidato, com a prova de que êle se baseara em dados flagrantemente falsos para desmoralizar a Petrobrás e sua obra.

No comunicado divulgado pela imprensa, evidenciou-se entre outras coisas que Jânio nada sabia sôbre a Petrobrás e apenas repetia bobagens ditas e repisadas pelos inimigos do monopólio estatal. Ficou patente que as fontes do ex-governador de S. Paulo, nesse particular, eram certos boletins derrotistas em que se procura solertemente minar a frente moral do petróleo no país. A informação que tinham os informadores dessas fontes era precária, pois dava seis a dez sondas em trabalho na região, variação que fala por si mesma da insegurança em que estavam os espiões do trabalho da Petrobrás. Agora vem o homem e repete a asneira, expondo-se a um frontal desmentido, no qual se afirma que a emprêsa tem 15 sondas.

PILHADO em falta, Jânio como sempre irrita-se. E ameaça: "Não se chuça onça com vara curta!" Com tolices como esta pretende o candidato oposicionista manter à distância os que conhecem os seus pontos fracos, evitando que durante a campanha se revolva a sujeira grossa com que marcou sua passagem pelo govêrno paulista.

O sr. Jânio Quadros gosta de falar em onças. Batizou a estrada Belém-Brasília de "estrada das onças" e ora diz que "não se cutuca o rabo da onça", ora que "não se deve chuçar a onça com vara curta". Como a onça neste caso não é senão êle, segue-se que quer impingir-se à imaginação ingênua do povo como uma verdadeira onça, um bicho forte, feroz e valente. Do felino brasileiro Jânio tem apenas a crueldade, o caráter irrascível e odiento, que se cevou no sacrifício de pessoas humildes durante sua gestão no govêrno. Entretanto, o principal atributo do nosso tigre é a coragem, é a disposição para a luta, é a sedução pela vida livre e perigosa, que comporta um risco em cada hora.

Afinal Jânio não demonstrou até agora a bravura da onça! A atmosfera da oposição o constrange; aceita-a como um fardo necessário, que pretendeu aliviar na primeira hora acompanhando-se com os partidos governamentais às expensas da lealdade que devia aos seus novos amigos da UDN. E as demissões de funcionários em S. Paulo, pequenos servidores inermes, será isto bravura?

APESAR de sua propalada sagacidade, o homem tem muito que aprender, inclusive que, para um candidato à Presidência, combater a Petrobrás é tão perigoso quanto fazer cócegas no umbigo da onça.

DANTON JOBIM

Brizola levou carta de Juscelino a Jango

O presidente da República escreveu uma carta ao sr. João Goulart, da qual foi portador o governador Leonel Brizola, que partiu ontem para o Rio Grande do Sul.

Na carta o chefe do govêrno convida o vice-presidente da República a vir pròximamente ao Rio para acêrto de problemas políticos e administrativos e refere-se particularmente às conversas que manteve com o sr. Brizola.

A VICE

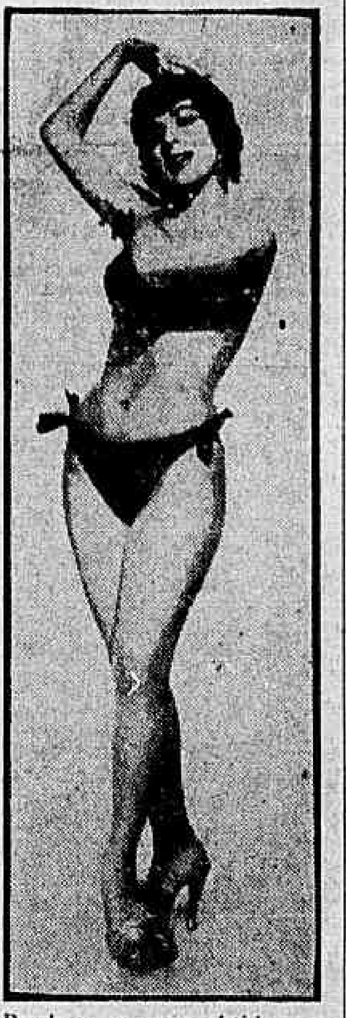
Embora não conste do texto da carta, sabe-se que o sr. Juscelino Kubitschek pensa em encarecer ao sr. João Goulart a conveniência política para a frente situacionista de lançar-se êle próprio candidato à vice-presidente, como companheiro de chapa do marechal Teixeira Lott.

Alguns problemas governamentais, na área que envolve o PTB, estão com sua solução pendente da presença do sr. João Goulart. Entre êsses problemas destaca-se o da substituição de representantes do PTB em altos postos administrativos.

O ministro Armando Falcão já levou ao marechal Lott o esbôço do protocolo que está sendo redigido, dentro do princípio já aprovado pelo comando político, isto é, distribuição de áreas de influência proporcionalmente à representação parlamentar e indicação, pelos partidos, dos titulares para os postos através de listas tríplices.

O marechal teria formulado sugestões relativamente à primeira reforma do esbôço, as quais determinaram a revisão de alguns pormenores.

DONAS DO CARNAVAL



Desde o sucesso obtido por Virgínia Lane com "Sassaricando", as vedetas invadiram os redutos carnavalescos gravando em número cada vez maior. Naturalmente elas levam vantagem sôbre as cantoras de muita roupa, e, a vitória do carnaval passado, quando Angelita Martinez defendeu "Mané Garrincha", encorajou, êste ano, a um sem número de vedetas a competirem no carnaval. Janete Jane, que aparece na foto acima, entrou firme na guerra carnavalesca, defendendo a marchinha "Vou no carro do patrão", de William Duba e José Castro

CONTINUA A GREVE DOS BANANEIROS

SAN JOSE (Costa Rica), 18 (UPI-DC) — Os trabalhadores da indústria de banana da United Fruit Co. repeliram a fórmula proposta ontem pelo presidente Mario Echandi e continuam a greve.

Marcha de despedida ao Catete

O Departamento de Turismo e Certames da PDF vai promover a "Marcha da Despedida", com tôdas as escolas de samba, "frevos" e sociedades que fazem o carnaval de rua, em comemoração ao aniversário de administração do presidente Juscelino Kubitschek.

A "Marcha da Despedida" partirá da Praça Mauá, di-

(Conclui na 11ª pág.)

Lott: 'interêsses do país acima de tudo'

LISBOA, 16 — (FP-DC) — Em entrevista publicada hoje, no "Diário Ilustrado", desta capital, o marechal Henrique Lott, candidato à sucessão presidencial no Brasil, depois de se afirmar nacionalista "e não xenófobo", declarou que "as nações, como os indivíduos, devem manter bem alto os sentimentos de pudor e de respeitabilidade nas suas relações".

Focalizando as relações internacionais do Brasil, o marechal disse que acima de quaisquer outros colocava os "superiores interêsses do Brasil" e que os da comunidade pan-americana "oferecem aos demais povos concreto exemplo de cordialidade, compreensão e respeito mútuo que devem existir entre as nações".

FACILIDADES

À pergunta se o Brasil, em sua opinião, deve conceder um "sentido preferencial" à nacionalização dos portuguêses, por meio de maiores facilidades, o marechal Lott respondeu: "Não. As leis brasileiras oferecem aos portuguêses amparo e facilidades que não são concedidos a indivíduos de outras nacionalidades. A nacionalização do estrangeiro, sendo um ato de consciência e de afirmação de vontade própria, deve por isso mesmo ser regida por normas que lhe permitam uma vivência e atividade capazes de, dentro de certo prazo, levá-lo a decidir-se por nova pátria. Também

(Conclui na 11ª pág.)

Terremoto continua na Zona Sul do Peru

LIMA, 16 — (UPI-FP-DC) — A terra continua tremendo na zona Sul do Peru e, enquanto Arequipa trata de suas dolorosas feridas, outras cidades se vêm ameaçadas, principalmente na costa do Pacífico, nas regiões algodoeiras de Ica, Nazca e Palpa.

O presidente Manuel Prado deverá regressar hoje a esta capital depois de ter dirigido pessoalmente a ajuda às regiões afetadas, onde o número de mortos atingiu 59 e os danos materiais continuam aumentando, acreditando-se que atingirá ao equivalente a 300 milhões de dólares

TRAGÉDIA DANTESCA

Chiquibamba, pequena cidade da região de Arequipa, ficou completamente destruída depois de 64 tremores sucessivos e a situação de sua população parece pior que a de Arequipa, dormindo ao ar livre sob um frio glacial e enfrentando a escassez de alimentos. A cidade encontra-se isolada e a única maneira de socorrê-la é com helicópteros, mas só existe um disponível.

CHEGAM AUXÍLIOS

Foi lançada uma gigantesca coleta nacional promovida por tôdas as prefeituras do país para socorrer as vítimas dos terremotos, enquanto a poderosa Confederação dos Trabalhadores do Peru pediu aos operários, empregados e camponêses que contribuam com um dia de salários para "mitigar a tragédia dos povos do Sul".

Ao mesmo tempo, ordenou a todos os trabalhadores que estiverem em condições de fazê-lo que dêem sangue para salvar as vidas de centenas de pessoas. Estudantes e universitários também estão contribuindo com sangue e amanhã estudantes de medicina e engenharia irão de avião a Arequipa para cooperar nos trabalhos de sua especialidade.

Começou também a chegar o auxílio estrangeiro. Os Estados Unidos enviaram quatro aviões pertencentes à Marinha e provenientes do Panamá, com medicamentos, víveres e roupas".

REFEIÇÃO COMUM

Dois mil homens trabalham, dia e noite, na remoção dos escombros das ruas de Arequipa. A espôsa do presidente da República estabeleceu no edifício do Colégio Militar de Arequipa a "refeição comum" com capacidade para distribuir mil rações aos necessitados e a Junta de Reabilitação e Desen-

(Conclui na 11ª pág.)

Protocolo também em Minas

Na reunião de ontem, no Palácio das Laranjeiras, dos chefes da política situacionista mineira, foram assentadas preliminares para a consolidação da coligação interpartidária que apoiará a candidatura do sr. Tancredo Neves em Minas Gerais.

Em novas reuniões será examinada a possibilidade de reduzir a têrmos, numa espécie de protocolo regional PSD-PTB-PR, o acôrdo sôbre o funcionamento da coligação sobretudo no que se refere ao ajustamento das bases municipais. O caso da vice-governadoria sòmente será tratado com a presença do PTB em

(Conclui na 11ª pág.)

JK e Mateos reavivam o ideal americanista

"Os generosos propósitos de "Operação Pan-americana", esta benemérita cruzada por nossa libertação econômica, promovida pelo presidente Juscelino Kubitschek, têm encontrado firme e entusiástico apoio por parte do presidente Lopez Mateos", disse ontem o embaixador daquele país no Rio, sr. Antônio Gomez Robledo, ao manifestar-se sôbre a próxima visita (têrça-feira, às 16 horas) do presidente do México no Brasil.

"Tudo faz crer — salientou o embaixador do país amigo — que o encontro dos presidentes do Brasil e do México será o início de uma nova era nas relações interamericanas, uma nova concepção, com sentido e técnica modernos, de tudo aquilo que houve de mais puro e construtivo no ideal americanista de Simon Bolivar".

LOPEZ MATEOS

O chefe do govêrno do México nasceu em 26 de maio de 1910, em Atipazán de Zaragoza, no Estado do México. Filho do sr. Mariano Gerardo Lopez e de d. Elena Mateos, ambos de ascendência ilustre, estudou no Colégio Francês de Puente de Alvarado, na Escola Nacional Preparatória e no Instituto Científico e Literário de Toluca. Professor de Literatura Ibero-Americana e de História Universal na Escola Normal de Professôres de Toluca, participou, em 1929, da campanha presidencial de José Vasconcelos. Em 1930, foi nomeado agente do Ministério Público e, posteriormente, juiz de primeira instância do Estado do México. No mesmo ano, foi nomeado secretário particular do coronel Carlos Riva Palácio, presidente do Partido Nacional Revolucionário, e, mais tarde, secretário geral do Comitê Regional do Partido. Casou-se com a sra. Eva Sámano, em 1940, ocupou vários cargos de projeção na administração pública do país e, em 1945, participou da campanha do presidente Allemán, sendo, pouco depois, eleito senador. Em 1951, é nomeado delegado assessor à Conferência de Chanceleres em Washington, participa da campanha do presidente Cortines e, em 1952, é nomeado secretário do Trabalho e Previdência Social, cargo que desempenhou durante cinco anos. Em 10 de setembro de 1958 tomou posse do cargo de presidente da República, para o qual fôra eleito pelo povo.

ENCONTRO PROVEITOSO

"Conforme o permite, cada dia, em maior frequência, a rapidez crescente das comunicações — disse o embaixa-

(Conclui na 11ª página)

ACREDITA NA OPA

O presidente do México, sr. Adolfo Lopez Mateos, chegará ao Rio no próximo dia 19, em visita que se ajusta aos postulados da OPA

"SÃO PAULO"
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
DIRETORES:
Dr. José Maria Whitaker
Dr. José Carlos de Macedo Soares
Dr. Firmino Antônio Whitaker
Sucursal no RIO DE JANEIRO — Av. Rio Branco, 173 — 10.º andar — Sede: Rua 15 de Novembro, 324 — SÃO PAULO

EUA REAGIRÃO À OPRESSÃO FINANCEIRA DOS CUBANOS

Advertência de Nixon ao govêrno de Fidel

MIAMI BEACH (Flórida), 16 — (FP-DC) — O vice-presidente Richard Nixon declarou hoje que os Estados Unidos talvez se vissem obrigados a "reagir" à atitude constantemente hostil do govêrno cubano a respeito dos interêsses financeiros norte-americanos.

Numa entrevista à imprensa, o sr. Nixon falou do problema das cotas de importação de açúcar e deu a entender que "países da América Latina, como o México e o Peru, gostariam que nós lhe atribuíssemos uma parte mais favorável nesse domínio".

AUMENTARA' A PRESSAO

Não quero dizer que as cotas vão ser modificadas. — acrescentou — Apenas quero dizer que a pressão exercida nesse sentido sôbre o Congresso aumentará enquanto a politica do govêrno cubano incluir o confisco de bens norte-americanos em Cuba".

O vice-presidente recordou que atualmente os Estados Unidos tinham de contribuir para o apoio do preço do açúcar cubano por meio de uma subvenção de 180 milhões de dólares

COTAS MAIORES

"Pensamos que agimos da melhor maneira para os nossos interêsses no passado, mas há outros países da América Latina, como o México e o Peru, que gostariam de dispor de cotas maiores", disse êle.

Os Estados Unidos não têm a intenção de se envolver nos assuntos internos de Cuba, prosseguiu o vice-presidente, mas se o govêrno de Havana continuar a confiscar bens norte-americanos sem compensação, êle deve "esperar por alguma reação".

NOTA "ESCLARECEDORA"

O matutino "Informacion" foi publicado com atraso, esta manhã, por causa da questão da nota "esclarecedora" cuja inserção foi resolvida, ontem, por diversas entidades ligadas ao jornalismo. A discussão foi sôbre se a nota devia acompanhar a notícia de Washington sôbre as acusações feitas, ontem, pelo representante (deputado) H. Allen Smith de que o primeiro-ministro cubano Fidel Castro leva Cuba "pelo caminho do rumo da dominação comunista".

De acôrdo com a decisão dos Colégios Nacional e Provincial dos Jornalistas, assim como do Sindicato de Artes Gráficas, deve-se acrescentar uma nota "esclarecedora" a tôdas as informações das agências noticiosas que se considerem "insidiosas".

Kishi assinará tratado

TOQUIO, 16 (FP-DC) — O sr. Kishi, primeiro ministro do Japão, o sr. Fujiyama, ministro das Relações Exteriores, e onze personalidades oficiais tomaram o avião com destino aos Estados Unidos. O primeiro ministro deve assinar com os Estados Unidos um tratado de segurança.

Pela manhã, houve choques entre a polícia e os estudantes de esquerda, mas no momento da partida dos políticos japonêses, não havia mais traços nos incidentes, afora alguns danos materiais. Setenta e sete manifestantes foram detidos.

Alguns membros do govêrno e diplomatas americanos assistiram a partida do aparelho, além de um pequeno grupo de manifestantes da extrema direita.

Os esquerdistas ocuparam tôdas as entradas principais ao aeroporto mas Kishi passou por uma porta trazeira a fim de subir no avião que o conduz à Washington.

Duas horas antes, dois mil policiais haviam atacado um grupo de 700 esquerdistas que haviam entrado no aeroporto e formado barricadas com móveis e escadas para impedir a passagem do premier.

Na batalha, que durou 20 minutos, a polícia lançou o grupo de estudantes para o restaurante e finalmente os expulsou do local.

As autoridades prenderam 77 dos manifestantes, inclusive o líder dos estudantes, que prometeu novas manifestações no regresso de Kishi.

PROFESSOR VEM ESTUDAR PSICOLOGIA SOCIAL

STORS (Connecticut), 16 (UPI-DC) — O dr. Bernard Rosen, professor auxiliar de Sociologia da Universidade de Connecticut, partiu, esta manhã, para o Brasil, com o fim de fazer um estudo de oito meses sôbre Psicologia Social.

Rosen estudará o comportamento dos escolares brasileiros de 9 a 11 anos, em busca dos fatores que fazem com que uns estudem com mais afinco que outros. Desenvolverá seus trabalhos na Universidade de São Paulo, com a ajuda do professor Arrigo Angelini, psicólogo escolar dessa universidade.

ADVERTÊNCIA DE GRIVAS SÔBRE CHIPRE

ATENAS e LONDRES, 16 — (FP-DC) — "As únicas bases que podem ser concedidas aos britânicos em Chypre são as bases em que êles possuem atualmente instalações militares, notadamente as de Akrotiki e de Episcopi", — declarou hoje de manhã o general Georges Grivas, no transcurso de entrevista concedida à imprensa no próprio momento em que se iniciava em Londres a conferência de mesa redonda sôbre Chypre.

Acrescentou Grivas: "Os britânicos, igualmente, não devem ter facilidades em suas comunicações, exceto entre as instalações de que acabo de falar.

Expressei os pontos-de-vista e as minhas inquietações a êsse respeito em julho último. Sofri críticas, então, mas, desde êsse momento, não me afastei um milímetro da posição que havia adotado".

Por outro lado, o general Grivas é contrário à integração de Chypre na Commonwealth britânica, tendo declarado: "O ingresso de Chypre na Commonwealth seria nacionalmente inaceitável e econômicamente prejudicial aos interêsses da ilha".

O general mostrou-se inquieto ante a repentina convocação da conferência de Londres. Interrogado a respeito do seu interêsse na vida politica ativa, respondeu: "Trata-se de uma questão pessoal e sòmente tomarei uma decisão quando julgar favoráveis as condições".

Funcionários postais em greve: Argentina

BUENOS AIRES, 16 — (UPI-DC) — Trabalhadores e funcionários postais iniciaram, à meia-noite, uma paralisação total de atividades, agravando, assim, a situação criada por sua decisão de trabalhar lentamente desde 31 de dezembro último.

A greve foi determinada pelo sindicato que agrupa todo o pessoal encarregado da classificação e distribuição da correspondência na Secretaria de Comunicações, como protesto contra a detenção de vários dirigentes que encabeçavam o movimento de trabalho lento.

AMEAÇA DO GOVERNO

Um dos dois setores que reunem os empregados de correios argentinos, a "Federação dos Operários e Empregados de Correios e Telecomunicações" ou FOECYT, ameaçou o govêrno com uma greve geral, a começar a 16 do corrente, às 3 horas GMT.

A organização, cujos dirigentes são, em sua maioria, peronistas, ou comunistas, exige a libertação imediata do grupo de seus delegados ontem presos.

ACEITO O AUMENTO

Pelo contrário, o outro setor de empregados de correios, reunidos no seio da "União do Pessoal Civil da Nação" aceitou o aumento de 800 pesos por mês, proposto pelo Secretariado de Estado das Comunicações. Este segundo setor, tem tendência política definida, convida seus adeptos a retomar o trabalho mais cêdo possível e a abandonar a greve intermitente iniciada a 1.º do corrente para obter aumento de salários: Entrementes, milhares de sacos de correspondência acumulam-se nas agências postais, onde a distribuição do correio faz-se apenas parcialmente. Organizam-se serviços postais particulares. Assim é que, nos pequenos anúncios de um jornal de lingua inglêsa, o "Buenos Aires Herald" um viajante anuncia que partirá a 16 para Montevidéu e que, por pequena remuneração, se encarrega de expedir, da capital uruguaia, cartas e encomendas para a Europa.

NOMALIZAÇÃO DA SITUAÇÃO

Calcula-se que serão necessários, no mínimo, quinze dias para normalizar a situação na distribuição da correspondência em Buenos Aires. A greve não afetou os serviços telegráficos internos nem externos, pois que o pessoal pertence a outro sindicato.

JUDEUS ASSISTEM AO "SABBATH"

BONN, 16 (NPI-DC) — Os judeus alemães assistiram hoje os serviços do "Sabbath", nas sinagogas da cidade depois que a polícia obrigou os neo-nazistas e antisemitas a ocultar-se na clandestinidade.

Em diversos lugares, entretanto, a polícia continua custodiando as sinagogas para impedir uma possivel profanação dos templos e o ataque de fanáticos antijudaicos.

EMBAIXADOR IGNORA SEU REGRESSO

ASSUNÇAO, 16 (UPI-DC) — O embaixador da Venezuela, sr. Francisco Gabaldon Mazzarri, declarou, ontem, à noite, que ainda não recebera comunicação alguma sôbre seu regresso a Caracas, como indicavam informações que circularam nesta capital.

O sr. Gabaldon Mazzarri foi designado pelo atual govêrno da Venezuela e chegou a esta capital a 30 de setembro passado.

FURTO DE ARMAS NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 16 (UPI-DC) — Circulos chegados ao Departamento de Polícia informaram que apreciável quantidade de armamento desapareceu dos quartéis de Campo de Mayo, a grande base militar próxima a esta capital, e que estão detidos cêrca de cem soldados, para apuração do fato.

Segundo a informação, as autoridades militares solicitaram a cooperação da Polícia Federal para esclarecer as circunstâncias em que as armas desapareceram. Acrescentou-se que, ao descobrir-se o desaparecimento, se encontrou uma quantidade de fuzis preparados para serem retirados subrepticiamente dos quartéis.

AGORA AS CONTAS DE TELEFONES TAMBÉM PODERÃO SER PAGAS EM BANCOS NO DISTRITO FEDERAL

Não tendo oportunidade de pagar a conta do telefone ao cobrador que vai à sua residência, lembre-se que, além dos guichês da Companhia Telefônica Brasileira, estão, também, autorizados ao recebimento, os seguintes bancos:

No Centro
Banco Noroeste do Estado de São Paulo S.A.
Rua 7 de Setembro, 43-A
Banco Mercantil de São Paulo S.A.
Av. Rio Branco, 81-A — Av. Graça Aranha, 182-B e R. Regente Feijó, 69-A
Banco Brasileiro de Descontos S.A.
Rua 1.º de Março, 45/47 — Rua do Carmo, 17
Banco Auxiliar de São Paulo S.A.
R. da Assembléia, 94/98 — R. 1.º de Março, 13

Em Copacabana
Banco Noroeste do Estado de São Paulo S.A.
Av. N. S. de Copacabana, 836

No Leme
Banco Mercantil de São Paulo S.A.
Rua Gustavo Sampaio, 745

Em São Cristóvão
Banco Mercantil de São Paulo S.A.
Rua São Cristóvão, 1081-A

Em Madureira
Banco Brasileiro de Descontos S.A.
Rua Maria Freitas, 87-A

Sino C. T. B. 59

Procurando servir melhor!

SURDEZ
ouça normalmente!...

Com os minúsculos, os mais potentes e modernissimos aparelhos europeus, de audição.
Sem compromisso, verifique a eficiência de nossos "óculos auditivos", e de outros inventos como o tipo "amêndoa" para atrás da orelha, e "clip" de cabelo pràticamente invisiveis, com pilhas recarregáveis na eletricidade.
Temos modêlos especiais para quem perdeu até 99% da audição.
Se você deseja um aparelho eficaz, sem ruidos, econômico e simples, lindo e garantido, - veja então o nosso "Bernaphon" transistor - feito na Suiça, cuja eficiência se iguala à dos mais custosos relógios.
Alguns usam pilhas nacionais de Cr$ 20,00.
Assistência técnica permanente e peças avulsas ao prêço de fábrica.

GARANTIA: 12 MÊSES
Demonstrações: Hermes Fernandes & Cia.
Rio: Av. Rio Branco, 20 — 19º
S. Paulo: Rua Seminário, 41 - 4º (ao lado dos Correios)

HÉRNIA

Cuidado com essas fundas de bulbos perfurantes que alargam perigosamente sua hérnia; causam às vêzes o estrangulamento. A funda americana, Dobbs, patenteada, de almofadas côncavas — sem bulbos, sem correias, sem elástico, toca no corpo apenas em 2 pontos. Levével e cômoda, é receitada contra hérnias simples e duplas. Coloca-se em 3 segundos, fecha as roturas e permite qualquer esfôrço. Demonstrações com Hermes Fernandes & Cia. Rio: Av. Rio Branco, 20 — 19º andar. São Paulo: Rua Seminário, 41 — 4º andar.

SUA GARANTIA DE QUALIDADE EM ROLAMENTOS

Quando V. compra rolamentos de rolos cônicos, procure a marca registrada "Timken" gravada no rolamento. É a marca registrada que identifica rolamentos de rolos cônicos, brocas removiveis [illegible] perfuração em rocha e aços-liga finos fab[illegible] pela "The Timken Roller Bearing Company".

Quando os rolamentos que V. compra ou usa apresentam essa marca, V. tem assegurados qualidade uniforme, durabilidade e assistência tecnica — aonde quer que seja. Da fabricação do aço até à inspeção final, os rolamentos de rolos cônicos Timken são fabricados de acôrdo com os mais altos padrões, controlados por engenheiros reconhecidos pela sua autoridade máxima na indústria de rolamentos.

A indústria roda sôbre
TIMKEN®
rolamentos de rolos cônicos

Um mundo de gargalhadas à sua espera! — em

"ALEGRIA DA RUA"

Tôdas as segundas-feiras, às 21,30 horas, na rêde

MAYRINK VEIGA-TUPI

Quatro campeões do humorismo radiofônico, intérpretes (com muitos outros) do cartaz da Mayrink-Tupi: Selma Lopes, Otávio França, Matinhos — e o "Melhor de 1959", Antônio Carlos.

UM CARTAZ QUE ACABA COM A TRISTEZA

As melhores histórias para você rir de verdade, interpretadas pelo maior elenco de comediantes do rádio!

☆ GENTILEZA DO

ÓLEO DE PEROBA

POLITICA ESTADUAL

PSD paraibano luta para evitar coação

Os incidentes da Assembléia Legislativa da Paraíba, refletindo um esfôrço desesperado do governador Pedro Gondim para fazer aprovar uma emenda que permita a antecipação da eleição do presidente daquela Casa, determinaram uma mobilização geral do pessedismo local para impedir que a coação do Executivo se exerça tendo em vista modificar os têrmos da sucessão governamental.

Ontem, na residência do ex-deputado Antônio Botto, secretário-geral do PSD, reuniram-se em João Pessoa os altos dirigentes do partido com a presença do deputado Janduí Carneiro e do deputado Abelardo Jurema.

JUREMA TRAZ RELATÓRIO

O líder da maioria deverá regressar hoje ao Rio, trazendo o relato completo das ocorrências desta semana na capital paraibana, a fim de reclamar do ministro da Justiça as providências acauteladoras para o livre exercício dos podêres em seu Estado. O apêlo que trará nesse sentido é do próprio presidente da Assembléia Legislativa, deputado José Fernandes de Lima.

O grupo do sr. Pedro Gondim na Assembléia, isto é, uma minoria do PSD, deseja fazer aprovar uma modificação ao Regimento Interno da Casa, no sentido de permitir que a eleição do seu presidente se realize antes da data fatal para a desincompatibilização do governador. Nessas condições, o sr. Pedro Gondim poderia candidatar-se à reeleição, passando o cargo às mãos de um elemento da sua confiança pessoal. Isto, evidentemente, no caso de, alterado o Regimento, conseguir eleger o presidente da Assembléia.

VERSÃO OFICIAL

A Mesa da Assembléia paraibana distribuiu à imprensa a seguinte versão oficial sôbre os incidentes verificados no recinto em sessão realizada quarta-feira última:

«O presidente da Assembléia Legislativa da Paraíba, tendo em vista o incidente verificado na sessão realizada ontem, sente-se no indeclinável dever de levar ao conhecimento do povo paraibano os motivos que determinaram a Mesa a suspender os trabalhos legislativos e ordenar a evacuação de parte das galerias.

«O incidente verificado originou-se de um pronunciamento da Mesa, cassando, após repetidas advertências, a palavra do deputado Vital do Rêgo, o qual, em têrmos não permitidos pelo Regimento Interno, criticava a decisão presidencial sôbre a proibição de pessoas armadas no recinto da Assembléia.

E' norma expressa do Regimento Interno (artigo 324) que «só será permitido a qualquer pessoa assistir às sessões seja da galeria seja de tribunas reservadas para convidados especiais, se estiver desarmada exceção feita a quem tiver licença ou direito, por fôrça de função, para portar armas».

«A presidência, rigorosamente estribada na Lei Orgânica dos trabalhos, adotou as medidas que se tornaram necessárias para evitar na Assembléia tumultos de conseqüências imprevisíveis, constatado, como ficou nas últimas sessões, que elementos, menos responsáveis, armados de revólver, se empenhavam em criar no recinto das galerias um clima de perturbação e desordem. As providências tomadas, que sòmente se efetivaram após enérgicas interferências dos deputados Napoleão Nóbrega e Ramiro Fernandes junto aos policiais a serviço da Assembléia, tiveram por objetivo exclusivo impor aos trabalhos parlamentares um ambiente de ordem e tranqüilidade, condição única ao funcionamento normal do Poder Legislativo.

E para que a opinião pública da Paraíba fique bem esclarecida, oferece esta presidência a versão real dos acontecimentos de ontem que serviram apenas para quebrar o tradicional espírito de compreensão de que sempre se revestiram as atividades do Legislativo paraibano».

MINAS: Pena teria apenas um diretório

BELO HORIZONTE, 16 (Da Sucursal) — Diversos políticos, no caso do sr. Ribeiro Pena aceitar sua candidatura pelos pequenos partidos, só poderá contar, dentro do PSD, com o Diretório Municipal de Itapecerica, sua terra natal, assim mesmo fracionado, em virtude da indisposição da ala chefiada pelo sr. Elpídio Couto, em seguir a orientação do ex-Secretário de Segurança, fora da candidatura Tancredo Neves, que é, de fato, a que êle reconhece legítima dentro do partido.

ELEITO O PRESIDENTE DA CÂMARA

BELO HORIZONTE, 16 (Da Sucursal) — O vereador José Veiga Martins, do Partido Trabalhista Nacional, foi eleito, ontem, presidente da Câmara Municipal de Belo Horizonte, sendo escolhido unânimemente.

Com a eleição do representante petenista, cumpriu-se à risca o protocolo firmado por todos os Partidos que ali são mandatários, com exceção do PR, segundo o qual, a presidência da edilidade belorizontina seria dada a um representante do PTN.

Mateos traz colar da águia asteca para JK

Chegará ao Brasil, na próxima têrça-feira, o presidente López Mateos, do México, que, acompanhado de sua espôsa e de grande comitiva, cumprirá um extenso programa, durante os seus cinco dias de permanência no Brasil, no decurso dos quais visitará Brasília, onde, no dia 21, será homenageado com um almôço pelo presidente da República e sra. Juscelino Kubitschek.

O presidente do México será recebido no Arsenal de Marinha, onde desembarcará, pelo presidente da República, pelo vice-presidente João Goulart e por altas personalidades civis e militares, além de representantes do Corpo Diplomático, devendo, às 19 horas, em visita ao presidente Kubitschek, fazer-lhe entrega do Colar da Águia Asteca.

COMITIVA

O presidente mexicano chegará acompanhado da seguinte comitiva oficial:

Sra. Ave López Mateos y Sámano; sr. Manuel Tello, Secretário de Relações Exteriores e sra. Guadalupe Macías de Tello; sr. Rodrigo Gómez, Diretor Geral do Banco do México e sra. Luisa Benitez de Góbez; sr. Pascual Gutiérrez Roldan, Diretor Geral de Petróleos Mexicanos, e sra. Elisa Saldívar de Jutierrez Roldán; sr. Juan Martínez del Campo, Presidente da Confederação de Câmaras Nacionais de Comércio, e sra. Esther Herrero de Martínez del Campo; sr. Jacob Pérez Barroso, Presidente da Confederação de Câmaras Industriais do México, e sra. Maria del Carmen Lizaur de Pérez Barroso; sr. Arquiteto Luis Gonzáles Aparicio, Presidente da Associação de Arquitetos Mexicanos e do Colégio Nacional de Arquitetos do México, e sra. Maria Luisa González de Gonzáles Aparicio; Embaixador Federico A. Mariscal, Diretor Geral do Cerimonial; General de Brigada José Gómez Huerta, Chefe do Estado Maior Presidencial; sr. Humberto Homero, Secretário Particular do Senhor Presidente da República; sr. Javier de la Riva, Médico pessoal do Senhor Presidente da República: e sr. Joaquim Bernal, Secretário de Embaixada.

Integram a comitiva não-oficial as seguintes pessoas:

Srs. Javier Santos Llorante, do Diário "Zócalo"; Guillermo Henette, do Diário "Universal"; Carlos De Negri, do Diário "Excelsior"; Marios Huacuja, do Diário "Novedades"; César Silva, do Diário "La Prensa"; Homero Bazán, de "Ovaciones"; Augusto Fócil Cadena Gacía Valesca; Joaquim Franco, de "AFI"; Angel Cabrera, representante de televisão; Antonio Moro, representante cinematográfico; Enrique Sánchez Uribe, representante de noticiosos cinematográficos; Alvaro Gálvez y Fuentes, locutor de XEW; Pedro Férriz, da Associação Nacional de Locutores; Daniel Morales, representante de Revistas; Manuel Lecuona do Serviço de Imprensa da Presidência da República; Ismael Casasola, fotógrafo da Presidência da República; Aurelio Montes de Oca, fotógrafo; Alex Philips, do Serviço de Imprensa da Presidência da República; Mario Escurla, Chefe de Imprensa da Presidência da República; Jacobo Zabludosky, locutor de rádio; Clementina Guzmán, Secretária da Senhora Dona Eva Sámano de López Mateos; Eduardo Cárdenas, secretário da Senhora Dona Eva Sámano de López Mateos; quatro Secretários do Senhor Presidente da República.

A disposição do presidente mexicano, o Itamarati colocou o Embaixador Antônio Camilo de Oliveira; Brigadeiro do Ar Salvador R. Lazarralde; Primeiro Secretário Jorge d'Escragnolle Taunay; Secretário Sérgio Martins Thompson Flôres.

A disposição da senhora López Mateos estará a sra. Antônio Camilo de Oliveira.

PROGRAMA DA VISITA

Dia 19 de janeiro, às 16 horas, chegada no Arsenal de Marinha. Aguardarão, no Arsenal de Marinha, Sua Exa. o senhor presidente dos Estados Unidos Mexicanos e senhora Lópes Mateos: o presidente da República e senhora Juscelino Kubitschek; o vice-presidente e senhora João Goulart; monsenhor Armando Lombardi, núncio apostólico, decano do corpo diplomático; o presidente da Câmara dos Deputados e senhora Ranieri Mazzilli; o vice-presidente do Senado e senhora Muller; o presidente do Supremo Tribunal Federal e senhora Lafaiete de Andrada; o ministro de Estado das Relações Exteriores e senhora Láfer; o embaixador do México e senhora Gomez Robledo; o ministro de Estado da Justiça e Negócios Interiores e senhora Falcão; o ministro de Estado dos Negócios da Marinha e senhora Matoso Maia; o ministro de Estado dos Negócios da Guerra e senhora Teixeira Lott; o ministro de Estado dos Negócios da Fazenda e senhora Pais de Almeida; o ministro de Estado da Viação e Obras Públicas e senhora Amaral Peixoto; o ministro de Estado da Agricultura e senhora Meneghetti; o ministro de Estado da Educação e Cultura e senhora Salgado da Gama; o ministro de Estado do Trabalho, Indústria e Comércio e senhora Nóbrega; o ministro de Estado dos Negócios da Aeronáutica e senhora Corrêa de Melo; o ministro de Estado da Saúde e senhora Pinotti; o chefe da casa militar da presidência da República e senhora Nélson de Melo; o chefe da casa civil e senhora Sette Câmara; o prefeito do Distrito Federal e senhora Alvim; o secretário geral do Ministério das Relações Exteriores e senhora Alencar; o embaixador Antônio Camilo de Oliveira e senhora; o brigadeiro-do-ar e senhora Salvador Lazarralde.

O presidente do México e senhora López Mateos ficarão hospedados na residência do embaixador Valter Moreira Sales, Rua Marquês de São Vicente, 476. A comitiva do presidente do México ficará hospedada no Copacabana Palace Hotel.

Às 19 horas — Visita ao presidente da República, seguida de entrega do Colar da Águia Asteca ao chefe da nação brasileira, no Palácio do Catete; às 19,15 horas — visita da sra. López Mateos à sra. Juscelino Kubitschek, no Palácio das Laranjeiras; às 20 horas — Círculo Diplomático, na Embaixada do México, Rua Sacopã, 37; às 21 horas — apresentação da comunidade mexicana no Brasil ao presidente López Mateos e sra., na Embaixada do México.

DIA 20 DE JANEIRO:

10.00 hs. — Entrevista coletiva à imprensa, na Associação Brasileira de Imprensa, 11,15 hs. — Deposição de uma coroa de flôres ao pé do monumento a Cuauhtemoc, na Praia do Flamengo; 11.45 hs. — Visita do Ministro das Relações Exteriores do México ao Ministro de Estado das Relações Exteriores do Brasil, seguida de, às 12.30 hs. — Assinatura do Convênio Cultural Brasil-México, pelos Ministros das Relações Exteriores dos dois países, no Palácio Itamarati; 13.00 hs. — Almôço íntimo; 13.00 hs. — Almôço oferecido pela Senhohra Juscelino Kubitschek à Senhora de Lopez Mateos, no Palácio das Laranjeiras; 15,00 hs. — Deposição de uma coroa de flôres ao pé do monumento a Tiradentes, na Câmara dos Deputados; 15.15 hs. — Sessão conjunta do Congresso Nacional, no Palácio Tiradentes; 16.15 hs. — Visita ao Supremo Tribunal Federal; 20,30 hs. — Entrega, pelo presidente Kubitschek, d Grande Colar da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul ao Presidente dos Estados Unidos Mexicanos, no Palácio Itamarati; 21.00 hs. — Jantar oferecido pelo Presidente da República e Senhora Juscelino Kubitschek ao presidente mexicano e sua sra., seguido de recepção, no Palácio Itamarati.

DIA 21 DE JANEIRO:

10,00 hs. — Embarque para Brasília; 12,45 hs. — Chegada a Brasília, seguida de visita ao terreno da futura Embaixada do México e descerramento de placa comemorativa. 13,00 hs. — Almôço oferecido pelo Presidente da República e Senhora Juscelino Kubitschek aos visitantes, no Palácio da Alvorada; 14,30 hs. — Visita às obras de Brasília; 16,30 hs. — Embarque para o Rio de Janeiro; 18.45 hs. — Chegada ao Rio de Janeiro.

DIA 22 DE JANEIRO:

10,00 hs. — Encontro do Presidente dos Estados Unidos Mexicanos e o Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, com a presença dos Ministros das Relações Exteriores dos dois países, no Palácio do Catete; 13..0 h. — Almôço na Floresta da Tijuca, no Restaurante "Os Esquilos"; 16.45 hs. — Inauguração da Exposição "4.000 anos de Arquitetura Mexicana" — Museu de Arte Moderna; 17.30 hs. — Sessão solene na Reitoria da Universidade do Brasil e outorga do título de Doutor "Honoris Causa" ao Presidente dos Esttados Unidos Mexicanos; 21,00 hs. — Jantar oferecido pelo sr. e sra. Lopez Mateos ao presidente Kubitschek e sra. no Copacabana Palace Hotel.

DIA 23 DE JANEIRO:

As 9 horas — Embarque no Rio, no Aeroporto Internacional do Galeão. Despedir-se-ão do presidente López Mateos as mesmas pessoas que o receberam; às 10,15 horas — chegada a São Paulo. O presidente e sra. López Mateos serão recebidos pelo governador Carvalho Pinto e senhora e demais autoridades; às 11 horas — visita a uma fábrica de automóveis; às 13 horas — almôço íntimo; às 15 horas — entrevista à imprensa, no Hotel Jaraguá; às 18,30 horas — visita ao governador do Estado de São Paulo, no Palácio dos Campos Elísios; às 19 horas — Recepção oferecida pelo governador do Estado de São Paulo e sra. Carvalho Pinto ao sr. e sra. Lópes Mateos, no Palácio dos Campos Elísios.

DIA 24 DE JANEIRO:

As 9,30 horas — Embarque para Buenos Aires, no Aeroporto de Congonhas, pavilhão oficial.

FURNAS: VENCIDA IMPORTANTE ETAPA

Construídos em tempo recorde, ficarão prontos dentro de alguns dias, os dois grandes túneis de desvio do rio Grande em Furnas. Medindo 15 metros de diâmetro e 820 metros de comprimento cada um, êsses túneis foram excavados na rocha e revestidos, em apenas 12 meses graças a um "tour de force" das firmas construtoras da obra. Em fins dêste mês ou princípios de fevereiro, por ocasião do 4.º aniversário do seu govêrno, o presidente Kubitschek visitará Furnas a fim de assistir ao rompimento dos diques para desvio do rio para dentro dos túneis. Vence-se, assim, nos prazos previstos, decisiva fase do empreendimento que caminha em ritmo cada vez mais acelerado. No clichê, bôca de um dos túnes de Furnas.

Pais garante suprir produtos primários

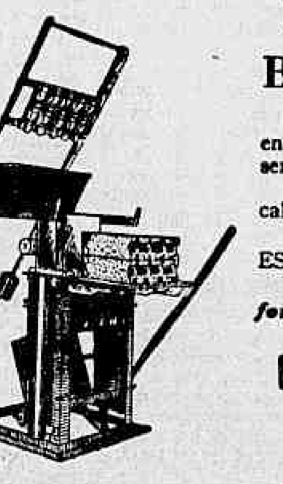
SÃO PAULO, 16 — (Da sucursal) — **Vários presidentes de Sindicatos de Indústria estiveram, ontem, reunidos na sede da Federação das Indústrias de São Paulo, para apreciar aspectos da Instrução 192, da Superintendência da Moeda e do Crédito, que transferiu, para o mercado de taxa livre, a transação das divisas de todos os produtos exportáveis, à excessão de café, cacau, mamona e petróleo.**

Ésses setores manifestaram apreensão diante do possível encarecimento de matérias-primas e de suprimento interno, cuja exportação seria estimulada pela deliberação da SUMOC.

PAIS GARANTE

Na oportunidade o presidente da CIESP informou que estivera com o ministro da Fazenda, sr. Sebastião Pais de Almeida, para tratar do assunto. Respondendo-lhe, o titular da Pasta assegurara, entretanto, que não seria permitida a exportação de matérias primas necessárias ao consumo doméstico e que tal garantia era conferida pelo próprio texto da Instrução 192.

Diante disso, ficou acertado que as emprêsas que estiverem em dificuldades para adquirir as matérias-primas de que carecem, para enobrecimento de seus produtos, informem o fato à CIESP, que, por seu turno, levará a reclamação ao conhecimento do sr. Pais de Almeida, conforme sua própria autorização, pois o Govêrno está interessado em resguardar os interêsses da economia nacional.



MÁQUINAS PARA BLOCOS DE CIMENTO

Sistema patenteado de blocos c/ encaixes que dispensam massa em seu assentamento.

Instalação facil e em qualquer local que tenha luz.

FABRÍCA BLOCOS DE TÔDA ESPECIE P/ CONSTRUÇÃO.

Peça CATÁLOGO e maiores informações a:

FORMAC S.A.
FORNECEDORA DE MÁQUINAS
MATRIZ : RIO DE JANEIRO
AV. PRES. VARGAS, 509 - 19º AND.
Tel.: 23-8254
Recife — Belo Horizonte — São Paulo — Curitiba — Florianópolis — Pôrto Alegre

GRAVE ADVERTÊNCIA DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS E DE CURTUMES AO PÚBLICO

Alarmante perspectiva em consequência da Instrução 192, da SUMOC

As indústrias de calçados do Rio de Janeiro e de São Paulo, bem como os principais curtumes do país, representadas pelos seus órgãos de classe, vêm alertar o público contra a grave perspectiva de uma nova e calamitosa crise nesses ramos produtores, em conseqüência da Instrução 192, da SUMOC, que incluiu o couro cru na categoria dos produtos exportáveis, beneficiados com a conversão ao câmbio livre.

Com essa medida, em vigor há apenas poucos dias, um espantoso aumento de preço dos couros já se faz sentir, pois, por incrível que pareça, apesar da exportação de couros crus n⁻ representar mais de 10% em média, da produção total de couros do país, é esta exportação, são êstes 10% que determinam o preço do produto no mercado interno. Para tal absurdo as nossas autoridades ainda não puderam encontrar remédio. Em conseqüência os couros crus e os produtos manufaturados do couro sobretudo os calçados, deverão suportar uma elevação ainda maior do preço de produção. O poder aquisitivo do povo não permite a incorporação dêsses aumentos aos atuais preços, o que fatalmente ocasionará uma crise sem precedentes no parque industrial brasileiro, com outros graves reflexos sociais.

Em reunião realizada sexta-feira última, na Federação das Indústrias do Distrito Federal, para debater o problema, os industriais de calçados e curtidores tomaram conhecimento ainda de graves revelações, relativas ao contrabando de couros e outras modalidades de fraude no Norte do país, sob a proteção e conivência de autoridades locais, o que tem concorrido para o desequilíbrio econômico que se verifica nesse importante setor da riqueza nacional.

As entidades representativas dessas indústrias levarão pessoalmente ao sr. presidente da República, nos próximos dias, informações concretas sôbre tais ocorrências e seu apêlo no sentido de amparar, com medidas urgentes, a situação das indústrias de calçados e curtumes, o que, afinal nada mais representa do que a defesa do próprio poder aquisitivo do povo.

Rio de Janeiro, 16 de janeiro de 1960.

Centro Espírita Trabalhadores Humildes

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINARIA

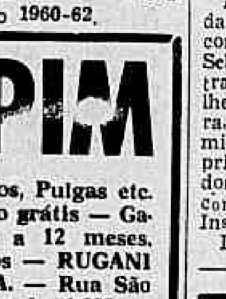
O Centro Espírita Trabalhadores Humildes convoca seus associados para a Assembléia Geral Ordinária, a realizar-se dia 19 de janeiro de 1960 às 20,00 horas em 1a. convocação e às 20,30 horas em 2a. convocação.

1.º) Prestação de contas do exercício de 1959;

2.º) Eleição do Conselho Fiscal para o exercício 1960-62.

CUPIM

Baratas, Ratos, Pulgas etc. — Orçamento grátis — Garantia de 6 a 12 meses. Cupim 8 anos — RUGANI & CIA. LTDA. — Rua São José n.º 90, sala 1.205 — Rio — Telefones: 22-0873 22-3289 e — Niterói: Tel 2-7832.



AVISO

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Carteira de Penhôres

LEILÃO DE JÓIAS

De ordem do sr. Diretor da Carteira de Penhôres, comunico aos interessados que, nos dias 21, 22 e 25 de janeiro de 1960, a partir das 13 horas no dia 21 e a partir das 12 horas nos demais dias, serão levados a leilão, na Rua Sete de Setembro, 187, os objetos referentes às CAUTELAS de penhor de jóias das agências Central, Copacabana e Sete de Setembro, emitidas ou renovadas em MAIO de 1959, cujos prazos já se encontram vencidos.

Os mutuários que desejarem retirar de leilão os objetos empenhados poderão fazê-lo até o momento do pregão, mediante o pagamento dos respectivos débitos.

A exposição dos objetos relacionados será igualmente realizada no dia 21, das 9 às 13 horas (CENTRAL e COPACABANA), e das 9 às 12 horas nos dias 22 e 25 (SETE DE SETEMBRO), no mesmo local acima indicado.

CATALOGOS ESPECIFICADOS SE ENCONTRAM A DISPOSIÇAO DO PUBLICO EM TODAS AS AGENCIAS DE PENHOR.

FERNANDO TORQUATO OLIVEIRA
Inspetor

Amanhã: Instalação da IV Plenária da Indústria

Segue hoje para Goiânia o sr. Lídio Lunardi

Segue hoje para Goiânia o sr. Lídio Lunardi, presidente da Confederação Nacional da Indústria, a fim de presidir, amanhã, à sessão solene de abertura da IV Reunião Plenária da Industria. Cêrca de trezentos industriais de todos os Estados debaterão temas da conjuntura econômico-financeira do país.

O TEMARIO

Serão discutidos em Goiânia os seguintes assuntos:

1º.) Mercado Comum; 2º.) Exportação; 3º.) Transportes; 4º.) Energia elétrica; 5º.) Crédito; 6º.) Financiamento; 7º.) Educação para o desenvolvimento; 8º.) Reformulação da Legislação do Trabalho.

CASA DA INDÚSTRIA EM BRASÍLIA

Após o encerramento da IV Reunião Plenária da Indústria, os seus participantes visitarão Brasília. Na ocasião o sr. Lidio Lunardi, presidente da CNI, lançará a pedra fundamental da Casa da Indústria na futura capital do Brasil. Na Casa da Indústria serão instalados os diversos departamentos da CNI, do SESI e do SENAI.

LEVANTADAS NOTURNAS

Para combater ràpidamente dores nas costas, dores reumáticas, levantadas noturnas, nervosismo, pés inchados, tonteiras, dores de cabeça, resfriados e perda de energia causados por disturbios dos rins e da bexiga, adquira CYSTEX na sua farmácia, ainda hoje. CYSTEX tem auxiliado milhões de pessoas há mais de 30 anos. Nossa garantia é a sua maior proteção.

Diario Carioca

Fundado em 17 de julho de 1928

DOMINGO, 17 DE JANEIRO DE 1960

Nossa opinião

Os números do histrião

ONTEM, foi o extremo Sul; hoje é o extremo Norte. Dentro de algum tempo todo o Brasil terá matado a curiosidade de ver o histrião de vários humores, que se apresenta nas feiras eleitorais como pretendente à Presidência da República. Uma vez visto o estranho exemplar da demagogia que floresceu em São Paulo na década dos cinqüenta, o capítulo estará encerrado e o povo poderá se dedicar a cultivar seus sentimentos cívicos acompanhando a campanha com a qual as fôrças populares se propõem a preservar a política de desenvolvimento elevando à Presidência da República, como sucessor do sr. Juscelino Kubitschek, o marechal Henrique Lott.

Notícias que chegam do Território do Acre, de algumas cidades do Amazonas e do Pará, onde passou o candidato falsificado, dão conta de que naquelas longínquas paragens êle adotou o tom sinistro, histérico e terrível, o qual por coincidência elevou a escala das imprevisíveis o bom humor com que os bravos brasileiros suportam a natureza tropical. Dizem que foi realmente engraçada a gesticulação com a qual o rapaz mato-grossense, que roubou seu sotaque aos paranaenses e firmou sua fama nas pugnas contra o Ademar e o Borghi em São Paulo, brandiu no ar uma vassoura inexistente, cujo simbolismo o povo de há muito já entendeu: é a vassoura que varre para dentro, que junta o lixo das ruas para nêle se alimentar a escória política que acompanha o histrião.

Brasileiros de outras regiões estão, contudo, sob a grave ameaça de não verem o demagogo, que se deixou molhar pela chuva saneadora que banha diàriamente a cidade de Belém do Pará. Fraco de corpo, o histrião resfriou-se e estaria vindo de volta a São Paulo para um tratamento rigoroso. Se o tratamento fôr eficaz, êle poderá apanhar enxúndias, modificando até mesmo a sua estrutura bio-tipológica e inutilizando-o para alguns papéis do seu repertório. Os nordestinos e o pessoal do leste sentirão realmente se não puderem ver uma exibição em regra, à semelhança das que deu em Minas e no extremo Norte do país. Nesta época de vacas magras, a diversão conta muito para arejar o espírito popular e reconfortá-lo. É o caso, portanto, de que se recomende aos hospitais paulistas que tratem moderadamente do histrião, curando-o da gripe, mas preservando sua compleição esquelética indispensável a certo tipo de gesticulação e receptáculo ideal para as caspas que adredemente lhe caem da cabeça.

De qualquer forma, o espetáculo está para terminar, pois a audiência que comparece aos comícios de Jânio Quadros está disponível por pouco tempo. Dentro de algumas semanas tôda a população estará mobilizada para a verdadeira campanha eleitoral, a que vai levar à opinião pública o debate de problemas vitais para o país e o que vai propor soluções que alimentem as esperanças e a confiança do Brasil no seu futuro próximo.

Dilema

Os meios políticos estão intrigados com a falta de notícias da campanha do sr. Fernando Ferrari. Abandonado pelo sr. Jânio Quadros, por pressão udenista, o deputado gaúcho desapareceu do cartaz da publicidade. Se subiu ou desceu, como a Conceição do samba carioca, não se sabe, não se viu.

Nas andanças do homem não se tem mais informação. Para vice na chapa da oposição fala-se vagamente no sr. Leandro Maciel, afirmando-se, aliás, que se encontra desalentado, querendo mesmo voltar à paz do seu engenho de Sergipe. Sôbre o sr. Fernando Ferrari caiu um silêncio esmagador. Almas caridosas, penalizadas com sua triste situação, preparam-se para dar-lhe um conselho salvador.

Reconheça o seu êrro e volte à disciplina partidária, apelando para a tradicional generosidade dos seus chefes gaúchos. Fora dêsse retôrno à casa paterna — que é o PTB — não haverá remissão para os pecados do jovem parlamentar riograndense.

O gesto exige fôrça de caráter e coragem moral, que não são virtudes até agora reveladas pelo antigo líder trabalhista. Mas, como bom católico, êle deve saber que dos arrependidos é o reino do céu. O seu dilema é êste: ou volta ou condenação irremissível.

Ameaça

PARECE que De Gaulle é de opinião que para figurar de fato e de direito entre os "quatro grandes" deve também possuir bomba atômica. Por isso vai realizar brevemente uma explosão no Saara, criando mais radioatividade na atmosfera por conta do orgulho francês. Dêste modo, ameaça diretamente a África e o Brasil com verdadeiro bombardeio de estrôncio 90.

Os cientistas nacionais devem considerar o assunto, a fim de fixarem os perigos que nos possam afetar. As correntes aéreas transportarão ràpidamente a poeira radioativa até o nosso país. E se o pior fôr suscetível de acontecer, alentando contra a saúde dos povos de dois continentes, então a nossa diplomacia está no dever de coordenar as nações africanas e sul-americanas, levando conjuntamente o problema ao exame da ONU.

O govêrno de Paris pode ter suas vaidades e seus propósitos de hegemonia. Mas não lhe assiste o direito de sacrificar milhões de homens, mulheres e crianças, iniciando experiências quando os outros três "grandes" já as suspenderam, por motivo de segurança mundial.

Alagoanidade

UM JORNALISTA foi espancado no Maranhão outro em Fortaleza e um terceiro na cidade cearense de Sobral. E tudo por motivos políticos na forma da tradição nordestina, que tanto se celebrizou em Alagoas. Para essas violências foi mesmo criado um neologismo: alagoanidade. E' que o trabuco na terra dos marechais sempre constituiu o argumento decisivo nos debates partidários. Nenhum pleito eleitoral deixou de ser precedido de algumas mortes, embora quem matasse fôsse Deus, porque os homens apenas atiravam...

Apesar da fama que conquistou, aliás com inteira justiça, Alagoas até agora se mostra discreta tranquila e pacífica. O bacamarte está troviejando mais no Norte. E com êle o cacête, que ainda não perdeu o seu prestígio naquelas bandas. Sobretudo manuseado pela polícia regional que, segundo um escritor nordestino, só difere dos cangaceiros porque recebe do Erário. Até alpargatas e chapéus de couro usam os "volantes" nas suas incursões pelo interior.

Progresso científico, educação política, automação, satélites artificiais, lunics, tôdas as maravilhas do século não conseguem modificar o caciquismo político do Nordeste. Os adversários devem ser liquidados a tacape, como nas lutas dos índios. Proclamava um "coronel": se não fôr para matar, que adianta viver?

Êrro técnico

OS redatores da Tabela Única do Extranumerários do Ministério do Trabalho pleitearam perante o Judiciário a equiparação dos seus vencimentos com os dos colegas da Pasta da Justiça. A decisão da Turma que julgou o feito foi contrária ao pedido. Declarou que só o Congresso poderia, através de lei, estabelecer a pretendida igualdade salarial. Os interessados, portanto, que se dirijam ao Parlamento.

É claro que ainda há recurso para o Tribunal Pleno. Não temos o propósito, porém, de discutir o mérito da questão. Apenas queremos acentuar que causou surprêsa aquêle pronunciamento. Na forma da sistemática do regime, não é o Legislativo que distribui justiça. Essa tarefa foi pela Constituição atribuída especificamente ao Poder Judiciário. Ao Juiz cabe decidir os pleitos, dando a César o que é de César. Se os postulantes tinham direito, se suas reivindicações eram legítimas e legais, então que lhes fôsse concedida a equiparação. Em caso contrário, o veredito judicial fulminaria a pretensão. Não havia porque fazer aquêle sugestão, encaminhando os requerentes à Câmara e ao Senado.

Foi, assim, um êrro técnico cometido pela Justiça.

IMÓVEIS RENDEM MENOS DINHEIRO

COM o desenvolvimento industrial do país e em virtude da decrescente lucratividade de bens de raiz, o tradicional investimento imobiliário perde terreno continuamente.

Em 1958 as compras de prédios, terrenos e apartamentos no Distrito Federal montaram a Cr$ 5.621 milhões. No mesmo ano, as emissões de capital da economia privada perfizeram Cr$ 10.839 milhões, ou seja, quase o dôbro daquela quantia.

Excluídas as incorporações de lucros retidos, as reavaliações do ativo etc., verifica-se que as inversões em novas sociedades anônimas totalizaram Cr$ 1.837 milhões (cêrca de 1/3 do capital empregado em compra de bens de raiz) e que o aumento de capital de emprêsas existentes, subscrito em dinheiro, no valor de Cr$ 6.118 milhões, superou de 9% o preço global dos imóveis negociados.

No corrente ano, entretanto, segundo estudos realizados por entidade especializada, manifestou-se nova tendência. Durante o 1.º semestre de 1959 as emissões globais de capital e os investimentos em sociedades triplicaram, quanto ao seu valor nominal, em comparação com igual período de 1958, ao passo que os aumentos de capital, subscritos em dinheiro, duplicaram apenas e as compras de bens de raiz até diminuiram de cêrca de 30%. Nestas condições, as transações imobiliárias corresponderam apenas a 91% dos recursos destinados à constituição de novas sociedades anônimas (398% no 1.º semestre de 1958) e a 39% das importâncias subscritas em aumentos de capital (96% no 1.º semestre de 1958).

Segundo ainda se observa, os investimentos em bens de raiz tenderam a decrescer nas épocas em que aumentavam os recursos destinados a outras atividades industriais ou comerciais.

O elevado nível de preços de bens de raiz determinou ultimamente uma preferência dos compradores em favor de imóveis de dimensões moderadas. Tanto os prédios como os terrenos negociados até setembro do ano p. passado, examinados em conjunto, acusam área média inferior à apurada em igual época de 1958. A diminuição alcançou 62% em relação aos terrenos (1.479 m2 contra 3.931 m2) e 53% quanto aos prédios (551 m2 em 1959, contra 1.177 m2 em 1958).

Os algarismos que se relacionam aos imóveis localizados nos subúrbios influiram sensivelmente sôbre os valores globais de todos os bairros.

Nas zonas Norte, Centro e Sul da cidade, a área média de prédios, pela primeira vez depois de um longo intervalo, aumentou novamente, enquanto a de terrenos continuou, em geral, a declinar.

MARINHA MERCANTE RUIM

O GRAU de obsolência do equipamento flutuante, aliado às deficiências de administração da frota e dos portos, são responsáveis, no Brasil, pelo baixo grau de aproveitamento dos navios, que, em 1955/56, foi, em média, de 55%, no Lóide Brasileiro. A gravidade da situação é posta em evidência quando se sabe que o potencial de oferta de nossa frota mercante é cêrca de 900 mil toneladas.

Com a criação da Frota Nacional de Petroleiros ("FRONAPE") em 1954, aumentou a oferta dêsse tipo de transporte, chegando, atualmente, as suas embarcações a representar 24% da tonelagem total registrada.

No tocante à idade dos navios, observamos que a frota de petroleiros desfruta de uma situação bem mais favorável que em confronto com os demais tipos de navios mercantes nacionais. Basta dizer que 79,7% dos petroleiros têm de 1 a 10 anos de utilização, enquanto apenas 27,4% dos segundos referidos têm igual período de utilização.

MERCADO DE LONGO CURSO

A navegação de longo curso, contando com quatro armadores, é pràticamente, efetuada pelo Lóide Brasileiro, que nela emprega 37% de sua tonelagem. Assim, o mercado de longo curso é operado quase que inteiramente por navios estrangeiros, que detêm cêrca de 90% do movimento.

Uma análise dos custos da operação de nossa Marinha Mercante é extremamente difícil uma vez que os dados disponíveis nos mostram apenas as despesas diretas, não informando as indiretas.

DEFICIT

Em trabalho recetnemente apresentado à CEPAL, tentou-se estimar o custo total de mil toneladas-milhas de um navio do tipo "RIO", de 5.855 tdw. Para tanto, partiu-se dos Relatórios do Lóide Brasileiro, chegando-se à conclusão de que em 1955, o custo em aprêço foi de Cr$ 655,00. Esse custo, considerado elevadíssimo em comparação com o de outros países, é, entretanto, o mais baixo alcançado pelos navios do Lóide e da Costeira, sendo que nas embarcações mistas, "ITA" grandes e os antigos cargueiros, os "ITA" médios e mistos, êsse custo deverá ser multiplicado por 2 e 3, respectivamente.

Com raras exceções, as emprêsas de transporte marítimo são, no Brasil, altamente deficitárias, aumentando assustadoramente os auxílios e subvenções governamentais. Basta assinalar que entre 1952 e 1957 tais subvenções passaram de 99,5 milhões de cruzeiros para 1,1 bilhão.

Ainda baseado no mesmo estudo, pode-se enumerar as causas principais da situação caótica em que se encontra o transporte marítimo brasileiro: a) Pressionando diretamente o custo de operação, temos a existência de embarcações antieconômicas e a heterogeneidade dos equipamentos; b) despesas excessivas com a tripulação; (êsse item foi, em 1955, de 913,8 milhões de cruzeiros, passando a 1.629 milhões, em 1956, sendo de 40% para 49% sua participação no total das despesas correntes); comparando-se, outrossim, o número de tripulantes para cada 1.000 toneladas brutas, em diversos países, chega-se ao seguinte resultado: Noruega 5,9; Grécia 6,2; Inglaterra 7,7; Bélgica 8,1; Dinamarca 8,9; e Brasil 14,5; c) alto custo das operações portuárias, onerando o custo da tonelada-milha transportada; d) número de passageiros transportados vem caindo continuamente entre 1946 e 1956, passando de 156 mil para 99,6, confirmando também êsse índice o baixo nível de operação de nossa Frota Mercante.

A deficiência da infra-estrutura portuária que apresenta condições mínimas constitui igualmente um dos principais pontos de estrangulamento no transporte marítimo brasileiro.

O Que Se Diz:

... QUE o Círculo Independente de Críticos Teatrais vai encaminhar, através do sr. Américo Lacombe, secretário de Educação da PDF, um substitutivo de lei modificando a atual "ação entre amigos" que consegue os prêmios de Teatro da PDF, todos os anos...

●

... QUE a companhia de teatro Cacilda Becker foi dissolvida, em Lisboa, em dias da semana passada, por absoluto desentendimento entre os seus integrantes...

●

... QUE, por isso mesmo, a atriz Cacilda Becker e o ator Valmor Chagas, atuarão em Portugal, como "free-lancers", mas sem companhia...

●

... QUE o senador-padre Calazans foi demovido de seu intento de combater a indicação do sr. Cirilo Júnior para embaixador junto ao Vaticano, que será entregue na Secretaria do Monroe amanhã...

●

... QUE o sr. Novais Filho é o senador que mais se mostra disposto a efetuar sua mudança para Brasília, já tendo adotado tôdas as providências necessárias, inclusive vendendo o automóvel que possuia adquirindo um jipe rural...

●

... QUE a sra. Consuelo Fernandes, chefe da Polícia Feminina, que tomará parte no policiamento da cidade durante o carnaval, disse que suas môças tratarão, especialmente, com mulheres, crianças e velhos, mas que, se fôr preciso pegar malandros, elas estarão prontas também para isso...

Economia dos EUA em 1960: bom panorama

NOVA IORQUE, 16 — (UPI-DIARIO CACIOCA) — Tudo parece indicar que o ano de 1960, particularmente no primeiro semestre, será o mais próspero da economia norte-americana. A indústria dos Estados Unidos aumentou, na semana que expirou, o ritmo de suas atividades e os capitalistas particulares "descobriram" os certificados do Estado, que, até agora, sòmente eram comprados pelas grandes emprêsas, principalmente as companhias de seguros e os bancos

A Bôlsa de Valores sofreu a agonia de comprovar que a direção da Reserva Federal aumentou o tipo de juros, coisa que todos esperavam. Por outro lado, os Estados Unidos e o Canadá continuaram participando das concorrências dos grupos comerciais europeus, com o fim de estimular o comércio e ajudar os países subdesenvolvidos

PEDIDOS DE EISENHOWER

O presidente Eisenhower pediu ao Congresso que aumente ou elimine por completo o limite máximo, de 4,5 por cento, no juro dos títulos do Estado, limite que fêz o Tesouro perder milhões de dólares além de perturbar o mercado do dinheiro.

O Departamento da Justiça apelou ante o Supremo Tribunal Federal contra a sentença que lhe foi adversa num tribunal inferior no caso da Indústria Du Pont.

O Departamento continuou, assim, os esforços que se realizam há tempos com o propósito de obrigar à emprêsa a vender os 63 milhões de dólares em ações da General Motors, que possui.

Um grupo de economistas declarou que o maior perigo que o país corre é o da inflação e outro grupo de economistas afirmou que êsse perigo era justamente o contrário, a deflação.

O presidente reiterou que tem o propósito de apresentar um orçamento com um «superavit» de 4.000.000.000 de dólares e pediu aos industriais que não elevem o preço do aço.

O dinheiro, contudo, continuou sendo escasso e os juros altos.

A Wall Street adquiriu a convicção de que o juro subiria mais ainda.

AÇO & AUTOS

As fundições de aço produziram acima de 95 por cento de sua capacidade. A produção total foi de 2,175,000 toneladas, a mesma da semana anterior. E' tudo que podem produzir agora as fábricas, que têm que investir uma parte do tempo nas reparações dos danos causados pela longa greve.

Com a abundância de aço chegando às fábricas de montagem, a indústria automobilística produziu mais automóveis que em qualquer outra semana desde dezembro de 1955. A produção de caminhões foi maior que em qualquer outra semana desde junho de 1955. As vendas se mantiveram num nível favorável.

CARGAS

A carga transportada pelas ferrovias aumentou em forma notável. Foi de 7 por cento maior que na mesma semana do ano passado e 7 por cento também maior que a média do ano passado.

As ações das companhias ferroviárias perderam menos que as indústrias na Bôlsa de Valores. Até quarta-feira, as ações industriais haviam perdido 29 pontos em 6 sessões consecutivas, tôdas as quais fecharam em baixa.

Na última quinta-feira, a situação começou a ser nivelada.

TÍTULOS PÚBLICOS

O govêrno vendeu 1.500.000,00 de dólares em certificados do Estado com vencimento a 366 dias, a um preço equivalente a 5 por cento de lucro e muitos particulares, sem grandes fortunas, compraram êstes certificados pela primeira vez.

O certificados se compram, em leilão, com 5 por cento de desconto.

Não vencem juros mas são pagos ao par e por tanto quem os compra tem um lucro de 5 por cento.

Muitas companhias informaram, durante a semana, que aumentariam os dividendos. Muitas delas decidiram pagá-los em ações que, em alguns casos, substituiram o dinheiro e, em outros, o completaram.

METAIS

No que se refere aos metais, terminaram a semana em baixa, no mercado de Nova Iorque, Quinta-feira, o cobre subiu de 6 a 20 pontos, o chumbo de 1 a 7 e o zinco 3 pontos.

Ao mesmo tempo, em Washington, os especialistas que compareceram à Comissão de Tarifas declararam que se devia suprimir o sistema de contingentes ou quotas do chumbo e do zinco. Os produtores nacionais de chumbo e zinco disseram que o sitema de quota não resolveu seus problemas.

Panorama Econômico NO BRASIL E NO MUNDO

Lá vem a diligência, com dinheiro no baú

PRIMITIVO e ronceiro êsse sistema da Prefeitura de efetuar o pagamento de seus funcionários nas inúmeras repartições espalhadas pelos quatro cantos do Distrito Federal. Parece até coisa do tempo das diligências, que seria apenas pitoresca, não fôssem os embaraços e incômodos que acarreta para os servidores, inclusive os encarregados do pagamento.

As professôras, especialmente das escolas secundárias, em geral localizadas em áreas longínquas da periferia, são as que mais sofrem. Os estabelecimentos e repartições não têm um tesoureiro, que possa receber por todos e fazer um pagamento durante um certo período. Não; os vencimentos são entregues num determinado dia, durante o qual o funcionário deve se deslocar de sua residência, geralmente distante, especialmente para esperar o pagador. A chegada dêste na zona rural é digna de um filme em série, só faltando o cavalo, hoje substituido por um jipe. Ficam todos de ôlho na estrada, à espera da diligência... isto é, do jipe, com os seus ocupantes: um pagador oficial, um guarda armado de um trabuco quase simbólico, um funcionário incumbido especificamente de carregar a mala do pagador, uma autêntica mala de viagem contendo o numerário, além do motorista.

A segurança é nenhuma. Admira como os ladrões dos subúrbios, cada vez mais audaciosos, não tentem o assalto da viatura à miúde, sendo tão fácil apurar os dias de pagamento e tão êrmas as estradas por onde transita o baú do dinheiro, escassamente defendido.

Parece-me que haveria um sistema mais prático e mais interessante para as finanças da Prefeitura, além de conveniente aos funcionários, já que não contam, os diferentes estabelecimentos, com uma espécie de pagadoria própria. Seria o de, pelo menos em certos casos, como o dos professôres secundários, depositar os vencimentos do funcionário no Banco da Prefeitura, onde o interessado abriria uma conta. Muitas entidades privadas fazem isso com bancos particulares que, por êsse meio, vêem acrescidos os seus depósitos. Por que não utilizar o mesmo método, prestigiando e fortalecendo o banco municipal, além de simplificar as coisas para os servidores e tornar supérflua a presença de tanta gente nas operações de pagamento?

Aliás, o próprio govêrno federal poderia usar o mesmo recurso, com o Banco do Brasil, o que, segundo alguns já calcularam, dado o volume do dinheiro retido nos primeiros dias do mês — muitos funcionários não sacariam de imediato todo o ordenado — teria efeitos anti-inflacionários sensíveis.

Mas isso é outro assunto.

V. M. K.

Fumo estável

Nos últimos trinta anos (1929-1958), nossas exportações de fumo à exceção do período da guerra, apresentaram relativa estabilidade conservando-se sempre acima de 20.000 toneladas anuais. Houve alguns anos em que os resultados foram mais apreciáveis quais os de 1946 e 1947, quando exportamos 53.843 e 39 400 toneladas, respectivamente. Desde 1944, o nível anual das exportações tem-se mantido acima de 25 000 toneladas, excluindo-se unicamente o ano de 1953 (23 874 t).

"WV" lidera

Com um total de 704.935 carros, a produção das fábricas "Volkswagen" liderou novamente na Europa em 1959. O aumento em relação ao ano anterior é de 130.000 carros.

As exportações de "Volkswagen" aumentaram de 119.373, em 1958 para 406.813 no ano passado. O cliente maior foi novamente o mercado norte-americano, que absorveu 120.000 carros.

Banha e toucinho

Em 1958, o país produziu .. 90 778 toneladas de banha e .. 186 954 toneladas de toucinho. O valor correspondente foi de .. Cr$ 3.967 803.000,00 e Cr$ .... 8 641.930.000,00.

Os três principais produtores de toucinho são os Estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio Grande do Sul os quais, em 1958, figuraram com 50.636, 36.903 e 13 972 toneladas, respectivamente. Em segundo plano, figuram os Estados da Bahia, Paraná, Santa Catarina e Goiás, com 12.643, 11 522, 9.534 e 5.888 toneladas, respectivamente.

No que concerne à produção de banha, cabe a primazia ao Rio Grande do Sul, cuja contribuição ascendeu a 60.614 toneladas.

Novidade no censo

Está prevista para o Recenseamento Geral de 1960 a investigação direta das migrações internas, a ser levada a efeito pela primeira vez em nosso país. Através do Censo Demográfico será indagado o número de anos que a pessoa reside no município; se o domicílio anterior se localizava na zona urbana ou rural e em que Unidade da Federação estava situado.

Japão: gás

Em fins do corrente ano entrará em funcionamento, no Japão, uma instalação de gaseificação de petróleo que, com o passar do tempo, será uma das maiores do seu tipo no mundo. Uma emprêsa londrina, juntamente com suas associadas japonesas, acaba de firmar um vultoso contrato de construção. As quatros primeiras unidades produzirão um total diário de 800 mil metros cúbicos de gás, podendo, mais tarde a fábrica produzir um milhão de metros cúbicos no mesmo espaço de tempo.

Carnaúba e licuri

Em 1958, o país produziu 8.970 toneladas de cêra de carnaúba e 451 toneladas de cêra de licuri, com os valores correspondentes de Cr$ .... 645.700,00 e Cr$ 15.630.000,00. Em confronto com os algarismos de 1957, a primeira obteve um aumento de 200 toneladas e a segunda um decréscimo de 8 toneladas.

A cêra de carnaúba é produzida no Nordeste, cabendo ao Estado do Piauí os maiores algarismos, ou seja 3.223 toneladas; a seguir, figuram os Estados do Ceará e Rio Grande do Norte, com 2.908 e 1.573 toneladas, respectivamente. Quanto à cêra de licuri, o único produtor é o Estado da Bahia.

Aço da C.E.E.

A produção de aço cru da Comunidade Econômica Européia atingiu um novo nível recorde em 1959. Estimativas oficiais da Alta Autoridade do "pool" indicam um volume total de 63 milhões de toneladas de aço cru, o que representa um aumento de 8,6% em relação ao ano passado.

Brasília definitiva

De acôrdo com o Censo Experimental de Brasília, cujos resultados foram divulgados pelo Núcleo de Planejamento Censitário, existiam no futuro Distrito Federal 9.032 domicílios particulares. Mais de 92% classificados como duráveis situavam-se na parte definitiva da cidade, onde estão sendo construídos os conjuntos residenciais da Fundação da Casa Popular. Eram habitados por famílias de técnicos e funcionários administrativos das organizações construtoras. Êsse número cresceu de, pelo menos 60%.

Café: campanha

A Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia anuncia que dentro de dois meses iniciará nos Estados Unidos intensa campanha de propaganda do café colombiano.

A campanha abrangerá a imprensa, o rádio e a televisão. (UPI-DC)

Guatemala vai mal

A situação financeira da Guatemala encontra-se, no momento, difícil e o govêrno decidiu vender as grandes propriedades que o Estado possui em todo o país. Essas propriedades são em número de cem, no valor de 50 milhões de "quetzais". Sua produção, que compreende café, bananas, açúcar, etc., é de um valor anual de dois milhões e quinhentos mil "quetzales", mas acredita-se ser possível aumentá-la para 4 milhões.

A maioria dessas propriedades pertenciam antes da guerra a vários cidadãos alemães e foram expropriadas pelo govêrno a título de "reparações de guerra". — (FP-DC).

Petroleiro em Santos

Depois de lançado ao mar em 3 de julho do ano passado e ter sido incorporado à frota nacional de petroleiros, recebendo o pavilhão brasileiro em 30 de novembro do mesmo ano, chegou a Santos, primeiro contato com ancoradouro nacional, o "Presidente Wenceslau".

Essa embarcação construída pela Ishikawajima Heavy Industries do Japão, com 205 metros de comprimento, bôca moldada de 26,40 metros e pontal de 14,50 metros, possui calado máximo de 10,59 metros, com expoente de carga de 33 mil toneladas. (Asap-DC)

Banco: duplicata

O Banco do Estado de São Paulo, através da Carteira Agrícola, aplicará durante êste ano, em empréstimos para a agricultura, três bilhões de cruzeiros, o que equivale a pràticamente o dobro dos empréstimos do ano passado que foram de 9.573 contratos, no valor de Cr$ 187.733.189,00. — (Asap.-DC).

A OPINIÃO DO LEITOR

Localização central dos serviços da PDF

"A PREFEITURA devia, quanto antes entrar em entendimentos com o govêrno federal, a fim de que, depois de abril, tomasse posse de alguns dos prédios ministeriais da Esplanada do Castelo" escreve o leitor Pedro Salustiano desta capital, para acrescentar: "Porque não é possível que desocupando-se, mais hoje mais amanhã, tantos edifícios ali, continuem as numerosíssimas repartições municipais funcionando como agora, aqui e ali, obrigando todo mundo a um esfôrço sobrehumano para ir até elas".

A carta, a seguir, enumera vários exemplos de repartições municipais instaladas longe uma das outras. A pessoa que precisa tratar de negócios nessas repartições, sujeita-se a um trabalho duplo, tendo que andar de rua em rua, perdendo tempo precioso, quando o serviço seria infinitamente menor se tudo se encontrasse num prédio único.

Outro trecho da carta: "Mas, providencialmente, o govêrno federal construiu Brasília. Para lá terão que ir todos os ministérios. A transferência da totalidade de seus serviços poderá demorar mais um pouco. Dentro porém de um futuro não muito longe, tudo estará em Brasília. Restarão, vazios, os prédios do Ministério da Fazenda, Ministério do Trabalho, da Educação. Três prédios que caberiam todos os serviços da Prefeitura do Distrito Federal. Portanto, seria de bom proveito que, desde já, fôssem iniciados os primeiros passos no sentido de serem os mesmos transferidos para a PDF. Aquêle prédio que a Prefeitura construiu na Rua da Misericórdia, apesar de grande, não deu para quase nada. Foram levadas para lá as sedes das secretarias gerais. O grosso do serviço continuou, porém, funcionando em casas alugadas em ruas salteadas e distantes umas das outras. E o contribuinte que precisa ir a elas, pagar impostos ou tratar de negócios obrigatòriamente, desenvolve um trabalho penoso".

A carta termina dizendo que, certamente, a idéia não é nova e que as autoridades municipais devem ter pensado no fato e adotado as providências necessárias. Nesse caso, deviam dar satisfação ao público que, assim, ficaria aguardando os bons resultados dos entendimentos de maneira tranquila, sabendo que seus interêsses estão sendo bem defendidos.

S. A. DIARIO CARIOCA

Presidente: Horácio de Carvalho Jr.

Vice Presidente: Danton Jobim

Diretor Secretário: Pompeu de Sousa

Diretor Gerente: Sebastião França dos Anjos

Diretores: Augusto De Gregório e Zélio Valverde

Sede:

AVENIDA RIO BRANCO, 25

Presidência	43-3014
Diretoria .... 43-6465 e	43-3730
Administração	23-4643
Chefia da Redação	43-5574
Secretaria	43-5539
Revista da Sociedade	23-4437
Polícia	23-5082
Esporte	23-4472
Publicidade	23-3763
Circulação	23-3662
Oficinas	43-5505

São Paulo: Barão de Paranapiacaba, 61 4º. grupo 23 — Tels.: 32-5841 e 35-6286

Belo Horizonte: Avenida Afonso Pena, 774, 3º. and., sala 308 — Telefone: 4-8844

Niterói: Av. Amaral Peixoto, 34, s. 601 Telefone: 2-7893

Pôrto Alegre: Rua Caldas Júnior, 121, 1º andar, sala 4 — Telefone: 6771

ASSINATURAS

Brasil e países da convenção postal:

Anual	Cr$ 300,00
Semestral	Cr$ 160,00

(Outros países)

Anual	Cr$ 600,00
Semestral	Cr$300,00

RECLAMAÇÕES — Qualquer irregularidade no fornecimento de jornais as bancas ou da entrega do DIARIO CARIOCA aos nossos assinantes deverá ser reclamada ao Departamento de Circulação por carta ou pelo telefone 23-3662.

MERCADOS e COTAÇÕES

CAMBIO LIVRE

O mercado de câmbio livre funcionou, ontem, calmo e sem alteração nas taxas.

BANCOS PARTICULARES

Abertura:	Comp.	Vend.
Dólar	182,50	187,50
Libra	511,00	522,00
Florim	48,40	49,70
Marco	43,76	44,96
Escudo	6,38	6,56
Franco suíço	48,22	45,38
Franco belga	3,65	3,75
Franco francês	37,10	38,20
Schilling	7,03	7,22
Lira	0,294	0,302

Fechamento:

Dólar	182,50	187,50
Libra	511,00	525,00

BANCO DO BRASIL

Dólar	184,00	189,00

Banco do Brasil

	Vend	Comp.
Dólar convênio	177,00	182,00
Dólar argentino	188,00	193,00
Dólar chileno	188,00	193,00

Câmbio Oficial

O mercado de câmbio Oficial funcionou ontem estável. O Banco do Brasil para cobranças vencidas autorizadas, declarou vender Cr$ 52,9495 e dólares a 18,92.

Aquêle Banco comprava letras de exportação a Cr$ 51,3768 de Londres e a Cr$ 18,36 sôbre Nova Iorque.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas para saques:

À vista:	Vend.	Comp
Libra	52,9495	51,3768
Dólar	18,92	18,36
Pêso uruguaio	1,7107	1,6481
Escudo	0,6622	0,6408
Florim	5,0119	4,8617
Franco francês	3,8540	3,7381
Marco	4,5370	4,4008
Itália lira	0,0305	0,0295
Franco belga	0,3793	0,3678
Schilling	0,7281	0,7062
Franco suíço	4,3762	4,2448
Coroa sueca	3,6553	3,5453
Coroa tcheca	2,6278	2,5501
Coroa dinam.	2,7371	2,6555

NOTA: — Os mercados de títulos, café, açúcar e algodão, não funcionam ao sábados.

DIA 30: EXAME DE INGLES

O Instituto Brasil-Estados Unidos, (departamento de cursos), comunica aos interessados que o exame preliminar para a obtenção do Certificado da Universidade de Michigan, será realizado no dia 30 de janeiro, às 15 horas, no DASP, (Avenida Marechal Câmara, 350). Os aprovados prestarão o segundo exame, (escrito e oral), no dia 13 de fevereiro, no mesmo local do primeiro. Outras informações na secretaria do IBEU, na Rua Senador Vergueiro nº 103, onde será fornecida a ficha de inscrição.

Laminados de Volta Redonda para EFCB

Pelo convênio ontem assinado entre a Companhia Siderúrgica Nacional e a Rêde Ferroviária Federal, a CSN entregará à E. F. Central do Brasil um milhão e cem mil toneladas de matérias-primas e 200 mil toneladas de laminados, no primeiro semestre dêste ano, tendendo a aumentar essas quantidades no proximo semestre.

O referido convênio, que foi assinado pelo engenheiro João Kubitschek de Oliveira, pela CSN, e pelo sr. Geraldo Mascarenhas, pela RFF, possibilitará à Central do Brasil um frete mensal avaliado em Cr$ 120 milhões por mês (Cr$ 1 bilhão e 440 milhões por ano) com o transporte dêsse material siderúrgico.

PERFEITA COLABORAÇÃO

Na ocasião da assinatura, o sr. Geraldo Mascarenhas salientou o espírito de perfeita colaboração entre as duas grandes emprêsas nacionais e pôs em relêvo esfôrço do engenheiro João Kubitschek de Figueiredo à frente da produção siderúrgica brasileira.

Por sua vez, o presidente da CSN referiu-se com entusiasmo ao trabalho de expansão e recuperação da Rêde Ferroviária Federal, destacando o esfôrço que vem sendo desenvolvido pela direção da Central do Brasil. Acrescentou que a RFF tem atendido plenamente às necessidades de transporte da Companhia Siderúrgica Nacional, citando nominalmente a Estradas de Ferro Central do Brasil, a Rêde Mineira de Viação e a Teresa Cristina como eficientes e valiosas auxiliares no desenvolvimento da produção nacional de aço.

PRESENTES

O ato, que se realizou no gabinete do diretor comercial da RFF, contou ainda com a presença dos srs. coronel Arnaldo São Tiago Filho, gerente de vendas da CSN; Alcides Lins, chefe do Departamento Comercial da RFF; engenheiro Jorge de Abreu Schilling, diretor da Central do Brasil; Aurélio Ferreira Guimarães, assessor da diretoria da RFF; Fernando Simone, chefe do Setor de Tarifas da RFF; Alvaro Soares, chefe do Departamento Comercial da EFCB; Rocha Santos, chefe do Departamento de Transporte da Central do Brasil; e Alfredo Hartmann, chefe do Departamento de Locomoção da RFF.

MESTRE VAI OBSERVAR CANADENSES

"Compete ao professor estocar conhecimentos e experiências, sempre e sempre, para que nunca corra o risco de cometer desonestidade para com os seus discípulos, a comunidade social a que serve e a própria carreira profissional que abraçou".

Essas declarações foram prestadas ontem à reportagem pelo prof. Elias Nassif, lente de Organização e Técnica Comercial da Associação Cristã de Moços, que partirá, amanhã, em viagem de estudos e observações pelo Canadá, Estados Unidos e América do Sul.

LINHAS DO PROGRESSO

O prof. Nassif, que também leciona Geografia Econômica na Faculdade de Economia e Finanças do Rio de Janeiro disse que, durante sua viagem, pretende fazer observações que reverterão, no seu retôrno ao Brasil, em ensinamentos objetivos aos estudantes interessados no nosso desenvolvimento econômico.

"Considero — acrescentou — que através da cátedra é que devemos demarcar para os brasileiros as linhas mestras da luta constante pelo progresso nacional. O futuro de uma nação se condiciona sempre ao grau de cultura geral ou específica que o magistério saiba possibilitar aos estudantes. Esta viagem de estudos que realizarei a países amigos será utilizada mais em benefício de meus alunos do que em meu próprio. Não programei diversões. Planejei, unicamente, pesquisas, contatos com universitários e professôres, além de observações em importantes centros culturais. Vou aprender mais para ensinar melhor aos meus alunos. O exercício do magistério e 20 anos de ininterruptas atividades na ACM marcaram em minha formação moral e intelectual as responsabilidades e obrigações do professor.

HOMENAGEADO

Em companhia de sua família, o prof. Nassif deixará o Rio no próximo dia 18, viajando, por via aérea, com destino a Nova Iorque, de onde se transportará para o Canadá, a fim de ali iniciar a sua excursão de estudos.

Ontem, foi êle homenageado pela diretoria e pelos chefes dos vários departamentos da ACM, entidade a que presta serviços no cargo de assessor financeiro, tendo sido saudado pelo sr. Emilio Lourenço de Sousa, presidente da ACM, sra. Irene Millanez, representante da Companhia Nacional da Criança, prof. Ciro A. de Morais, secretário-geral daquela agremiação, sr. Osvaldo A. Resende, em nome do quadro social da ACM, e finalmente o sr. Enéas Almeida Fontes, pela Associação dos Empregados no Comércio. Agradecendo, falou o homenageado.

PELOS VAGÕES VOADORES

PARA TODO O BRASIL:

Cobrindo o território nacional, o Vagão Voador da Cruzeiro do Sul transporta, em menos tempo e com mais economia, qualquer tipo de carga. Automóveis, tratores, remédios, *tudo* é transportado com o máximo cuidado e segurança.

C-82 "Vagão Voador" Exclusivo da Cruzeiro

NO MESMO DIA:

Hoje mesmo V. pode enviar a sua carga pelo Vagão Voador. Basta um simples telefonema — a Cruzeiro vai até V. E isso, não custa mais...

SERVIÇOS AÉREOS

CRUZEIRO DO SUL

DEPTO. DE CARGAS:

Av. Presidente Antonio Carlos, 615-A
Tels.: 42-6060 e 22-5581

Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Empregados em Transportes e Cargas

EDITAL DE CITAÇÃO

Pelo presente, cita-se a sra. GUIOMAR DE ALENCAR LIMA a comparecer na sala 602 do Edifício-Sede dêste Instituto, na Avenida Graça Aranha n.º 35, 6.º andar, no prazo de 5 (cinco) dias, a contar da publicação dêste, a fim de solucionar o assunto referente à locação do apartamento 102, Bloco 20, do Conjunto Residencial Duque de Caxias.

O não comparecimento no prazo acima indicado, resultará na rescisão da referida locação.

IPASE

Hospital dos Servidores do Estado

EDITAL

CONCURSOS PARA TÉCNICOS DE MECANIZAÇÃO E PERFURADOR

Faço público, para conhecimento dos interessados, que ficam adiadas, para datas que serão divulgadas oportunamente, as provas que estão marcadas para os dias abaixo:

TÉCNICO DE MECANIZAÇÃO

Dia 17.1.60 às 9 hs. — Português

Dia 20.1.60 às 9 hs. — Matemática e Estatística

PERFURADOR

Dia 17.1.60 às 15 hs. — Português

Dia 20.1.60 às 15 hs. — Matemática

Rio de Janeiro, 13 de janeiro de 1960.

GLAUCO LESSA A. SILVA
Chefe Serviço de Pessoal

INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ

AO PÚBLICO

Em face de recente publicação feita na imprensa sob a responsabilidade do sr. governador do Estado do Amazonas e na qual se procura deixar mal perante a opinião pública do país diretores e funcionários da Autarquia cafeeira, vem o Instituto Brasileiro do Café, muito a contragôsto, pois não mantém polêmicas, especialmente com autoridades governamentais, informar o seguinte:

a) — não é exato que o IBC tenha enviado ao pôrto de Manáus, em 1959, apenas 29.053 sacas de café para abastecimento das populações da capital e do interior. Na verdade, os embarques para o referido pôrto totalizaram 49.832 sacas, assim discriminadas por navio:

	sacas
"Manauense"	2.000
"Almirante Alexandrino"	2.500
"Rio Guaíba"	6.000
"Cantuária"	2.000
"Rio Piabanha"	8.000
"Lóide Aéreo" (avião)	332
"Rio Gurupi"	10.500
"Mauá", "Soares" e "Cametá"	11.500
"Rio Capibaribe"	7.000
	49.832

De todo êsse café, 4.000 sacas foram reembarcadas de Manáus para Parintins e 500 sacas para Itacoatiara:

b) — Essas 49.832 sacas **chegaram a Manáus** e foram assim vendidas ou distribuídas:

TORRADORES:	**SACAS**
A. R. Pascoa & Cia. Ltda.	500
Café Brasil	350
Francisco B. Filho	150
Indústria de Café Manáus Ltda.	1.600
Maria de Jesus de Amorim Pascoa	600
Moinho Amazonas	8.036
Moinho de Ouro	1.720
GOVÊRNO:	
COAP (Manáus)	350
Govêrno do Estado	1.032
Prefeitura Municipal de Obidos	155
Prefeitura Municipal de Olivensa	15
Prefeitura Municipal de Oriximiná	150
TERRITÓRIOS:	
COAP do Rio Branco	250
Governador de Rio Branco	1.350
Governador de Rondônia	500
Mustafa Zavour El-Hindi — Ter. Acre	50
Martins Marques & Cia. — Ter. R. Branco	100
Rio Branco Comercial Ltda. — Ter. R. Branco	50
Santos & Cia. (Assoc. Com. Ter. R. Branco)	350
FIRMAS COMERCIAIS E DIVERSOS:	
A. Afonso & Cia.	160
Araújo & Irmão	260
A. Oliveira & Cia.	110
A. Azevedo & Cia.	10
Abdala Calil	40
Adelino Dias Costa	70
A. Gomes	15
Agenor de Melo & Cia.	20
Alfredo & Cia. Ltda.	30
Alfredo Said	30
Abdon Razac	180
Abdon Mamede	50
Abdon Ramon	130
Associação Comercial de Parintins	300
Abraham Foiquinos	10
Acácio Duarte Ferreira	10
A. Rosário & Cia.	5
Alberto Mendes	30
Alcinio Castelo Branco	10
Arlindo Rodrigues	20
Alexandre David Antonio & Cia.	50
A. M. da Silveira	40
Associação Comercial de Itacoatiara	1.000
Alvaro Pereira & Cia.	10
Assaig & Cia.	10
A. C. Amorim	500
Assis Ferreira Lima	10
Abrahim Irmão & Cia.	830
Abdon & Cia.	240
A. Riça & Cia. Ltda.	190
Alcântara & Barros	290
Antônio B. Pacheco	120
Abdul Razak Auache Com. e Ind.	180
Areia Leão	20
Anan & Cia.	20
Benjamim Afonso	200
Benjamim Mussa Filho	240
Bichara & Cia.	40
Braga & Cia.	50
Barros & Filho & Cia.	130
Cruz & Cia. Ltda.	550
CIEX	70
Colégio Dom Bosco	5
Cavalcante & Cia.	70
Cordeiro & Taveira	30
Cheyblin & Cia.	80
Canin Almeida	40
Caram Abrahim	120
Cavalcante Tavares	10
Cohen Importadora e Exportadora Ltda.	10
Cooperativa P. Boa Vista Ltda.	50
Clodoaldo Barbosa	100
Diomar P. da Costa	10
Ezagui & Cia.	140
E. Nogueira & Irmão	40
Faridy Madi	330
Francisco Luiz Pereira	70
Francisco Guedes Cavalcante	10
Fadel David Antônio	50
Firmino & Filho	20
Francisco Bezerra Filho	190
F. Martins Lopes	100
Guiomar Leite Motta	20
Grupamento de Elemento de Fronteira	30
Galdino B. Guedes	60
Hanan & Cia.	340
Hissa Abrahim & Cia.	160
H. Câmara	20
Imp. Estivas Bebidas Ltda.	150
Irmão Ventura Ltda.	50
Irmãos Levy Ltda.	100
Irmãos Olímpio	150
Imp. de Tecidos Ltda.	10
Irmãos Lôbo Ltda.	25
Izabel Alsiel	5
I. Mendes & Cia.	30
Importadora Ferrostiva Ltda.	50
Juvêncio de Paulo	50
João Furadakef	150
J. G. de Araújo	780
J. Lucino	100
José Cardeiro	10
José Kalil & Filho	15
J. Carvalho & Cia.	30
José Garcia Rodrigues	30
Jorge Elias	50
José Bernardino & Irmão	40
Jandy Teixeira Montenegro	10
J. Aguai	10
J. Alves	25
J. Barbosa Grosso	40
J. Mafra & Cia.	20
José Tadre & Cia.	220
J. Rufino	300
J. F. Amorim (Aviamentos) S/A.	350
J. Leite & Cia. Ltda.	1.225
José Garcia Rodrigues & Cia.	80
J. Alecrim & Cia.	60
J. Aguiar & Cia.	80
José Antônio & Cia.	370
J. M. Turiel & Filho	260
Josué Bernardino & Irmão	40
J. P. Alves & Cia. Ltda.	10
João Conrado	10
João B. Pacheco	100
J. Tavares	20
J. M. Senna	80
José Hadad & Cia.	80
J. Rovino & Cia.	150
J. Rosário — J. R.	10
José Oliveira	10
Jorge Abinade	30
J. Negreiro & Cia.	50
Kamal Muneime	130
Karam Abrahim & Cia.	80
Levy & Cia.	100
Luciano Marques & Cia.	30
Laurindo Monteiro	35
Lourival Taveira	30
Lopes Santos Estêves & Cia.	70
Luiz Góis & Filho	70
Luiz Barbosa de Carvalho	10
Laerre Baleeiro	30
M. Galvão & Cia.	10
M. F. Cheaum & Cia.	460
Martins dos Santos & Filho	60
Manoel de Souza & Cia.	470
Martins Pinheiro & Cia.	260
Miguel Mansur & Irmão	350
Missões Salesianos — Alto Rio Negro	110
Maria Russo	50
Mustafa Z. El-Hindi	190
Mansour Balbol & Cia.	570
Mário Câmara	10
M. Gonçalves & Cia. Ltda.	20
M. F. Araújo	20
M. Pereira Sobrinho	40
Martins Ribeiro & Cia.	40
Moisés Denoliel	10
Martins & Santos	50
Manoel Pedro de Oliveira	200
Nunes Thomáz & Cia.	530
Neder Monassa & Cia.	360
Nador & Cia.	170
Nagib Salem & Cia.	60
Nasser Abrahim	160
Oliveira Júnior & Cia.	750
Osmar Gusmão	90
Ovídio de Alencar Araripe	100
Pereira Manarte & Cia.	160
Pedro Saffaire	250
Patronato Santa Terezinha	10
Pedro Cordeiro & Cia. Ltda.	260
Pérola Assayag & Cia.	220
Paula Filho & Cia.	60
Padaria Avenida	90
Panificação e Pastifício Guarany Ltda.	210
Pinto & Cia.	30
Rafael Azize	410
Raimundo Holanda Cavalcânte	20
Raimundo Polares	10
Roberto Martins de Oliveira	30
Rodrigues Ferreira & Cia.	10
R. Cruz & Cia.	20
Sociedade Com. Representantes Ltda.	10
Seffair & Cia.	160
Simões & Cia.	440
Soc. Mercantil Exportadora Ltda.	15
Salvador Abacassis & Irmão	20
Severino de Souza Oliveira	40
Soc. Amazonense Sofia Ltda.	20
Sílvio Cordeiro	20
Thomé Medeiros	100
Tuffi Said	50
Ubaldo Crispim dos Santos	10
Valentim Castrillon Del Aguile	20
Viana, Filhos & Cia.	90
Waldemiro Lustosa & Cia.	80
Wilson Abdaalla Kalil	60
Waldemar Vieira	140
Waldemar Duarte	10
Wagner Rossy	10
Zacarias Bichara & Cia.	140
Zulmira L. da Silva	20
FALTAS, DERRAMES E AVARIAS	118

c) — **as** firmas e pessoas acima mencionadas foram obrigadas, de acôrdo com a lei, a depositar no Banco do Brasil a taxa de serviços de Cr$ 10,00 (dez cruzeiros) por saca. No arquivo do Banco, pois, consta a relação nominal dos compradores com as respectivas quantidades de café adquiridas, podendo, pois, a relação do IBC ser confrontada a qualquer tempo para fins de verificação;

d) — entregando o café diretamente às firmas abastecedoras, o IBC não vê necessidade de criar escritório ou depósito em Manáus, presentemente. O serviço é simples e realizado logo à chegada dos navios pelo delegado da Autarquia, sem qualquer tropeço, motivo por que o referido delegado recebe os interessados no quarto do hotel onde se hospeda;

e) — o café distribuído é padronizado e seu preço é igual para todos os compradores, não havendo hipótese de discussões sôbre preços e deságios. Não existe, pois, arbítrio do delegado do IBC em questão de preços;

f) — relativamente à acusação do Sr. Governador do Amazonas de que o IBC, por seus diretores e funcionários, realizam ou fomentam contrabando de café, a opinião pública já está convenientemente esclarecida de que coube justamente ao Instituto Brasileiro do Café iniciar o combate ao aludido contrabando, para o que vem contando não só com a atividade regular das autoridades fazendárias, como com a preciosa colaboração das Fôrças Armadas. A propósito, cumpre acentuar que o Instituto está dando conta, na presente nota, da destinação de todo o café que enviou ao Estado do Amazonas, saca por saca, exceção feita apenas de 4.000 sacas das quais se apropriou o Sr. Governador;

g) — diante das **acusações** de autoria de contrabando feitas anteriormente pelo Sr. Governador do Estado do Amazonas contra o Instituto Brasileiro do Café, a sua Diretoria informa que, em face de telegrama enviado pelo Sr. Governador ao Exmo. Sr. Presidente da República, amplamente divulgado pela imprensa, já enviou a denúncia à Comissão Parlamentar de Inquérito que, na Câmara dos Deputados, investiga os fatos ligados ao contrabando no Norte e no Nordeste do País a essa Comissão, cujos membros estiveram fazendo investigações na Amazônia, poderia o Sr. Governador, naquela oportunidade, apresentar suas **acusações**;

h) — **em** resumo, todo o café, **no** total de 49.832 sacas, **destinado** ao consumo do **Estado do Amazonas**, foi **desembarcado em Manaus** e distribuído com rapidez e simplicidade, logo à **chegada**, **aos interessados**, mediante **comprovação** de terem **depositado no Banco** do Brasil a **respectiva taxa** de dez **cruzeiros por saca**, o que deixa **nesse** estabelecimento bancário **a prova** da quantidade de **sacas** realmente entregue ao **consumo**. De todo o café enviado **o** IBC pode mostrar **as** contas, saca por **saca**, **salvo a quantidade** de **que se** apropriou o **Governador do Estado**. Os preços **vigentes** no Amazonas são **normais** e **a** quantidade **enviada** foi superior **a** qualquer período **anterior** que se **considere** e é bastante para **atender à expansão** do **consumo** resultante da campanha **desenvolvida** pelo IBC.

Rio de Janeiro, 16 de janeiro de 1960.

(aa) Adolpho Becker — Presidente Substituto
Newton Ferreira de Paiva — Diretor
Luís Fortunato Moreira Ferreira — Diretor

Paisagens: Eliot

Primeiro Plano
P.M.C.

I. NEW HAMPSHIRE

Voz de crianças pelo vergel
Entre o tempo das flôres e o dos frutos:
Cabeça loura cabeça rubra
Entre os renovos tenros e a raiz.
Asa negra, asa rulva, esvoaçam;
Vinte anos, a primavera passa;
Dôres de hoje e amanhã, dôres
A me envolver, luz-nas-fôlhas -
Cabeça loura, asa negra.
Juntam-se, movem-se em ritmo,
Saltam súbito, cantam.
Penetram em ritmo na macieira.

II. Virgínia

Rio rubro, rio rubro,
Lento flui o calor é silêncio
Não há vontade inerte como um rio
Inerte. Será que o calor se move
Apenas na voz do pasarinho
Ouvido uma só vez? Colinas inertes
Esperam. Portões esperam. Árvores púrpura,
Árvores brancas, esperam, esperam,
Tardam, fenecem. Vivendo vivendo,
Sem se mover. Sempre a mover-se
Idéias de ferro comigo vieram
E vão comigo:
Rio rubro, rubro, rubro.

Rosana

Rádio e TV
Nestor de Holanda

VOLTOU ao Canal das Laranjeiras quinta-feira, Rosana, a Mayzinha loura que as Alterosas nos enviaram Quando a môça estreou, na outra quinta tivemos todos a nítida impressão de que se tratava de alguma calhordice: uma jovem, diante das câmaras com a voz o repertório, os gestos, tudo da Maysa, isto no mesmo dia e mais ou menos, na mesma hora em que a outra funciona no TV-Rio. Isso deixou as televítimas inteiramente zonzas. Houve pessoas que julgaram tratar-se de algum truque de publicidade da própria Maysa. Outras afirmaram que a jovem mineira não estava cantando; que estava sim realizando "play-back" com os discos da outra...

Finalmente, a verdade veio à balha (e escrevi "balha" mesmo), porque "a verdade é a alma da história" já dizia Solis (não o sabonete, mas Antônio, historiador e espanhol).

Rosana cantava assim mesmo decalcando, em tudo, a espantosa artista que penteia os cabelos com um ventilador. No dia de sua estréia, estava um pouco rouca o que lembrou ainda mais o timbre de voz da cantora original. Daí o escândalo.

E foi escândalo mesmo.

ROSANA, indignada, ao que tudo indica, pois foi até chamada de sósia, no samba de Maysa, afirmou a algumas pessoas que é mais antiga do que a outra, no rádio, e que, portanto, canta igual a ela, há mais tempo...

Em outras palavras, é óbvio, isso deu a entender que, no caso, a imitadora era a própria Maysa, e, não, a que surgiu primeiro. Assim, a coisa foi esclarecida.

Só não ficou explicada parte muito importante da coisa: como foi que Rosana começou a cantar o repertório da Maysa, em papel-carbono, antes mesmo de a outra existir?...

DE qualquer maneira, nem sòmente de cópia vive o programa da Rosana: há textos de apresentação excelentes, redigidos por Edna Savaget (e ótimas narrativas da própria autora dos textos); há muito bom-gôsto no cenário de Luciano Maurício; há inteligente direção de Antonino Seabra; e há o magnífico violão de Baden.

Aliás, diga-se de passagem, a TV das Laranjeiras está começando a surrar suas congêneres em vários aspectos. Tecnicamente, tem imagem melhor em diversos pontos da cidade. O som também. Gosto muito de sua iluminação e do cuidado com que são montadas as cenas de certos programas, notadamente do encontro com Hebe Camargo, às quartas-feiras.

De seu elenco de artistas é que só se aproveitam 20%...

A AUDIÇÃO da Rosana, bem montada e ideada, deu-me a impressão de haver deixado de correr normalmente, apenas, naquela hora em que um camarada ficou fumando um cigarro "Continental", para, depois, sair com a cantora. Acho que o camarada apareceu antes do tempo, mas isso não prejudicou.

Ainda assim, a Continental demonstrou habilidade: botou um camarada fumando um cigarro que tem seu nome, no programa patrocinado por outro cigarro. Foi divertido...

FINALMENTE, notamos, todos, quinta-feira, que Rosana mudou. Cantando menor número de músicas interpretadas por Maysa, ela mudou. Mudou bastante. Já não está tão Maysa. Já está saindo do casulo, para lembrar, também, Silvinha Teles.

E isso é bom, para variar...

Itinerário

PELA Rádio Ministério da Educação, às 13,30, a terceira audição do "Festival de Berkshire", dedicada a Bach, com a orquestra sinfônica de Boston, sob a regência de Charles Munch. •/ A Nacional transmitirá, diretamente de Nilópolis, a partir das 18,30, o programa "A felicidade bate à sua porta", com Afrânio Rodrigues. •/ "Este mundo é da criança", de Elza Werneck, às 18,17, pela Rádio Rio de Janeiro. •/ Em "Ribalta", às 20,30, na TV-Tupi, a peça "O banquete", de Lúcia Benedetti, com Ida Gomes, Ribeiro Fortes e Ioná Magalhães. •/ A Rádio Jornal do Brasil, segundo consta, passará a transmitir sòmente músicas, nos moldes da Tamoio, a partir do dia 1.º de março. •/ E, amanhã, às 20,35, estréia de José Vasconcelos, na TV-Tupi, com o programa "Foguete ao sonho". Era Zé a "bomba" anunciada pelo Canal da Urca.

HOJE E AMANHÃ NA TELEVISÃO

CANAL 6: 10,20 — Revista Feminina; 10,50 — No reino da música; 11,20 — Sua manhã de domingo; 11,40 — Quem quiser que conte outra; 12,00 — Cortina sonora; 12,30 — Clube do guri; 13,35 — Museu do futebol; 14,30 — Vesperal infantil; 15,00 — Tarde esportiva; 18,10 — Bolicho; 18,45 — Gincana infantil; 19,35 — Reportagem; 20,00 — Aventuras de Rim-tim-tim; 20,30 — Ribalta; 21,30 — Cinema; 22,00 — Resenha esportiva; 22,35 — Noturno.

CANAL 9: 13,00 — Variedades; 13,30 — Semana esportiva; 14,00 — Jornada esportiva; 18,00 — Sessão de jazz; 19,00 — Cinelândia na prova dos nove; 19,30 — Música e mancomunos; 20,00 — TV de comédia; 20,30 — Violão de Bonfá; 21,00 — Novelinha; 22,00 — O enigma do espaço; 22,30 — Resenha esportiva Continental.

CANAL 13: 10,00 — Cineminha; 10,30 — Clube do tio; 12,05 — Feira mais ou menos livre; 12,30 — Botando banca; 13,00 — Coisas da Praia Grande; 13,30 — Lassie; 14,00 — Tarde esportiva; 18,10 — Placar; 18,15 — Variedades; 19,00 — Cineminha; 20,30 — Estúdio A; 21,35 — TV-Rio Ringue; 23,05 — A democracia é assim.

SEGUNDA-FEIRA

CANAL 6: 12,00 — Meio-dia; 13,00 — Clube do disco; 13,30 — Telenotícias; 14,00 — Cine-jornal-TV; 14,30 — Clube do ar; 15,00 — Vozes da Tupi; 15,30 — Flauta, cavaquinho e violão; 16,00 — Clube do ar; 17,00 — Sessão das 5; 18,00 — Sonho em LP; 18,25 — A estrêla e o tempo; 18,50 — Miss Brasil; 19,00 — Encontro com a primavera; 19,35 — Os gols da rodada; 20,00 — Repórter Esso; 20,15 — Quando os maridos se encontram; 20,35 — José Vasconcelos; 22,15 — Reportagem; 22,30 — Grande Teatro.

CANAL 9: 18,00 — Variedades; 18,25 — Musicana; 18,40 — Telerama; 19,00 — TV de brinquedo; 19,30 — Roteiro musical; 19,45 — Telesporte; 20,05 — Casa de todos; 20,30 — Nat King Cole; 21,00 — Notas; 23,00 — Problemas da Guanabara.

CANAL 13: 16,55 — Rio, cinco para as cinco; 18,00 — Coelhinho; 18,35 — Desenhos de comédias; 19,00 — Circo do Arrelia; 19,45 — Esporte; 19,50 — Atualidades; 20,30 — PRK-30; 21,05 — Noite de gala; 23,00 — Comentário político; 23,30 — Nosso informativo.

GRANDE HOTEL ESTORIL
LIDERANDO OS HOTÉIS DO E. E. SANTO
VITÓRIA — E. E. SANTO
O maior, o mais luxuoso e o mais moderno Hotel do Estado
End. tel.: — ESTORIL — Tel.: 2-217

Bonecos interplanetários vão decorar o carnaval

Résposta a um lutador profissional: Hélio Gracie

Sociedade
Jean Pouchard

O sr. Hélio Grace não gostou de um comentário que fiz a respeito de sua atuação num programa de televisão e, no mesmo programa, me prometeu dar uma aula de masculinidade. Não tive a intenção de ofender o sr. Grace: ser analfabeto não é humilhação, é condição. Quanto à surra que o sr. Grace me prometeu diante dos telespectadores, não vejo nenhuma glória: eu poderia perder do pior dos lutadores de sua academia de Jiu-Jitsu. O meu único esporte é metralhar diàriamente o branco do papel com letras pretas. Ser homem não é saber brigar — Abraham Lincoln foi homem de grande coragem, mas nunca trocou socos com ninguém. Espero que a musculosa cabeça do sr. Grace tenha discernimento suficiente para atender o que estou dizendo. Além do mais, eu não afirmei que o sr. Grace era analfabeto: disse que o seu português não tinha a mesma agilidade dos seus músculos. Quanto ao resto, devo confessar ao sr. Grace que o meu espírito foi moldado de tal forma que desconheço completamente o significado da palavra mêdo. E se o sr. Hélio Grace, por insopitável necessidade psicológica, sente permanentemente a vontade de provar perante o público, que a sua virilidade não diminuiu, lembro ao "gramatical" professor de "Jiu-Jitsu" que os pontapés do sr. Valdemar Santana continuam dando sôpa por aí... Estamos conversados.

◆ ◇ ◆

CONVIDADO pelo sr. Mário Saladini, diretor de turismo desta praça, funcionei na comissão que escolheu, entre 26 projetos, a decoração de nossa "Cidade Maravilhosa" para o próximo carnaval. A coisa não foi fácil, mas tenho a certeza de que os foliões cariocas ficarão satisfeitos com a nossa escolha. O projeto do sr. João Pessoa, que foi o vencedor, vai fazer um movimento dos diabos nas ruas de nossa cidade. Na Av. Rio Branco, teremos bonecos de 30 metros de altura; na Praça 11 Um disco-voador servirá de palanque para a pulação de 500 pessoas; na Av. Presidente Vargas bonecos interplanetários tomarão conta da situação. Aguardem.

◆ ◇ ◆

NUM centro noturno um parzinho chamava a atenção de todos: o sr. Jean Louis Lacerda e a sra. Ilde Garavaglia Lacerda. Na mesma buate, o sr. Ricardinho Fazanello (de barba crescida) circulava com a sua bonita Olívia Tarnowska.

◆ ◇ ◆

O JOVEM milionário Urbano Garcia circulando muito bem acompanhado dentro da noite.

◆ ◇ ◆

ESTOU sabendo que a srta. Dirce (Tutu) Quadros, filha do candidato à Presidência da República, vai estrear aliança na mão direita.

◆ ◇ ◆

FOI muito elegante o jantar que o sr. e sra. Alfredo Tomé ofereceram outra noite em sua bem montada residência. Detalhes sôbre êste acontecimento, na "Revista da Sociedade".

◆ ◇ ◆

DAQUI a pouco Jean Louis Lacerda estará acontecendo no sensacional Circuito da Barra da Tijuca.

◆ ◇ ◆

O CIRCULO Independente de Críticos Teatrais está moralizando a crítica teatral no Rio. Os críticos em questão visitaram o sr. Américo Lacombe, Secretário de Educação, para pedir-lhe que a Prefeitura encaminhe um substitutivo de lei para pôr fim ao deboche anual que é a concessão dos prêmios da Prefeitura aos melhores do Teatro. Êste ano, por exemplo, foram premiados (parece até brincadeira) "Society em Baby Doll" do sr. Pongetti (até o título parece da Praça Tiradentes); a "Beata Maria do Egito" de Raquel de Queirós (o maior fracasso teatral dos últimos anos) e outros mais que não merecem nem citação em minha coluna. O sr. Lacombe aceitou a opinião dos críticos independentes e, felizmente, teremos um ponto final na "marmelada" em pauta.

◆ ◇ ◆

AINDA circulando na capital gaúcha a srta. Sônia Dutra, que acaba de assinar contrato com a TV dos pampas.

◆ ◇ ◆

MUITO comentada na piscina do Copa a elegância da charmosa sra. Teresa de Sousa Campos.

◆ ◇ ◆

Encurtando

A piscina do Copa continua vazia. O nosso principal hotel também está sofrendo o problema da falta dágua. ◆ Vocês sabiam que o número de desquites em 1959 foi 30% do número de casamentos realizados. ◆ A paulista e tenista Maria Ester Bueno continua colecionando vitórias no exterior. ◆ Chamando a atenção de todos no "Black-Horse" a exótica sra. Danuza Wainer. E, por falar neste bar, o seu ar condicionado anda meio fracativo. ◆ O sr. Válter Quadros gastando o fim-de-semana em Cabo Frio. ◆ A "Saturin" está pensando em organizar um baile pré-carnavalesco em Brasília. Trata-se de uma iniciativa que terá o apoio de muita gente. ◆ O sr. Eugênio Paixão será mesmo o próximo presidente do Lagoinha Country Club. A nova diretoria que tomará posse em março, transformará êste simpático clube de Santa Teresa num dos mais sofisticados e fechados do Brasil. Aguardem. ◆ Os Spitzman Jordan voaram para uma circulada em Caracas. ◆ Têrça-feira o casal Décio Moura iniciará uma temporada de veraneio em Caxambu. ◆ Na noite de sexta-feira uma escola de samba andou com "fúria louca" no navio Roterdan.

◆ ◇ ◆

POR hoje é só. Êste Rio anda muito quente mesmo. O melhor é dar um mergulho na gostosa Praia do Diabo. Agora, convido vocês para darem uma olhadela na "Revista da Sociedade". (Tchau).

Em recente reunião vemos a bonita sra. George de Castro

Movimento

Madrugada
Mister Eco

1 Já em princípios do mês de fevereiro próximo, o pianista Moacir Peixoto, que se encontra atualmente na buate Baiuca, de São Paulo, assumirá a direção musical do Drink. Apostas estão sendo feitas de que, em apenas uma semana, Moacir Peixoto dominará o órgão elétrico com tôda a perícia, desvendando-lhe os segredos. E não há como duvidar. São essencialmente musicais êsses Peixotos. Desde o saudoso Nonô, passando pelo excelente Ciro Monteiro — cadê o Formigão? — aí estão brilhando Moacir, Araken, Caubi — o próprio — Andiara e outros Peixotos da mesma família, que, em reuniões caseiras, também apresentam os seus truques. Djalma Ferreira não poderia ter feito melhor escolha.

2 Essa onda que estão pretendendo levantar contra o sr. João de Lima Pádua por ter acabado com algumas preferências para as frisas e camarotes do Baile de Gala do Municipal, parece injustificada. Não é segrêdo que muitos dos pretensos assinantes não frequentam o tradicional baile carnavalesco, retirando os convites tão sòmente para revenda e auferindo na tramóia algumas dezenas de milhares de cruzeiros. Segundo apurou Mister Eco, a medida foi tomada apenas contra êsses comprovados cambistas de altos coturnos.

* * *

3 O restaurante "Raffiné" vai entrar no ciclo das atrações artísticas e já no próximo sábado estará apresentando Ted Moreno, que se acompanhará ao microfone.

* * *

4 Dos mais bem recebidos presentes chegados ao Augusto Mister nestes últimos tempos é o "long-play" "A Música de Dolores", recentemente lançado na praça. De um lado, a saudosa cantora e compositora interpreta "A Noite do Meu Bem", "Não me Culpe", "Minha Toada", "Fim de Caso" 'Por Causa de Você" e "Solidão". Do outro, comparecem Marisa com "Castigo", "Se eu Tiver", "Pela Rua" e "Olhe o Tempo Passando"; Roberto Audi com "Noite de Paz", Agnaldo Rayol com "Estrada do Sol" e Morgana com "Canção da Tristeza". Um disco para se ouvir e guardar com carinho. Boa a idéa da Copacabana Discos publicando na contracapa os poemas de Dolores mas a capa não é nada para que digamos. DD merecia coisa bem melhor.

* * *

5 Realmente engraçada a caricatura que fazem Abel Ferreira e Chuca-Chuca no Bacará, com um "pot-pourri" de músicas consagradas pelo público. Número divertidíssimo que mais depressa faz descer o "scotch" sempre legal do bar do Gigi.

* * *

6 O fotógrafo Emérico, especializado em fixar na sua objetiva tudo o que diz respeito ao teatro musicado, principalmente as vedetas, está oferecendo a pessoas gradas calendários para o ano corrente, do seu estúdio. Como curiosidade e surprêsa, êsses calendários trazem sempre um flagrante do próprio obsequiado, em instantâneo inédito do ano que se findou. Coube a Mister Eco a foto da visita de Billy Eckstine ao Teatro Recreio, em companhia dêste cronista, quando o grande cantor norte-americano, recentemente incluído entre — ainda — os dez melhores de 1959 pela conceituada revista "Down Beat", fêz questão de ir assistir a Grande Otelo. Na ocasião, além de subir no palco para os aplausos do público, Mr. B. foi ao camarim do nosso excelente artista para abraçá-lo, estendendo as felicitações ao empresário Fernando D'Ávila. Grato ao Emérico.

* * *

7 Com um coquetel realizado sexta-feira última, os organizadores da festa carnavalesca "Uma Noite no Coliseu" expuseram à imprensa os seus planos para o baile dêste ano, que será realizado no dia 13 de fevereiro no Automóvel Clube do Brasil, subordinado ao tema "Os Deuses no Olimpo".

* * *

8 Devagar e sempre os noctívagos vão tomando o caminho da nova La Bohème — nova mesmo e nova em tudo — onde Jesus, seu proprietário, diz que não se afoba. Prefere que a propaganda seja feita por quem lá fôr, transmitindo as suas impressões aos conhecidos. E' ver para crer. Para isso, Jesus está chamando.

* * *

9 Postado numa agência dos correios da Zona Sul a 21 de dezembro último, chegou, ontem, o cartão de boas-festas de Booker Pittman e senhora. Quase no meio do ano de sessenta, como vedes... Felicidades, amigos.

* * *

10 No mais, agradecimentos ao "crooner" Cláudio Miranda por cantar caprichadamente "All of Me" tôda a vez que êste cronista aparece no Drink, saibam os que estranham os dotes canoros de Ilka Soares que a bela môça surgiu no mundo artístico como "lady-crooner" na "boîte" Monte Carlo — se está cantando bem, Mister Eco ainda vai ver — e mesmo com o tempo quente, vamos prá frente que atrás vem gente.

Víaje hoje e peça Favores amanhã

Astrologia
Prof. Mirakoff

HOJE, 17-1-1960 (domingo) — Bom dia para viagens e incerto para qualquer negócio de interêsse financeiro. Amanhã, 18-1-1950 (segunda-feira) — Poderá viajar pela manhã e pedir favores. Nas corridas de hoje as duplas prováveis serão: 12, 14 e 24; e as pontas: 1, 3, 4, 6, e 7.

ACONTECERÁ HOJE E AMANHÃ AO LEITOR

Seguem-se as possibilidades felizes ou não, de hoje e amanhã, com horas e números favoráveis, para todos os leitores nascidos em quaisquer dia, mês e ano dos períodos abaixo:

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO (Capricórnio)
A pessoa amada deverá ocupar posição de destaque no dia de hoje, homenageando-lhe os dons e capacidade. 10, 13 e 23; 11, 12 e 23 (horas e números).
— Possua o tato especial para enfrentar as dificuldades surgidas entre companheiros de trabalho e evite os excitantes alimentares. 8, 9 e 14; 23, 34 e 55 (horas e números).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO (Aquário)
Seu grupo afetivo deverá ser o ponto de convergência dos interêsses de hoje. 9, 14 e 13; 12, 13 e 14 (horas e números).
— Realize aos poucos seus desejos financeiros e apresente-se com boa aparência no ambiente de trabalho. 9, 14 e 15; 23, 45 e 66 (horas e números).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO (Peixes)
Não fantasie sua vida, mas a torne natural e espontânea. Fuja um pouco da cidade. 9, 14 e 21; 13, 15 e 23 (horas e números).
— Não adquira rotinas, mas para isso esteja a par das novidades associando-se aos idealistas e aos jovens estudiosos. 9, 14 e 21; 44, 45 e 46 (horas e números).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL (Aries)
As viagens lhe serão aconselhadas para refazer a calma precisa e a cura das frustrações adquiridas. 9, 14 e 20; 21, 11, 13 e 24 (horas e números).
— Adquira maior tato social e não se atemorize com o que precisa saber, mas saiba entender o momento do trabalho e o de recreação. 9, 14 e 15; 45, 55 e 67 (horas e números).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO (Touro)
Seus sonhos só dependerão de sua vida social presente e de saber como enfrentar as situações difíceis. Confie nos amigos e colabore com êles. 9, 14 e 21; 13, 15 e 23 (horas e números).
— Não desvie sua atenção dos pontos difíceis, mas pelo contrário esforce-se para encontrar a solução apropriada a cada caso. 9, 14 e 15; 21, 33 e 67 (horas e números).

ENTRE 21 DE MAIO E 20 DE JUNHO (Gêmeos)
Uma tranquilidade no dia de hoje lhe será bastante salutar, pois sua mente precisará assumir a liderança nos problemas entrantes a começar. 9, 14 e 21; 11, 12 e 34 (horas e números).
— O momento é oportuno para agir com segurança e mais rapidamente. 9, 13 e 18; 21, 22 e 24 (horas e números).

ENTRE 21 DE JUNHO E 22 DE JULHO (Câncer)
O isolamento lhe será aconselhável para poder ponderar os problemas de maior importância. 9, 14 e 17; 12, 13 e 23 (horas e números).
— Trate de todos os interêsses como se fossem de suma importância e descobrirá os pontos fracos de sua vida. 9, 14 e 21; 34, 45 e 66 (horas e números).

ENTRE 23 DE JULHO E 20 DE AGÔSTO (Leão)
Suas responsabilidades estarão ligadas também aos dias de repouso e de recolhimento. Seja coerente com as suas amizades. 8, 17 e 18; 21, 22 e 34 (horas e números).
— A firmeza de julgamentos será a base de sua bem-aventurança e de sua felicidade futura. 8, 14 e 15; 34, 44 e 54 (horas e números).

ENTRE 21 DE AGÔSTO E 22 DE SETEMBRO (Virgem)
Seus planos deverão possuir grande atenção no que diz respeito à totalidade dos companheiros e pessoas afins, pois poderá haver choques e incompreensões. 9, 14 e 21; 13, 15 e 23 (horas e números).
— Uma sociedade compreensiva sempre será mais bem aceita pelas pessoas de sua família e de melhores resultados no seu ambiente social. 9, 14 e 18; 34, 44 e 56 (horas e números).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 22 DE OUTUBRO (Libra)
Poupar recursos financeiros será um caminho mais acertado. 9, 16 e 21; 11, 13 e 23 (horas e números).
— A tensão nervosa não deverá prejudicar seus dias benéficos do futuro e cuide portanto da saúde. 9, 16 e 21; 34, 56 e 78 (horas e números).

ENTRE 23 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO (Escorpião)
Sua insensibilidade aos problemas de terceiros não deverá acarretar desconfianças alheias e prejuízos pessoais. 9, 14 e 21; 13, 15 e 23 (horas e números).
— Busque o lar e o ambiente infantil para recuperar um pouco mais o tempo perdido. 8, 9 e 11; 45, 56 e 78 (horas e números).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO (Sagitário)
O futuro será de grandes problemas políticos e financeiros e por isso confie e repouse um pouco mais no presente. 9, 17 e 21; 11, 12 e 34 (horas e números).
— Seus sonhos financeiros precisam passar por uma revisão e uma fase de valorização atualizada. 9, 14 e 17; 23, 34 e 66 (horas e números).

(Leia no Suplemento de hoje: O Poder dos Astros)

Sergio Brito, Fernanda Montenegro e Grace Moema, em "O Mambembe", de Artur Azevedo, no Copacabana

Prêmios & Irmãs & Osborne

Teatro
Paulo Francis

RETIFICAÇÕES & TRADUÇÃO E OMISSÃO EM AS TRÊS IRMÃS — Ontem saiu publicado que S.V. está novamente *mau*, quando era *mal*, evidentemente; e as grandes cenas de *exposição dramaticidade* de Andrey são, por certo, de exposição e dramaticidade.

Masha repete durante "As Três Irmãs" uma linha de Pushkin. A tradutora, Maria Jacinta, deixou esta citação em francês. Daí se conclui que ela traduziu a obra do francês, e não do original russo. Até aí se pode perdoar a tradutora, apesar da notória má qualidade das traduções francesas (adaptações é o têrmo correto), pois poucos de nós falamos russo, se bem que há maneiras de se contornar a situação, pedindo, como fazem Brutus Pedreira e Mário da Silva, a um russo que faça uma tradução literal do texto, e depois trabalhando sôbre ela. Maria Jacinta, entretanto, deveria ter investigado a origem do verso que manteve em francês. Por mais que os russos do século passado se manifestassem em francês, duvido que êles dissessem seus poetas nacionais em francês. Êste é apenas um dos muitos erros da tradução. Logo de início, vemos Irina sendo cumprimentada pelo seu aniversário, quando o original fala no dia do Santo de Irina (que também pode ser o do aniversário da personagem). Se Tchecov usou "santo", queria por certo dar à data um significado de destino. Maria Jacinta é uma pessoa honestamente interessada em teatro, mas aqui falhou bastante, o que é duplamente penoso em se tratando de um autor da importância de Tchecov.

Esqueci-me na crítica de ontem de mencionar o desempenho de Ferreira Maia, que serve ao texto corretamente, exibindo a velhice, a ruína física da personagem (apesar da competição inexistente no texto, que foi incluída por Rodolfo Arena, em outra personagem). E é só.

* * *

O DESTINO DE LOOK BACK IN ANGER — Há tempos comentamos o absurdo da retenção de "Look Back in Anger", comprada por Jardel Filho, Luís de Lima e Moacir Peixoto, para uma companhia que não surgiu, afinal. O sr. Djalma Bittencourt, um dos dirigentes positivos da SBAT (onde está em minoria) enviou-nos uma carta em que nos confirma a impossibilidade de intervenção da SBAT, no caso. O agente de Osborne concedeu uma prorrogação aos três profissionais, contanto que êles estreiem seu novo teatro com a peça, prorrogação que vai até setembro de 1960. Acontece que o "novo teatro", que seria o Kelly, ao que parece, não será mais teatro e, sim, cinema. E ainda que venha a ser teatro, Jardel Filho terá ido filmar na Patagônia, Luís de Lima continua na Europa e de Moacir Peixoto não se tem notícias. Segundo o sr. Djalma, a SBAT carece de "elementos concretos, jurídicos, que nos permitam julgar "a priori" — isto é, nada pode fazer contra o agente de Osborne e os que compraram, inùtilmente, os direitos da peça.

* * *

A QUESTÃO DOS PRÊMIOS DA PREFEITURA — Os críticos independentes estiveram em visita ao sr. Américo Lacombe, secretário de Educação e Cultura da Prefeitura, a fim de estudar uma forma de modificar a lei que anualmente concede prêmios em dinheiros a profissionais que não o merecem. A lei está mal redigida, contém diversos erros de redação etc. O plano dos independentes é que a nomeação dos juízes fique inteiramente a cargo do secretário de Educação (o que não acontece presentemente) que seria então o único responsável pelos resultados. Espera-se que com essa medida (que será proposta com um substitutivo de lei), os abusos sejam refreados.

Registro

1850 — Nasce, em Pernambuco, Joaquim Arcoverde Cavalcanti de Albuquerque, mais tarde cardeal Arcoverde.

1869 — Morre, em Humaitá, na guerra com o Paraguai, Hilário Gurjão.

1891 — Morre, no Rio de Janeiro, Abílio de César Borges, barão de Macaúbas, grande educador brasileiro.

1893 — Instala-se o Tribunal de Contas da União.

1910 — Morre, em Washington, onde exercia as funções de embaixador brasileiro, Joaquim Aurélio Nabuco de Araújo, famoso paladino do abolicionismo, orador fulgurante, escritor, poeta, pensador, diplomata, membro da Academia Brasileira de Letras e do Instituto Histórico.

COMEMORA-SE AMANHÃ:

1567 — Mem de Sá chega ao Rio de Janeiro com o seu sobrinho Estácio de Sá.

1867 — Morre, em Petrópolis, o eminente estadista Ângelo Moniz Ferraz, Barão de Uruguaiana, grande parlamentar e homem de estado, Ministro da Guerra no conflito com o Paraguai.

1913 — Inauguração do trecho final da linha aérea do Pão de Açúcar.

1915 — Morre, no Rio de Janeiro, Bernardino de Campos.

1948 — Morre, no Rio de Janeiro, o prof. Oscar Clark, grande médico, prof. da Faculdade Nacional de Medicina.

1959 — Morre, no Rio de Janeiro, o senador Álvaro Adolfo, representante do Pará na Câmara Alta e professor da Faculdade de Direito daquele Estado.

1959 — Morre, no Rio de Janeiro, o dr. Artur de Sousa Marinho, ministro do Tribunal Federal de Recursos, livre docente da Faculdade de Direito do Recife. Autor de vários livros sôbre Direito.

1959 — "Mário de Paula Fonseca" — do Tribunal de Justiça do Distrito Federal. Deixou vários livros sôbre Direito e Filosofia.

ANIVERSÁRIOS

FAZEM ANOS HOJE

SENHORES:

Onofre Muniz Lima; Álvaro Assunção; monsenhor Antônio Pinheiro Brandão; Altair de Queirós; Nestor Martins Mata; Augusto da Fonseca Brito; Álvaro Pereira Gomes; Reduzino da Silva; Nelson Martin Ferreira; Dagoberto Meneses; Esmeraldino Carusto; Almir de Sousa Soldon; Afonso Dias Lopes Fontinha; Augusto Cordeiro de Melo; Delmiro Mendes de Freitas; Carlos de Paulo Barros; Roberto Justo de Carvalho; Manoel Nunes de Azevedo Filho.

SENHORAS:

Catherine Etcheverry Washington; Carmen Ramalho Carvalho Chagas; Nícia Calmon de Araújo Bastos; Valganda Cunha; Odete Faria; Marina Moscoso e Ermínia Biasotto da Costa.

— Suzete Fortunato de Sousa, funcionária do Hospital do IAPC.

FAZEM ANOS AMANHÃ

SENHORES:

Alcides Montenegro Maciel, Coelho Valente do Couto, José Barreto Lima, Deicola dos Santos, Geraldo Resende Martins, Alvaro Moutinho, Joaquim Alves Seabra, Carlos Gonçalves, Normando Renauro, Gilberto Lucena Costa Novais, Djalma de Vicenzi, Bueno Morais Castro, Luís Carlos de Morais Rêgo, Carlos Machado, Afonso Henrique de Melo, Alarico de Freitas, Pedro Coutinho, Mário Celso Soarez, Sebastião Santana da Silva, Manoel Santos Macedo, dr. Euvaldo Lins e Silva, José Ameci Braga, Artur Vale Veiga, Manoel Magalhães Machado e Osvaldo de Sousa Ramos, prestigiosa figura do PSD fluminense.

SENHORAS:

Maria do Carmo Costa Carvalho Duque, Adelaide Salema Miriam Ângela Fernandes Marques.

SENHORITAS:

Completa hoje 15 anos a senhorita Ana Lúcia, filha do dr. Newton Mota, conceituado clínico desta cidade e sua espôsa, sra. Nazaré Simões Mota.

MENINOS:

IVAN — filho do casal Ivan Pinto.

FESTAS

Festejando seu aniversário natalício, o menino Ivan Pinto, filho da sra. Iracema Pinto, reunirá, amanhã, seus amiguinhos, em sua residência na Rua Carolina Méier, para uma mesa de doces e refrigerantes.

HOMENAGENS

SR. MÁRIO PINOTI — Estão sendo encontradas em diversos pontos da cidade as listas de adesão ao banquete que será oferecido ao sr. Mário Pinoti, dia 21, às 20,30 horas, no Clube Militar, quando o ministro da Saúde receberá o diploma do "Ministro do Ano de 1959".

'Fiesta línda'

Discos — Alberto Rêgo

HÁ vários anos que os discos de conjuntos paraguaios figuram entre os de maiores vendagens no interior de Minas Gerais, São Paulo, Goiás, Mato-Grosso, Paraná e Santa Catarina, certamente em razão do estilo e sentimentalismo guarani, identificável com várias regiões brasileiras. Recentemente, as gravações do gênero começaram a ganhar adeptos nos grandes centros, sendo que algumas delas vêm figurando com destaque entre as mais vendidas do Rio e da capital paulista. Aproveitando-se dos contratados pela Sinter para a qual gravaram dois elepês, o primeiro com o nome do conjunto e o segundo «Recuerdos de una noche», a Philips lançou Los Zorzales Guaranies no longa duração «Fiesta Linda» na qual, além de guarânias e polcas paraguaias, interpretam êles boleros, tondas chilenas, «cancion ranchera», «son huastecas» e música típica espanhola. Uma autêntica reunião latino-espânica, como se vê. O conjunto radicado em São Paulo é integrado de três rapazes e uma jovem que em «Fiesta Linda» desempenham-se perfeitamente do trabalho que lhes foi confiado pela fábrica gravadora. Dos elepês gravados pelo conjunto Los Zorzales Guaranies, êste foi o melhor até agora apresentado.

Anísio volta firme

COMPLETAMENTE restabelecido da intervenção cirúrgica a que se submeteu, Anísio Silva reiniciou suas atividades artísticas e fonográficas apresentando-se em vários programas radiofônicos e voltando a gravar para o seu terceiro elepê que a Odeon lançará em meados de março. Anísio cuja popularidade é atestada pela magnífica aceitação de seus discos, tem por hábito só gravar as canções que realmente lhe satisfazem, sendo êste um dos fatores do seu grande sucesso. Não se deixa influenciar pelas amizades de compositores não tão pouco é de seu feitio aceitar propinas nem parcerias para gravar. O que interessa ao cantor que mais discos vende no Brasil é composições de mérito como a que gravou quinta-feira passada, de autoria da dupla Jair Amorim-Evaldo Gouveia intitulada "Cantiga de quem está só", cuja letra publicamos em primeira mão:

Ai quem terá nesta noite o teu carinho
Quem ganhará nesta hora os teus abraços
Meu pensamento rasteja em teu caminho
Minha saudade sem fim segue os teus passos

Ai quem terá entre as mãos os teus cabelos
Quem ouvirá dos teus lábios a frase louca
No meu desejo de amor estou a vê-los
Chego a senti-los até em minha boca

A quem darás meu amor
Com êsse jeito tão teu
Com êsse estranho calor
Que a tanto tempo foi meu
Ai.

Ai, a quem será que tu vais mandar embora
Quem chorará como eu
Que chora agora.

Êste samba canção será o primeiro grande sucesso de Anísio em 1960.

"Grid" "Jardineira" "Aurora", "Mamãe eu quero", "Sassaricando", "Cidade Maravilhosa", Castro Barbosa, Gilberto Alves, Blecaute e Jorge Veiga com orquestra e côro são os intérpretes dessa seleção de marchas que figura na face A. Na face B uma homenagem foi prestada ao compositor Herivelto Martins. São de sua autoria os sambas: "Acorda Escola de Samba", "Lá em Mangueira", "Laurindo", "Bom dia Praça 11", "Isaura", Odete", "A Lapa" e "Ela".

Carlos José na Tijuca

CARLOS José é o primeiro cantor português a alcançar grande êxito com um elepê no Brasil. O número elevado de fãs que solicitam autógrafos no disco, obrigou-o a reservar umas horas, na parte da tarde, para satisfazer o desejo de seus admiradores em todos os bairros desta capital, autografando, em lojas especializadas o seu elepê. Iniciando esta nova jornada, Francisco José, exclusivo dos discos Philips, estará têrça-feira próxima, autografando seus discos para o público da Tijuca, na Praça Saens Peña n.º 21.

Marmelada!

EM concursos de músicas, tanto aqui como em outros lugares, sempre houve marmelada. A prova está na notícia que recebemos de Roma através da ANSA que informa: O presidente do Júri selecionador das 20 canções que participarão do "Festival de San Remo", o célebre ator italiano Totó, renunciou ao cargo. O artista lutará denodadamente para que fôsse selecionada como participante a canção de um autor quase desconhecido, Falbo, intitulada "Parola", porém os demais membros da comissão se opuseram a isso. Perante a rejeição, Totó apresentou renúncia, sendo substituído pelo dr. Mariano".

Carnaval do Rio

UM baile carnavalesco com muita animação poderá ser realizado em qualquer ambiente com o elepê "Carnaval no Rio", da Copacabana. Trata-se de um relançamento oportuno, com sucessos de carnavais passados e de fácil aceitação. Neste elepê de 12 polegadas figuram: "O teu cabelo não nega", "Carolina", "Marcha do Gago", "Vai haver o diabo", Touradas em Madrid" ...

Max Nunes no Carnaval

DEPOIS do sucesso alcançado no carnaval passado com a marchinha "Deputado Baiano", Max Nunes aparece com três composições para êste ano. Trata-se de "Balança dos Cachos", de parceria com J. Maia e Nilton Paz, em gravação do conjunto Anjos do Inferno, "Meu Barraco", gravação de Nilton Paz e "Dando Sôpa" gravação de Gracinha Miranda.

O Museu de Arte de Belo Horizonte

Artes — Antônio Bento

O MUSEU de Arte de Belo Horizonte mal se instalou e já vem dando sensível incremento às artes visuais, não só nessa capital como em outros centros do Estado. Segundo as informações que nos enviaram de Belo Horizonte, o ano de 1959 transcorreu cheio de realizações, firmando-se o prestígio do Museu, graças às suas iniciativas de ordem cultural. Começou com a "Campanha do Milhão", lançada vitoriosamente pelo "Diário da Tarde" em cooperação com as sras. Ana Amélia Faria e Anita Uxa, em favor do Museu de Arte. A campanha rendeu cêrca de três milhões de cruzeiros. Graças aos recursos financeiros que assim obteve, pode essa instituição fazer face às despesas de restauração do 1.º e 2.º andar do seu prédio e também do "Grill-room" do antigo Cassino da Pampulha transformado em Teatro de Bôlso, o mais luxuoso do Brasil e já em pleno funcionamento.

DURANTE o ano passado, o Museu de Arte apresentou, entre outras, as seguintes exposições: "Pintores Mineiros do Início do Século", "Cartazes Poloneses", "Esculturas de Mário Cravo", "Retrospectivas de Mário Silésio e Maria Helena André", "XIV Salão Municipal" (considerado pela crítica como a melhor exposição do ano, pelo grande número de concorrentes de categoria que dêle participaram). Foi visitado o Museu, durante todo o ano, por cêrca de 40.000 pessoas.

O XIV Salão Municipal, desta vez de âmbito nacional, foi a grande conquista do ano do Museu de Arte, dêle havendo feito parte, entre outros, Rossini Perez, De Lamônica, Arnaldo Pedroso D'Horta, Ricardo Costa, Helena Maria Beltrão de Barros, Paulo Becker, Darel Penteado, Abelardo Zaluar, Maria Helena Andrés, Maria Bonomi, Aníbal Pinto e numerosos artistas de tôdas as tendências modernas.

Além das realizações no campo das artes plásticas, procurou o Museu de Arte incrementar as artes cênicas, inaugurando seu Teatro de Bôlso com a peça de Samuel Becket "Fim de Jôgo", representada pelo Teatro Experimental.

TAMBÉM o Prêmio SESI, no valor de Cr$ 50.000,00 a ser conferido em julho futuro ao melhor expositor do ano, foi outra conquista a favor do desenvolvimento das artes plásticas em Minas. Abrindo a sua temporada de 1960, foram inauguradas, na última semana, mostras de Rossini Perez e Pintura Primitiva da qual participam Elisa Martins da Silveira e Edelweiliss Dias.

Esperamos que se intensifiquem, nêste e nos próximos anos, as atividades artísticas do "Museu de Arte" de Belo Horizonte, as quais acompanhamos com simpatia.

a programação de HOJE da RÁDIO NACIONAL

18,25 — Esportivo Firestone
18,30 — Felicidade Bate À Sua Porta
19,25 — Preferências Musicais
19,30 — Tancredo e Trancado
19,55 — Preferências Musicais
20,00 — Cancioneiro Romântico
20,25 — Repórter Esso
20,30 — Piadas do Manduca
20,55 — Preferências musicais
21,00 — Nada Além de 2 minutos
21,25 — Preferências Musicais
21,30 — Papel Carbono
22,10 — Melodias Inesquecíveis
22,35 — Resenha Esportiva
23,00 — A Semana em Brasília
23,45 — LP's em Desfile
00,01 — Música Dentro da Noite
00,30 — Seresta Musical
01,00 — Boletim de Notícias
01,10 — Encerramento.

CARDIOLOGIA - Eletrocardiografia - Doenças da Velhice - «CHECK-UP» CLÍNICO
DR. GILBERTO AVENA do Hosp. Servidores do Estado (IPASE)
Cons. Centro: R. México, 31, 14º, grupo 1401 - 2ªs., 4ªs. e 6ªs. às 15.30 horas pelo telefone: 42-5813
Cons. na Zona Sul: Av. N. S. Copacabana, 702, s/ 1203 — 3ªs. e 5ªs. às 16.30 horas

ORANGE É A FÔRÇA DA MELHOR PROVA

Lembretes

JULINHA é fôrça nêste primeiro páreo. Confirmando o que sabe correr não dá susto.

KENIATA agora com mais peso poderá assim mesmo ainda assustar a favorita.

VA-LA sempre larga e se atraza chegando tarde no final. Agora vai de Bequinho que não brinca em serviço. Pode finalmente desencabular.

FLORAMOUR reapareceu outro dia correndo uma enormidade. Agora mais aguerrida e numa distância favorável pode largar e acabar com o páreo.

EXCÊNTRICA traz retrospecto para figurar e até ganhar nesta turma. Levada com muita fé.

ÓSTIA voltou a trabalhar bem aparecendo como o melhor azar do páreo. Pule tentadora.

ITABINO após exibição regular em turma mais forte, voltou para seu páreo. Esperam agora sua vitória.

ZIMBO ganhou muito fácil gostando da pesada e dos antolhos. De novo é perigoso.

ORANGE pela maior categoria já demonstrada forma com TZARINA o duo central do Handicap. Em carreira normal as duas vão resolver. Boa dupla.

SACI PERERÊ corria em turma superior em Cidade Jardim. Sua chance é segura pois vai à pista em grande estado de treino.

URIARA ganhou aguerrimento com a estréia e agora é a fôrça da competição.

GUANANDI está na mesma situação da eguinha citada acima. Agora sim vai correr o que sabe.

Corrida de quarta-feira

1º PAREO — Às 14,05 — 1 400 metros Cr$ 60 000,00

1. Páreo — às 14,05 — 1.400 metros — Cr$ 60.000,00.

	Ks
1—1 Typhoon's Daughter	56
2 Iriswil	54
" Altimetro	56
2—3 Super ori	60
4 Insignia	56
5 Alambre	56
3—6 Eldorado	60
7 Flamingo	60
8 Hurok	56
4—9 Gorse	60
10 Luziana	58
11 Urupan, ex-Louvois	58

2. Páreo — às 14,35 horas — 1.300 metros — Cr$ 70.000,00.

	Ks.
1—1 Xeiro	56
2 Sake	56
2—3 Sputnik	56
4 Carroussel	56
3—5 Vergarito	56
6 Habilidoso	56
4—7 Xerez	56
8 Baghari	56
9 Master Songe	56

3.º Páreo — Às 15,05 horas — 1.300 metros — Cr$ 60.000,00.

	Ks.
1—1 Colombelle	56
2 Supimpa	60
2—3 Urupina	58
4 Mariska	50
3—5 Sea Venom	56
6 Tin Poliana	54
4—7 Nazaré	54
8 Arancina	60
" Juàubá	54

4. Páreo — às 15,40 horas — 1 500 metros — Cr$ 60.000,00.

	Ks
1—1 Malvis	56
2 Quitéria	48
2—3 Beiruth	56
" Bon Soir	52
4 Pinheirana	58
3—5 Cloche d'Or	56
6 Javelin	52
7 Desplante	56
4—8 Potraló	50
9 Eolo	50
10 Bagen	56

5.º Páreo — às 16,10 horas — 1.300 metros — Cr$ 60.000,00.

	Ks
1—1 Jangalt	58
" Rustos	52
2—2 Cachito	58
3 Undalo	54
3—4 Cacifi	58
5 Ulano	58
6 Typhoon the Second	58
4—7 Cascador	60
8 Camp	54
9 Dever	52

6. Páreo — às 16,40 horas — 1.600 metros — Cr$ 60.000,00 — (Betting).

	Ks
1—1 Roscoff	54
2 Tristão	54
4 Relatório	50
2—4 Jack Fruit	58
" Angu	52
5 Elias	54
3—6 Jarim	54
" Contrabaixo	56
7 Cascador	52
8 Moderno	58
4—9 Palladium	60
10 Rodeio	54
11 Ulano	50
" Diamanche	58

7.º Páreo — às 17,15 horas — 1.500 metros — Cr$ 60.000,00 — (Betting).

	Ks
1—1 Parbleu	60
" Bourgogne	60
2 Ichabó	60
2—3 Guarixó	56
4 Garden	60
5 Arrebitado	58
6 Ibirapuitan	60
3—7 Carpentier	60
8 Cúme	60
9 Telor	58
10 Febo	50
4-11 Boomerang	60
12 Cavaliere	50
13 Titan	56
14 Janiak	60

8.º Páreo — às 17,50 horas — 1.600 metros — Cr$ 70.000,00 — (Betting).

	Ks
1—1 Lôbo	56
2 Gibi	56
3 Canzoniere	56
2—4 Lajão	56
5 Cuauhtemoc	56
6 Saint Emilion	56
3—7 Tabac Blond	56
8 Ukase	56
9 Halfiler	56
4-10 Comanche	56
11 Toré	56
12 Procurador	56

Seguiu na conta: Tzarina a inimiga

Orenage aparece como a figura central do "Handicap" de éguas programado para esta noite no Hipódromo da Gávea, como carreira de maior importância da reunião.

Pelas suas últimas exibições, está a defensora do Stud Rocha Faria sendo apontada com justiça como a mais provável ganhadora da competição.

BOM RETROSPECTO

Devemos lembrar que ORANGE traz ótimo retrospecto para esta sua nova exibição na Gávea. Basta lembrar que na sua última corrida ela foi terceiro num páreo misturado em que chegou apenas atrás de MANO A MANO e SWAMI animais de qualidades bem superiores à turma que hoje enfrentará. Assim ORANGE nesta carreira somente para éguas teve suas possibilidades bem aumentadas, ganhando seu favoritismo uma situação realmente tranquila diante da catedra.

TRABALHOS DA ÉGUA

A pupila de Jorge Morgado foi vista a última vez na pista trabalhando para esta corrida dias atrás. Desceu o quilômetro com muita autoridade no govêrno de Adolton Santos e sem a mínima preocupação de tempo. Trouxe então para os cronômetros a marca de 65" cravados. No seu aprônto final feito na manhã de sexta-feira última, também não buscou um tempo para impressionar, já que galopou a vontade nos 700 metros marcando 45" cravados com visíveis sobras nos metros finais.

ORANGE terá em TZARINA sua principal competidora. Égua também muito corredora com um trabalho com de 84" nos .. 1300 metros, por certo dará o que fazer à valente pupila de Jorge Morgado. Podemos ainda lembrar CARME'S CHOICE que tem seu rendimento aumentado na pista pesada.

Reunião de 3a. feira: hipódromo de Campos

CAMPOS — (De Hervê Salgado, especial para o DC) — Eis o programa organizado pelo Jockey Club de Campos para a próxima têrça-feira no Hipódromo Lineu de Paula Machado. As montaria são oficiais.

1.º Páreo — 1.000 metros — às 13,00 horas — Cr$ 9.000,00 — (Mestiços).

	Ks.
1—1 Estrondo, J. Corrêa	46
" Big Boy, P. Coelho	50
2—2 Mana Chica, S. Cruz	55
3 Elarite R. L. Gomes	40
3—4 Selva, P. Lima	52
" Sarana, F. Almeida	49
4—5 Rondelo, B. Santos	53
6 Fio de Ouro, R. Costa	49
" Grã-Fino, A. Gomes	45

2.º Páreo — 1.300 metros — às 13,50 horas — Cr$ 12.000,00.

	Ks.
1—1 Crédulo, J. C. Silva	49
2 Chispeada, Não corre	50
2—3 Precious, S. Cruz	54
4 Boucanier, F. Almeida	47
3—5 Vovô Antônio, J. Corrêa	53
" Castor, Não corre	51
4—6 Huy, B. Santos	52
" Sudanês, P. Coelho	50

3. Páreo — 1.000 metros — às 14,40 horas — Cr$ 14.000,00.

	Ks.
1—1 Alganeza, J. C. Silva	54
2—2 Troika, E Gibson	52
3—3 Winethou, B. Santos	50
4—4 Jaguar, S. Cruz	54
5 Atlas, F. Almeida	51

4.º Páreo — 1.300 metros — às 15,30 horas — Cr$ 12.000,00.

	Ks.
1—1 Bobina, P. Lima	54
2—2 Sarrafo, J. C. Silva	53
3—3 Juricy, E. Gibson	50
5 Cisne Azul, J. Corrêa	52
4—5 Dicha Buena, B. Santos	48
6 Noturno, R. Costa (*)	56

(*) ex-Mito.

5.º Páreo — 1.000 metros — às 16,20 horas — Cr$ 16.000,00.

	Ks.
1—1 Xeré, P. Lima	54
2—2 Orienne, B. Santos	50
3—3 Quinsel, R. Costa	56
4 Insinuante, J. C. Gomes	52
4—5 Gay Love, S. Cruz	52
" Mustard, E. Gibson	54

6.º Páreo — 1.500 metros — às 17,10 horas — Cr$ 20.000,00.

	Ks.
1—1 Scipião, J. C. Silva	57
2—2 Coati, B. Santos	57
3—3 Didier, J. Corrêa	54
4—4 C. Laurier, P. Lima	48
" Boulevard-d'Or, S. Cruz	49

7.º Páreo — 1.500 metros — às 18,00 horas — Cr$ 16.000,00.

	Ks.
1—1 Tio Rainha, P. Coelho	54
2 Admiral's Fox, S. Cruz	53
2—3 Eagle Son, P. Lima	53
" Cimbronasso, J. Corrêa	47
3—4 Rubirosa, J. C. Silva	51
" Baleno, E. Gibson	47
4—5 Manette, B. Santos	52
" Gardingo, R. Costa	51

INSCRICÕES TERMINAM NO DIA 22

A secretaria do Colégio Pedro II (externato), comunica que as inscrições para o exame de admissão serão encerradas, impreterivelmente, dia 22 de janeiro, às 16 horas. Terminará, também, no dia 22 o prazo para a entrega à secretaria, dos pedidos de renovação de matrícula e dos requerimentos para exames de segunda época, que estão marcados para a primeira quinzena de fevereiro.

TAQUIGRAFIA: ÚLTIMAS TURMAS

O Centro Taquigráfico Brasileiro iniciará, no próximo dia 19 de janeiro, curso de taquigrafia gratuito (últimas turmas), de 1960 destinado aos estudantes em geral, que também poderá ser feito por correspondência, pelos interessados do interior. As aulas serão ministradas às têrças e quintas-feiras, pela manhã, à tarde, e à noite. Matrículas e informações poderão ser obtidas na rede do CTB, na Praça Floriano, 55 11.º andar, Cinelândia.

Nossos informes para hoje

1.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 60.000,00 — Cr$ 18.000,00 e Cr$ 12.000,00 — às 14,05 horas — Record: 84"4/5, Urge

Animais — Jóqueis — Pêso		Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1—1 Julinha, V. Pinheiro Filho	60	Volta de S. Paulo. A turma é fraca	E. Feijó	9º de Amour — Sandhurst	1400 90 2/5 AL
2 Terpsicore, D. P. Silva	54	Placê é certo	S. Câmara	3º de Keniata — Rami	1600 103 2/5 AU
2—3 Helen Blair, A. Santos	58	Corre bem nas mãos do Adalton	M. Sales	10º de M. Negrinha — Vatinga	1300 82 1/5 AM
4 Diadem, I. Souza	54	Surpreendeu sua vitória	S. d'Amore	1º de Talulah — Nerine	1400 91 3/5 AL
3—5 Keniata, L. Santos	60	Ganhou conforme esperavamos	H. Souza	1º de Rami — Terpsicore	1600 103 2/5 AU
6 Vovó Benedita, O. Bastos	58	Correu pèssimamente dirigida	J. Venâncio	8º de Keniata — Rami	1600 103 2/5 AU
4—7 Partidária, A. G. Silva	56	Não gostamos	A. Barbosa	Uº de M. Negrinha — Vatinga	1300 82 1/5 AM
8 Rose Reine, A. Marçal	60	Não está no páreo	C. Ferreira	7º de Javaneza — My Eve	1300 78 1/5 GL

Nossa indicação — JULINHA | Adversária — KENIATA | Bom azar — DIADEM

2.º Páreo — 1.600 metros — Cr$ 85.000,00 — Cr$ 25.500,00 e Cr$ 17.000,00 — às 14,35 — Record: 97"2/5, Farinelli

Animais — Jóqueis — Pêso		Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1—1 Zalaca, J. Marchant	55	E' bem matunguinha esta	L. Ferreira	4º de Fairuz — Florina	1400 89 AU
2—2 Vá Lá, M. Silva	57	Gosta da distância. Inimiga	E. Freitas	3º de Gigi — M. Fortuna	1300 82 3/5 AM
3 Parla, A. Santos	55	No final sempre comparece	O. Lopes	2º de Paddy — Damigella	1600 102 1/5 AM
3—4 Kalinga, L. Rigoni	55	Não gostamos	D. Ferreira	1º de Candoca — Clélia	1400 90 1/5 AM
5 Zinga, D. P. Silva	55	Deve ganhar. Pule ótima	P. Morgado	5º de Paddy — Parla	1600 102 1/5 AM
4—6 Fusca C. Dias	55	Bem na distância. Pule elevada	E. Coutinho	6º de Xema — Zoada	1800 110 3/5 GU
7 Nau, A. Ricardo	55	Não gostamos	R. Morgado	10º de Fairuz — Florina	1400 89 AU

Nossa indicação — VA-LA | Adversária — ZINGA | Bom azar — ZALACA

3.º Páreo — 1.300 metros — Cr$ 90.000,00 — Cr$ 27.000,00 e Cr$ 18.000,00 — às 15,05 — Record: 79"2/5, Farinelli

Animais — Jóqueis — Pêso		Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1—1 Floramour, I. Souza	55	Entreou em forma. E' fogo!	A. Barbosa	2º de Zunga — Fugitive	1400 89 1/5 AP
2 Imbuida, C. Paranhos	51	Não está no páreo	R. Costa	6º de Zunga — Floramour	1400 89 1/5 AP
2—3 Excêntrica, L. Rigoni	55	Pule baixa	M. Souza	1º de Frivolesa — Kaaba	1200 78 AL
4 Gigi, P. Gomes	55	Ligeira. Mas aqui é duro	G. Feijó	1º de M. Fortuna — Vá Lá	1300 82 3/5 AM
3—5 Ostia, M. Silva	55	Trabalhou para rebocar. Todavia...	E. Freitas	7º de Cleonis — Fugitive	1400 84 3/5 GL
6 Canoa, A. Ricardo	55	Na grama seria forte adversária	R. Morgado	9º de Cleonis — Fugitive	1400 84 3/5 GL
4—7 Kanagava, S. Ferreira	55	Não gostamos	O. Góis	5º de Zunga — Floramour	1400 89 1/5 AP
8 Finely J. G. Silva	55	Boa potranca. Só como surprêsa	E. Coutinho	1º de Pilar — Vá Lá	1200 77 4/5 AP

Nossa indicação — FLORAMOUR | Adversária — EXCENTRICA | Bom azar — OSTIA

4.º Páreo — 1.300 metros — Cr$ 90.000,00 — Cr$ 27.000,00 e Cr$ 18.000,00 — às 15,35 — Record: 79"2/5, Farinelli

Animais — Jóqueis — Pêso		Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1—1 Francolim, M. Silva	55	Ligeiro e o percurso é bom	E. P. Coutinho	4º de Estroncio — Quebrafogo	1400 86 2/5 AL
2 Excelsior, D. P. Silva	55	Não gostamos	R. Morgado	6º de Loyd — Voluvel	1400 84 3/5 GL
2—3 Itabino, A. G. Silva	55	Se não desgarrar vai assustar	A. Corrêa	4º de Zum Zum Zum — Cursor	1600 100 3/5 AU
4 Zimbo, J. Marchant	55	Ganhou firme. Pode repetir	M. Almeida	1º de M. Branco — Anjou	1500 86 AP
3—5 Elmo, V. Pinheiro Filho	55	Dizem que é só sair. Será?	E. Feijó	7º de Vaporoto — Inverno	1400 84 3/5 GL
6 Paissandu, W. Andrade	55	Na areia não gostamos	R. Freitas	8º de Loyd — Volúvel	1400 84 3/5 GL
4—7 Expert, A. Santos	55	Ganhar é difícil. Placê é bom	E. Coutinho	1º de Epsom — Mondo	1300 82 2/5 AP
8 Gran Cônsul, J. Silva	55	Se fôsse maior a distância...	M. Mendes	5º de Loyd — Volúvel	1400 84 3/5 GL

Nossa indicação — ITABINO | Adversário — ELMO | Bom azar — FRANCOLIM

5.º Páreo — 1.300 metros — Cr$ 120.000,00 — Cr$ 36.000, 00 e Cr$ 24.000,00 — às 16,10 — Record: 79"2/5, Farinelli

Animais — Jóqueis — Pêso		Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1—1 Orange, A. Santos	56	E' de corrida na areia. Fôrça	J. Morgado	3º de Mano a Mano — Swami	1400 86 4/5 AU
2 Javaneza, A. Hodecker	52	A turma é muito forte	L. Tripodi	1º de My Eve — Delicatesse	1300 78 1/5 GL
2—3 C. Choice, A. Ricardo	54	E' um padrão de regularidade	F. Schneider	2º de Peregrina — Shell	1600 101 2/5 AM
4 Florina, C. Dias	50	Não gostamos. Aqui nunca.	E. Coutinho	4º de Paddy — Parla	1300 80 2/5 AL
3—5 Tzarina, M. Silva	58	Pode ganhar. A turma agrada	E. Freitas	Uº de C. Choice — Peregrina	
6 Caturrita, A. G. Silva	50	Vem de S. Paulo. Não cremos	A. Feijó	5º de Marmanjo — Vulgo	1600 103 1/5 AM
4—7 Gj. Madrid, A. Bolino	55	Estava algo sentida ainda	R. Carrapito	5º de Peregrina — C. Choice	1600 101 2/5 AM
8 Virtude, J. Marchant	53	Boa corredora. Mas...	C. Cabral	1º de Delicatesse — M. Perigosa	1500 95 4/5 AP
" Vaga, J. Silva	51	Não está no páreo	M. Almeida	8º de Javaneza — My Eve	1300 78 1/5 GL

Nossa indicação — ORANGE | Adversária — TZARINA | Bom azar — VIRTUDE

6.º Páreo — 1.200 metros — Cr$ 60.000,00 — Cr$ 18.000,00 e Cr$ 12.000,00 — às 16,40 — Record: 73"1/5, L'Amiral (BETT ING)

Animais — Jóqueis — Pêso		Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1—1 Boa Vista, L. Santos	56	A distância agrada. Inimigo	P. Morgado	7º de Malvis — Nababo	1400 87 4/5 AL
2 Chileno, A. Santos	50	Não está no páreo	C. Ferreira	11º de Pai Tingo — Ulano	1400 89 2/5 AM
2—3 Dejobi, A. Ricardo	56	Nada fará. Ao que tudo indica	O. Fernandes	3º de Canotier — Duque	1400 89 2/5 AL
4 El Bacan, W. Andrade	60	E' das surprêsas. Portanto...	L. Tripodi	5º de Canotier — Duque	1400 89 2/5 AL
3—5 Saci Pererê, M. Silva	60	Barbada. E' só sair	E. Freitas	8º de Comal — Lendário	1400 90 1/5 AL
6 Eole, D. Moreira	60	Pouca distância. Difícil	M. Canejo	2º de Hunding — Moderno	2200 146 AP
4—7 Foliento, J. G. Silva	60	Só advinhando	R. Silva	4º de Canotier — Duque	1400 89 2/5 AL
8 Hunding, A. G. Silva	58	Todo dia corre. Puxa !!!	C. Gomes	4º de Canotier — Duque	2200 146 AP
9 Iskander, Não corre	50	Não corre	A. Araújo	—	—

Nossa indicação — SACI PERERÊ | Adversário — DEJOBI | Bom azar — BO AVISTA

7.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 70.000,00 — Cr$ 21.000,00 e Cr$ 14.000,00 — às 17,15 horas — Record: 84"4/5, Urge

Animais — Jóqueis — Pêso		Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1—1 Lasiandra, L. Rigoni	56	Aumento a distância. Não cremos	C. Gomes	2º de Only You — Uirará	1300 82 3/5 AL
2 Galigaé, L. Santos	56	Não está no páreo	G. Feijó	Uº de Urville — Joncia	1300 83 AP
2 Densidade, W. Henrique	56	Ganhou firme. Pode repetir	M. F. Neves	1º de Urutaca — Etchika	1300 83 3/5 AL
2—4 Uirára, M. Silva	56	Pode reabilitar-se agora	E. Freitas	3º de Only You — Lasiandra	1300 82 3/5 AL
5 Clavina, H. Hodecker	56	Não está no páreo na areia	C. Pereira	5º de Ocara — Xama	1500 97 AP
6 Etchika, A. Ricardo	52	Larga sempre mal. Por isto perde	F. Schneider	3º de Densidade — Urutaca	1300 83 3/5 AL
3—7 Xoira, A. Santos	56	Não correu nada. Disseram...	C. Cabral	3º de Ocara — Xama	1500 97 AP
8 Kabilda, A. Reis	56	Tirou Uirará do páreo na última	S. d'Amore	5º de Only You — Lasiandra	1300 82 3/5 AL
9 Domani, I. Souza	56	Não está no páreo	A. Rosa	6º de Only You — Lasiandra	1300 82 3/5 AL
4-10 Xama, J. G. Silva	56	Pode vencer sem ser surprêsa	M. Canejo	4º de Only You — Lasiandra	1300 82 3/5 AL
11 Samoa, A. Bolino	56	Se chover é barbada	R. Carrapito	9º de Only You — Lasiandra	1300 82 3/5 AL
12 Fortunata, M. Henrique	56	Não gostamos de sua corrida.	A. P. Silva	8º de Only You — Lasiandra	1300 82 3/5 AL

Nossa indicação — UIRARA | Adversária — LASIANDRA | Bom azar — ETCHIKA

8.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 60.000,00 — Cr$ 18.000,00 e Cr$ 12.000,00 — às 17,50 horas — Record: 84"4/5, Urge

Animais — Jóqueis — Pêso		Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1—1 Quarral, M. Silva	54	A turma e o percurso agradam	F. Schneider	3º de Cósmico — Guanandi	1300 83 3/5 AP
" Guarda, L. Rigoni	58	Regular auxílio	F. Schneider	Uº de Narciso — Continental	1300 83 1/5 AP
" Grave, A. Ricardo	54	Não gostamos	F. Schneider	10º de Jacyrnos — Guarda	1300 84 3/5 AP
2—2 Fregonero, L. Santos	56	Vai aguardar a grama	R. Barbosa	5º de Ensueno — Greek	1300 80 AU
" Saravando, A. G. Silva	50	Reaparece bem. Ôlho!	R. Barbosa	Uº de Vicio — Velite	1500 95 3/5 AP
3 My Own, J. Baffica	50	Era levado de barbada e fracassou	C. Gomes	8º de Chianti — Diabo Louro	1600 102 2/5 AP
3—4 Guanandi, L. Diaz	60	Reapareceu muito gordo. Cuidado	O. Coutinho	2º de Cósmico — Quarral	1300 83 3/5 AP
5 Macot, F. G. Silva	58	Não está no páreo	B. Ribeiro	4º de Chianti — Diabo Louro	1600 102 2/5 AP
6 Souvenir, S. Ferreira	54	Nem sonhando	M. F. Neves	9º de Guarda — Continental	1300 83 1/5 AP
7 Sahid, Não corre	50	Não corre	R. Morgado	—	—
4—8 Decurião, A. Santos	58	Sua corrida foi estranha. Cuidado !!!	W. Aliano	3º de Narciso — Continental	1300 83 1/5 AP
9 Dório, J. Santos	52	Nada fará na areia	E. Coutinho	10º de Chianti — Diabo Louro	1600 102 2/5 AP
10 Val, I. Souza	54	Muito manhoso. Difícil	W. Costa	6º de Guarda — Continental	1300 83 1/5 AP
" Vingo, J. Ramos	54	Pode aparecer no final. Placê	W. Costa	Uº de Jacyrnos — Guarda	1300 83 3/5 AP

Nossa indicação — GUANANDI | Adversário — DECURIAO | Bom azar — VAL

O Diário Carioca APONTA

Páreos	Duplas
1.º — Julinha — Keniata — Diadem	13
2.º — Vá Lá — Zinga — Zalaca	13
3.º — Floramour — Excêntrica — Óstia	12
4.º — Itabino — Elmo — Francolim	23
5.º — Orange — Tzarina — Virtude	13
6.º — Saci Pererê — Dejobi — Boa Vista	23
7.º — Uirára — Lasiandra — Etchika	12
8.º — Guanandi — Decurião — Val	34

BANCO PRADO VASCONCELLOS JUNIOR S/A
Agência: QUITANDA - R. DA QUITANDA, 63
Matriz: AV. MARECHAL FLORIANO, 17
Expediente: das 9,30 às 17 horas
Filial: ARACAJU - SERGIPE

Sítios Chácaras Granjas
SEM ENTRADA
PRESTAÇÕES A PARTIR DE
Cr$ 972,00
Terras fertilíssimas, tôdas planas, ou com pequenas elevações, com boas matas e cortadas por diversos rios e nascentes, de 3.000 a 20.000 m2 — Rigorosamente demarcados, com frente para moderna rodovia Niterói-Friburgo, onde trafegam 3 linhas de ônibus, com 11 horários. COOPERATIVA ORGANIZADA — Fornecimento de mudas, sementes, ferramentas. Maquinaria agrícola, inclusive trator para uso dos comoradores.
NITERÓI A 50 MINUTOS DAS BARCAS
Informações e vendas: MERCANTIL RIO DE JANEIRO S. A. Av. Rio Branco, 120 — 12.º and. — Sala 1.220 — Tel.: 52-5172

RAIOS X Dr. Victor Côrtes
Exames radiológicos em residências
TOMOGRAFIAS
Diàriamente das 8 às 11 e das 14 às 17 horas
RUA ARAÚJO PÔRTO ALEGRE, 70
9.º andar — Tel.: 22-5330

Xêta derrotou firme a Usinga

O Jockey Club Brasileiro deu prosseguimento ontem à sua Temporada de Verão, realizando mais uma das suas habituais sabatinas. Do programa, constituído, como de costume, de oito provas comuns, se destacava a que figurava em quinto lugar. Essa carreira reuniu um lote de regulares éguas do nosso turfe, entre as quais a Xêta que foi a heroína do prélio.

A filha de Chateauroux correu acomodada no meio do pelotão e, na reta, investiu com tal impetuosidade que ao seu ataque não resistiu a Usinga, que vinha liderando a carreira desde os mil metros.

1º PAREO — 1.200 Metros. Pista: A. M. Prêmios: Cr$ 60.000,00; Cr$ 18.000,00; 12.000,00 e Cr$ 6.000,00.

1º Sinfonia, A. Marçal	56	31.341	67,00	12	13.151	85,00
2º Violeta, L. Santos (ap.)	51	36.321	58,00	13	19.232	58,00
3º Siciliana, J. G. Silva	56	30.416	69,00	14	9.147	122,00
4º Quitéria, W. Meirelles	60	24.284	86,00	22	3.942	226,00
5º Tia Mimi, J. Tinoco	58	24.839	84,00	23	33.472	33,00
6º Ujara, J. Ramos	52	93.572	22,00	24	13.622	82,00
7º La Morocha, G. Queiroz (ap.)	58	21.971	95,00	33	18.474	60,00
				34	23.404	48,60
				44	4.944	226,00

Diferenças: 1 corpo e 2 corpos. Tempo: 76". Vencedor: (2) 67,00. Dupla: (23), 33,00. Placês: (2), 32,00 e (5), 35,00. Movimento do páreo: Cr$ 4.866.440,00.

2º PAREO — 1.600 Metros. Pista: A. M. Prêmios: Cr$ 80.000,00; Cr$ 24.000,00; Cr$ 16.000,00; Cr$ 8.000,00 e Cr$ 4.000,00.

1º Zazo, J. Ramos	55	95.108	25,00	11	5.213	232,00
2º Taj-El-Arab, A. Ricardo	55	75.975	32,00	12	26.215	46,00
3º Eldon, V. Pinheiro Filho	55	53.605	45,00	13	29.157	42,00
4º Mar do Norte, A. Reis	55	14.767	163,00	14	37.058	33,00
5º Tivoli, L. Rigoni	55	46.093	52,00	22	699	1.733,00
6º Ramazon, J. G. Silva	55	9.282	259,00	23	14.665	83,00
7º Banquete, J. P. Silva	55	2.611	921,00	24	16.363	74,00
8º Montechelicon, G. Queiroz	53	5.013	480,00	33	3.110	390,00
				34	18.210	67,00
				44	1.709	709,00

Diferenças: meio corpo e dois corpos. Tempo: 102"2/5. Vencedor: (1), 25,00. Dupla: (14), 33,00. Placês: (1), 12,00; (8), 12,00 e (3), 14,00. Movimento do pareo: Cr$ 5.784.570,00.

3º PAREO — 1.400 Metros. Pista: A. M. Prêmios: Cr$ 80.000,00; Cr$ 24.000,00; Cr$ 16.000,00 e Cr$ 8.000,00.

1º Fleur Bleu, D. Moreira	55	141.012	15,00	12	77.330	18,00
2º La Niegra, J. Marinho	55	63.268	35,00	13	29.090	47,00
3º Be Gay, F. G. Silva	55	15.261	143,00	14	26.246	52,00
4º Nicole, J. Ramos	55	16.877	129,00	22	4.212	326,00
5º Quetilante, A. Ricardo	55	12.183	176,00	23	13.070	105,00
6º Zaraza, A. G. Silva	55	9.459	231,00	24	13.062	105,00
7º Mi Reina, A. Marçal	55	16.632	131,00	33	1.646	833,00
				34	6.135	224,00
				44	1.711	802,00

Diferenças: vários corpos e vários corpos. Tempo: 90"3/5. Vencedor: (1), 15,00. Dupla: (12), 18,00. Placês: (1), 11,00 e (2), 13,00. Movimento do páreo: Cr$ 5.419.390,00.

4º PAREO — 1.400 Metros. Pista: A. M. Prêmios: Cr$ 70.000,00; Cr$ 21.000,00; Cr$ 14.000,00; Cr$ 7.000,00 e Cr$ 3.500,00.

1º Mar Caspio, A. Ricardo	56	68.694	46,00	11	20.688	82,00
2º Pelisco, J. Ramos	56	25.221	123,00	12	50.086	34,00
3º Dórico, A. Bolino	56	18.749	169,00	13	67.567	25,00
4º Dardowell, A. Santos	56	65.084	49,00	14	23.463	73,00
5º Offembach, M. Henrique	56	183.342	17,00	22	2.801	607,00
6º Bomboleto, J. G. Silva	56	10.339	306,00	23	23.360	73,00
7º Rebate, A. Marçal	56	15.075	210,00	24	11.190	152,00
8º Pacará, W. Andrade	56	10.672	276,00	33	3.355	507,00
				34	10.189	167,00
				44	1.666	1.023,00

Diferenças: 1 corpo e pescoço. Tempo: 89". Vencedor: (5), 46,00. Dupla: (13), 25,00. Placês: (5), 23,00; (2), 48,00 e (7), 42,00. Movimento do páreo: Cr$ 7.621.300,00.

5º PAREO — 1.600 Metros. Pista: A. M. Prêmios: Cr$ 70.000,00; Cr$ 21.000,00; Cr$ 14.000,00 e Cr$ 7.000,00.

1º Xêta, A. Santos	56	56.564	51,00	11	20.536	79,00
2º Usinga, J. G. Silva	56	81.165	35,00	12	52.796	31,00
3º Dalila, G. Queiroz (ap.)	54	131.946	22,00	13	25.990	62,00
4º Jujú, D. Moreira	56	27.936	102,00	14	37.782	43,00
5º Dianela, A. Bolino	56	131.946	—	22	8.673	187,00
6º Nininha, J. Tinoco	56	21.733	132,00	23	17.488	93,00
7º Queguari, A. Ricardo	56	11.456	250,00	24	23.846	68,00
8º Katushka, A. G. Silva	56	28.591	100,00	33	2.784	582,00
				34	10.989	148,00
				44	3.046	532,00

Diferenças: 2 corpos e 2 corpos. Tempo: 101"4/5. Vencedor: (6), 51,00. Dupla: (24), 68,00. Placês: (6), 26,00 e (2), 25,00. Movimento do páreo Cr$ ...... 6.573.400,00.

6º PAREO — 1.400 Metros. Pista: A. M. Prêmios: Cr$ 80.000,00; Cr$ 24.000,00; Cr$ 16.000,00; Cr$ 8.000,00 e Cr$ 4.000,00.

1º Agrimpex, A. Santos	55	45.249	60,00	11	3.035	494,00
2º Mister Money, J. G. Silva	55	20.066	134,00	12	31.737	47,00
3º Pampeiro, A. Ricardo	55	54.833	49,00	13	12.123	124,00
4º Pelicano, W. Andrade	55	5.845	461,00	14	30.403	49,00
5º Labatout, J. Tinoco	55	73.194	37,00	22	22.138	68,00
6º Estilete, I. Sousa	55	29.343	92,00	23	19.728	76,00
7º Macau, A. G. Silva	55	65.834	41,00	24	42.859	34,00
8º Vila Real, A. Reis	55	13.822	195,00	33	3.589	418,00
9º Musgo, J. Ramos	55	6.537	412,00	34	16.048	93,00
10º Ivanil, M. Henrique	55	12.655	213,00	44	6.960	216,00
11º Lothar, G. Queiroz (ap.)	53	11.537	234,00			

Não correram: Cigano de Ouro, High Society e Wyoming.

Diferenças: 1 corpo e 3 corpos. Tempo: 90"3/5. Vencedor: (4), 60,00. Dupla: (23), 76,00. Placês: (4), 28,00; (6), 29,00 e (1), 18,00. Movimento do páreo: Cr$ 6.551.590,00.

7º PAREO — 1.600 Metros. Pista: A. M. Prêmios: Cr$ 85.000,00; Cr$ 25.500,00; Cr$ 17.0000,00; Cr$ 8.500,00 e Cr$ 4.250,00.

1º Zambi, A. Ricardo	55	156.175	20,00	11	5.565	301,00
2º Armendariz, I. Sousa	55	13.929	221,00	12	15.110	111,00
3º Rison, O. Moura	55	9.471	325,00	13	37.544	45,00
4º Monje Branco, W. Andrade	55	29.371	105,00	14	19.939	84,00
5º Culminante, L. Rigoni	55	56.830	54,00	22	3.530	474,00
6º Kill, J. F. Santos	55	2.984	1.032,00	23	37.825	44,00
7º Zéo, D. P. Silva	55	21.084	146,00	24	20.147	83,00
8º Anjou, J. Tinoco	55	66.513	46,00	33	5.035	332,00
9º Exato, A. Bolino	55	6.917	445,00	34	59.779	28,00
10º Reward, A. Marçal	55	12.137	254,00	44	6.106	274,00
11º Lyrnos, M. Henrique	55	5.400	570,00			
12º Muscari, A. Hodecker (ap.)	54	6.662	465,00			

Diferenças: vários corpos e um e meio corpo. Tempo: 101". Vencedor: (7), 20,00. Dupla: (34), 28,00. Placês: (7), 15,00; (11), 43,00 e (6), 49,00. Movimento do páreo: Cr$ 7.328.230,00.

8º PAREO — 1.500 Metros. Pista: A. M. Prêmios: Cr$ 60.000,00; Cr$ 18.000,00; Cr$ 12.000,00; Cr$ 6.000,00 e Cr$ 3.000,00.

1º Intrometido, A. Araújo	52	62.739	57,00	11	10.497	190,00
2º Bicão, I. Sousa	50	37.492	95,00	12	65.893	30,00
3º Love Affair, A. Ricardo	52	14.092	253,00	13	36.120	55,00
4º Narcissus, L. Santos (ap.)	49	13.949	255,00	14	48.556	49,00
5º Ajax, A. Santos	56	118.641	30,00	22	3.336	597,00
6º Kermann, J. Tinoco	52	34.504	103,00	23	22.191	90,00
7º Fifre, D. Moreira	58	94.858	38,00	24	26.287	76,00
8º Greek, A. Barroso (ap.)	47	12.136	297,00	33	6.214	330,00
9º Korovin, J. Baffica	50	10.474	340,00	34	27.970	71,00
10º Comal, V. Pinheiro Filho	60	49.170	72,00	44	11.413	174,00

Diferenças: 2 corpos e focinho. Tempo: 94"4/5. Vencedor: (3), 57,00. Dupla: (24), 76,00. Placês: (3), 23,00; (10), 29,00 e (6), 57,00. Movimento do páreo: Cr$ 8.104.270,00.

CONCURSOS E BETTINGS

Os Concursos e Bettings, ontem patrocinados pelo Jockey Club Brasileiro, tiveram os seguintes resultados:

CONCURSO DE 6 PONTOS — 307 ganhadores — Rateio: Cr$ 884,00.

CONCURSO DE 7 PONTOS — 12 ganhadores — Rateio: Cr$ 48.119,00.

BETTING SIMPLES — Combinação: 4-7-3 — 213 ganhadores — Rateio: Cr$ 461,00.

BETTING DUPLO — Combinação: 4-6 — 7-11 e 3-10 — 5 ganhadores — Rateio: Cr$ 89.623,00.

NEGÓCIO DE OCASIÃO
Em Barra Mansa — cidade anexa à Volta Redonda — vende-se, por motivos particulares — O moderníssimo Bar e Restaurante "LUAR DE AGÔSTO", situado no coração da cidade — na Rua Mário Ramos, 122 — Loja 2.

SEMPRE ASSIM

Com a animação sempre crescente, o Baile dos Artistas está colocado na vanguarda dos pré-carnavalescos. Na foto, um aspecto do último baile

"Baile dos Artistas" promete brilhantismo

Há tempos vem o carnaval de transpôr seu limite antigo de três dias. Os bailes pré-carnavalescos, as batalhas de confete e vários outros acontecimentos ligados ao Reinado de Momo, dilatam o período do carnaval por várias semanas, despertando entusiasmos e mobilizando os foliões de tôda a cidade para o «climax» dos festejos.

Alguns dos bailes pré-carnavalescos, já são tradicionais e não podem faltar, causando sua realização ansiosa expectativa, como é o caso do clássico «Baile dos Artistas», do Hotel Glória, hoje uma realidade internacional, e para o qual vêm ao Brasil muitos turistas a fim de tomarem parte naquela movimentada festa pré-carnavalesca.

PERSPECTIVAS

Indiscutivelmente o "Baile dos Artistas" está inscrito com letras maiúsculas no "carnet" oficial do carnaval carioca. A alegria contagiante que nêle se verifica é marcada pelo crescente número de participações, não sendo exagêro afirmar que já para o próximo ano o Hotel Glória seria pequeno para a realização do famoso "Baile dos Artistas", não fôssem as providências tomadas pelo seu diretor, para ampliar os grandes salões da casa, iniciando obras que deverão estar prontas em 1961, e que dobrarão a capacidade dos referidos salões e ainda contarão com refrigeração.

O BAILE

O Baile do Glória terá lugar no dia 20 de fevereiro próximo, e contará como sempre, com enorme e animada afluência de

(Conclui na 11ª pág.)

Roteiro do Rei Momo

O DIARIO CARIOCA, programou para hoje, o seguinte roteiro do "Rei Momo I e Unico":

Unidos de Padre Miguel, Independentes do Leblon, Unidos da Tijuca, Escola de Samba de Mangueira, Social Ramos Clube, Inocentes de Saturno e Paraíso da Floresta.

Quem sabe, sabe!

Comissão composta de Carlos Machado, Ari Barroso, Lamartine Babo, Jean Pouchard, Gulma ("Correio da Manhã"), João de Barro, Acioli Neto, Ari Vizeu e o repórter Rui Duarte, escolheram os melhores projetos de decoração da cidade nas festas carnavalescas. Foi uma tarefa dura, de várias horas, noite a dentro, a se ouvir os autores dos 26 conjuntos de desenhos, a se estudar, a se votar, a se suar.

•

Mas foi uma coisa bonita ver-se a dedicação daqueles homens que são extremamente ocupados, que não têm tempo para mais nada, e que vendem por um dinheirão os minutos do seu trabalho profissional, trabalhando para a cidade, a troco de um copo de mate e um café pequeno. E como êles levaram o trabalho a sério, fazendo questão de ouvir os autores na defesa e explicação dos seus projetos!

•

Tudo indica que escolheram o melhor, ou os melhores. Mas êles se reuniram e deliberaram "ad-referendum" da opinião pública. Esta é a última instância. Quando tudo estiver nos seus lugares, enfeitando a cidade, se o povo disser: "Está bonito!" aquêles homens dedicados terão recebido a paga mais no seu esfôrço, a certeza de que julgaram certo.

BARRIGUDO

Fala do trono

ONTEM Sua Majestade chegou triunfalmente em Niterói. Tudo correu de acôrdo com o previsto, tornando a passeata feita pelo Rei Momo, num verdadeiro delírio popular. O alegre e folião povo fluminense, veio à rua prestigiar a chegada de Sua Majestade, aplaudindo entusiàsticamente, não sòmente à Sua Majestade, como também às delegações e clubes que tomaram parte no desfile. Rei Momo estêve no palanque oficial, sendo saudado por vários oradores, que não regatearam aplausos à iniciativa da ACCF, em trazer o Rei da folia até a Capital Fluminense. O Mimoso Manacá, o Sapetiba F. C. e o Sêda, fizeram as grandes manifestações quando Sua Majestade chegou à sua sede. No Canto do Rio então, a coisa foi fantástica. O Rei, foi diversas vêzes homenageado, deixando bem claro sua satisfação em poder estar entre amigos da capital fluminense. Enfim, tudo correu maravilhosamente, e Sua Majestade deseja expressar sua satisfação em poder contar entre seus amigos mais alguns como Kleber Siqueira, o Caldas, o Jorginho, o Luizinho da ACCF, bem como todos os demais presidentes e diretores de clubes do Estado do Rio. Muito obrigado, à vocês todos.

◆

ESTIVEMOS também no baile de aniversário da ACC, onde tudo era alegria, e lá estavam os amigos: Coronel Siqueira Dias, Armando Santos, Luciano Guimarães, Irênio Delgado, Moreira Bastos, Washington de Castro e outros amigos e associados da ACC.

Não poderíamos esquecer de dar os parabéns ao Rubens Resende e Lourival Dalier Ferreira que apesar de ausentes, estão sempre em nossos corações. Brincamos um bocado e fomos obrigados a nos retirar para visitar outros clubes. Um grande abraço de aniversário à ACC, com os nossos sinceros votos de continuar sempre com nossas palavras e atitudes, a engrandecer o já brilhante nome da ACC.

◆

HOJE estaremos visitando várias escolas de samba da cidade, onde na certa, haverá grande «movimento», mas como diz um grande cronista da «momolândia», «depois eu conto»...

EVOHÉ CARNAVAL
VIVA O CARNAVAL.

REI MOMO I E ÚNICO

Carnaval!

Naquele Tempo...

Por MATHUSALÉM
(Cavaleiro da Ordem dos Decrépitos Foliões)

QUANDO êsse, hoje velho e reumático, Matusa pontificava nas lides de Momo, saracoteando, não só nos três dias gordos, mas, também, nas quatro ou cinco semanas preparatórias do tríduo, não havia essa curriola de rainhas ora em voga. Hoje, em tôdas as escolas de samba, nos grandes clubes, nos ranchos, em tôda a parte, enfim, são eleitas rainhas. E o carnaval, a festa carnavalesca pròpriamente dita, não podia passar sem ter, igualmente, a sua. Lembro-me de uma, bonitona, a Ivana. Recordo-me de outra, idem e violônica, a Wilza Carla. Esta e aquela foram eleitas a fôrça de milhares de cruzeiros, financiando cabos eleitorais, comprando quilos de votos. As meninas quando empunhavam o cétro e ostentavam a sua coroa dourada já haviam movimentado, de sua pecúnia e dos amiguinhos, um bocado de gaita.

Meu amigo Saladini, atual diretor de Turismo da quase velhacap, que é esta nossa «muy heróica e leal Sebastianópolis», conhecedor dos meandros carnavalescos, resolveu moralizar tais eleições da «Rainha do Carnaval». A môça que, êste ano, se candidatar ao trono de soberana de nossa festa máxima será escolhida por um júri de «experts», de entrétas em assunto de mulher. Nada de votos comerciais, de votos vendidos e comprados. Seguindo a praxe dos pleitos de escolha das «misses» Brasil, as candidatas desfilarão diante de um grupo de juízes de categoria tais como o Stanislaw Ponte Prêta, o Jean Pouchard, o Ibrahim Sued. O nosso Mó. o, Jarbas de Carvalho e outros octogenários, não farão parte de tal júri. São ruins de vista e podem engulir gato por lebre. Só juízes de ôlho vivo foram recrutados.

Ontem, indo à ABI, para saber com o Júlio ou com o Mandarim (Fernando), quando era o dia do almôço mensal da velharia jornalística, comandada pelo confrade Belfort, fiz uma visita ao Saladini. Batemos um papo alegre, sem formalidades, relembrando as fuzarquêscas feijoadas da garagem do Flamengo, os bailes agitados do Grupo dos Cafajestes, etcetera, etecetera. Encontrei no gabinete do Saladini uma jovem graciosa, bonita pra xuxú, que ali estava em companhia de sua mamã, uma senhora igualmente bonita, ainda em bom estado de conservação. O Saladini apresentou-me a ambas com certa cerimonia: «Este é o velho Mathusalém, o maioral do carnaval de priscas éras». Depois, explicando-me que a mocinha fôra procurá-lo para se candidatar a rainha do carnaval, ajuntou meio marôto:

— Seu Matusa, essa é uma candidata esperta. Veio se candidatar à rainha e já trouxe uma boa «corôa»...

1a. Batalha de Confete foi em 897: Praça Tiradentes

(III)

3 Séculos de Carnaval em 30 Crônicas Ilustrativas — Vicente Marinho

OS «Tenentes do Diabo» nasceram, provàvelmente, em 1858; chamavam-se, no primeiro batismo, «Zuavos Carnavalescos». Desapareceram por alguns anos. Voltaram para a circulação, com o nome de «Sociedade Euterpe Comercial Tenentes do Diabo».

A origem dêsse nome, segundo as crônicas do tempo, deve-se a um episódio verdadeiramente heróico. Estavam os zuavos inteiramente despreocupados, entregues à alegria de um de seus constantes bailes, quando cobrindo o rumor dos guizos, dos zabumbas, da música, da algazarra, ouviram-se as badaladas aflitas do sino da igreja próxima, num rebate inconfundível na época: o toque de incêndio.

BATISMO DE FOGO

Imediatamente, correu o boato, que estava sendo incendiada a casa de um dos sócios. Ninguém perdeu tempo. Mesmo fantasiados como estavam, os homens saíram em disparada, em direção à Rua Direita, de onde vinha o clarão das chamas.

Lá, depois de um esfôrço tremendo, auxiliando o precaríssimo serviço de bombeiros da época, conseguiram extinguir o fogo. Só então vieram a saber que a casa em questão não pertencia a sócio algum da agremiação.

Mas, o povo, entusiasmado com a decisão daqueles bravos foliões, deu-lhes o título honroso que êles conservam até hoje: "Tenentes do Diabo".

MEDICINA

Entre as grandes agremiações destinadas a divertir das formas mais diversas os foliões do passado, contava-se uma que foi famosa e que se denominou "Estudantes de Heidelberg".

De início, suas hostes eram formadas exclusivamente de estudantes de medicina; depois foram admitidos empregados públicos de categoria e, por fim, comerciantes abastados.

Mariza Lira descreve sua indumentária:

"Uniforme universitário, com sobrecasaca curta, abotoada, calção camurça, botas de montaria, faixa, espada, boné sem aba, circulado por uma larga fita com as côres do país que cada um representava."

O que, porém, os diferençava dos demais, era a distância, eram os porta-vozes de que vinham munidos e que lhes serviam para fazer atroar seus pregões de marcha infernal dentro dos salões, interrompendo os colóquios e estarrecendo tôda gente.

MAXIXE

Foi num dos bailes dos "Estudantes de Heidelberg", que surgiu um certo indivíduo dançando a polca com remelexos e trejeitos inteiramente novos. Sua maneira "sui generis" de dançar fêz passar para seus passos seu próprio apelido; e foi assim que nasceu, no Brasil, o maxixe.

FANTASIAS

Dignas de nota, nos velhos carnavais do Rio e de São Paulo, foram as fantasias que, hoje em dia, desapareceram por completo: o morcêgo, o urso, a caveira, o diabinho, o caboclo e o índio; o dr. burro, o velho e outras que a crônica registrou.

CONFETE

Em 1897, como numa reação à brutal brincadeira da água dos limões de cheiro e das bisnagas — ou do polvilho ou vermelhão lançado à cara dos foliões — foi introduzida no Rio a primeira batalha de confete.

Teve lugar precisamente no 1º de março e foi levada a efeito pelos negociantes da Travessa de São Francisco de Paula e Praça Tiradentes.

"ROSA DE OURO"

Ao se aproximar o fim do século passado, inúmeros eram os cordões que disputavam a preferência do povo nos seus desfiles pela cidade. A música — já os diretores de tais sociedades o previam — era fator importante para que a decisão do povo tendesse para êste ou aquêle grupo.

Foi quando os diretores de um cordão chamado "Rosa de Ouro" procuraram a célebre Chiquinha Gonzaga, encomendando-lhe uma marcha-rancho que garantisse o sucesso de sua passeata, no próximo ano de 1899.

Inspirada como sempre, Chiquinha Gonzaga entregou-lhes, no dia seguinte, uma impressionante marcha-rancho que passaria a ser o hino de todos os carnavais de nossa terra.

Mas essa marcha-rancho de Chiquinha Gonzaga é história para amanhã.

Pneu furado impediu o Rei

O "Rei Momo I e Único", na tarde de ontem, quando se dirigia para a buate do Hotel Plaza, onde deveria comparecer a um baile, sofreu o azar de ter um dos pneus de seu carro dado "prego", impossibilitando Sua Majestade de seguir viagem.

Sua Majestade, aflito com o acidente, ainda procurou auxílio pelas redondezas, entretanto, o único borracheiro existente na localidade estava fechado.

FORA DE HORA

Com a situação criada, Sua Majestade, para não deixar de comparecer a um de seus compromissos, todavia, não podendo deixar de dar uma satisfação aos promotores da festa, pede muitas desculpas ao seu amigo Gustavo de Matos, dizendo que sua palavra de que compareceria a outro baile que seria realizado e ter convidado pelo "Gustavinho".

Atividade nos clubes

Um grandioso baile marcou ontem o primeiro "Grito de Carnaval" dos "Pierrots da Caverna", assinalando assim seus preparativos para o "tríduo" dêste ano.

*

No próximo dia 20, o "Grupo do Sereno" homenageará a ACC e a crônica carnavalesca, no dos "Cariocas", quando então será oferecido um suculento "Angu à Baiana". Não convidados.

*

A Escola de Samba Unidos da Capela, em regozijo ao seu 27º aniversário de fundação, promoverá hoje um grandioso "Grito de Carnaval" que terá lugar em seu terreiro de ensaios, na Rua Ferreira França, em Parada de Lucas.

*

A diretoria do Olímpico Clube, tendo à frente o seu presidente cel. Hélio Quaresma, e o diretor social Eloi Nunes Vieira, já está tomando providências para os festejos carnavalescos da agremiação da Rua Pompeu Loureiro em Copacabana. Ficando decidido que já assentados os quatro bailes de salão, sem prejuízo de se realizar durante o carnaval, por tarde os tempos, a matinée infantil, para os filhos dos associados.

*

Várias festividades assinalarão o transcurso do 17.º aniversário de fundação da Escola de Samba Unidos da Capela. Sua diretoria, tendo à frente a Sra. Pena, viverá horas de grande alegria, a partir das 14 horas de hoje quando se darão início às festividades.

*

A diretoria da Escola de Samba Tupi de Brás de Pina, obrigada pelo temporal que desabou domingo último a transferir a festa marcada para aquela data, fará realizar a mesma para o próximo dia 24, quando então haverá grande ensaio da escola, ao mesmo tempo que ensaiará para o carnaval, apresentando sambas mais melodias para o "tríduo" momesco.

ALMIR TEM ESPERANÇAS DE IR PARA A ESPANHA

Só não irá se receber o que pediu ao Vasco

"Ainda não me decidi a reformar com o Vasco, como é mais provável, porque durante o campeonato recebi uma otima proposta do Real Madri e na Espanha terei oportunidade de ganhar muito mais — declarou ao DIARIO CARIOCA o meia Almir, que se encontra em Belo Horizonte.

Enquanto o Vasco oferece Cr$ 720 mil de luvas e 18 mil mensais, o jogador quer, por um contrato de dois anos, Cr$ 1 milhão e 500 mil de luvas e 25 mil mensais

NOVELA

O caso Almir-Vasco deverá ser, segundo crêem os próprios dirigentes do clube, uma repetição da novela Vasco-Orlando quando o clube, por ter o passe, obrigou o jogador a assinar em bases modestas.

O meia Almir acredita, no entanto, que, em face dos seus bons serviços prestados ao clube, o Vasco venha a lhe dar quase aquilo que êle pede. É possível que o meia reforme seu compromisso ainda antes da excursão às Américas.

O ESPORTE DOS REIS

Na foto vemos o duque de Edimburg, recebendo da rainha da Inglaterra, a taça a que fêz jus num jôgo em que sua equipe saiu vitoriosa. Vemos ainda o cel. Gerard Leigh, cel. Guiness e o cap. Ferguson, integrantes do Windsor Park

O que é o pólo e a maneira de jogá-lo

(Reportagem de WALTER BRANDÃO)

Polo é a soma de dois esforços, escreveu o major de cavalaria Sérvulo de Mota Lima (atualmente ten -cel), mas prefiro defini-lo com a seguinte frase: Pólo sendo um jôgo bonito e violento, é o resultado de um complexo e coordenado esfôrço do homem e do cavalo

Por quê complexo? porque os esforços, embora para o mesmo fim têm formas diferentes, e coordenados, porque embora complexos, obedecem a um só comando (o do homem).

UMA RAPIDA HISTORIA

Para o cavaleiro jogar polo, necessita pelo menos de três cavalos, uns dez tacos (para iniciar), e três companheiros que já entendam do esporte. Cavalos para a prática do polo, são animais devidamente adextrados para êste fim. Necessitam de um período intensivo de treino, e alimentação especial. Geralmente o calouro passa algum tempo nas tábuas, isto é na cêrca.

Além do uniforme de equitação (botas e culote), existem joelheiras especiais e um capacete de pano e papelão grosso ou de matéria plástica. Via de regra, os polistas não usam esporas. Também o selim é especial, bem como o freio e as rédeas (os argentinos jogam com 4 rédeas).

O piso do campo de polo deve ser bem drenado, e a construção de um gramado dura pelo menos um ano, entre drenagem e o florescimento da grama. Sua dimensão é de 260 mt. de comprimento por 145 de largura, mais ou menos. A distância entre um poste e outro do goal, tem mais ou menos 7mts. Para dirigir um encontro de polo, são necessários dois juízes e um árbitro, sendo que os juízes atuam a cavalo, enquanto o árbitro poderá ficar na mesa da cronometragem.

COMO SE FESTEJA UM GOAL

Em tôdas as partes do mundo, com pequenas exceções, assiste-se a um jôgo dentro de um automóvel. Disse com exceções porque na Argentina existem estádios idênticos aos de futebol, para o público assistir confortàvelmente a um jôgo. Nos outros países, assiste-se dentro do automóvel, e quando uma equipe conquista um tento, busina-se ou bate-se palmas. Outro detalhe interessante, que ainda não foi usado no Rio, é o passeio das senhoras dentro do campo durante os intervalos. Na Inglaterra, S. A. a Rainha, e as damas da côrte, certa vez repetiram essa tradição polística.

INTERVALOS E TROCAS DE CAMPO

Tôda vez que é consignado um tento, as equipes mudam de campo. A saída é dada pelo juiz, atirando a pelota no meio das duas equipes em direção ao chão, da seguinte forma: As equipes se colocam na linha que marca o centro do gramado, uma de cada lado, com o número "1" em frente ao "1" adversário, o "2" em frente ao "2", e o três na mesma posição, cada um dentro do seu campo, sendo que o número 4, fica um pouco mais afastado para dentro do seu próprio campo.

O juiz coloca-se em cima da linha central, um pouco para o lado, idêntico ao basquete, e dali atira a pelota para o chão em cima da linha divisória. Assim é dada uma saída. Naturalmente, aguarda a ordem dada pela cronometragem que toca um pequeno sino, para determinar o início do jôgo.

POSIÇÃO DE CADA JOGADOR — HANDICAP

Cada jogador tem sua posição definida no time. O atacante denomina-se número 1; o elemento de ligação, chama-se de número 2; o volante (defesa e ataque), chama-se de número 3; e o beque, chama-se de número 4. No polo não há arqueiro.

O handicap foi criado para dar ao jogador de categoria inferior possibilidade de poder enfrentar em iguais condições o de categoria superior. O elemento, ao iniciar-se no polo, fica sob observação de uma comissão encarregada de avaliar sua progressão técnica, e à proporção em que vai melhorando seu jôgo, vai sendo promovido, com tantos goals quanto o critério da comissão estabelecer que merece, considerando também sua tropa.

Essa comissão reúne-se anualmente, para êste fim. O handicap de uma equipe é a soma dos handicaps dos seus integrantes. No Brasil, o handicap teto é de 5 goals (para os civis), excetuando-se os dois argentinos. O maior handicap brasileiro é Lacrt Assunção de São Paulo (com 5 goals); no Rio, Daniel Klabin e Geraldo Calmon de Brito com 4 goals.

COMO SE INICIA UM JOGO

Quando duas equipes combinam um jôgo, primeiro vê-se o handicap de cada um. Assim, por exemplo, o Tigres, com 12 goals de handicap a contar: — Armando Klabin (3 goals), Ronaldo Xavier de Lima (2 goals), Daniel Klabin (4 goals) e Álvaro Catão (3 goals) enfrentará o Jacarepaguá que tem 3 goals de handicap a contar: — Jacinto Sá Lessa (1 goal) Maurício Memória (2 goals), Buby Padilha (0 goals) e Maurício Spyer (0 goal). A diferença portanto é de 9 goals. Para iniciar esta partida, o placard mostrará o Jacarepaguá com 9 goals e o Tigres zero. O Tigres, portanto, dará ao Jacarepaguá a vantagem de 9 goals, diferença do handicap, ou seja o seu maior poderio técnico.

MARIA ESTER: CAMPEÃ DA AUSTRALIA

ADELAIDE, 16 (FP-DC) — A final de simples para damas do campeonato internacional de tênis da Austrália do Sul registrou a vitória da brasileira Maria Ester Bueno sôbre a britânica Christine Truman, pelo resultado de 6x1 e 6x1.

CINCO LUTAS NA TV-RIO

Os nocauteadores Onésimo Arão Góis (carioca) e "Chicão" de Oliveira (paulista) vão sustentar a luta principal do programa "TV-Rio-Ring", que o Canal 13 transmitirá esta noite. O combate é considerado difícil para Arão Góis, não obstante as expressivas vitórias que o lutador carioca vem alcançando sôbre outros adversários de valor e fama.

O programa contará com a participação de paulistas, fluminenses e cariocas, aparecendo Miguel Martinez e Manuel Francisco de Oliveira em outras pelejas de maior interêsse.

BRAÇADAS e remadas

F. Q.

Na Lagoa Rodrigo de Freitas, será realizada hoje, às 9 horas, a primeira regata-eliminatória promovida pela Federação do Remo, a fim de escolher os conjuntos para a disputa do Campeonato Brasileiro, que será disputado nesta capital, dia 14 de fevereiro.

Conjuntos do Vasco, Flamengo, Botafogo, São Cristóvão, Guanabara além de duas guarnições mistas Botafogo-Flamengo são os concorrentes a essa regata.

TERÇA E QUINTA-FEIRA

A segunda regata eliminatória terá lugar na têrça-feira, às 7 horas, no mesmo local e no caso da necessidade de uma terceira regata esta será realizada na manhã (7 hs.) de quinta-feira, também na Lagoa.

CONCORRENTES E RAIAS

São os seguintes os concorrentes e suas raias nas sete provas do programa olímpico:

1º Páreo — "4 com" — Vasco, raia 4; Guanabara, 6.

2º Páreo — "dois sem" — Botafogo, raia 4.

3º Páreo — "Skiff" — Vasco, raia 2 e São Cristóvão, raia 6.

4º Páreo — "2 com" — Vasco, raia 2; Botafogo, 4; Vasco, 6.

5º Páreo — "4 sem" — Guanabara, 2; Vasco, 4; misto Botafogo - Flamengo, 6.

6º Páreo — "Double" — Vasco, raia 2 e Botafogo, 6.

7º Páreo — "Oito gigante" — Vasco, 4; misto Botafogo - Flamengo, 6 e Flamengo, 8.

AUTORIDADES

Foram também designadas as autoridades para o contrôle da competição e que são: Arbitro-geral — Lon Meneses; Juiz de partida — Bernardino Buentes; Juizes de raia — Henrique Nuremberg, Antônio Pupak Jr.; Osmar de Sousa. Juizes de chegada — João Augusto Meira de Castro, Jorge da Costa e José Carneiro Felipe. Cronometrista — Henrique Nuremberg.

POLO AQUATICO

Na piscina olímpica do Mourisco (Guanabara), será realizado esta manhã, às 8 horas, o treino de conjunto entre cariocas e paulistas para a escolha dos 10 jogadores que formarão o selecionado nacional que disputará o XV Campeonato Sul-Americano, em Cali.

IATISMO

Com os cariocas liderando o certame, será concluído hoje, nas águas catarinenses de Florianópolis, o Campeonato Brasileiro da Classe Sharpie, certame que está sendo ardorosamente disputado entre cariocas, gaúchos, catarinenses e paulistas.

As "bruxas" já perderam o jôgo de hoje

Hoje, às 9 horas, no gramado da mansão do engenheiro Geraldo Garcia, redatores e repórteres do DIÁRIO CARIOCA estarão goleando o time das «Bruxas», constituído de «gente-bem».

O único momento de prazer que os adversários da seleção do DIÁRIO CARIOCA terão será no primeiro minuto, quando a jovem Mariana, da sociedade de Jacarepaguá, dará o pontapé (será uma carícia para a bola) inicial.

FEIJOADA

Depois do banho da vitória para nós, da derrota para êles, será servida na casa do engenheiro Geraldo Garcia uma completa feijoada. Apesar de o engenheiro ser famoso pela qualidade das suas recepções, a equipe do DC já está instruída: não aceitar nada antes do jôgo porque a feijoada foi encomendada ao cronista Jean Pouchard.

A DELEGAÇÃO

Da residência do secretário Deodato Maia, zagueiro central no estilo Pinheiro, sairá hoje a delegação do DIÁRIO CARIOCA, que está assim composta:

Jean Pouchard, Deodato Maia, Paulo Renha, Rafael dos Anjos, Ulisses Laurindo, Valter Goiano, Ivonísio, Fernando Presídio, Araquem Moura, Delson Mota, Merival Lopes, Meneses Filho, Mariano Júnior, Humberto Setembrino e Osmar.

As «Bruxas» atuarão com: Julinho; Orlando, Gustavo, Schifiano e Evandro; Lauro e Geraldo; Dória, Frei Vavá, Afonso e Horácio. Na reserva estarão o nosso conhecido «Bocage», Abel, Haroldo, Gurufa, Cansado, Pudin, Garfo e Trombone.

AVISO

Desde logo avisamos aos nossos adversários que, de acôrdo com as instruções do nosso técnico Renato Portela recebidas sexta-última no «Brasil», venceremos de qualquer forma.

A nossa única dúvida quanto à vitória está em que ela já nos foi prevista pelo astrólogo Brasikoff.

A «Taça Aníbal Varejão», que gentilmente foi oferecida pelo cronista Meneses Filho, virá para o DIÁRIO CARIOCA, ornamentar a mesa da seção de esportes.

Será corrido hoje o Grande Prêmio CRJ

A partir das 9,30 hs de hoje e em circuito fechado ao público, será corrida na Barra da Tijuca no sentido inverso aos ponteiros do relógio, a prova automobilística denominada Grande Prêmio "Cidade do Rio de Janeiro", num total de 168 mil metros, tendo a volta do circuito 4,800 ms.

O Automóvel Clube do Brasil, promotor da prova, da qual participarão os melhores automobilistas sul-americanos, exime-se de qualquer responsabilidade civil pelas infrações ou acidentes que se verificarem durante a corrida.

REGULAMENTO

Cada condutor correrá sozinho, munido apenas do seu capacete, mas no caso do impedimento imprevisto de um condutor oficial de um carro poderá o concorrente designar outro para substituí-lo, sendo necessário para isso assinar sua inscrição.

O concorrente que desrespeitar a sinalização será desclassificado, não sendo aceita a justificação de que não viu, implicando sua desclassificação na do seu co-pilôto, ou vice-versa.

A partida será dada em pelotões de dois ou três carros.

MARIA ESTER GANHOU TAMBÉM EM DUPLAS

ADELAIDE, 16 (UPI-DC) — Maria Ester Bueno e Bob Howe conquistaram a seguir a corôa de duplas mistas, ao triunfarem por 9-7 e 6-4 sôbre a srta. Truman e Mulligan.

ECZEMA

Não permita que eczemas, erupções, micoses, manchas vermelhas, frieiras, acne ou "psoriasis" estraguem sua pele. Peça Nixoderm ao seu farmacêutico hoje mesmo. Veja como Nixoderm acaba com a coceira em 7 minutos e ràpidamente torna sua pele macia, clara e aveludada. A nossa garantia é a sua maior proteção.

NOVA FROTA A SERVIÇO DAS LINHAS
Rio · Cachoeiro · Vitória e Guarapari

VIAÇÃO ITAPEMIRÍM LTDA.

NOVO HORARIO:
RIO-VITORIA: 5,40 — 15 — 19 — 22,30 horas
VITÓRIA-RIO: 6,15 — 14 — 18 — 21 horas
•
RIO-CACHOEIRO: 7 — 20,20 horas
CACHOEIRO-RIO: 6,15 — 21,15 horas

CLINICA MEDICO-CIRURGICA DO
DR. AMÉRICO CAPARICA
Consultório: Rua Visconde do Rio Branco 31 (Elevador) — Telefone: 42-2056 — Diàriamente das 16 às 19 horas.
Residência: Rua Gonçalves Crespo, 366 (1.º andar) Apartamento, n.º 201 — Telefone: 28-0263

Modificações no IC

A Comissão que está encarregada de rever o Regulamento do DFSP deve voltar suas vistas para o órgão pericial policial face as transformações que o mesmo sofreu com o trabalho que procura-se agora modificar.

De início seu nome, estruturado na lei básica como Gabinete de Exames Periciais, foi mudado para Instituto de Criminalística o que constitui uma irregularidade, pois não é admissível que um simples texto regulamentar altera aquilo que a lei especificou. Ao admitir-se tal capacidade a um regulamento teríamos que dar a êle mais valor e maiores atribuições que a lei cujas normas de execução estabelece.

Outro ponto importante é o que diz respeito com a situação administrativa do Departamento Técnico Pericial. Enquanto os cargos de diretores dos Institutos Médico Legal e Felix Pacheco, ambos desempenhando atribuições de polícia técnica ou científica, são nomeados por decreto do presidente da República o do GEP ou IC fica em categoria inferior, pois o célebre regulamento classifica-o como função gratificada como se por ventura se tratasse de uma simples seção administrativa em vez de órgão de grande projeção jurídica a quem cabe fornecer os elementos probantes exigidos pelo Código e indispensáveis à Justiça.

Quer a lei que o criou, em 1933, quer aquela que o modificou, em 1944, de GPS para GEP, ambas classificam-no como um órgão de superior categorização, dirigido por um diretor nomeado, à princípio efetivamente e depois em comissão, pelo chefe do govêrno.

No desdobramento das Seções que compõem o atual IC mister se faz também algumas modificações.

Seção de Física e Química nada significa dando mais a impressão de órgão de estudos experimentais que de perícias criminais. Seu nome devia ser Seção de Química Legal, pois o que ela fêz são pesquisas químicas e físicas como elementos assessores da Justiça.

A reunião em uma única seção da grafotecnia, contabilidade, avaliações e material de jôgo constitui também uma coisa exdrúxula, porquanto entre as referidas perícias nenhuma ligação existe. São coisas completamente diversas. A grafotécnica examina letras e assinaturas; a contábil apura balanços e escrituração de livros comerciais; a de avaliações realiza exames em produtos comerciais ou seja, aplica a merceologia. O natural seria o desdobramento da Seção em três que seriam a grafotécnica, a contábil e a merceológica.

Igualmente a reunião à Seção de Engenharia das perícias de locais de crime, suicídio e de impressões papilares constitui uma anormalidade, pois nada existe de comum entre as três atividades. Desdobrando-a em Seções de Engenharia Legal e na de Locais a Comissão resolveria um impasse que o malfadado regulamento criou.

Bonde bate em táxi no centro do túnel

Um bonde da linha Largo do Machado-Copacabana, dirigido pelo motorneiro Djalma José Virgílio, quando rumava para o Catete, na madrugada de ontem, chocou-se com um táxi que vinha em sentido contrário, no interior do Túnel Novo, em Copacabana, destruindo quase completamente o veículo e causando ferimentos no motorista Nélson Gonçalves Ferreira, que foi recolhido ao Hospital Miguel Couto.

O motorneiro fugiu ao flagrante, tendo se apresentado mais tarde, em companhia de um fiscal da Light ao comissário Nilo Raposo, do 2.º DP, retirando-se depois de prestar declarações e pagar a fiança arbitrada pela autoridade policial. Depois dos trabalhos no local do desastre, o auto destroçado foi removido por um carro de socorro da polícia.

O DESASTRE

O táxi seguia pelo trilho de subida, tendo o abalroamento se verificado no centro do túnel. Dada a violência do choque, o bonde arrastou o automóvel por mais de dez metros, destruindo tôda sua parte dianteira, visto que o motor ficou em baixo do elétrico.

Logo que teve conhecimento do fato a Central de Polícia mandou para o local a patrulha 88, que, juntamente com o comissário Nilo Raposo, do 2.º Distrito Policial, tomou as providências de praxe.

FERIDO

O motorista do táxi, Nelson Gonçalves Ferreira (solteiro, 18 anos, Rua Assunção, 87, casa 4) foi retirado de dentro de seu carro por populares e conduzido ao Pronto Socorro de Copacabana e, dali, para o Hospital Miguel Couto.

APÓS GRANDE PERSEGUIÇÃO, A LADRA FOI DETIDA EM MINAS

Policial carioca já a trouxe para o Rio

Após incansável perseguição através do Estado do Rio e Minas Gerais, o detective Arlindo Silva, da Seção de Roubos e Furtos do 2.º Distrito, deteve, na cidade de Realeza, no quilômetro 320 da Estrada Rio-Bahia, a ladra Irani José de Lima que, com o produto de um grande roubo que efetuou num apartamento em Copacabana, fugia num "pau-de-arara" para o Rio Grande do Norte, com o seu amante Luís Alves dos Reis.

Em companhia do policial, que executava uma ordem expressa do delegado Hermes Machado, titular do 2.º Distrito, viajavam na camioneta do DFSP o casal Osmar Castro de Brito e Bernardete Sracalanca, em cuja residência, na Rua Pompeu Loureiro, 77, a ladra praticou o furto tendo sido reconhecida em Realeza por suas vítimas e, ontem mesmo, recambiada para esta capital e recolhida ao xadrez daquela delegacia.

FURTOU O RELÓGIO

Empregando-se na residência da sra. Bernardete Sacralanca, Irani José de Lima, que morava na localidade de Mesquita, no Estado do Rio, em companhia de seu amante, aos poucos ia levando para sua casa os objetos de valor que encontrava na casa de sua patroa, que de nada desconfiava. Assim, ela agia despreocupadamente, tendo, inclusive, levado jóias.

Entretanto, não se contendo, Irani roubou um relógio de estimação da sra. Bernardete, vindo a desaparecer. Sua patroa, como não encontrasse o relógio, chegou à conclusão de que Irani o havia furtado. Imediatamente foi ao 2.º Distrito e ali apresentou queixa ao delegado Hermes Machado, fazendo posteriormente um arrolamento dos objetos desaparecidos, cujo valor vai a mais de Cr$ 300 mil.

16.º DP DEU A "FICHA"

Foi então designado para trabalhar no caso o detective Arlindo Silva, da Seção de Roubos e Furtos.

Em sindicâncias, apurou que Irani, anteriormente, já estivera prêsa no 16.º Distrito, em cuja jurisdição chegara a efetuar outros roubos. Dirigindo-se ao 16.º Distrito aquêle policial foi informado de que ela morava em Mesquita, na Rua Minas Gerais, 450, casa 2.

Com a "ficha" da ladra, o policial rumou para Mesquita. Todavia, quando ali chegou, não mais a encontrou, vindo a saber que ela fizera as malas e tomara rumo desconhecido. Em outras investigações soube então que ela tomara um ônibus "pau-de-arara" no Campo de São Cristóvão, em companhia de seu amante, Luís Alves dos Reis.

PRÊSA NO ESTADO DE MINAS

Retornando ao 2.º Distrito, o detective colocou o delegado Hermes Machado a par da fuga da mulher solicitando então, dêste, autorização para persegui-la fora do Rio, o que lhe foi concedido. Assim, em companhia da sra. Bernardete Sacralanca e de seu marido Osmar Castro de Brito, o detective Arlindo, utilizando-se de uma camioneta do DFSP, saiu em perseguição à ladra, seguindo pelos locais onde o "pau-de-arara" passara.

Após vasculhar a Estrada Rio-Bahia no Estado do Rio, começou a procurar o "pau-de-arara" em Minas Gerais. Como apurasse que o coletivo passaria pela cidade de Realeza, para ali se dirigiu, logrando alcançá-lo quando estava estacionado na rua principal daquela cidade. Imediatamente, com o auxílio da sra. Bernardete, fêz o reconhecimento de Irani, vindo a detê-la logo em seguida. Esta ainda mostrou-se surprêsa, porém logo confessou o roubo e mostrou o montante em suas malas, inclusive o relógio. Seu amante foi também detido. Colocados na viatura policial, foram recambiados para esta cidade, prosseguindo o "pau-de-arara" sua viagem.

IAM FUGINDO

Na Delegacia do 2.º Distrito, ao ser interrogada pelo delegado Hermes Machado, na manhã de ontem, a ladra confessou que já praticara outros roubos em Copacabana, em cujas residências se empregava como cozinheira. Por fim, narrou que por saber que sua patroa apresentara queixa e como o que tinha roubado dava para viver, resolveu fugir com o seu amante para o Rio Grande do Norte.

No 16.º Distrito, anteriormente, Irani havia sido prêsa pelo detective Humberto, por ter roubado a casa de um senhor de origem portuguêsa, na Rua Bela, em Cr$ 300 mil.

GÁS MATOU BOLSISTA BRASILEIRO

LISBOA, 16 (FP-DC) — Foi embarcado hoje para o Brasil, por avião da Panair, o corpo do bolsista brasileiro Décio Darci, que morreu intoxicado em Portugal, vitimado por escapamento de gás, quando se banhava.

AVIÃO CAIU

ARGEL, 16 (FP-DC) — Um avião militar de transporte francês caiu ontem, com cinco pessoas a bordo, a 12 quilômetros ao Sul de Ghardia, ao Norte do deserto de Saara. Todos os ocupantes do aparelho, que ia para Raggane, centro de preparativos nucleares franceses morreram no desastre.

O delegado Lírio Coelho, que é favorável à pretensão dos escrivães

Delegado apela em favor dos escrivães

O delegado Antenor Lírio Coelho, titular do 8.º Distrito Policial, dirigiu ofício ao chefe de Polícia, cel. Jacques Júnior, fazendo um apêlo em favor dos escrivães, que estão reivindicando o adicional de 30% ao risco de vida, já percebido por delegados, comissários, detectives e investigadores do DFSP.

Na carta, o delegado Lírio Coelho afirma que os escrivães estão sujeitos aos mesmos perigos que os demais policiais já beneficiados e os classifica — repetindo uma comparação que fêz há tempos — de "barqueiros do Volga do DFSP", tal a situação de desprêzo a que foram relegados, em relação aos demais.

CLAMOROSA INJUSTIÇA

Diz o titular do 8.º DP que não se animaria a dirigir o ofício ao cel. Jacques Júnior se êste não tivesse revelado, em duas audiências que lhe concedeu, um «espírito compreensivo de superior realmente digno de possuir superioridade hierárquica».

Acrescenta, no mesmo tópico, que o ofício tem um sentido de protesto, «contra clamorosa injustiça do Estado a uma classe de servidores que se caracteriza pelo desinterêsse com que sacrifica seus direitos de homens aos superiores interêsses da Administração — os escrivães de polícia».

MENOSPREZADOS

Salienta, em seguida que os delegados, comissários, detectives e investigadores estão «percebendo justos aumentos de vencimentos, mas lembra que o mesmo não ocorre com todos os servidores do DFSP, pois são «desprezados os escrivães, relegados os oficiais de diligência». E continua:

«Ora, ninguém ignora que é impossível a polícia cumprir a sua função judiciária, que é a mais difícil e relevante, sem escrivães para lavratura de inquéritos e processos, nem oficiais de diligência para a legal citação de acusados, além da gravíssima responsabilidade de condução e entrega de valores e objetos a Juízos e à Fazenda Pública»

Depois de reafirmar que tais servidores — «sem os quais fracassarão todos os delegados no desempenho de sua função superior de repressão criminal» — são menosprezados como se se tratasse de «parasitas merecedores do desprêzo e indiferença do Estado», diz o sr. Lírio Coelho que há anos se vem batendo junto aos chefes de Polícia por melhor tratamento aos escrivães. E conclui:

«Não perdi ainda todavia, a esperança de ver o govêrno de meu país fazer justiça aos infelizes defensores da sociedade até agora menosprezados pela mais alta Administração, e confio em que seja V. Exa. o homem que lhes fará justiça, para que possam êles, também, dar confôrto a outros sofredores — os membros de suas famílias».

MORREU APÓS A INJEÇÃO

BELO HORIZONTE, 16 (Asap.-DC) — O delegado de Governador Valadares solicitou à Secretaria de Segurança Pública o envio urgente de um médito-legista àquela cidade, para o esclarecimento da morte de uma criança de nove meses, ocorrida após a aplicação de uma injeção.

Advogado desistiu do avião com 74 pessoas

NOVA IORQUE, 16 — (UPI-DC) — Setenta e quatro pessoas escaparam de morrer, quando o jovem advogado Julian Frank deixou de embarcar no primeiro avião a jacto para Miami, preferindo o segundo, que explodiu no ar, a 6 de janeiro, sôbre a Carolina do Norte, matando seus ocupantes — 33 pessoas.

Suspeita-se que o advogado tenha embarcado no primeiro aparelho — um DC-6B — levando consigo uma bomba, com a intenção de suicidar-se. As autoridades policiais encarregadas das investigações constataram que êle estava envolvido em atos ilegais com o mundo do baixo-crime.

JUIZ DE PLANTÃO

Estará de plantão hoje, o juiz Euclides Felix de Sousa, titular da 13.ª Vara Criminal, com a finalidade de conhecer pedidos de habeas-corpus urgentes, das 12 às 16 horas, na sede da Agência Nacional (Avenida Presidente Wilson, 164, 8.º andar).

200 guardas procuram o assassino

LONDRES, janeiro (ANSA-DC) — Parece tratar-se do "Assassino Ensanguentado", de Birmingham, procurado desde 23 de dezembro último por duzentos guardas, o homem alto, de cêrca de 30 anos, trajando terno marrom, que atacou uma jovem de 18 anos, dias atrás, dentro do nevoeiro que envolve a cidade.

A suposição baseia-se na descrição feita pela vítima e por uma testemunha, o que concorre para cercar a cidade de Birmingham de uma atmosfera de terror. O criminoso já se atreveu a escrever uma longa missiva à polícia, com a descrição do homicídio de Stephanie Baird, que teve a cabeça decepada, e com a promessa de novos crimes.

Para não ser operado, se suicidou

Para não ser submetido a uma operação de vesícula, de cuja necessidade recebera **confirmação, José Streg, funcionário licenciado da "Aliança da Bahia", suicidou-se na manhã de ontem, atirando-se da janela do apartamento em que reside, no 12.º andar do edifício 224, na Praia do Flamengo.**

Comparecendo ao local, o comissário Mário Caiban, do 4.º Distrito Policial, ouviu os depoimentos da filha do suicida, Rosa Streg, e de uma vizinha, Maria Pereani, após o que providenciou a remoção do corpo para o Instituto Médico Legal. O fato foi registrado naquela delegacia.

CONTRA OPERAÇÕES

José Streg, de 53 anos, havia sido licenciado da firma em que trabalhava, para que pudesse ser submetido a tratamento, pois sofria da vesícula. Dias atrás, tirara uma radiografia, estando ontem aguardando o resultado, a fim de saber se era necessário submeter-se a operação. Por volta das 9,30 horas, passeava êle no terraço de seu apartamento, demonstrando preocupação, o que despertou a curiosidade de sua vizinha, dona Maria Pereani, que lhe indagou o que havia. Respondeu então que esperava o resultado do exame radiográfico, mas que não estava preocupado com o mesmo. "Se tiver que me submeter a uma operação de vesícula, me mato" —

Conclusões da 12a. página

Surto de . . .

cientistas do mundo em identificar a etiologia dêste tipo de gripe. Ouvido pela reportagem, o cientista J. Travassos, autoridade mundial em matéria de vírus, afirmou: "Até o momento foram isolados cinco ou seis vírus que ainda não foram identificados, resultando daí a falta de elementos para a confirmação do diagnóstico da enfermidade". De qualquer modo, embora o Ministério da Saúde ainda não tenha recebido qualquer confirmação oficial sôbre o surto de gripe, por parte das organizações oficiais, já está com seus órgãos mobilizados para assistir a população, em qualquer eventualidade.

PROVIDÊNCIAS

Fomos informados que, desde o dia de ontem, o Diretor do Serviço de Saúde dos Portos fará com que os passageiros procedentes das regiões atacadas pela epidemia sejam devidamente examinados pelas autoridades sanitárias brasileiras, como medida de precaução.

O secretário de Saúde da P.D.F. disse que tão logo fique comprovada a existência da epidemia, a Secretaria de Saúde da Prefeitura entrará em estreita colaboração com os órgãos federais.

PONTO CULMINANTE

LOS ANGELES, Califórnia, 16 (UPI-DC) — A epidemia de gripe que afeta mais de 500 mil pessoas em Los Angeles deverá atingir seu ponto culminante na próxima semana, segundo afirmam as autoridades locais. Neste fim de semana, um de cada cinco estudantes e um de cada dez trabalhadores ficarão acamados em conseqüência da epidemia. Destaca-se, no entanto, que não se registrou nenhum caso grave.

Govêrno . . .

pagas as taxas e emolumentos, a um dólar de cêrca de Cr$ 100,00. Isto é, o seu preço, que seria de 250 mil, será, efetivamente, de 430 ou 450 mil, levando em conta o dólar de nacionalização médio da indústria automobilística que é, hoje, de Cr$ 220,00. Isto é, o veículo chega às mãos do usuário a um dólar no valor de Cr$ 220,00. Considerando que o trator vai ser produzido por essa mesma indústria que está aí instalada e, provavelmente, utilizando as mesmas linhas de montagem, teríamos preço do trator da ordem de Cr$ 550 000,00. Mas êsse é um cálculo pessimista, já que o trator tem mais semelhança com o caminhão do que com o automóvel. E o dólar de nacionalização do caminhão é de Cr$ 150,00.

LAVOURA GARANTIDA

Falando das importações de tratores, que serão proibidas a partir de julho dêste ano, o sr. Sidney Latini afirmou que tudo será feito de forma que a implantação da nova indústria não acarrete o menor embaraço à agricultura quanto à aquisição de tratores.

— As importações a serem feitas até julho serão mais do que suficientes para atender ao mercado até que se inicie a produção nacional. Estão reservados 24 milhões de dólares-convênio de oito países para essas importações no primeiro semestre. Além disso cogita-se de uma importação adicional.

Referindo-se às objeções que têm sido levantadas contra o Plano de Tratores, disse o sr. Latini que os automóveis suscitaram as mesmas reclamações. Sempre acontece isso quando se trata de desenvolver a indústria substitutiva, que é um esfôrço necessário para todo o país subdesenvolvido que deseja progredir. Hoje no entanto, estamos produzindo caminhões cujos preços podem competir até com os dos fabricados nos países de origem.

ALEGAÇÃO FALSA

Abordou em seguida, a alegação de que o GEIA estaria jogando com cartas marcadas, já que as propostas serão muitas e apenas três ou quatro serão aprovadas.

O GEIA foi, efetivamente, procurado, nos últimos anos, por mais de 30 fabricantes, provenientes de muitos países, inclusive a Finlândia, o Japão e a Hungria. Acredito, porém, que, em face das exigências do plano e de um melhor conhecimento das nossas condições muitos dêsses fabricantes venham a desistir. O número de propostas se reduzirá, talvez, a cêrca de quinze.

— Se houvesse intenção de jogar com cartas marcadas, não haveria necessidade de um decreto. O govêrno teria autorizado normalmente essas firmas a se instalarem sem necessidade de decreto. Se isso foi feito, é porque há a intenção de selecionar, considerando uma série de fatores mencionados na lei, inclusive melhores condições de financiamento das vendas, a participação de capitais nacionais no empreendimento, detalhes técnicos, etc. Em princípio, estamos dispostos a aprovar qualquer projeto que atenda às exigências do plano.

Acrescentou ainda que os critérios estabelecidos para os tratores são mais restritivos do que os fixados anteriormente para automóveis, cujos projetos foram todos aprovados, deixando-se que a seleção fôsse feita no próprio mercado.

— No caso da indústria de tratores não vamos ser tão liberais. Com a infra estrutura já estabelecida torna-se mais fácil a implantação da indústria.

Como marcas mais conhecidas, e, portanto, com maiores "chances" de terem o seu projeto aprovado, nos têrmos do decreto, o sr. Latini mencionou o Fordson, Massey-Fergussem e International Harvester, além de outras, que tem conseguido boa aceitação nos últimos anos: Case, Hanomag, Zetor (tcheco), John Deere, etc.

Informou ainda que um trator que vem sendo montado em São Paulo, utilizando motores fabricados aqui pela MWM, os quais serão nacionalizados totalmente até junho, tem encontrado muito boa aceitação no mercado nacional.

ATENÇÃO AO CAMPO

Abordou ainda o secretário do GEIA inúmeros outros assuntos, detendo-se na questão da mecanização da agricultura, problema dos mais complexos, já que exige a educação do trabalhador rural. Revelou que o Conselho do Desenvolvimento, no momento, está com quase tôda a sua equipe concentrada nos problemas da agricultura, sobretudo na questão de um maior entrosamento entre as atividades industriais e agrícolas.

— O almirante Lúcio Meira, acrescentou, o homem da indústria, está agora voltado para a agricultura, em conseqüência mesmo das tarefas industriais impulsionadas por sua ação. E isso representa uma garantia de que algo será feito nesse terreno.

Passageiros . .

das-civis que exercessem funções burocráticas, inclusive os telefonistas da Central de Polícia.

Contra o que considerava uma injustiça, o coronel Silvestre Travassos, diretor da Guarda-Civil, argumentou com o chefe de Polícia da necessidade imperiosa de conceder-se a gratificação também a seus comandados, citando, entre outros, os guarda-civis que servem nos distritos policiais, na Rádiopatrulha (motoristas, telefonistas, localizadores, etc.) sob o fundamento de que a segurança dos demais dependia imediatamente do cuidado e eficiência daqueles que estavam confinados nas cabines telefônicas ou no interior das viaturas.

O QUE DEVEM FAZER

Todos os servidores policiais que se julgarem com direito à gratificação de risco de vida e saúde e que não tenham sido, ainda, relacionados pelos seus chefes, devem solicitar dos mesmos o envio de seus formulários ao chefe de Polícia, que opinará ou não quanto ao seu encaminhamento ao DASP.

Cabe aos mesmos funcionários requererem diretamente ao chefe de Polícia a concessão da gratificação, em grau de recurso, caso seus chefes não tomem a iniciativa de relacioná-los.

TEMPO INDETERMINADO

Em qualquer tempo — acentuou o dr. Martins Alonso — a gratificação é concedida sòmente ao policial que, em suas funções, esteja correndo risco de vida e saúde.

Qualquer policial que esteja recebendo a gratificação poderá perdê-la se fôr transferido para o desempenho de funções burocráticas ou de missões que o ponham do perigo ou do contágio nocivo à sua saúde. A gratificação é transitória, em relação direta com a função do Guarda-Civil, Polícia Especial, Investigador, Detetive, Comissário ou Delegado.

NÃO HÁ DISCRIMINAÇÃO

Quando o repórter perguntou ao dr. Martins Alonso se a lei discriminativa qualquer categoria policial para o recebimento do benefício, o Chefe do DA citou o caso de um seu irmão, investigador, e o dêle próprio que, exercendo ambos, funções de gabinete, não fazem jus à gratificação.

— Não há qualquer prevenção contra os guarda-civis ou escrivães, disse. O que há é falta de verba no orçamento dêste ano (1960) não consigna verba para o pagamento da gratificação de risco de vida e saúde. Por isso prosseguiu, o sr. chefe de Polícia já solicitou ao Exmo. Sr. ministro da Justiça a abertura de um crédito especial, de acôrdo com o Código de Contabilidade Pública. Êsse crédito — que será concedido — terá de ser registrado no Tribunal de Contas (Ministério da Fazenda) para depois ser pago pelo Banco do Brasil. Isso tudo demandará tempo, apesar da boa vontade de todos nós e especialmente, do coronel Luís Inácio Jacques Júnior, finalizou.

Câmara

Gentil, Raul de Barros, Francisco Magalhães, Carlos Alves Pereira, Lécio Correia Furtado, José Ferreira de Aguilar, Francisco Sobrinho e Jorge Alim.

BREVE HISTÓRICO

A respeito da origem daquelas comemorações, informou o sr. Samuel Laje que as mesmas tiveram início em 1916, quando o Oficial Maior, da secretaria de Saúde, Antônio Tôrres, estando com uma filha doente de varíola e desenganada pelos médicos, fêz uma promessa de promover anualmente a abertura solene do nicho de São Sebastião, existente no antigo Palácio da Prefeitura, próximo ao Campo de Santana. Alcançada a graça, Antônio Tôrres enviou um memorial ao prefeito, contendo mais de cinco mil assinaturas de servidores municipais, solicitando permissão naquele sentido. Autorizados os festejos, a partir daquela época, ficou sendo exposta à visitação pública e adoração a imagem que se encontra, atualmente, no Departamento de História e Documentação.

NOVA IMAGEM

Aquela imagem de gêsso serviu mais tarde de modêlo à que foi entronizada na Câmara Municipal, esculpida em mármore pelo artista Modestino Canto, no govêrno do prefeito Pedro Ernesto, tendo sido o seu custo de Cr$ 20 mil, angariados entre os servidores municipais. Só em 1944, na administração do prefeito Henrique Dodsworth, a imagem foi transferida para o atual nicho, no Palácio da Câmara, onde, na época, funcionava o gabinete do prefeito. Todos os anos, milhares de pessoas comparecem ao local, para adoração ao santo. As espórtulas oferecidas, são encaminhadas à Ordem dos Capuchinhos, que as fazem chegar à Igreja de São Sebastião.

Sá Freire . . .

Frederico Trota, no entanto, também pleiteia a Secretaria de Educação.

Os srs. Roberto Gonçalves Lima e Castro Menezes são candidatos à Secretaria de Saúde e Assistência, sendo o primeiro mais cotado, devido à sua condição de líder do PTB na Câmara. Está praticamente acertado, por outro lado, que os srs. Nelson Mufarrej, secretário de Finanças; Carlos Vale, secretário de Administração; e Alvaro Americano, chefe de gabinete do prefeito, serão conservados em seus postos.

Ianques . . .

Os industriais são os srs. James M. Goss, W. R. Herod e H. M. Croy, que declaram que a nova fábrica construirá grandes e poderosos transformadores, disjuntores e motores para usinas fabris. A fábrica ocupará uma área de 700 mil metros quadrados e servirá, segundo declararam, para acompanhar o ritmo de progresso do Brasil, que já [illegible] começando no mundo inteiro.

PLANOS ADIANTADOS

Os organizadores dessa fábrica esperam contratar inicialmente dez mil operários, mas não sabem quando iniciarão a produção. Os estudos, no entanto, estão bastante adiantados.

Brasília — disseram — é uma prova da fibra do govêrno e do povo brasileiro. Prometeram passar dez dias no Brasil, seguindo, amanhã, para a capital paulista, onde serão recebidos pelo governador Carvalho Pinto. Em Campinas serão homenageados com um grande almôço, pelo prefeito da cidade e regressarão ao Rio no dia 25 para um encontro com o sr. Juscelino Kubitschek. Embarcarão de volta aos Estados Unidos, no dia 26.

BENEMÉRITO DA A.P.I.

O antigo dirigente sindical Miguel de Sousa Santos, fundador e diretor da Associação dos Empregados no Comércio de São Paulo e ex-presidente do Sindicato dos Comerciários, naquela capital, receberá amanhã, o diploma de sócio benemérito da Associação Paulista de Inventores, oportunidade em que será empossada a nova diretoria dessa entidade.

Conclusões da 1a. página

JK e Mateos . . .

dor do México — vamos percebendo, com perfeita evidência, o frutífero e proveitoso resultado dos encontros entre chefes de Estado. Como afirmou o presidente Lopez Mateos, os governantes são como atalaias das principais cidades helênicas. Dada a posição elevada em que estão, podem avistar áreas mais vastas dos seus territórios e coordenar os planos de ação com maior eficácia, o que não seria possível a outras pessoas cujas informações ou cujo poder não se estendam a um âmbito tão vasto. Por isso, são as reuniões de cúpula, por curta que seja sua duração, de tão incalculáveis conseqüências de tôda ordem, quer para suavizar as mais graves tensões internacionais, quer, também, para promover o conhecimento, a amizade, o comércio econômico, as relações culturais entre povos amigos e, com maior razão, entre povos irmãos".

FRATERNIDADE

"Tão otimistas prognósticos — prosseguiu o embaixador do México — têm fundamento se considerarmos a qualidade superior dos dois chefes de Estado que se encontram e os povos que representam. Primeiro, porque aqui se vão encontrar dois homens: o presidente Kubitschek e o presidente Lopez Mateos, um e outro dotados destas qualidades: simpatia, dinamismo, compreensão humana, que infundem um magnetismo inequívoco da personalidade marcante; um e outro, enfim, animados do mesmo ardente desejo de bem-estar do seu e de outros povos, ligados pelo mesmo sentido de fraternidade".

PETRÓLEO

CARACAS, 16 (UPI-DC) — O presidente Adolfo Lopez Mateos, do México, parte hoje para Maracaibo, a fim de ver pessoalmente o funcionamento da rica indústria de petróleo da Venezuela.

Para Lopez Mateos e o diretor da emprêsa mexicana PEMEX, de petróleo, essa viagem será uma das mais importantes de seu programa de visita a êste país. O México, como se sabe, nacionalizou sua indústria de petróleo há 26 anos. Lopes Mateos deseja ver como a indústria venezuelana de petróleo cresceu tanto que chega a proporcionar ao mundo 14 por cento do consumo de petróleo.

Marcha de . . .

rigindo-se ao Palácio do Catete, na noite do dia 30 ou 31 do corrente, marcando o ato simbólico do "adeus" do povo carioca ao presidente da República por motivo da transferência do govêrno federal para Brasília.

ORGANIZAÇÃO DA "MARCHA"

O sr. Mário Saladini, diretor do Departamento de Turismo, está tomando desde já as providências a fim de que a "Marcha da Despedida" alcance o maior êxito. Para isso se reunirá, nos primeiros dias da próxima semana, com os dirigentes das sociedades carnavalescas da cidade, organizando o programa a ser obedecido no desfile.

CONCENTRAÇÃO

A Praça Mauá e suas imediações, será o local escolhido para a concentração das entidades. Dali, em hora predeterminada, a massa popular, encabeçada pelos blocos, escolas de samba, sociedades de "frevos" e carros alegóricos, se fôr o caso, deslocar-se-á no sentido do Catete, atravessando tôda a Avenida e Praia do Flamengo ao som das músicas típicas do carnaval carioca.

A CANÇÃO DO ADEUS

Se possível, será composta uma canção especialmente destinada à "Marcha da Despedida", alusiva ao simbolismo do ato, música que poderá ser uma espécie de "Marcha do Adeus", a ser entoada, em frente ao Catete, por todos os presentes ao ato.

"Baile dos . . .

(Conclusão da 9a pag.)

foliões, que darão expansão ao seu contentamento, dançando e "rebolando sem constrangimento. Para isso, a Associação dos Artistas Brasileiros organizou 30 bailes do mesmo, já iniciou os preparativos para o que no corrente ano, o seu brilho seja idêntico ou superior ao do ano passado.

Terremoto . . .

volvimento já destinou a soma de sete milhões de soles para a imediata construção de moradias provisórias e definitivas.

As estradas da zona do sinistro apresentam uma situação angustiosa. Numerosos veículos ficaram presos entre os destroços sem poderem continuar para a frente ou recuar. Seus ocupantes não têm alimentos nem meios de receber auxílio. Não está excluído que alguns tenham ficado sepultados sob as avalanchas de terra e pedras.

TAMBÉM INUNDAÇÕES

Outra tragédia iniciou-se, desta vez na difícil zona das selvas, onde a cidade de Puerto Maldonado foi inundada pela cheia dos rios. Sua população está também isolada, sem víveres e sem recursos sanitários. Os primeiros aviões começarão hoje a levar mantimentos, que escasseiam há seis dias.

Lott: . . .

é justo que a nação que recebe o estrangeiro procure elementos que a capacitem a assegurar-se da sinceridade do seu desejo de nacionalizar-se, através de manifestações inequívocas que possam ser apreciadas. Ao que sei tais medidas são empregadas em outros países que recebem emigrantes. Acho que deve ser dada assim, inteira liberdade no tempo para que o estrangeiro se decida por sua naturalização e então a solicite".

Finalizando assim concluiu o ministro da Guerra do Brasil: "Por motivos óbvios, que me permtio omitir, procuro atender aos interêsses de Portugal — pai e irmão, tronco e semente da nação brasileira.

Protocolo . .

futuras reuniões promovidas pelos presidentes dos partidos, já sem a assistência do presidente da República e do governador de Minas.

PTB AUSENTE

Estiveram presentes à reunião os srs Juscelino Kubitschek, Bias Fortes, Tancredo Neves, Benedito Valadares, Bernardes Filho e Clóvis Salgado. Não compareceu representante do PTB, por se tratar de um acôrdo preliminar do PSD com o PR.

Independentes darão 'grito' movimentado

O Grêmio Recreativo Escola de Samba Independentes do Leblon, entidade que tem a gerir-lhe os destinos a prestigiosa figura do sr Augusto Alves da Silva dará, hoje, das 15 às 22 horas, o seu grito de carnaval, ao qual deverá estar presente o sr. Mário Saladini, diretor de Turismo e Certames da PDF e Rei Momo I e Único.

No decorrer dessa festa, que se antecipa de grande animação, será coroada, pelo presidente do Independentes do Leblon, a rainha dos Unidos do Salgueiro que será recepcionada naquela entidade carnavalesca por grande número de foliões e pessoas especialmente convidadas.

GRANDE FESTA

O sr. Augusto Alves da Silva, que vem se empenhando para dar aos Independentes do Leblon, que tantos sucessos vem colhendo em suas apresentações no carnaval, uma projeção cada vez maior, vai proporcionar à imprensa e ao diretor de Turismo da Prefeitura uma recepção condizente com as tradições daquela agremiação, que vem despontando de ano para ano como uma das mais palpáveis candidatas ao título de campeã do carnaval carioca.

Embora seja sagrado, espera o sr. Augusto que o enrêdo que os Independentes do Leblon vão apresentar no carnaval se imponha ao público que apreciará o desfile das escolas de samba, não sòmente por sua graça, como também por sua originalidade.

GANHOU MEDALHA DO VALOR OPERÁRIO

MOSCOU, 16 (UPI-DC) — A agência de notícias Tass informou que Nikolai Belyaev, criticado pelo "premier" Krushev pela má colheita na República de Kazakhstan recebeu a cobiçada "Medalha do Valor Operário".

AGONIA DA ASMA

Ataques de asma e bronquite arruinam sua saúde e enfraquecem o coração. Mendoco domina ràpidamente as crises, regularizando a respiração e garantindo um sono tranqüilo desde o primeiro dia. Compre Mendoco ainda hoje. Nossa garantia é a sua maior proteção.

PAULO JUVENAL
Advogado
Sen. Dantas, 45/6 — s/610
Diàriamente das 18 às 19 horas

Teatros & Boîtes
Programa para sua Noite

Músicas de ARY BARROSO
Fernando DAVILA
apresenta
GRANDE OTELO
VAGAREZA
TIRIRICA
AUGUSTO CESAR
SILVEIRINHA
MILTON TELL
ISA RODRIGUES
LANA ALBA
TEREZINHA ELISA
BRIGITTE BLAIR
MABEL SERRANO
MARY GILL
ANA MARIA
MEYRE MONTENEGRO
vera regina

RECREIO
TE FUTUCO... NUM FUTUCA!
DAVID DUPRÉ
MARLY TAVARES
revista de Meira Guimarães e F. Dávila
HOJE ÀS 16, ÀS 20 E 22 HORAS

TEATRO SERRADOR
TEATRO NACIONAL DE COMÉDIA
HOJE ÀS 16 E 21 HORAS
INGRESSOS À VENDA COM ANTECEDÊNCIA
AS TRÊS IRMÃS
de TCHEKOV — Trad. MARIA JACINTHA
Dir. Ziembinsky — Cen. João Maria dos Santos — Fig. de Odete.
— Elenco: Beatriz Veiga, Elizabeth Gallotti, Glauce Rocha, Lícia Magna, Wanda Lacerda, Ferreira Maia, Ivan Cândido, Joseph Guerreiro, Miguel Carrano, Paulo Serrado, Rodolfo Arena, Rodolfo Mayer, Sebastião Vasconcelos e Walter Alves.

TEATRO DE arena (DE SÃO PAULO)
RUA SIQUEIRA CAMPOS - 143
TELEFONE ÚNICO: 57-7477 CONJUNTO CIDADE DE COPACABANA
chapetuba F.C.
de Oduvaldo Vianna Filho
MAIS UM AUTOR COM O MESMO ELENCO, COM A MESMA CATEGORIA REPETINDO O SUCESSO DE
"ÊLES NÃO USAM BLACK TIE"
Estréia dia 22 às 21 horas
TEMPORADA SOB OS AUSPICIOS DA S.T.A.

PINTURAS EM TECIDOS
Aulas e encomendas de saias, cortinas toalhas etc..
Tel.: 47-1939

PIGALLE NIGHT CLUB — Ar Refrigerado Perfeito
Av. Atlântica, 4.206 — Tel. 47-2438
DE PAULA apresenta sua novidade para 1960: DESFILE DE MAIOS — DESFILE DE BABY-DOLL — DESFILE DE LINGERIE e o famoso STRIP TEASE no seu novo show
"LUA DE MEL NO CARNAVAL"

HI-FI BAR e RESTAURANTE
(A casa preferida pela sociedade carioca)
AV. PRINCESA ISABEL, 63 — (Plaza-Copacabana Hotel)
Reservas: — Tel.: 57-1870 — Direção de Maurício Lanthos
A primeira casa no gênero da América do Sul
Aberta diàriamente das 5 às 5 da madrugada,
Apresentando as últimas novidades musicais do Brasil e do mundo
Cozinha Nacional e Internacional — Clima de Montanha

"Tudo é Carnaval"
Uma produção de HAROLDO COSTA
no PLAZA-BOITE RESTAURANTE
Hoje e tôdas as noites à 1 hora da madrugada
Com: LEA GARCIA (do filme «Orfeu no Carnaval») GILDA DE BARROS, IVETE GARRIDO, LEDA MARIA, MARY FONTES, RAUL MORENO, JAIME FILHO, PINGO e seus filhotes, passistas, bailarinos e pastores. — Coreografia de MARY MARINHO — Figurinos de CARMEM MARINHO — Direção musical do maestro PERNAMBUCO
RESERVAS DE MESAS, PELO TEL.: 57-1870

Fred's musical apresenta
ARY BARROSO 1960
script MEIRA GUIMARÃES — Seleção SILVA FERREIRA
Hoje e tôdas as noites — Reservas: Tel.: 57-9789

Teatro MESBLA — O STUDIO A apresenta
SOCIETY EM BABY-DOLL
de HENRIQUE PONGETTI
ÚLTIMAS SEMANAS
(Por motivo do término do contrato com o Teatro)
RESERVAS: 22-7622
HOJE NÃO HAVERÁ ESPETÁCULO — AMANHÃ ÀS 21 HS.
Dia 20 (feriado) Vesp. Extra às 16 hs. —A noite às 21 hs.

CARTAZ

TEATROS

DE ARENA — 57-5339 — "Eles Não Usam Black-Tie", às 21 horas. Vesperais aos domingos, às 16 horas.
DE BOLSO — 27-3122 — "Amanhã, se Não Chover", às 21,15 horas. Vesperais às quintas, às 16 e aos domingos, às 17,15 horas.
CARLOS GOMES — 22-7581 — "Vai Que é Mole" às 20 e 22 horas. Vesperais, às quintas e domingos, às 16 horas.
COPACABANA — 57-1818 — "Mambembe" às 21,15 horas. Vesperais às quintas, sábados e domingos às 16 horas.
DULCINA — 32-5817 — "Tia Mame" às 21 horas. Vesperais, às quintas, sábados e domingos, às 16 horas.
GINASTICO — 42-4521 — "Idade Perigosa" às 21 horas. Sábados, às 20 e 22 horas. Vesperais, às quintas e domingos às 16 horas.
JARDEL — 27-8712 — "Vou à Lua de Lambreta" às 20 e 22 horas. Vesperais às quintas e domingos, às 16 horas.
JOÃO CAETANO — 43-4276 — "O Fio Vem de Fora", às 20 e 22 horas. Vesperais, às quintas, sábados e domingos, às 16 horas.
MAISON DE FRANCE — 52-3895
MATRIZ — 517-5339 —
MESBLA — 22-7622 — "Society em Baby Doll" às 21 horas. Sábados e domingos às 20 e 22,15 horas. Vesperais às quintas e domingos, às 16 horas.
MUNICIPAL — 42-3103 —
PRAÇA — 37-3709 e 37-4341 — "Está lá Fora um Inspetor", às quartas, quintas, sextas e domingos às 21,30 horas. Aos sábados às 20 e 22,30 horas. Domingos, vesperais, às 17 horas.
RIVAL — 22-2721 — "La Mamma" às 21 horas. Vesperais, às quintas e domingos, às 16 horas.
RECREIO — 22-8164 — "Te Futuco Num Futuca" às 20 e 22 horas. Vesperais, sábados e domingos, às 16 horas.
S. JORGE — 43-0051 — "Processo em Família" às 21 horas. Vesperais às quintas, sábados e domingos, às 16 horas.
SERRADOR — 42-6422 —
TABLADO — 26-4555 — "Do Mundo Nada se Leva", às quintas, sextas e sábados, às 21 horas. Aos domingos às 17 horas.
TIJUCA — 28-1039 — "Play Boy" às 21 horas.

LANÇAMENTOS CINEMAS

CREPÚSCULO DE UMA PAIXÃO (Middle of the Night) — Dirigido por Delbert Mann. Com Kim Novak, Fredric March, Glenda Farrell. Drama. No São Luís, Rex, Presidente, Copacabana, Miramar, Madri e Coliseu. Às 2 — 4.30 — 7 — 9.30 horas. Proibido até 18 anos.
O PARCEIRO DE SATANÁS (Damn Yankees) — Colorido. Dirigido por George Abbott e Stanley Donen. Com Tab Hunter, Gwen Verdon e Ray Walston. Comédia. No Imperial, Leblon, Politeama, Tijuca, Madureira, Eden e D. Pedro. Às 1.20 — 3.30 — 5.40 — 7.50 — 10 horas. Livre.
JÔGO PERIGOSO (Jeux Dangereux) — Francês. Dirigido por Pierre Chenal. Com Jean Servais, Pascale Audret e Joel Flateau. Drama. No Pathé, Caruso, Mauá, Paratodos e Grill (Niterói). Às 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
ÊSSES MARIDOS (Mariti in Città) — Italiano. Dirigido por Luigi Comencini. Com Giorgia Moll, Renato Salvatore, Franco Fabrizzi, Irene Celata e Memmo Carotenuto. Comédia. No Odeon, Rian, Carioca, Odeon (Niterói), Pax (Caxias), Santa Alice, Abolição, Botafogo, Brás de Pina e Petrópolis. Às 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. Proibido até 14 anos.
TENTAÇÃO SUBMARINA (Zoku Knidan No Suna) — Japonês. Grandscópio. Colorido. Dirigido por Masao Koruchi. Com Minoru Ohki, Kejiro Morozumi e Kyoko Izumi. Drama. No Riviera. Sem indicação de horário.
FLORESTA ENSANGUENTADA (Spoilers of the Forest) — Naturama. Colorido. Dirigido por Joe Kane. Com Rod Cameron e Vera Ralston. Drama. No São José, Alasca, Pirajá, América, Brás de Pina, Môça Bonita e Icaraí. Às 2 — 3.40 — 5.20 — 7 — 8.40 e 10.20. Proibido até 10 anos.
O CAMINHO DO OREGON (The Oregon Trail) — Cinemascópio. Colorido. Dirigido por Gene Fowler. Com Fred Mac Murray, William Bishop e Nina Shipman. "Western". A estrear quinta-feira, no Palácio, Roxy, Pirajá, Eskye-Tijuca e Imperator. Às 2 — 3.40 — 5.20 — 7 — 8.40 e 10.20 horas.
O VALE DAS PAIXÕES (This Earth is Mine) — Colorido. Dirigido por Henry King. Com Rock Hudson, Jean Simmons, Dorothy Mac Guire. Drama. A estrear quinta-feira no Vitória. Às 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. Proibido até 14 anos.
SEM SAÍDA (Nowhere to Go) — Inglês. Dirigido por Seth Holt. Com George Nader, Maggie Smith e Bessie Love. Drama. A estrear quinta-feira no Pax, Brasília, Ricamar, Azul, Palácio-Higienópolis e São Bento (Niterói). Às 2 — 4 — 6 8 e 10 horas.
DUELO DE TITÃS (Last Train From Gun Hill) — Vistavisão. Colorido. Dirigido por John Sturges. Kirk Douglas, Anthony Quinn, Carolyn Jones, Earl Holliman. "Western". No Opera. Às 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. Terceira semana.
O MENSAGEIRO DA MORTE — The Hagman — Vistavisão. Dirigido por Michael Curtiz. Com Robert Taylor, Tina Louise, Fess Park e Jack Lord. "Western". No Florida. Às 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. Proibido até 10 anos. Segunda semana.
A LEI DOS CRÁPULAS (La Loi) — Franco-italiano. Dirigido por Jules Dassin. Com Gina Lollobrigida, Marcello Mastroianni, Yves Montand, Pierre Brasseur, Melina Mercouri, Paolo Stoppa e Raf Mattioli. Drama. Nos Metros Passeio, Copacabana e Tijuca, Ricamar, Palácio-Higienópolis, Azul, Brasília. Às 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. Proibido até 18 anos.
O ANJO EMBRIAGADO (Drunkel Angel) — Japonês. Dirigido por Akira Kurosawa. Com Toshiro Mifune e Takashi Shimura. Melodrama. No Alvorada. De segunda a sexta-feira, às 4.30 — 7 e 9.30. Aos sábados e domingos: 2 — 4.30 — 7 e 9.30 horas.

CENTRO

CINEAC TRIANON — 42-8024 —
CAPITÓLIO — 22-6788 — Sessões Passatempo.
COLONIAL — O Meu Melhor Companheiro.
ESTÁCIO DE SÁ — 32-2923 —
FLORIANO — Recrutas e Enxutas.
IDEAL — Casei-me Com Uma Doutora.
IMPÉRIO — Paraíso de Satanás.
IRIS —
METRO PASSEIO — 22-6141 — A Lei dos Crápulas.
ODEON — Êsses Maridos.
PALÁCIO — O Caminho de Oregon.
PATHÉ — Jôgo Arriscado.
PLAZA — O Meu Melhor Companheiro.
POPULAR — Recordar é Viver e Último Hurra.
PRESIDENTE — Crepúsculo de Uma Paixão.
REX — Crepúsculo de Uma Paixão.
VITÓRIA — O Vale das Paixões.
RIVOLI — Mosqueteiros do Mal.
RIO BRANCO — Meu Sonho é Você.
S. JOSÉ — Floresta Ensanguentada.

ZONA SUL

ALASCA — Floresta Ensanguentada.
ALVORADA — Festival.
ASTECA — Mensageiros da Morte.
ART-PALÁCIO — Hotel dos Amores.
ASTÓRIA — 47-0455 — O Meu Melhor Companheiro.
BOTAFOGO — 20-2250 — Os Delinqüentes.
CARUSO COPACABANA — Um Condenado à Morte Escapou.
COPACABANA — Crepúsculo de Uma Paixão.
FLORIDA — Mensageiro da Morte.
FLORESTA —
GUANABARA — Recrutas e Enxutas.
IPANEMA — Timbuctu.
LEBLON — O Parceiro de Satanás.
METRO COPACABANA — 37-9797 — A Lei dos Crápulas.
MIRAMAR — Crepúsculo de Uma Paixão.
NACIONAL — Meu Sonho é Você.
OPERA — Duelo de Titãs.
PAX — Mosqueteiro da India.
PIRAJÁ — O Caminho de Oregon.
POLITEAMA — Vingança de um Bandoleiro.
RIAN — Êsses Maridos.
RICAMAR — A Lei dos Crápulas.
RIVIERA — Mosqueteiros do Mal.
ROIAL — Mosqueteiros do Mal.
ROXI — O Caminho de Oregon.
S. LUÍS — Crepúsculo de Uma Paixão.

ZONA NORTE

AMÉRICA — Floresta Ensanguentada.
AVENIDA — Museu de Cêra.
CARIOCA — Êsses Maridos.
MARACANÃ — Recrutas e Enxutas.
METRO TIJUCA — Como Fisgar um Marido.
OLINDA — O Meu Melhor Companheiro.
SANTA ALICE — Êsses Maridos.
TIJUCA — O Parceiro de Satanás.
ESKYE — O Caminho de Oregon.

SUBÚRBIOS DA CENTRAL

ABOLIÇÃO — Êsses Maridos.
ALFA — 26-6315 — Revólver Mercenário.
ANCHIETA — Pràloneiro do Rock and Roll.
ART-PALÁCIO — Hotel dos Amores.
BELMAR — Vikings, os Conquistadores.
BRASÍLIA — A Lei dos Crápulas.
COIMBRA — (R. Albuquerque) — Baixeza e Porque a Mulher Peca.
COLISEU — 20-9758 — Crepúsculo de Uma Paixão.
CACHAMBI — Floresta Ensanguentada.
DEL CASTILHO —
ENGENHO DE DENTRO — 29-4180 — Mosqueteiros do Mal.
IRAJÁ — Monpti.
IMPERATOR — O Caminho de Oregon.
IMPERIAL — Alma de Bandeirante.
MADRI — Crepúsculo de Uma Paixão.
MADUREIRA — O Parceiro de Satanás.
MASCOTE — Um Anjo Desceu em Brooklyn.
MEIER — 29-1222 — Meu Sonho é Você.
MONTE CASTELO — Floresta Ensanguentada.
PALÁCIO VITÓRIA — Sangue de Valente.
PARAÍSO — Massagista de Madame.
PILAR — 29-3467 —
REGÊNCIA — Maria 38.
REAL —
REAL — Honra a um Homem Mau e Meliante de Ocasião.
ROULIEN — Mosqueteiros do Mal.
SENADOR CÂMARA — Festival.
TODOS OS SANTOS —
VAZ LOBO — O Palhaço o Que é?

SUBÚRBIOS DA LEOPOLDINA

BONSUCESSO — Maluco Genial.
BRAZ DE PINA — Floresta Ensanguentada.
CARMOLI — Horas de Desespêro e a Sombra da Janela.
CENTRAL — O Incrível Homem que Encolheu e Voragem de Uma Paixão.
LEOPOLDINA — O Congresso Dança e Floresta Ensanguentada.
LEOPOLDINA — Baionetas de Aço.
MAUÁ — 30-5056 — Meu Tio.
MÉIER — Lanceiros da Índia.
MURIAÉ — A Fragata do Diabo e Três Corações Solitários.
PALÁCIO HIGIENÓPOLIS — Sua Saída.
PENHA —
PAZ — O Último Hurra.
RAMOS — Mosqueteiros do Mal.
ROSÁRIO — Meu Sonho é Você.
S. JORGE — O Gorila.
SANTA CECÍLIA — Aí Vem a Alegria.

NOVA IGUAÇU

IGUAÇU —

NILÓPOLIS

AZUL — Terror dos Mares.

BANGU

MOÇA BONITA — Floresta Ensanguentada.

NITERÓI

CASSINO — O Meu Melhor Companheiro.
CENTRAL — O que os Pais Desconhecem.
EDEN — Floresta Ensanguentada.
ICARAÍ — Crepúsculo de Uma Paixão.
IMPERIAL — Barricada.
ODEON — Êsses Maridos.

GOVERNADOR

JARDIM — Vikings, os Conquistadores.

SÃO GONÇALO

MUIRA — Garôta Enxuta.

CAXIAS

CAXIAS — O Pequeno Polegar.

JACAREPAGUÁ

BARONESA — O Fantasma da Rua Morgue.

TRÊS RIOS

GLÓRIA — Os Vencidos.
REX — Maluco Genial.

VOLTA REDONDA

AVENIDA — Meu Sangue Por Minha Honra.

PETRÓPOLIS

CAPITÓLIO — O Monstro de Nova Iorque.
D. PEDRO — Floresta Ensanguentada.
PETRÓPOLIS — Meu Reino, Minha Vida.

BARRA MANSA

SAUDADE — Batalha Contra o Mêdo.
PALÁCIO — Guerra e Paz.
EDEN — Estação do Amor.

SÁ FREIRE ESTUDA REFORMA DO SECRETARIADO

Govêrno lança a ofensiva para mecanizar a lavoura

PADROEIRO

A partir de amanhã, a imagem do padroeiro da cidade (foto) ficará exposta à visitação pública no nicho do saguão da Câmara dos Vereadores, até às 22 horas do dia 20 do corrente

Câmara vai receber mártir S. Sebastião

Com o edifício especialmente ornamentado, e com a presença de autoridades civis e religiosas será solenemente aberto amanhã, no saguão da Câmara de Vereadores, o nicho do mártir São Sebastião, padroeiro da Cidade do Rio de Janeiro, devendo a imagem ficar exposta à visitação pública até às 22 horas do dia 20.

Um destacamento de cavalarianos da Polícia Militar do Distrito Federal, em uniforme de gala manterá guarda ao nicho, com a colaboração de servidores do Departamento de Turismo e Certames, da Polícia e Vigilância, e do Departamento de Parques. A crimônia religiosa será oficiada pelo Superior dos Capuchinhos.

COMISSAO DE FESTEJOS

A Comissão de Festejos de São Sebastião está constituída das seguintes pessoas: Edgar Leite Ribeiro, Samuel Laje Saião, Leodegar Laje Saião, José Serpa Monteiro, Raul Duprat, Aureliano Gonçalves, Antônio Fernandes

(Conclui na 11ª pág.)

Trator nacional terá preços bem razoáveis

Com a instituição do Plano da Indústria de Tratores, o govêrno, já dispondo o país de uma boa base industrial criada pela indústria automobilística, dará um passo decisivo para a mecanização e a modernização da lavoura, declarou, em síntese, o economista Sydney Latini, secretário-geral do GEIA, em longa conferência-debate com os jornalistas credenciados junto ao Ministério da Fazenda.

Afirmou o sr. Latini que o plano será executado de forma a assegurar tôda a tranquilidade à agricultura quanto ao fornecimento de tratores e que as máquinas a serem fabricadas no país sairão a preços razoáveis e poderão ser adquiridas a um prazo de quatro a cinco anos.

AGORA AOS TRATORES

Em sua palestra para os jornalistas, promovida pelo Comitê de Imprensa do Ministério da Fazenda, o sr. Sidney Latini abordou de início as críticas que se fazem ao GEIA, por não ter iniciado a sua atividade pelo trator, mais necessário à agricultura, atividade básica, mas pela indústria de automóveis.

— Acontece, porém, que os tratores são importados ainda com favorecimento cambial muito grande. Isso tornava impossível produzir tratores aqui, imediatamente, a um custo que pudesse competir com o dos tratores importados. O lançamento da produção de tratores só poderia ser feito numa fase mais adiantada, quando já tivéssemos uma base industrial quantitativa e qualitativamente desenvolvida, que possibilitasse custos de produção mais baixos. Sem isso, a produção nacional não poderia concorrer com marcas conhecidas importadas a câmbio de custo. Essa base foi estabelecida graças à implantação da indústria automobilística. Durante os últimos três anos e tanto aumentamos enormemente a nossa capacidade em matéria de forjarias, fundições, usinagem, fornecimento de matérias etc. E tôdas as emprêsas surgidas dêsse surto têm, hoje, uma capacidade ociosa, que poderá ser utilizada para a fabricação de tratores.

— Agora — acrescentou — já podemos iniciar o fabrico de tratores com um mínimo de investimentos adicionais. Quem fabrica dois mil tratores por mês, por exemplo, pode ampliar a produção de mais 100 ou 200 motores mensais, o que contribui, de resto, para a diminuição dos custos unitários.

PREÇOS BAIXOS

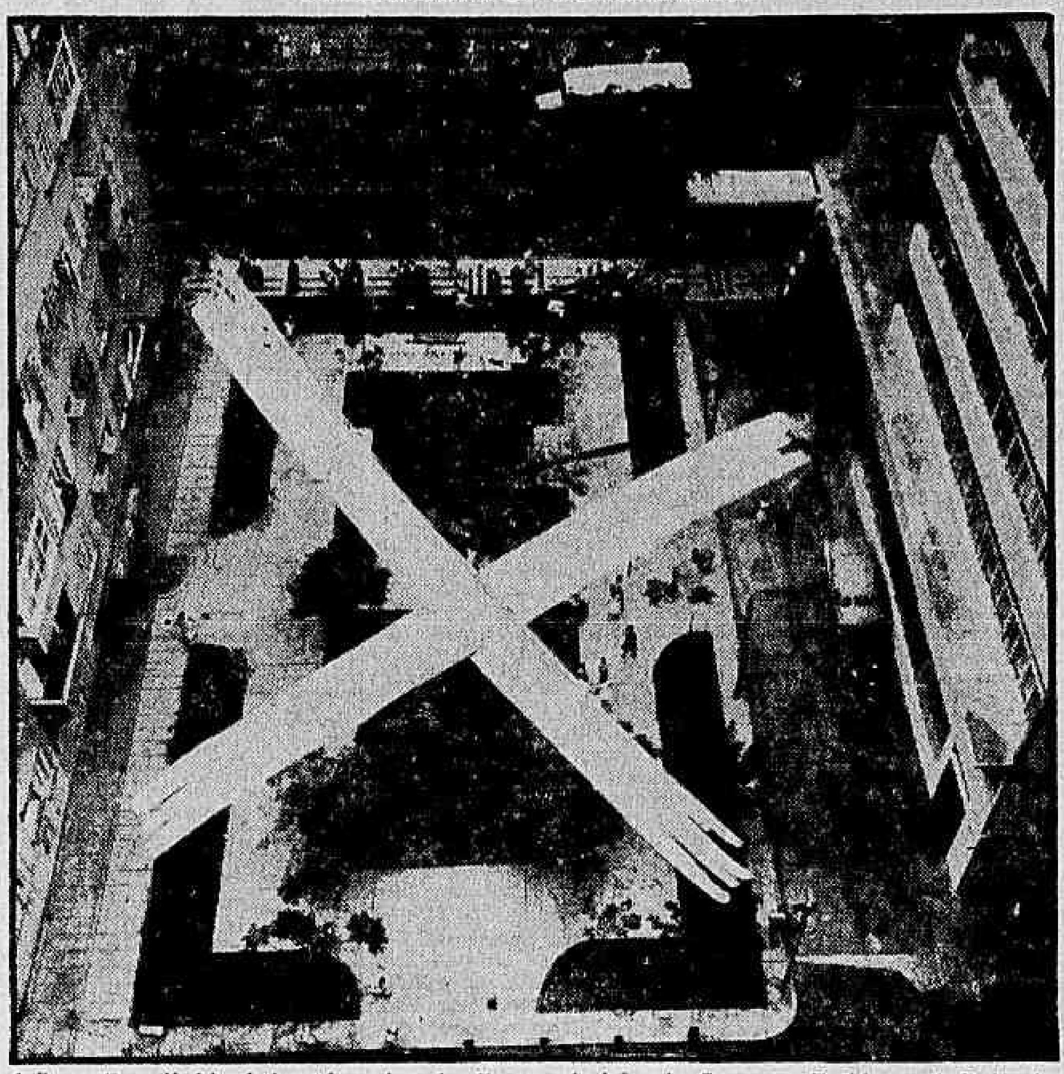
Abordando concretamente o problema dos preços de venda do trator nacional, declarou o sr. Latini que tais preços se situarão em nível razoável, pouco superior ao dos importados a câmbio de custo.

— Contudo, êsses preços serão sempre baixos do que os dos tratores importados normalmente na Categoria Geral, mesmo com isenção de direitos. De outra parte, êsse ônus adiciona (em relação ao preço do importado a câmbio favorecido) será diluído, já que o govêrno tratará de conceder créditos para o financiamento das vendas a prazos mais longos. A Carteira Agrícola do Banco do Brasil, em vez de três anos, concederá empréstimos a quatro ou cinco anos. Também o Banco do Estado de São Paulo vai financiar a compra de tratores a prazo de cinco anos. Cogita-se de introduzir modificações nos regulamentos dos créditos oficiais para tornar acessíveis as compras de tratores ao maior número possível de lavradores.

— Vejamos um exemplo com cifras prosseguiu o secretário do GEIA. Um trator médio, digamos de 35 a 40 HP, é importado, a câmbio de custo, ao preço de US$ 2.500,00 a unidade. Mas, êle chega às mãos do produtor,

(Conclui na 11ª página)

PRACINHA FOI CONDENADA



A Praça Sara Kubitschek está condenada. Com a decisão do Supremo Tribunal Federal aquêle logradouro desaparecerá para que em seu lugar seja construído um edifício de 12 pavimentos

Bairros defendem a Praça 'D. Sara'

Em reunião realizada ontem à tarde, em Copacabana, grande número de Sociedades de Amigos de Bairros de quase tôda a cidade decidiu defender a Praça Sara Kubitschek e não permitir à Construtora "Andraus", proprietária do terreno onde está localizada a pracinha, a construção de um edifício de 12 pavimentos.

Antes da reunião, moradores dos diversos edifícios que circundam a pracinha, chefiados pelo presidente da Sociedade Amigos da Pracinha, sr João Tôrres Homem, entregaram ao prefeito Sá Freire Alvim um memorial solicitando a desapropriação daquele local

LUTO NAS JANELAS

Em tôdas as janelas dos edifícios "Andraus", "Santa Teresinha", "Neder" e "Edson", os moradores conservam ainda faixas negras em sinal de protesto contra a decisão do Supremo Tribunal Federal que deu ganho de causa à Construtora Andraus, para que seja construído naquele local o edifício que roubará, segundo os moradores, a luz, a visão e até mesmo o ar.

MEIER SOLIDÁRIO

O presidente da Sociedade dos Amigos do Meier, general Ernesto Buarque Lima, estêve em visita à Praça Sara Kubitschek declarando, na ocasião, que acabar com a pracinha "seria um ato criminoso". Disse ainda aquêle militar que todos os moradores do Meier estavam solidários com os moradores dos edifícios da pracinha e lutarão a seu lado para que as crianças não sejam prejudicadas com a decisão do STF.

Nomes que partidos indicaram

Segundo informações obtidas no Palácio Guanabara, ontem, a reforma do Secretariado da Prefeitura será realizada na próxima semana, para atender às solicitações dos vereadores que se pronunciaram favoràvelmente à permanência do prefeito Sá Freire Alvim no cargo.

Ontem, nos diversos contatos que manteve com os políticos e com os dirigentes da Câmara Municipal, o prefeito Alvim discutiu detalhadamente os problemas relativos à reforma, focalizando os nomes dos diversos candidatos apresentados pelas agremiações partidárias.

CANDIDATOS

Para a Secretaria do Interior e Segurança foi apontado o nome do sr. Erasmo Martins Pedro. Segundo o parecer de vários líderes políticos, o sr. Martins Pedro é o candidato preferido pelo govêrno, em virtude de seu intransigente apoio ao marechal Lott. O sr. Mourão Filho, que pràticamente já rompeu a disciplina partidária do PSP, apoiando também a candidatura do marechal à Presidência da República, apesar de o sr. Ademar de Barros ser candidato, é indicado para a Secretaria de Educação e Cultura. O sr.

(Conclui na 11ª pág.)

Passageiros da EFCB são 2700 por minuto

Estatísticas oficiais da Central do Brasil revelam que, nos últimos seis meses do ano passado, duas mil e 700 pessoas entraram a cada minuto nos trens suburbanos do Rio e que, em dezembro, mais de um quilo de mercadoria foi embarcado por segundo nos trens cargueiros.

De julho a dezembro de 1959, 75 milhões de pessoas (25 vêzes a população do Rio) viajaram nos trens suburbanos, permitindo uma arrecadação de quase Cr$ 160 milhões — 26 milhões por mês e mais de Cr$ 800 mil por dia.

EM SAO PAULO

Nos trens suburbanos de São Paulo, o aumento do número de passageiros foi de 4.5 milhões entre 1958 e 1959. O total de passageiros do ano passado foi de 35.077.214, o que permite estabelecer uma média de 96 mil passageiros por dia e quatro mil por hora.

No Rio, feita a comparação entre o movimento do segundo semestre de 1959 e de 1958, surge um aumento de Cr$ 75 milhões na receita para uma diferença de 30 milhões de passageiros. A desproporção em benefício da renda da estrada é atribuída pelos técnicos da Central à cobrança nos torniquetes e a outras melhorias.

NÚMEROS

No segundo semestre de 1958, 45.861.332 pessoas viajaram pela Central nos trens suburbanos do Rio, fornecendo uma renda de Cr$ 83 milhões; no segundo semestre de 1959, 75,5 milhões para uma renda de Cr$ 158 milhões.

O mês de outubro deteve o recorde: 13 milhões de passageiros e Cr$ 27 milhões e meio de renda.

CARGA

Em dezembro a Central transportou 2,7 bilhões de quilos de mercadoria nos seus trens cargueiros de bitola larga e 444 milhões de quilos nos de bitola estreita.

Na bitola larga circularam 2.719 trens cargueiros, rebocando 54.662 vagões: cada trem transportou uma média de um milhão de quilos e 583 trens circularam com mais de 30 vagões.

Na bitola estreita circularam 803 trens cargueiros, com 14.450 vagões.

Navios parados dia 20

"O govêrno será o único culpado pela retenção dos navios brasileiros nos portos, a partir do próximo dia 20, pois não toma nenhuma providência para obrigar as emprêsas particulares a cumprirem os acôrdos firmados em 7 de novembro passado", disse à reportagem do DC o sr. Nélson Mendonça secretário da Federação dos Marítimos.

Depois de dizer que os verdadeiros fomentadores de agitação e desordens são aquêles que não cumprem os acôrdos e provocam o descontentamento entre os trabalhadores, o sr. Nélson Mendonça informou que as delegacias estaduais dos sindicatos já estão instruindo as tripulações para reterem as embarcações a partir da próxima quarta feira

APROPRIAÇAO INDÉBITA

Adiantou ainda o sr. Mendonça que o não pagamento dos benefícios devidos aos marítimos, em consequência dos acôrdos firmados, pode ser considerado como apropriação indébita por parte das emprêsas, pois o govêrno já concedeu elevação dos fretes e subvenção para dar cobertura financeira a êsses acôrdos.

Diario Carioca

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 17 E SEGUNDA-FEIRA, 18 DE JANEIRO DE 1960

REI MOMO AUMENTA SUAS VISITAS

A partir da próxima semana, Rei Momo I e Único intensificará seu programa de visitas aos clubes e comparecerá a outras festividades carnavalescas, fomentando os preparativos para o tríduo carnavalesco que se aproxima. A seção de carnaval do DC agradece a atenção com que tem sido distinguida pelas entidades carnavalescas, cujo completo noticiário aparece na 9ª página desta edição. Na foto, Rei Momo, quando sambava alegremente no "Clube dos Embaixadores", devidamente guardado por duas "embaixatrizes".

Policiais burocratas não têm direito a 40%.

— Uma das primeiras providências do chefe de Polícia, coronel Luís Inácio Jacques Júnior, foi o de pedir ao ministro da Justiça, a abertura de um crédito especial para o pagamento da gratificação de risco de vida e saúde (40 ou 30% sôbre os vencimentos) aos policiais beneficiados pelo decreto-lei n.º 45.042, de 10 de dezembro de 1958 — declarou, ontem, ao DIARIO CARIOCA, o dr. Martins Alonso, chefe da Divisão de Administração do Departamento Federal de Segurança Publica.

Sem, especifica ou diretamente, excluir dêsse benefício os policiais empregados no serviço burocrático, o texto do decreto, todavia, não dá margem a gratificar os policiais que ocasionalmente estejam afastados das diligências consideradas de excepcional periculosidade.

ARBITRIO DO CHEFE DE POLICIA

Para um esclarecimento geral sôbre a controvertida gratificação de risco de vida e saúde, a reportagem do DC atendendo a vários pedidos que lhe foram dirigidos por guardas-civis, escrivães, motoristas de viaturas policiais e outros, ouviu, ontem, o dr. Martins Alonso, chefe da Divisão de Administração que, desde a vigência da lei, instrui todos os processos remetidos ao DASP

— A gratificação de risco-de-vida e saúde, disse-nos aquela autoridade, tem seu princípio básico no Estatuto dos Funcionários Públicos Civis da União. A regulamentação do benefício, porém, foi movimentada pelo general Amauri Kruel, quando estêve à frente do DFSP

— Em dezembro de 1958 o decreto (n. 45.042) foi sancionado pelo sr. presidente da República, ficando ao arbítrio do Chefe de Polícia a concessão do benefício. Imediatamente, a Divisão de Administração providenciou os formulários para as diversas repartições policiais que, preenchidos pelos seus chefes, foram devolvidos ao Chefe de Polícia, com o nome dos beneficiados e, logo após, enviados ao DASP (por exigência do decreto) para estudos. Recebendo os formulários, o general Amauri Kruel excluiu do benefício os policiais que desempenhavam funções burocráticas, cingindo-se, estritamente, ao texto da lei. Os primeiros processos, enviados ao DASP no início de 59, foram atendidos a partir de novembro, por gestões insistentes do coronel Crisanto de Figueiredo, que autorizou o pagamento da gratificação com um saldo de verba, mediante portarias que êle mesmo assinou.

GUADAS-CIVIS E ESCRIVÃES

Em princípio, ainda na gestão Amauri Kruel, os escrivães que funcionam nos cartórios dos vários distritos policiais da cidade, foram excluídos do benefício, porque não realizavam captura de criminosos ou loucos, repressão ao tráfico de entorpecentes, lenocínio, porte proibido de armas, patrulhamento em locais ermos, ou outras missões de excepcional periculosidade. No mesmo conceito enquadravam-se os guar-

(Conclui na 11ª pág.)

Ianques vêm fazer inversões

Viajando pela Pan-American, chegaram, ontem, ao Rio, três industriais norte-americanos, ligados à "General Electric", que vieram ao Brasil a fim de ultimarem os planos para a instalação de uma grande fábrica de materiais elétricos (indústria pesada) na cidade de Campinas (S. Paulo) onde esperam inverter cêrca de oito a dez milhões de dólares.

(Conclui na 11ª pág.)

1 milhão para Lira aplicar

Apreciando o registro de Cr$ 1 milhão e Cr$ 250 mil de adiantamento feito a Lia Riedel, o ministro João Lira Filho, do Tribunal de Contas da PDF, aceitou o registro mas declarou que no próximo exercício não considerará despesa do gênero sob regime de adiantamento, pois tal pagamento é contrário ao Estatuto e à legislação em geral.

Tal adiantamento se prende à verba do Centro de Estudos da Secretaria de Saúde e Assistência, destinada a pagar médicos escriturários, auxiliares de escritório e atendentes admitidos irregularmente pelo sr. João Machado.

Depois de declarar que aceitava o registro, atendendo apenas ao fato de que a despesa foi feita sob o mesmo regime nos meses anteriores dêste exercício e no ano passado, o ministro João Lira Filho afirmou que "o orçamento deve ser executado e que "sem que a matéria seja disciplinada em texto legal, a despesa se tornará indevida".

Fêmeas bovinas estão a salvo do matadouro

Apesar de não prescrever limitação aos estabelecimentos abatedores, quer quanto ao número de bovinos a abater, quer quanto aos períodos de matança, o Plano de Abates de Gado que o ministro da Agricultura aprovou por portaria de ontem, proíbe o abate de bezerras (terneiras), podendo ser sacrificadas, somente, aquelas que apresentem defeitos que tornem antieconômica sua criação.

De outra parte, o Plano referido elaborado pelo Departamento de Origem Animal, proíbe o abate de fêmeas bovinas com menos de cinco anos de idade, e não ser daquelas que sejam portadoras de deficiências orgânicas que tornem antieconômica sua manutenção. E os estabelecimentos que não cumprirem tais determinações serão proibidos de funcionar, cassando-se as atividades dos marchantes faltosos.

APLICAÇÃO DE PENALIDADES

Serão responsabilizados os servidores federais que não executarem, nos estabelecimentos sob sua fiscalização, as determinações do plano de abastecimento de acôrdo com o Estatuto dos Funcionários. Aos estabelecimentos sob inspeção federal e àquêles que adotam oficialmente o Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal, serão aplicadas as penalidades previstas nesse Regulamento, em caso de descumprimento das normas do Plano. O ministro da Agricultura delegará competência às autoridades dos Estados, Territórios e Municípios, não só para fiscalizar a execução do Plano, mas também para aplicar multas. O Departamento Nacional da Produção Animal cooperará no preparo dos planos de estocagem de carnes que a COFAP pretender organizar. Finalmente, o Plano de Abates de Gado Bovino para 1960 poderá ser alterado pelo diretor geral do DNPA em qualquer época, se assim o exigir a preservação do rebanho, cabendo-lhe ainda decidir sôbre casos de dúvida ou omissão.

100 môças no policiamento ativo do carnaval carioca

A Polícia Feminina, com um grupo de cem môças especialmente instruídas, vai receber seu batismo de fogo' no próximo carnaval, quando, pela primeira vez desde sua fundação, tomará parte ativa na manutenção da ordem, como fôrça auxiliar do Corpo de Bombeiros, do Juizado de Menores e da própria polícia civil e militar.

Os serviços da Polícia Feminina (ou Corpo Feminino de Defesa Social sua designação oficial) foram, ontem, aceitos pelas autoridades, durante a reunião levada a efeito no Departamento de Turismo, e promovida pelo seu diretor, sr. Mário Saladini, como providência inicial para organização do esquema definitivo do policiamento da cidade na temporada.

FUNDADA EM 1952

A apresentação da Polícia Feminina foi feita pelo vereador Sales Neto, que explicou os motivos de sua criação; resultou de uma necessidade observada quase diariamente na delegacias de polícia, nas casas de diversões, onde a ausência de uma mulher, altamente treinada, faz com que o policiamento se ressinta de uma dose conveniente de humanização. O Corpo Feminino de Defesa Social tem um programa, inclui uma assistência permanente, especialmente à mulher e ao menor, na solução e encaminhamento dos casos surgidos mais por um desajuste social do que por uma deliberada intenção delituosa. Fundada desde 1952, já é hoje uma realidade que não pode ser desprezada.

FINALMENTE ACEITA

Falando à reportagem, a sra. Consuelo Carbonal Fernandes, fundadora da instituição, mostrou-se possuída do maior contentamento por seus serviços terem sido aceitos pelo Corpo de Defesa Social pelas autoridades.

— "Estou oferecendo êsses serviços desde 1952 e só agora recebi o apoio de que tanto precisava para a maior projeção dos nossos serviços", disse a sra. Consuelo. Explicou, a seguir, que as cem môças que poderão tomar parte no policiamento do carnaval. Dispõe de mais 200 que, entretanto, não poderão ser mobilizadas agora.

INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIAIS

Disse mais que a Polícia Feminina, que é uma instituição particular, pertence ao Instituto de Estudos Sociais. Quem entra para o Corpo recebe instrução especializada, desde as aulas de judô, aos conhecimentos gerais da legislação do país, tornando-se elemento apto a intervir em qualquer conflito.

OS SERVIÇOS DO CORPO

Durante a reunião ficou combinado que as cem môças da Polícia Feminina prestarão serviços, devidamente uniformizadas, junto ao Juizado de Menores, ao Corpo de Bombeiros e ao policiamento geral da cidade. Maiores detalhes serão combinados, ainda, entre as autoridades e a sra. Consuelo Fernandes em reuniões posteriores que se realizarão na Departamento de Turismo.

A Polícia Feminina se encarregará, especialmente, do policiamento no que se relaciona com os velhos, as mulheres e as crianças.

Surto de gripe vem do Norte

Com vistas voltadas ao combate de gripe que já atacou mais de meio milhão de pessoas nas costas do Pacífico, desde o México ao Canadá, o Ministério da Saúde estabeleceu contato com a Organização Pan-Americana de Saúde, sediada em Washington.

Por outro lado, o ministro Mário Pinoti encaminhou instruções ao diretor do Instituto Osvaldo Cruz, professor Amílcar Viana Martins, para que êle intensifique a produção de vacina contra vários tipos de gripe conhecida, "a fim de não sermos apanhados de surprêsa".

NÃO HÁ MORTES

Falando à reportagem, o dr. Neri Guimarães, presidente da Comissão Permanente de Gripe, afirmou ser de muita importância o combate à doença, muito embora não tenha sido, até o momento, registrado nenhum caso fatal. "Uma epidemia dêste tipo, continuou, poderá trazer graves conseqüências estando adultos e crianças sujeitos a várias perturbações de saúde". De acôrdo com o presidente da Comissão Permanente de Gripe, o trabalho das autoridades divide-se em duas partes: I — isolar o vírus; II — depois do isolamento, iniciar a pronta produção de vacinas em alta escala

ORIGEM DESCONHECIDA

Despachos telegráficos informam que a origem desta infecção ainda não é conhecida, apesar dos esforços dos higienistas do

(Conclui na 11ª pág.)

2.ª SEÇÃO
O MÁXIMO DE JORNAL
NO MÍNIMO DE ESPAÇO

ANO XXXII — N. 9.668

Diario Carioca

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 17 E SEGUNDA-FEIRA, 18 DE JANEIRO DE 1960

Economia e Finanças
Letras e Artes — Nos Estados
Agropecuária — Revista dos Espetáculos
Êste Mundo e o Outro
Revista dos Bairros — Revista Feminina

SUPLEMENTO DOMINICAL

SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

Rússia

Balístico soviético no Pacífico

Para mostrar que o ano de 1960 será assinalado por intensas manobras diplomáticas que precederão a Conferência de Cume, marcada para 16 de maio, os russos anunciaram no comêço da semana que vão fazer, tendo como alvo o centro do oceano Pacífico, experiências com os seus balísticos de longo alcance. A notícia, que é uma exibição de propaganda em grande estilo, para impressionar a opinião pública mundial com o poderio militar de Moscou, fere ao mesmo tempo um dos motivos de orgulho dos Estados Unidos que era ter no Pacífico o maior oceano do mundo um lago americano que agora, pelo menos para o fim de experiências balísticas, terá de ser desfrutado em condomínio com os russos já que o presidente Eisenhower declarou que seria impróprio protestar contra os propósitos da União Soviética quando têm feito precisamente a mesma coisa ou seja realizar experiências com projéteis em zonas oceânicas prèviamente anunciadas.

O único protesto contra essa inominável impertinência soviética que não teria cabimento há apenas alguns anos partiu do ex-presidente Truman que a classificou como "um gesto tão arbitrário quanto cínico" "Êste ato de provocação é uma invasão bem determinada no Pacífico, com auxílio de mísseis e a foto de interditar uma zona particular (no sentido de "específica"?) de mares abertos prova novamente que os comunistas têm a intenção de manter suas pressões militares para impor ao mundo sua vontade".

Como se não fôsse bastante essa "invasão do Pacífico", que terá início a partir de 15 de fevereiro vindouro, o sr. Kruchev teve também a magnanimidade adicional de anunciar que está disposto a fazer uma nova redução das fôrças armadas soviéticas, muito superior à que tem sido sugerida pelo Ocidente, adiantando que essa concessão se torna possível "devido ao poderio das bombas atômicas e dos foguetes soviéticos", e de uma nova arma "fantástica" que está sendo estudada pelos cientistas russos. Nessa base Kruchev diz que a Rússia pode reduzir suas fôrças armadas "independentemente da marcha das negociações de desarmamento" e que "pretende, inclusive, abandonar o fabrico de aviões de bombardeio equipando a Fôrça Aérea quase exclusivamente com teleguiados".

Na política da "paz pelo terror" em que está o mundo vivendo há tantos anos e que até à morte de Foster Dulles tinha como característica o conceito da "represália em massa", o Supremo Pacifista de Moscou protestava contra o cêrco de bases americanas que agora êle considera evidentemente superadas e em consequência, muda radicalmente de estratégia e passa, tatalando suas encardidas asas de Anjo da Paz possuidor da "iniciativa", à sua atual cordialidade ameaçadora.

Kruchev certamente não ignora que tratando com Eisenhower, general da Vitória está em amável diálogo com os republicanos a que se poderiam chamar de representantes do isolacionismo sorridente, tão sorridente e bem-humorado que o bom general, depois de todo o pêso das novas manobras russas, declara ante uma opinião pública mundial mais ou menos esclarecida com a sua cordura que jamais irá a uma conferência com Kruchev "carregando um complexo de inferioridade ante a atual supremacia de foguetes da União Soviética".

A CAMINHO DO CUME

E' nesse voltereano melhor dos mundos de Pangloss que Eisenhower louva em sua última mensagem ao Congresso a melhoria das relações que a União Soviética, com um ôlho na eleição de Nixon em novembro, e adverte o eleitorado americano e os que criticam o seu programa de defesa, em cujo número certamente não se contarão os russos que dirigem o Kremlin, a respeito da boa pontaria de quinze projéteis Atlas que chegaram aos seus alvos nas tranquilas águas do Atlântico, campo de provas não disputado pelas necessidades de prestígio de outras potências.

O que impressiona na decisão agora incontestada dos soviéticos de experimentarem suas excelentes estrovengas balísticas no Pacífico é que o farão a partir de 15 de fevereiro e "nos meses seguintes" com tôda a certeza sem a malévola intenção de aumentar ou diminuir a número de bolinhas das champanhotas que serão espoucadas em Paris no dia 16 de maio. Afinal de contas, champanhotas, com ou sem bolinhas, nunca fizeram mal a ninguém. Vale quem estiver abrindo a champanhota nesse "petit comité" na hegemonia estratégica.

Essa manobra dos russos, que podem realmente estar por cima da carne sêca, como se diz vulgarmente (e cujo preço está vencendo galhardamente a diferença que a mantinha em complexo de inferioridade em relação ao dólar), serve psicològicamente aos interêsses eleitorais do isolacionismo republicano, que quer ir ao pleito presidencial de novembro com a plataforma "Paz e Prosperidade".

* * *

A União Soviética tem consciência da vantagem que isso lhe pode proporcionar na Conferência de Cume, e embora a complascência do adversário não lhe possa dar tudo o que aspira — e por isto mesmo os entendimentos de cúpola se sucederão — só ela, complascência, lhe permitirá grande área de manobra até novembro.

* * *

Êsse oportunismo político do Kremlin, que de modo algum é uma preferência legítima e sincera, pende para o lado de Nixon, que será com tôdas as probabilidades o candidato republicano à presidência dos Estados Unidos como representante do tradicional isolacionismo republicano, Nixon um homem tão bravo que chegou a desafiar a União Soviética em discussão público — e em Moscou — com Kruchev, refutando a pretensão soviética "de enterrar o mundo ocidental em 1970", e que não tem substituto em seu partido para o general que venceu a sua primeira eleição abstendo-se da guerra da Coréia e está para cumprir oito anos de govêrno e liderança do mundo livre sem nenhum programa que se faça notar por sua perspectiva histórica.

Os republicanos sempre culparam Roosevelt de ter entregue a Europa Ocidental ao jugo de Stálin e o mundo à ameaça do comunismo apontando como diabos mais chifrudos nessa "capitulação" o ex-presidente Truman e Dean Acheson seu secretário de Estado. Os republicanos, que prometeram de pedra e cal a libertação dos "povos cativos da Europa", assistiram o massacre da Hungria com a louvável imparcialidade de terem obstado o massacre do Egito — e só, sem terem impedido a infiltração russa no Levante. A política de sorrisos que Kruchev iniciou em Genebra, no ano de 1955, floresce no isolacionismo sorridente de Eisenhower em 1960, com a cobertura e o indisfarçável mal-estar causado pelos êxitos espaciais soviéticos.

Tudo isso parece indicar que Eisenhower quer ser, pelo menos por omissão, o maior pacificador de todos os tempos, hoje franco partidário de uma Conferência de Cume, cuja idéia êle recusou friamente anos atrás, quando ela era mais oportuna e foi proposta por Churchill, que soube em 1946 deflagrar a "guerra fria" que hoje, depois de estrangulada pelo "espírito de Camp David", é material de propaganda que está sendo manipulado pelos russos contra o Ocidente.

* * *

No mais, o mundo vai rolando com os satélites que se agarram à sua órbita como jaboticabas ou os que dela escapam como caroços da mesma fruta que fôssem cuspidos ao longe. Assegura-se que as perspectivas celestiais são brilhantes, embora invisíveis a ôlho nu. Há promessas de viagens a Vênus e a Marte, guerra e amor, sem necessidade de maiúsculas, longe dêste vale de lágrimas onde não faltam nem uma nem outro sob tôdas as formas imagináveis e diárias que são o tempêro daquilo que a humanidade deseja ardentemente que seja a paz. O perigo é que as concessões, as intransigências, as complacências bilaterais, a idéia feliz de que problemas fundamentais possam ser batidos com gêlo, açúcar e espíritos generosos, numa coqueteleira de luxo, acabem por levar as rivalidades aparentes ou reais a criarem, inebriadas no divã da paz, a ressaca para todos nós.

Maomé V foi ver Assuã

Durante sua viagem ao Egito, onde assistiu à inauguração dos trabalhos da barragem de Assuã, o rei de Marrocos, Maomé V, participou, com seu filho, Moulay Abafallah, da "Oração de sexta-feira", na mesquita de Al Azhar. Na foto, Maomé e seu filho, ladeiam Nasser, o chefe de Estado egípcio, todos sentados no chão como é costume na terra. — (Foto da "France Presse" para o DIARIO CARIOCA)

De todo o mundo

Depois de alguns anos de vacas magras, e não tão magras quanto poderia ser o caso Násser inaugurou o início da construção da barragem de Assuã. Para a inauguração do Canal de Suez, há quase cem anos, Verdi compôs a ópera "Aida" que ainda hoje faz estremecer de emoção os aficionados do "bel canto". A "Aida" de Násser foi uma chave elétrica com que o ditador egípcio, Saladino presuntivo do mundo árabe, fêz explodir algumas dezenas de toneladas de dinamite material para a construção da represa cuja etapa inicial estará terminada em 1964; a segunda etapa só será concluída em 1970, quando um paredão de mais de quatro quilômetros de extensão e mais de 140 metros de altura represar... cêrca de 160 milhões de metros cúbicos de água a serem empregados em produção de energia e irrigação. A inauguração do fim é que vai demorar.

* * *

A obra custará mais de um bilhão de dólares e para a sua etapa inicial os russos estão contribuindo com cem milhões. Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha Ocidental vão colaborar no projeto, que aumentará de 35% o rendimento da agricultura egípcia, grande progresso que pode ser neutralizado pelo crescimento de população.

* * *

Do ponto-de-vista de Násser êsse grande empreendimento contribuirá para fortalecer sua jogada pela liderança do mundo árabe, principalmente quando fôr dado início à segunda parte da barragem. Mas o primeiro-ministro do Iraque, Karim Kassem ataca a maior realização de Násser até agora — a fusão do Egito com a Síria — dizendo que esta se "deve libertar da opressão e da injustiça despótica" do Egito.

* * *

Recentemente um soldado da Alemanha Ocidental recebeu uma carta assinada com o nome Gertrude von Beulow, linda senhorita que o vira uma só vez, e com que emoção! em companhia de um amigo. Uma segunda carta da jovem convidou-o a ir retirar da posta-restante um pacote. Propaganda comunista em folhetos sôbre vários assuntos. O Exército de Adenauer está sob a influência da paixão epistolar de Gertrude.

* * *

Na visita que vai fazer a Moscou Eisenhower terá uma das surprêsas com endereço direto ao seu coração perfidamente ameaçado por duas vêzes em anos anteriores: os russos estão preparando para êle um belo campo de gôlfe, onde talvez em lugar dos dezoito tradicionais haverá o dôbro de verdadeiras armadilhas sob o verde mais tenro dêste mundo, considerando a latitude ingrata. Afinal de contas, para um general que já chegou aos setenta e não é talvez sensível às armadilhas perfumadas, o gesto não deixa de ser gentil... Ainda não se sabe quem será o seu parceiro nas partidas.

* * *

Pelo que está acontecendo neste comêço de ano, na Conferência de Alto Nível marcada para maio as perspectivas para a solução da crise de Berlim não têm outra oportunidade a não ser as que são sugeridas pelas condições soviéticas. Talvez por isto é que Kruchev estabeleceu que ela "será a primeira de uma série". O plano russo prevê a vitória pelo esgotamento, pela exibição de propaganda e ameaça potencial do emprêgo de fôrça.

* * *

Ante a promessa russa de redução de suas fôrças armadas e fabricação de armamentos, diz-se nos Estados Unidos que o presidente Eisenhower não poderá concordar com aumentos das verbas para a defesa nacional no próximo ano orçamentário, que se inicia a 1 de julho, contando-se que àquela época, com uma redução de fôrças convencionais que pode ocorrer nos Estados Unidos, seja possível apresentar um orçamento com um "superavit" de 4 2 bilhões de dólares. O lema dos republicanos para a próxima eleição é "Paz e Prosperidade". O desarmamento será uma das mais poderosas armas eleitorais.

* * *

Afinal de Contas, se os russos propõem "de graça", isto é sob a ameaça da arma "fantástica" uma generosa redução de suas fôrças armadas convencionais, por que iriam os americanos insistir em conservar o nível das suas manifestando o seu "atraso"?. O equilíbrio pelo terror exige que os rivais se tornem tanto mais temíveis quanto mais desarmados "convencionalmente".

Sagan divorcia-se -- Tufão em Novas Hébridas -- Charrier festeja Nicolas

Em Paris o advogado do publicista Guy Schoeller — marido da escritora Françoise Sagan — informou que está preparando a petição de divórcio do casal. Sagan, 20 anos mais novo que Schoeller, teria perguntado ao marido: "Não lhe parece que é absurdo continuar existindo sem viver?" O publicista pensou e sentenciou: "Haverá divórcio!" E autorizou ao seu advogado Jerome Sauerwein a redigir a petição. A foto é do casamento civil em 13 de janeiro de 1958. — Um ciclone de rara violência se abateu no fim do ano sôbre Port-Vila, centro administrativo do condômino franco-britânico de Novas Hébridas. As rajadas de vento atingiram a uma velocidade de 220 quilômetros por hora. Oitenta por cento dos habitantes mudaram-se para a Nova Caledônia. A estação meteorológica (destruída, na foto do centro) não chegou a registrar o tornado. — Nicolas, o esperado filho do casal Charrier (Brigitte-Jacques) nasceu no dia 11 dêste, na residência dos pais da artista, na Avenida Paul Doumer, 71, em Paris. A crise histérica sofrida por Charrier, ao saber que fôra desmobilizado do Exército, provocou em Paris, protesto de milhares de franceses que escreveram aos jornais e revistas externando seu descontentamento pela atitude assumida por Charrier. Na terceira foto, o ex-soldado aparece sorridente (de óculos) entre os repórteres que procuraram fotografar Nicolas, o bebê do casal. — (Fotos da "France Presse" para o DIARIO CARIOCA)

A MARCHA DO DESENVOLVIMENTO NA ÍNDIA

Campo de observação rico de ensinamentos

AMÍLCAR ALENCASTRE

No plano de desenvolvimento econômico como reflexo de uma tendência a um certo isolacionismo nas relações comerciais presente até bem pouco na mentalidade dos dirigentes da economia não temos procurado acompanhar com a atenção devida, os acontecimentos ocorridos em países que atravessam mais ou menos o mesmo estágio pelo qual estamos passando. Pouco sabemos sôbre os índices de crescimento das nações da Ásia e da África, especialmente a Índia, a China, a República Árabe Unida, a Indonesia, o Iraque e o Irã. Vivemos ainda, sob êsse aspecto, muito voltados para nós mesmos, sem atentar que precisamos conhecer os problemas de crescimento dêsses países, suas dificuldades e seus êxitos.

E' isso o que pretendemos fazer focalizando um tão importante Estado como a Índia, ainda que em rápidas pinceladas, impostas pela limitação do espaço.

A REFORMA AGRÁRIA INDIANA

Para nós que discutimos da conveniência ou não da reforma agrária, desde antes da Índia ser uma nação independente, falar de experiências em outros países é sempre do maior interêsse, especialmente quando tal reforma entrou na ordem dos fatos consumados, como no caso indiano. Logrou êxito a reforma agrária na Índia? É, evidentemente, a pergunta que se impõe. E pode ser respondida afirmativamente. Fora de dúvida que encontrou grandes obstáculos à sua frente, pois a Índia possui, mais ou menos, a mesma diversidade climatológica do Brasil, também um grande território, além de um gigantesco contingente populacional que tange a casa de 400 milhões de habitantes, dos quais 95% labutam na lavoura ou dela são marginais. O Primeiro Ministro Javahailal Nehru, embora adepto fervoroso da industrialização, conhecendo a necessidade de criar uma infra-estrutura econômica através da instalação de indústrias básicas no país, não esqueceu a grande importância representada pela fortificação da estrutura agrícola no processo de industrialização. Por outro lado, atento aos ensinamentos de Gandhi, que sempre deu ênfase aos problemas do bem-estar do povo, particularmente, da alimentação, coloca no primeiro plano do desenvolvimento indiano a reforma agrária. Extinguiu-se o latifúndio em todo o país através de diversas fórmulas de expropriação. Várias organizações foram criadas para ministrar assistência técnica aos lavradores. Outras para ajudar as coletividades rurais a tomarem contato com o planejamento, financiamento e execução dos projetos. Enfim, novos métodos e modernos sistemas de produção foram se estendendo pelas 500 mil aldeias em que se divide a Índia agrícola. Logo depois iniciou-se o I Plano Quinquenal, no qual a agricultura e os assuntos relacionados com a alimentação tinham ainda lugar de destaque. Nesse plano, [illegible] investidos 7 bilhões de dólares. Para o desenvolvimento da agricultura reservaram-se 358 milhões de dólares; para os relacionados com a alimentação 353 milhões; 358 milhões para irrigação, [illegible] transporte e comunicações, 1 bilhão e 45 milhões de dólares; habitação, bem-estar e assistência social às comunidades tribais, 177 milhões de dólares.

Como se pode observar pelo montante dêsses investimentos, o govêrno indiano atacou com decisão o problema agrário no país. Vejamos agora os seus resultados. Há observadores muito severos e até pessimistas, originários quase sempre de países colonialistas, para os quais um fracasso em uma colônia hoje nação independente seria como um bálsamo para suas decepções. Ainda recentemente, o publicista Tibor Mende divulgou o parecer do prof. René Dumont, da Fundação Ford, que, aproveitando-se de aspectos isolados do problema agrícola hindu, faz observações pessimistas sôbre o seu desenvolvimento. Preocupando-se com alguns êrros e falhas em uma ou outra região, esqueceu-se de observar o resultado global da aplicação do novo sistema. Por outro lado, êsses técnicos europeus e americanos utilizaram os enormes progressos da China Popular, para, através de um paralelismo, concluir que os resultados da reforma indiana não são apreciáveis. Evidentemente, os progressos dos chineses são muito maiores, mas daí a dizer que a Índia não progrediu em sua agricultura, há uma grande diferença. Vejamos como os números tornam insubsistentes as afirmações dêsses observadores. Entre 1947 e 1955, irrigaram-se 6 milhões e 400 mil hectares. O chá passou de 18% para 24,4% no total das exportações, a juta e derivados passou para 19,3%, um considerável acréscimo na produção de algodão possibilitou um aumento na produção de tecidos de 4.618 milhões de jardas para 6.850 milhões. Mais ou menos a mesma média de crescimento verificou-se com óleos vegetais, fumo e açúcar, sendo que a produção de cereais cresceu de 48%. Como consequência — que aliás, alguns técnicos estrangeiros não quiseram ver — a Renda Nacional elevou-se de 18% ou seja, 7% acima da previsão. A produção agrícola aumentou de 20%, os preços baixaram de 13% e a inflação foi pràticamente dominada. Vê-se, assim, através de números insofismáveis, que a Reforma Agrária e o 1.º Plano Quinquenal, que lhe foi uma espécie de complemento, obtiveram indiscutível êxito na Índia.

O CRESCIMENTO INDUSTRIAL DA ÍNDIA

"O processo de transformação do nosso país pode ocorrer pacificamente e de modo contínuo; não deve, porém, ser demasiado longo". E acrescentava ainda Nehru: "É preciso avançar ràpidamente, a fim de manter o interêsse do povo nas reformas e aumentar sua confiança e desejo de realizar muito mais. O povo se transforma e está possuído de uma nova fôrça vital. A pergunta se conseguimos tornar bem claro ao nosso povo que não é o govêrno que deve contribuir para realizar a imensa tarefa de elevar o padrão de vida, responda afirmativamente. É importante conservar o movimento. Creio havermos superado a situação de imobilidade. Nosso tempo torna-se mais rápido. O primeiro plano quinquenal foi apenas uma experiência. Mas lançou os fundamentos. O 2º tem mais movimento, mas não é o bastante. O 3º será mais rápido".

Nas palavras do grande dirigente hindu, vê-se a determinação de que se acha possuída a grande nação de criar uma poderosa estrutura econômica. Realmente, não ficou apenas na fase dos desejos patrióticos de progresso, mas iniciou uma longa estrada de apreciáveis realizações.

No segundo plano quinquenal foram investidos 13 milhões de dólares, destinados a criar, no campo social, 15 milhões de novos empregos, sendo que 8 milhões na indústria. Nêsse 2.º plano, tem ênfase especial a indústria básica. Nêle ficaram também claramente delimitados os campos de ação do Estado e da iniciativa privada. No setor estatal ficaram a energia nuclear, armamentos, ferrovias, aço, carvão, bem como tôdas as novas empresas que surgirem nos setores de óleos minerais, petroquímica, indústria aeronáutica e de construção naval. A participação de técnicos estrangeiros é feita mediante prazos pré-estabelecidos durante os quais os conhecimentos são transmitidos aos técnicos nacionais encarregados de substituí-los.

PRINCIPAIS ÍNDICES DA PRODUÇÃO

Mas vamos aos índices, para que se tenha uma visão real das proporções do desenvolvimento indiano. A produção de carvão, que em 1956 era de 37 milhões de toneladas, será elevada para 60 milhões no fim do corrente ano; por conseguinte, um aumento de 62%. Em energia elétrica, a capacidade instalada era de 2,8 milhões de kw em 1954. Prevê-se um aumento para 6 milhões em 1961, três vêzes a produção do primeiro ano. Na indústria siderúrgica, graças às grandes reservas de ferro indianas, está prevista para 1961 uma produção de 5 milhões sendo que, em fins de 1959, já havia se aproximado de 4 milhões de toneladas.

A Índia possui, há vários anos, os conhecidos estaleiros navais de Vishakhapatnam. Sua tonelagem marítima, que era de 525.000 toneladas em 1954, passará para 1 milhão e 500 mil em 1961, ou seja, um acréscimo de 185%. Há vários anos também possui a Índia a sua fábrica de locomotivas, a fábrica de Chittaranjan, que produzia 100 locomotivas em 1956, cifra que deverá subir a 400 locomotivas mensais, em fins do ano corrente.

Nós, aqui no Brasil, estamos iniciando a construção naval e, ao invés de construirmos uma fábrica própria, preferimos comprar algumas centenas de locomotivas na América do Norte. Também a fabricação de veículos apresenta um índice apreciável, pois, produzindo em 1956 cêrca de 7.000 unidades, passará a 20 mil em fins do presente ano. Outros setores, como alumínio, fertilizantes, produtos químicos e maquinaria, sofreram também aumentos substanciais sôbre os quais seria enfadonho indicar números. Mas não esquecendo também a agricultura, talvez em obediência aos ensinamentos de Gandhi, o que aconselhava que no processo de desenvolvimento econômico não se deve esquecer as metas de bem-estar do povo, o plano indiano também colheu apreciáveis resultados nesse setor. Nestes últimos anos se verificou substancial crescimento na produção de algodão, sisal, juta, açúcar e óleos vegetais. É preciso não perder de vista que a Índia é um país que atingiu a independência com centenas de anos de dominação colonialista, inclusive com grandes massas de sua população sofrendo períodos de fome crônica. A Índia independente tem dado grande atenção aos problemas alimentares. Assim é que a produção de cereais, que era de 56 milhões de toneladas, passará, até o fim dêste ano, para 66 milhões. Houve um aumento de 25% na produção de leite, de 50% na cana de açúcar. A irrigação passará de 70 para 100 milhões de acres, possibilitando ainda maior produção agrícola.

LUTA CONTRA O SUBDESENVOLVIMENTO

A Índia, como vimos, apresenta um magnífico ritmo de desenvolvimento. Para atingi-lo baseou-se essencialmente na mobilização psicológica do povo, por um lado e, por outro, numa política exterior visando a tirar proveito dos dois grandes blocos internacionais, com os quais a Índia mantém amistosas e frutíferas relações diplomáticas e comerciais, sem, contudo, integrar-se em nenhum dêles.

Talvez o desenvolvimento indiano possa servir de fonte de observação para o Brasil, razão pela qual deveria ser estudado com tôda a atenção. Trata-se de soluções e experiências que não podem ser desprezadas pelas nações que, como a nossa, participam da única verdadeira guerra atualmente em curso: a luta contra o subdesenvolvimento.

Histórias de mudanças de capitais

RENATO DE ALENCAR

Possui o Brasil vultosa e opulenta safra de episódios históricos em tôrno de mudanças de cidades-capitais dali para aqui, daqui para ali, com os movimentos pró e contra e todo um cortejo de campanhas de descrédito e condenação às escolhas para as novas sedes em despreso das velhas capitais. Há estudos esparo, monografia, crônica dêsse ou daquele estudioso de nossos problemas de sação em marcha, destacando-se como obra de grande fôlego a Memória Histórica e Descritiva de Belo Horizonte, pelo saudoso Abílio Barreto manancial valiosíssimo sôbre a vitória do antigo Curral del Rei sôbre Ouro Prêto. Mas, obra que abranja tudo o que já ocorreu no Brasil em tôrno de mudanças de capitais, ainda está por fazer.

É curioso salientar que, dentre os motivos que se levastam costra mudanças de capitais, dois ocupam a vanguarda de ataques: a falta de água e as endemias. As detrações levantadas contra a transferência da capital de Minas Gerais, de Ouro Prêto para Belo Horizoste, foram tremendas. Diziam os opositores da idéia, aliás já muito antiga, que o sítio do Arraial de Curral del Rei não servia, pois todo mundo ali estava sujeito à hipertrofia do corpo "thyros" (bócio), a hidrocele era mal endêmico, não havia água potável, clima adverso, etc. Mesmo depois de convertida em grande e bela metrópole foi Belo Horizonte apontada como um perigo para os que tinham amor à vida, em virtude dos ataques de escorpiões que, como pragas do Egito, fulminavam seus indefesos habitastes...

Com Brasília está sucedendo o mesmo. Dizem que não há água; que o solo não suporta qualquer construção; que o abastecimento tem que ir de distâncias insuportáveis; que há um besouro cuja picada é fulminante, sob aplausos do prof. Corção.

Mas, de tôdas as campanhas contra mudança de capital, a mais pitoresca foi aquela da amostra da água, que, os oeirenses mandaram ao Imperador Pedro II. Como todos sabemos, o Piauí tinha como capital a cidade de Oeiras, antiga freguesia do Mocha, local julgado inconveniente para o centro administrativo, político e social da província. Por essa razão, já em 1792, D. Fernando Antônio de Noronha, capitão-mor das capitanias do Maranhão e Piauí, chegou a sugerir à coroa portuguêsa a mudança da capital de Oeiras para lugar mais conveniente. Sete anos mais tarde o sargento-mor D. João do Amorim Pereira, administrador do Piauí, lembrava a transferência da capital para o litoral, a vila de S. João da Parnaíba. Em 1812 há forte pressão dos parnaibanos junto a D. João VI, Príncipe Regente, para que fôsse mudada a capital de Oeiras para Parnaíba. Mas a idéia não vingou, porque uma capital deve estar no centro e não à beira-mar. A luta continuava com seus altos e baixos, recrudescendo e amainando, tudo "naquela base" dos interêsses políticos, quando, já no segundo reinado, D. Pedro II recebeu alguns frascos contendo um líquido barrento, acompanhados de hábil exposição escrita, onde se expunha ao culto e bondoso monarca o perigo que haveria para a população, se fôsse mudada a capital de Oeiras para a Chapada do Corisco, à beira do Parnaíba. Que o Imperador visse com seus próprios olhos aquela água barrenta, perigosa, e mandasse examiná-la em laboratórios oficiais, para que se evitasse a desgraça que ameaçava os futuros habitantes da futura capital.

Mas, com a longa viagem, os corpúsculos em suspensão se acomodaram ao fundo dos vidros e a água tinha excelente aparência. Mandada a exame, resultou um atestado bacteriológico e outras coisas em "lógico" considerando a água de primeira qualidade...

Estava vencida a última tentativa dos oeirenses contra a nova capital, que se chamaria "Regeneração", mas tomou o nome de "Teresina" em homenagem a D. Teresa Maria Cristina, mulher de Pedro II. O decreto do Cons. José Antônio Saraiva ordenando a transferência teve a data de 21 de julho de 1852; a instalação do govêrno em Teresina foi feito com a maior ordem e precisão, de maneira que, já em outubro "funcionavam normalmente os principais órgãos administrativos" ("Memória Histórica sôbre a transferência da capital do Piauí", de J. Romão da Silva).

Aí está interessante tema para intelectuais que disponham de tempo e paciência: escrever histórias de mudanças de capitais.

PATRÍCIA

(Conclusão da 3.ª pag.)

como companheiras de exílio. "Deve ser tão bom correr, cair no chão, arranhar as pernas e levantar para correr de novo..." — "Está chorando, Patrícia?" — perguntou André vendo-lhe lágrimas no rosto. — "Não, pai". Mas sua perna estava ali, magrinha e tésa, alva e paralítica, como que pendurada no assento do banco.

* * *

Enfileirados diante do Caixa, os operários recebiam os ordenados, contando as sédulas que vinham nos envelopes timbrados: "Holsen & Cia. — Artefatos de Couro". Era o fim do mês. "Só à velha Josefa tenho de dar mais da metade!" — dizia André, embolsando o dinheiro e voltando à máquina de costura, onde se penduravam dezenas de carteiras de níqueis prontas para ser fechadas. "São as últimas que côso por êste preço!" — monologava atento aos ponteiros do relógio, próximos das onze horas.

A sirena tocou e ninguém fêz menção de voltar ao trabalho, permanecendo todos em seus lugares, espalhados no pátio interno da fábrica. Chegando à janela do gabinete, o secretário do sr. Holsen acenou o braço na direção das oficinas, como a indicar que havia terminado a hora do almôço. A sirena tornou a tocar, em timbre mais forte. Os homens faziam-se surdos à insistnécia dos toques e não desgrudavam os olhos da janela do gabinete. Pouco depois, o sr. Holsen e seu secretário assomaram à janela, trocando palavras que não chegavam até os operários.

"Vamos embora, pessoal! Começou a greve!" — gritou o sujeito truculento, levantando-se primeiro que todos e se pondo à frente dêles, como se estivesse a comandá-los. O sr. Holsen, vendo seus empregados tomarem o caminho da rua, desapareceu no gabinete. "Passo fome, mas êsse cão me paga! — Viu a cara do secretário? Parecia uma flôr ao lado do patrão!"

Mal atingiram a ponte, apareceram de todos os lados, saltando dos carros, homens fardados, de revólveres em punho, que foram logo agredindo os operários, aos bofetões e às chibatadas, com seus cacetetes de borracha. Alguns conseguiram escapar e os mais violentos revidaram as agressões, embora não possuissem armas; e os policiais, enraivecidos, dispostos a bater, espancavam-os a torto e a direito, atirando-lhes nos pés e fazendo uso das bombas. Em pouco tempo não havia ninguém que suportasse a pressão dos gazes, e, um a um, foram-se entregando e sendo jogados nos carros aos pontapés e aos murros. Muitos sangravam com ferimentos à bala no praço ou na perna; outros, como André, apresentavam o rosto lanhado pela borracha, os lábios inchados de sôcos. Os carros se puseram em movimento, levando-os prêsos sob a ameaça dos gatilhos; e ao lado dêles, em grande velocidade, passou o sr. Holsen, atirando-lhes um olhar de desprêzo de dentro de seu carro novo.

* * *

Patrícia tremia de mêdo, vendo a noite passar sem que André voltasse. Sentada na cama, com as mãos postas, repetia as orações que aprendera muito depois daquela tarde, daqueles gritos, daquele silêncio, daquêlas flôres, daquele odor enjoado, saindo pelo lenço que cobria o rosto de sua mãe.

Pela manhã, quando a velha Josefa chegou e não recebeu o dinheiro, perguntou cuspindo: "E o teu pai, menina?" Patrícia respondeu em soluços, trêmula: "Não sei, não senhora. Papai sumiu..." A velha fêz muxôxo e articulou a bôca suja: "Num apareço mais aqui se teu pai não me pagar. Diz a êle, tá ouvindo?" — e saiu, levando de volta o prato de ágata embrulhado em pano, sob as vistas de Patrícia, prêsa de espanto.

* * *

"Pro trabalho, amanhã, seu muleque, se não quiser entrar na borracha outra vez!" — ameaçou o delegado, libertando André das grades que o prenderam seis dias naquela cela imunda.

"Seis dias! E a velha Josefa, terá tomado conta de Patrícia?" — indagava-se, a caminho de casa, subindo a escarpa do morro, sob a chuva de vento que lhe açoitava o corpo, devolvendo-lhe a sensação de liberdade, molhando-lhe a barba crescida que a filha gostava de afagar, aos domingos...

Quando atravessou a sala, não pôde conter um sorriso de bem-estar, diante dos móveis e da fruteira vazia, cuidados e limpos como se àquela hora já os tivesse arrumado. Parou à porta do quarto, onde adivinhava Patrícia, deitada à sua espera para abraçá-lo e revê-lo, com os olhinhos verdes que o animaram a suportar os maus tratos do presídio. "Deve estar dormindo..." — supôs, girando aos poucos e levemente o trinco. Ao vê-la, mesmo de longe, começou a chorar, olhando-a no rosto quieto, tranquilo como se nunca houvesse sofrido a diferença daquelas pernas, tão iguais agora como nunca o foram um dia.

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS

Notas & Comentários

Produção nacional de trigo

Dezesseis municípios brasileiros estão produzindo, anualmente, mais de 10 mil toneladas de trigo. Com exceção de três, são todos do Rio Grande do Sul e produziram em conjunto, no ano passado, mais de um têrço da safra nacional. Esta, de acôrdo com os dados prévios do SEP, totalizou 588.990 toneladas — tendo os dezessete municípios grandes produtores contribuído com 213.000 toneladas, ou seja, 36,2% da safra.

Cruz Alta, com 18.700 toneladas, figurou em primeiro lugar no quadro tritícola de 1958, seguindo-se-lhe Cachoeira do Sul, com 17.300 toneladas, Erechim, com 17.100 toneladas, e Sarandi, com 17.000 toneladas. As áreas de cultivo nessas comunas estavam calculadas em 64.300, 48.000, 39.500 e 37.500 hectares, respectivamente. Em quinto lugar aparecia Bagé, com a maior área triticultada registrada no país 1958 (73.500 ks) e uma produção de 14.000 toneladas.

Áreas também consideráveis foram indicadas para São Gabriel (49.700 hs), Saudade (41.700 ha) e Carezinho (39.300 ha), no Rio Grande do Sul. Os demais municípios gaúchos que tiveram safra superior a 10 mil toneladas foram Passo Fundo, Santo Angelo, São Borja, Lagôa Vermelha e Palmeira das Missões. Campos Novos (13.000 ha, 12.500 t), Joaçaba (13.400 ha, 10.100 t) e Francisco Beltrão (11.000 ha, 11.000 t), os dois primeiros em Santa Catarina e o último no Paraná, integram o grupo dos principais produtores.

Exportações britânicas no ano passado

O valor das exportações britânicas em dezembro de 1959 alcançou a cifra de 297 milhões e 100 mil libras esterlinas (163,4 bilhões de cruzeiros); o das importações, 371 milhões e 900 mil libras (204,5 bilhões de cruzeiros); e o das reexportações, 10 milhões e 700 mil libras esterlinas (5,9 bilhões de cruzeiros). Essas cifras provisórias foram divulgadas há poucos dias em Londres pelo Ministério da Indústria e Comércio, da Grã-Bretanha.

Deixando-se de lado as flutuações normais da temporada, as exportações britânicas no último trimestre de 1959 superaram em 5,5% a correspondente ao trimestre anterior. Na mesma base de comparação, as importações foram 8,5% maiores, enquanto as reexportações, assinalavam um aumento para 12 milhões de libras por mês, contra os 11 milhões mensais do trimestre precedente.

Tomando-se o ano de 1959 em sua totalidade, as exportações britânicas foram 3% maiores que as de 1958, totalizando 3 bilhões 326 milhões de libras esterlinas (1,84 trilhões de cruzeiros), e 1% mais elevadas do que em 1957, o melhor de todos os anos anteriores. As importações — de 3 bilhões de libras (2,2 trilhões de cruzeiros) — excederam em 6,5% as de 1958, mas foram 1% inferiores às de 1957. As reexportações alcançaram 130 milhões de libras (71,5 bilhões de cruzeiros) contra 140 milhões em 1958 e 130 milhões em 1957.

As exportações mantiveram em dezembro de 1958 o alto nível apresentado no último trimestre e não estiveram longe da cifra recorde alcançada em outubro, quando foram de 306 milhões de libras (168,3 bilhões de cruzeiros). A média mensal do último trimestre atingiu o valor de 300 milhões de libras (165 bilhões de cruzeiros).

As importações também sustentaram elevado índice, mas não excederam o nível recórde de 1957 (BNS-DC).

Exportações para a África

Embora seja mais frequente pensar-se no Continente Africano como um grande mercado potencial para os produtos brasileiros e, na atualidade, seja êle visto predominantemente como um forte concorrente nosso em certos produtos primários, a verdade é que já temos uma boa penetração comercial em vários países da África. Outro fato digno de nota é que alguns dos principais itens exportados são justamente aquêles — como o café e o cacau — cujos mercados mundiais vêm sendo disputados por nós e pelos produtores africanos. Em 1958, nossas exportações para os países africanos somaram mais de um bilhão de cruzeiros, ou seja, perto de 2% do total do valor exportado pelo **Brasil**.

O Marrocos figurou em primeiro lugar, com importações de mercadorias brasileiras no valor de 365 milhões de cruzeiros, seguido da União Sul-Africana, com 296 milhões, do Sudão, com 196 milhões, do Egito, com 168 milhões, e da Argélia com 96 milhões. Em encontrar a Tunísia (33 milhões), a África Ocidental Francesa (32 milhões) e a Rodésia (11 milhões), bem como Tânger (25 milhões de cruzeiros). Parcelas menos ponderáveis foram consignadas para a África Equatorial Francesa, Angola, Camerum Francês (agora República do Camerum), Congo Belga, Moçambique etc.

Os principais produtos adquiridos pela África ao Brasil foram o açúcar (Marrocos, 239 milhões de cruzeiros; Sudão, 196 milhões; Egito, 74 milhões), o café (Marrocos, 109 milhões; União Sul-Africana, 101 milhões; Egito, 93 milhões; Argélia, 44 milhões; Tânger, 25 milhões; e outros), o fumo (Argélia, 51 milhões; Tunísia, 17 milhões), a manteiga de cacau (União Sul-Africana, 18 milhões; mais um milhão de cruzeiros de cacau), podendo mencionar-se ainda a imbuia (União Sul-Africana; 87 milhões de cruzeiros), a cêra de carnaúba (União Sul-Africana, 30 milhões), algodão, sisal, pinho etc. A exportação de produtos manufaturados não alcançou grande expressão. O item de maior vulto foram os tecidos de algodão, com vendas de 30 milhões de cruzeiros à União Sul-Africana. Houve modesta exportação de máquinas e aparelhos para beneficiamento de produtos agrícolas.

Faça a sua estação d'agua e repouso em CAMBUQUIRA, hospedando-se no

GRANDE HOTEL BRASILIA

BANCO LINO PIMENTEL

CONSULTE NOSSAS TAXAS

TRAVESSA DO OUVIDOR N.º 34

COOPERATIVISMO: a meta auxiliar

PAULO DE CASTRO DOLABELA

Quem tem acompanhado esta série de artigos, que venho escrevendo em prol do COOPERATIVISMO, se realmente os leu com atenção, não poderá dizer que ao defender êsse sistema de economia e ao criticar ou comentar esta situação de penúria do nosso povo, esteja eu atirando a êste Govêrno que temos hoje, a culpa exclusiva da conjuntura que está determinando êste estado de aperturas e, porque não dizê-lo, de miséria da nossa gente.

Pode-se verificar isto desde a primeira publicação ou seja, do primeiro artigo dessa série sôbre COOPERATIVISMO, publicado no DIARIO CARIOCA de 15 de novembro de 1959, em forma de uma carta literária, na qual sem ser propriamente um literato, esforcei-me no entanto, caprichei no estilo e aproveitando o ensejo da passagem por aqui, de um conferencista português amigo meu, lembrei-me então, de iniciar uma campanha no sentido de propagar o COOPERATIVISMO, servindo-me para isso daquela oportunidade que se me apresentava, de comentar as conferências dêsse meu ex-colega, escrevendo aquela carta para um antigo companheiro comum a nós dois e que estudara conosco em Mulhouse, na França, no longínquo ano de 1930. Naquela carta, em que fazia comentários e apreciações sôbre o nosso país e a atualidade brasileira sem "parti pris" ou côr política, escrevi à certa altura: "Mas, ainda assim, você verá no meu país, alegria exuberante, luxo, frenesi, carnaval e, igualmente deparará a miséria, vida cara, aperturas a montar guarda à casa de cada um, atestando tudo isso (que sempre existiu, não é de agora, seja-o dito de passagem, a bem da verdade) a imprevidência dos cidadãos em geral da minha terra e os Governos, em triste primeiro lugar".

Ora, basta transcrever êste trecho para deixar provado que não acuso êste Govêrno exclusivamente de armar (sozinho) a conjuntura que aí está. Reconheço que, até certo ponto, contribuiu êle para agravar a situação de penúria do povo, coisa que o próprio presidente já está sentindo e achou por bem se reportar na sua saudação de Natal. Entretanto, acho que êste Govêrno, embora realizando, ou seja, tocando tantas obras de um fôlego só, em vez de aumentar a crise já reinante e dilatar a carestia, poderia (como ainda pode e deve) atenuar e até desfazer esta crise, se já tivesse elaborado um plano de expansão do COOPERATIVISMO, o que, repito, ainda está em suas mãos de fazê-lo.

Numa Democracia é natural que todos aquêles que sintam pendores para intervir em assuntos político-social, econômico-social etc., devem procurar fazê-lo da maneira que puderem, sem, todavia, precisar suscitar polêmicas nem menosprezar ninguém.

Dito isso, sinto-me à vontade para apresentar, aqui, uma síntese de uma planificação para o incremento do COOPERATIVISMO em nosso meio, com a proposição de um plano de emergência e com a veleidade de que êle seja aproveitado pelo Govêrno atual.

Assim, no propósito de prestar uma homenagem sincera e franca, no mais puro e saudável sentido desses vocábulos (como deixarei demonstrado no decorrer dêste trabalho) e êste Govêrno essencialmente empreendedor, simbolizado tão nitidamente na pessoa do seu chefe, homem de atividade contagiante e assombrosa que, realmente, vem proporcionando ao Brasil um desenvolvimento e um progresso extraordinários em ritmo mais do que acelerado, poderíamos dizer velocíssimo, embora isso venha custando sofrimento e penúria ao povo, que é de resto o povo mais conformado que Deus criou nêste mundo, sem o que, por mais realizações e empreendimentos promissôres e de grande envergadura que esteja apresentando tão dinâmico governante, já, há muito, que a sua pessoa não estaria mais nas boas graças e na simpatia dessa boa gente que sofre em consequência de reflexos irradiados pelo calôr das fornalhas e das caldeiras das usinas, como pelo sôpro ardente do funcionamento e da execução dêsse formidável conjunto de metas, reflexos tão abrazadores quanto depauperantes — determinando sofrimentos unicamente motivados pela falta de anteparos que defendessem essa gente dêsses efeitos transitórios — é bem verdade —, anteparos ou defesas essas, que poderiam ser traduzidos em medidas previdentes ou previamente estabelecidas, e que evitassem tais e tantos sofrimentos de uma geração sacrificada, em holocausto desnecessário de um bem futuro para o País e glória dêste Govêrno, desde que o mesmo reconheça e demova ainda em tempo, a penúria que vem exaurindo e minando êsse povo pacífico e tolerante.

Temos então, a veleidade, com êste trabalho, de trazer uma contribuição leal, humana e (disso estamos firmemente persuadidos) sumamente auxiliadora, pois, uma vez aproveitada pelas autoridades, certamente viria aliviar essa população sofredora e carente de meios de subsistência, em consequência dos desregramentos determinados pela tremenda inflação que assola êste nosso país, tudo isso por efeito de emissões sucessivas que atendem, entre outras coisas, ao ritmo veloz dessas fabulosas obras de natureza diversa que se acham em andamento pelo país à fora, sendo que algumas de grande reprodutividade porém a longo prazo, a que não vem acompanhando aumento da produção num sentido geral e imediato, daí êsse reflexo de carestia, agravada pela ação criminosa dos especuladores.

As cooperativas de produção, eliminando gradativamente tôda sorte de intermediários, atravessadores, açambarcadores e especuladores, há muito que poderiam vir ajudando e auxiliando êsse triunfo tão desejado de um Govêrno que luta de verdade, mas que, sendo empreendedor e bem intencionado poderá ser também o próprio algoz do seu povo e de si mesmo, porque naturalmente sofre por sua vez, ao reconhecer as aperturas de tantos, impostos pelo dinamismo de tão poucos ou seja dos que os governam, os quais, todavia estão a salvo daqueles outros sofrimentos materiais.

Atualmente, quando a situação de penúria chegou ao auge, é forçoso reconhecer que o Govêrno se debate tremendamente no sentido de corrigir, de eliminar e de aparar os efeitos da sua imprevidência inicial com tôda espécie de específicos e paliativos, gastando-se com isso verbas astronômicas, o que faz evoluir com mais intensidade êsse círculo vicioso em que caem as inflações, figuradas pelas espirais de tão triste imagem retoricamente muito conhecidas, daí o perigo e a gravidade da situação em que se encontra o país e também as autoridades presentes, o que já se está tornando de tal maneira evidente que o percebe o próprio presidente da República.

Com a mudança da Capital para o interior vai ficar o Govêrno central mais afastado dos dois grandes focos de irradiação e difusão do precioso e do prestigioso noticiário de que pode dispor ou seja a imprensa do Rio e de S. Paulo: assim será preciso maior esfôrço das autoridades federais para manter essa continuidade de propaganda cotidiana, com a mesma intensidade de que precisam os governos dos grandes países em extensão territorial. Eis uma advertência com a maior das boas intenções.

Todavia, desde que reconheçam todos os responsáveis por êste estado de coisas e que se disponham a trabalhar a fim de conjurar e dissipar as agruras com o mesmo afinco que as criaram e empreenderam, estabelecendo esta incômoda conjuntura que aí está, então, trabalhando com o mesmo ardor e a mesma esperança, certamente conseguirá êste Govêrno debelar aquilo que poderia ter sido evitado com medidas, já não digo estabelecidas antecipadamente, nas tomadas simultâneamente com o correr das grandes e inadiáveis obras e, só assim, será devolvida a tranquilidade ao povo e ao país.

Urge a incentivação de COOPERATIVAS. Cooperativas de Produção, Cooperativas Mistas, Cooperativas de Consumo, tôdas em profusão. Urge o aproveitamento de todos os boxes disponíveis nos mercadinhos existentes, para instalação dos depósitos de cada pequeno grupo ou seja cada uma das pequenas cooperativas, que servirá a um número restrito de cooperados de maneira a lhes facilitar o contrôle, cuja gerência se revesará entre os seus componentes, num rodízio obrigatório. Urge a construção de mais mercadinhos e mais boxes para uso exclusivo das cooperativas que se formarem. Deverão as autoridades municipais facilitar e licenciamento, aliás gratuito por lei, que regula a matéria, processando ràpidamente os pedidos e requerimentos para instalação de depósitos em prédios particulares, aproveitando-se as suas garagens e nos edifícios de apartamentos com a utilização dos subsolos, lojas e sobrelojas, que apresentassem condições de higiene satisfatórias, para que pudessem servir — por determinação dos pequenos grupos de cooperados — de dispensas ou pequenos armazéns das cooperativas de consumo, que teriam assim um local para os seus pequenos e flutuantes estoques bem à mão dos interessados.

O ideal para as cooperativas de consumo será a formação de grupos reduzidos em vez de grandes agrupamentos, sôbre cujas vantagens dissertarei com mais vagar em outra oportunidade melhor.

Simultâneamente com a organização das cooperativas de consumo, urge incentivar as cooperativas de produção, obtendo para tôdas maior ajuda oficial, técnica e financeiramente, pois estas, as de produção devem ser bastante poderosas para poder enfrentar o poderio dos "trusts" e dos grandes empórios atacadistas, tomando-lhes o lugar de abastecedores das cooperativas de consumo em grande quantidade. Encaminhamento do emprêgo dos ágios e outros fundos nêste sentido, isto é, na assistência técnica e financeira das cooperativas de produção. Seria aconselhável uma interligação de emergência entre as cooperativas de consumo e as de produção pelas viaturas disponíveis do exército. Abertura de estradas entre as lavouras e as respectivas sedes pelas próprias cooperativas de produção, que teriam facilitadas pelo Govêrno o financiamento para aquisição das máquinas necessárias: tratores, escavadeiras, niveladoras, colhedeiras etc. estradas estas que se estenderiam também pelos diversos pontos onde ficassem localizados os grandes silos, depósitos e os armazens gerais de propriedade do Govêrno, abrangendo essa rede de ligação também as cooperativas de consumo.

Para solução definitiva dessa interligação e do bom andamento do abastecimento e escoamento das cooperativas, torna-se necessário a formação de uma grande Cooperativa de Transporte da qual fizessem parte tôdas as cooperativas.

Já havia sido escrito êste artigo quando saiu publicado o primeiro da série sôbre "A Revolução Capitalista", que Adolf Berle Jr. está escrevendo para "O Globo". Nêle discorre o emérito diplomata americano sôbre a evolução, na esfera econômica, do capitalismo nos U. S. A., mostrando a tendência nesta grande nação para a formação dos poderosos blocos comerciais ou sejam as corporações (corporations), que não deixa de ser apoiada no mesmo princípio que rege o cooperativismo, isto é: "a união faz a fôrça", ou ainda, que "um feixe de varas é mais forte do que uma só", pois somente assim poderão ser enfrentados os "trusts" e açoitados os tubarões.

Entre as inúmeras vantagens do sistema cooperativista podemos citar de passagem nesta síntese ou esbôço de uma planificação de ordem organográfica, uma outra vantagem de natureza político-social, que oferece êsse sistema de economia, qual seja a possibilidade de cumprir preceito constitucional, no que diz respeito à participação nos lucros das emprêsas pelos seus empregados, muito sábia e humanamente incluído pelos nossos constituintes de 46, na nossa CARTA MAGNA.

CARTAZ — 1

DEU-NOS César Tozzi, no limiar do ano, pela Simões, a coletânea de contos que, em 1956, conquistara o prêmio "Machado de Assis", do Concurso Literário da Prefeitura do DF, e que o autor batizou de "Jovens Contos". São narrativas do quotidiano adolescente, respigadas de lirismo, mas um lirismo que o autor não soube, ou não quis, explorar em tôda a sua intensidade. Sente-se que êle persegue um certo ideal de estilo, a que não faltam notas de fino "humour", mas, pede a verdade que se diga ter ficado êle um tanto distante do alvo. A banalidade, quem sabe consentida, andou beirando muitas das páginas dêsse livrinho que se anunciava tão simpático

✪

O ESTILO coloquial tem em José J. Veiga um novo e bem dotado cultor. Os contos do volume "Os Cavalinhos de Platiplanto" (Rio de Janeiro, Nítida, 1959) impõem-se pelo sugestivo tratamento que dá o autor à linguagem regional (mineiro-goiana), obtendo efeitos imprevistos. A trama dêsses contos oferece também boas surprêsas ao leitor, pelo arrôjo, ou mesmo ineditismo, de certas situações. O dia em que se estudar, com afinco, a vasta área de influência que a obra do sertanista Guimarães Rosa cavou em nossas letras, "Os Cavalinhos do Platiplanto" e, de certo modo, "Vila dos Confins", passarão por ficções cujo aparecimento seria impossível antes do fenômeno "guimarãesiano".

✪

"PAISAGENS HUMANAS" intitula-se o novo livro de contos de Antônio Versiani, o prosador mineiro que, um belo dia, afinou as cordas da sua "Viola de Queluz", trazendo-nos narrativas da vida pacata da província. Estas logo se impuseram pela felicidade com que o autor soube distribuir as tintas no seu lírico território. "Paisagens Humanas" (Civilização Brasileira anuncia para março) é, assim, aguardado com interêsse.

✪

O I CONGRESSO Brasileiro de Crítica e História Literária, a reunir-se, em Recife, em agôsto próximo, sob o patrocínio da Universidade daquela capital, para estudar a crítica e a história literária em seus aspectos universais e brasileiros, está estruturado em quatro seções: Teoria e Técnica Literária; Questões e Correntes da História Literária; Literatura Comparada; e Literatura Brasileira.

✪

A FIM DE acentuar o caráter universitário do Congresso, o reitor da Universidade do Recife, professor João Alfredo da Costa Lima, convidou para fazer parte da sua Comissão Organizadora, apenas professôres universitários — mas convidará, também, até o próximo mês, em caráter especial, todos aquêles críticos que têm um desempenho e um lugar em nossa evolução crítica.

✪

A COMISSÃO ORGANIZADORA do Congresso tem como presidente o professor João Alfredo Gonçalves da Costa Lima, reitor da Universidade do Recife e, entre seus membros figuram os seguintes mestres universitários: Wilson Martins, Roberto Alvim Correia, Sérgio Buarque de Holanda, Thiers Martins Moreira, Tasso de Oliveira, Olívio Montenegro, José Aderaldo Castelo, Hélio Simões, Antônio Cândido, Afrânio Coutinho, Alceu Amoroso Lima, Augusto Meyer, Antônio Houaiss, Eduardo Frieiro, Gilberto Freire, Celso Cunha, Antônio Soares Amora etc.

Funerais da crítica impressionista

CARLOS DAVID

CONDENA-SE, hoje, a crítica impressionista, por insistir nesta procura do espinho secreto de cada autor, virando um humanismo que ultrapassa os limites da exegese literária. Não é preciso "remontar" ao Anatole France de **La Vie Littéraire (Le bon critique est celui qui raconte les aventures de son âme au milieu des chefs-d'oeuvre)**; Gide, mais próximo, deu-nos um Dostoiewski que é mais Gide do que o gênio russo. Aqui se poderia argumentar: tal aconteceu porque existe em Dostoiewski um lado gideano, como o atestam várias passagens do grande romancista citadas pelo seu intérprete. O verdadeiro Dostoiewski não será êste, gideano, nem o supercristão de Zander ou de Berdiaeff, nem o niilista feroz de Chestov e muitos outros, mas a soma de todos êles.

No campo dos estudos pròpriamente literários, já se apurou a reduzida valia de tais sondagens. Dámaso Alonso definiu bem a questão, ao referir que os progressos nesse setor nos obrigam, hoje, a não mais perguntar, diante de uma obra: "por que?", "como se originou?", mas, sim, "o que é?"

Por outro lado, críticos vanguardistas há que incidem no excesso contrário: apegam-se à estrutura formal de uma obra — o que os exegetas da poesia chamam, com certo ar de mistério, a ordem interna do poema — tecem longas e exaustivas considerações de natureza técnica e, com isso, negligenciam os demais aspectos da análise literária, todos dignos de atenção, que se podem resumir na **biografia da obra**. Uns e outros servem-se a contento no banquete da crítica. Quem pode sair prejudicado é o autor. Ora lhe compõem traços que estão mais na fisionomia do pintor do que na do modêlo, ora lhe desmantelam o poema, romance, o que fôr, em mil pedaços, sem reuni-los após, ou reunindo, permanecendo visíveis os traços do esfacelamento.

"Os técnicos são bons e úteis — escrevia Gustavo Corção naquela sua **biografia** de Chesterton, que é um pequeno e valioso tratado de Estética; — ótimos e utilíssimos. Quando, porém, se trata de usar os resultados parciais fornecidos pelo pedagogo, pelo arqueólogo, pelo astrônomo, pelo gramático e pelo dentista, é indispensável, para que a soma seja uma soma e não um mero ajuntamento, que tôdas aquelas frases sejam reduzidas a um denominador comum. Ora, é essa regra elementar da adição, transportada para o plano das idéias, que a maioria dos chamados pensadores desconhece. Dir-se-ia que êles gostam mais dos pedaços do que da inteireza, e que o QI de uma criança lhes parece mais deleitoso e menos decepcionante do que a própria criança."

Já não se trata aí do laborioso exame estilístico, excelente processo de crítica, o mais válido, ao que tudo indica; trata-se de equacionar tôda a experinècia acumulada num poema ou num simples símbolo poético. O resultado, como a própria operação algébrica, não raro, permanece um enigma.

Nessa procura de maior objetividade na crítica, em que estão empenhados os melhores de nossos talentos jovens, lamentàvelmente acontece enveredarem por verdadeiros descaminhos.

E o método impressionista?

Oferece vários perigos, talvez êste o maior: liga uma experiência vivida, a do crítico, à do autor do texto que analisa. Inconscientemente, na melhor das intenções, o intérprete resvala do texto para dentro de si mesmo. Nem tudo que iluminar nesse mergulho há de corresponder, perfeitamente, à verdade do autor que pretendia estudar e da qual acabou por afastar-se léguas. É a chamada crítica criativa, que representa, na opinião de René Wellek, uma duplicação inútil: "a tradução de uma obra de arte em outra obra de arte."

Um mestre da crítica impressionista denominou, sugestivamente, **Prétextes**, o seu primeiro volume de ensaios literários: André Gide. Outro, modesto, hesitava entre **Approximations** e **Sondages**, optanto pelo primeiro título: Charles Du Bos. Outro, ainda, batizou a sua recolta **Présences**: André Suarès. Sem sair da França, berço e escola dêsse método — que não é método — será curioso notar, para o caso, que certo romancista, de larga audiência, François Mauriac, não temeu rotular **Mes grands hommes** a galeria de seus interlocutores mais íntimos, onde não figura Stendhal, mas onde ocupa lugar de relêvo o terno Pierre Loti, porque inseparável de uma grata recordação da adolescência. O bom Pierre Loti, escritor de segunda ou terceira linha.

A lista dêsses ensaístas, que poderiam adotar para divisa **Je ne démonhtre avec une rigueur parfaite que mon esprit**, fórmula de Suarès, que eu traduziria para: "só interpreto com um rigor perfeito o meu espírito", a lista dêsses ensaístas é grande, não caberia aqui.

Frise-se apenas que, nesses ensaios, dificilmente se há de separar a voz do crítico da voz do autor estudado. Quando não se socorrem de textos, o tom é único. Só o leitor bastante familiarizado com Pascal, Ibsen e Dostoiewski distinguirá, em **Trois Hommes** as passagens em que cada um dêles toma a palavra. Julga-se estar a ouvir o "altivo solitário" André Suarès, quando não é mais êle que fala, mas o outro, um dos outros. Que mágico poder de metamorfose!

Bom ainda é quando vem a advertência honesta de que tal autor entrou como mero pretêxto para as divagações do escritor, como o fêz Gide em seu citado livro sôbre Dostoiewski.

O ensaio, elaborado nestas circunstâncias, pode ser um escrito interessantíssimo, mas não pertencerá, pròpriamente, ao campo dos estudos literários, da crítica. Será um comentário filosófico, sociológico ou histórico, em que certas obras servem apenas como motivação. O crítico deve se apoiar rigorosamente nos textos, deve lançar sôbre êles o seu efeito de luz, porque êle não está ali para se exibir, mas para exibir um outro.

Um poeta telúrico

JOSÉ LOUZEIRO

UM DOS últimos livros de poesia publicados no ano passado ("O Pão e o Vinho", Moacir Félix) revelou-nos duas qualidades importantes, que alteram sensivelmente a poemática brasileira: masculinidade verbal e intensidade lírica.

MF, preocupado com o problema social e econômico de sua época, soube sintetizar coisas difíceis em versos simples como o que inicia a coletânea: "Contemplar é o trabalho dos deuses/Os homens fazem" Em todo o livro respira-se o clima de grandeza, dessa grandeza da alma humana que só pode ser reconhecida na resignação dos humildes e espezinhados pela sociedade.

O verso inicial de "O pão e o vinho" timbra como um desafio: MF pretendeu dar ao ser humano a sua verdadeira dimensão, elegendo-o o mais importante dos sêres que se movem na superfície da terra. Para o autor, o homem é o rei e o herói de tôdas as batalhas. Êle mesmo (o homem) é que poderá resolver, na terra, os problemas que ameaçam exterminar a espécie. A consciência artística de MF merece maior consideração por parte da crítica que até agora tem silenciado suas opiniões a respeito de "O pão e o vinho".

Outro fator importante no livro de MF é a unidade temática, a tônica lírica que perpassa em tôdas páginas e se traduz num profundo sentimento de humildade.

Ao acaso, e para dar uma idéia ao leitor dos poemas contidos em "O pão e o vinho", eis um fragmento do que se intitula "Pequena rosa entre a violência e a rosa", onde M nos fala, nos têrmos mais simples que "A bomba que mata, que apaga / as flôres, os bichos, os homens/ esta eu não quero!/ Te quero, ó Rosa,/ que bem explode e clarifica/ inteira a humanidade!"

Com um único poeta brasileiro MF se assemelha em diversas composições: Geir Campos, principalmente do livro "O operário do canto". Há no poeta uma constante: a rosa, o pão e Deus. Em outras palavras, como tentativa de interpretação, poderíamos dizer: a natureza e o homem à semelhança de Deus.

Mas, para MF, Deus está acima de tôdas as coisas ("o trabalho dos deuses é contemplar") e o homem segue a sua rota iluminado pela estrêla do sofrimento. Não vemos em MF, como alguém já pretendeu, o poeta extremista, o poeta ideológico. Vemô-lo simplesmente poeta, cônscio de sua missão, procurando dizer o que os homens comuns e práticos não sabem ou não podem expressar.

"Se há um mundo a construir — é MF quem diz — outro aí está/ e cumpre destruí-lo. Construir, eu sei, importa mais para os que lidam com a palavra/ maior que os outros instrumentos./ Mas só constroem os que partiram, os que sobreviveram/ à travessia em sal extenso/ e se redescobriram/ desmesuradamente i n t a t o s/ nas praias/ onde se alongam, profícuas pontes/ entre o peixe cego e a flor dos montes."

O poeta, nos seus instantes de amargura, que não são poucos, lamenta o destino dos homens e dos próprios tempos. Há como um germe na sua consciência, de que os mais belos sentimentos da humanidade estão morrendo, que é necessário salvá-los, que o homem deverá persistir porque é o herói e a semelhança do Criador.

Nesses instantes de nostalgia MF encontra as palavras exatas para exclamar: Quisera alegres todos,/ todos os meus poemas!/ Flavas, da côr do trigo,/ quis as vozes serenas/ dos pastores que numa tarde/ do mundo mais antigo/ vão levando elevando/ rumo de certa estrêla./ Que existe a estrêla, sei,/ e, as vêzes, ao seu lado/ meu canto alto persiste.

"O pão e o vinho" é um livro de sentido telúrico. Em todos os momentos encontramos o poeta tentanto sentir a vibração da aragem nas espigas de trigo ou o perparssar de luas sôbre planícies desertas. Há um cheiro de suor e sangue nas mais recente poesias de MF e isso, acreditamos, é o maior elogio que um leitor pode fazer a um verdadeiro poeta.

Frugal

Carlos Fernando Fortes de Almeida

ESFÉRICA laranja
descascada
gomos meridianos
vísceras de caldo

Laranja globo-sol!

De pólo a pólo
ou no equador
astro de aço
laminar

(laminação)
abre-te à claridade
cítrica

amarilis!

revela-te ao plano
horizontal

laranja poente
raiada luz astral!

Dente
mordente
lábio
sanguessuga
chupam teu riso:

Raios
líquido
crepúsculo
amarilis!

O poeta sosígenes

HÉLIO PÓLVORA

SOSÍGENES COSTA: raros leitores do Sul ouviram falar nêle, raros leram a sua poesia. E, no entanto, não é poeta da mais recente safra. Começou nos idos de 1920, quando o parnasianismo ainda ditava moda e começava a receber as primeiras estocadas dos ritmos selvagens do modernismo. O motivo é bem outro: o poeta baiano jamais se deixara publicar em livro. Contentava-se, vez por outra, com a estampa de um poema em periódicos de restrita circulação. E o mais era silêncio, a quietude de sua Belmonte ou as tardes igualmente tranqüilas da Associação Comercial, em Ilhéus, onde o poeta podia receber a poesia à vontade, pois se contavam nos dedos os leitores que fugiam ao estrépito das carroças sôbre o calçamento para subir a escada e tirar um livro das estantes que Sosígenes vigiava.

Esta a razão de sua estréia em livro com uma "Obra Poética". Sosígenes inicia-se na fase parnasiana, mas o temperamento do seu verso, ao invés de impessoalizar-se na fôrma do metro e da rima, já é bem seu: prepara o poeta para o trato com os temas que lhe feriram fundo a sensibilidade — a terra, o mar, os pescadores. Mais que isso; a Bahia, seus ritmos negros, Iemanjá, o lamento dos plantadores de cana de Santo Amaro e a agitação social que dominou o país a partir de 1930, buscando o redescobrimento do homem em bases primitivistas.

Se o poeta de Belmonte parece ligado aos parnasianos por um sensualismo capitoso, de que Bilac abusou (nos seus sonetos da década de 1920, Sosígenes fala em vinho, aroma, verbena, mirra), o artesanato o distancia dos que faziam o sonêto pingar da ponta dos dedos. Os parnasianos eram, sobretudo, artesãos que não se preocupavam em aquecer com "chaleur humaine" o bloco de mármore, bastava-lhes a perfeição do retrato. Em Sosígenes parnasiano vê-se o poeta que, ao invés de ir ao encontro da poesia e torturar-se no seu aprisionamento, entrega-se a um exercício onírico. É uma poesia quase de palavra-puxa-palavra, trampolim para o verso decididamente popular que êle emprega a partir de 1930. Êste sonêto é de 1928 e, sem dúvida, os cultores do formalismo "turris eburnea" condenariam os trocadilhos gostosos que o aproximam da rua e dos cantares do povo:

O papa-vento nos jardins de] [maio
e o verde papa no seu mar] [de leite.
O mar, já não é azul, é ver-] [de-gaio
num clarão que é relâmpago] [de azeite.

Se o mar é belo, sem que a] [tarde o enfeite
quanto mais se o enfeitar o] [sol de maio.
O mar do papa-vento e o] [papagaio
e o céu do verde papa e o] [papa-leite.

Latadas cristalinas em des-] [maio.
Tombam flores do céu, meu] [papagaio.
E o papa-vento é de cristal] [e leite.

Deite leite, meu mar, pro] [papagaio.
Que o papagaio em verde] [se deleite
e não se enfeite de outra côr] [em maio.

Jamais o ritmo no sonêto parnasiano se mostrara assim profano. As metáforas trazem o sêlo da oficina particular do poeta, que alcança, com maior facilidade de comunicação, ao falar da porcelana da China, ou dos reis assírios, o mesmo grau de beleza grega das melhores peças de Bilac. Quem se atreveria a mencionar "relâmpago de azeite"? A produção poética de Sosígenes tem a sua marca; êle bebeu na fonte do parnasianismo, no simbolismo e no modernismo, mais pairou acima de tôdas essas correntes estéticas, tal como Machado de Assis o fizera na prosa. Tal independência, até então exercida no domínio dos instrumentos de medição física do verso, se exercerá também na parte conteudística. Cada vez mais voltado para a realidade que o cerca, o poeta já não escuta murmúrios mitológicos; a beleza de versos que se espreguiçavam em coxins de sêda, sensuais e transparentes como o tinido de cristais, já não seduz a Sosígenes. O poeta baiano escuta definitivamente o apêlo dramático dos cantares da terra nova de civilização nascente; logo a sua poesia adquire um sentido. Antes era o gôzo "wildeano" do paradoxo, as sutilezas do joalheiro, os ócios do verso aristocrata que se estiolava sem ressonâncias. Agora é tôda uma comunidade que canta com Sosígenes, por isso a sua poesia nos atinge mais profundamente e alarga os limites de sua configuração. É uma poesia de raízes fincadas na Bahia, batida pelos ventos que trazem da África lamentos negros.

O ciclo de plena integração de Sosígenes no seu elemento próprio, completa-se com o que êle denominou de "versos de uma era antiga" e com as peças reunidas em "Belmonte, terra do mar". Sôbre os temas do folclore, Sosígenes ergue os seus poemas — e há aqui uma perfeita identidade do binômio poesia-poema: o esteta ainda é o mesmo que utilizava, nos velhos sonetos, um poderoso instrumento verbal, mas o seu intelectualismo se exerce sem esfôrço, conservando intocável o lastro de poesia presente na temática popular:

Serena, pomba, serena
por cima dêste pombal.
No brilho dêste sereno
há um orvalho de cristal.

Sosígenes Costa: quarenta anos de poesia agora reunida em livro. Se êle, com a sua produção esparsa, já era considerado como um dos maiores poetas brasileiros de todos os tempos, sua "Obra Poética" aí está para confirmar seu lugar ao sol.

Patrícia

Conto de SALDANHA COELHO

O QUARTO ainda estava escuro e pelas paredes fendidas entrava um vento mido que batia no corpo de Patrícia, revolvendo-lhe de leve os cabelos sôltos, esfriando-lhe os lábios, vistos a meio no seu rôsto deitado. André se aproximou da filha, beijou-a na fronte e cobriu-a ate o queixo, olhando-a como em todos os dias, quando retornava ao quarto, antes de ir para a fábrica. Olhava-a com um sentimento vago, misto de alegria de possuí-la e da tristeza de ver-lhe a perna atrofiada, curta e fina.

Patrícia passava seus dias abandonada nos dois cômodos da casa, longe do pai, que só a via à noite, ao voltar do trabalho. Rara vez se locomovia do quarto à cozinha, pela dificuldade em guiar as moletas, vivendo todo o tempo na cama ou sentada no quintal, de onde se avistavam as outras casas que surgiam depois dos pesegueiros, marginando a estrada, perdida entre as chaminés da fábrica. "Papai deve estar lá" — lembrava-se ela, seguindo as nebulosas de fumaça, evolando-se... De seu banquinho de madeira, jogava punhados de milho na terra batida e assistia ao alvorôço das galinhas, deslocando-se em corre-corre como se pudessem bicar todos os grãos de uma só vez. As manhãs, ocupava-se buscando nas menores alegrias esquecer o tempo, insensível às horas, ausente dos instantes. Evocar o que, se os seus primeiros anos tinham sido iguais, sem carinho de mãe, sem irmãos? Seu nascimento não trouxe o luto? Quando o ventre de sua mãe se esvaziou para que ela nascesse, não murchou para sempre? Evocar o que? A solidão dos dias, em que via uma de suas pernas crescer, deixando a outra cada vez mais suspensa e mais infame, encolhida na sua paralisia, encerrada no tmulo de seus nervos mortos? Evocar o que? Não seria melhor esquecer tudo?

Os operários haviam chegado mais cêdo, reunindo-se para discutir a atitude do sr. Holsen, que lhes negara o aumento de ordenado. Na véspera, pouco antes de terminar o dia, o secretário do sr. Holsen mandou distribuir boletins pelas oficinas, comunicando que a administração não podia atender ao pedido dos empregados. Não se ouviram reclamos, mas em cada rôsto transpareceu a mesma desilusão e de cada dois lábios pareceu fugir a esperança nascida na semana passada, à hora da entrega do memorial. Agora se agrupavam ali, acertando as medidas de reação, pois bem sabiam que o sr. Holsen dispunha de meios para pagá-los melhor. "Dinheiro há, porque aquêle môço que faz as contas do patrão disse a mim. Vocês não ouviu, André?" — indagou um sujeito corpulento, disposto a tudo. André balançou a cabeça, afirmativamente, acrescentando às palavras do companheiro outras razões ponderáveis: "Nós não temos aumento desde o ano retrasado; no entanto, o sr. Holsen êste ano já trocou o carro três vêzes" A lembrança dêsse fato, os operários o interromperam e começaram a falar, num vozeiro confuso que foi sanado a custo, pelos berros do sujeito espadaúdo, trepado nos tijolos encostados no muro.

Amanhecia. Quase nítida, surgiam as formas de cada corpo, reveladas à luz do sol, oculto ainda no resto das sombras que caminhavam longe. Aberto o portão, os empregados do sr. Holsen ganharam o pátio, marcando seus cartões à medida que passavam pelo relógio elétrico.

* * *

A velha Josefa deu o prato embrulhado a Patrícia e deixou-a almoçando, enquanto arrumava à casa. Como de costume, despejou a comida do jantar na terrina, guardou-a no armário da cozinha e nem uma palavra dirigiu à menina. Era sempre assim, esquisita, mal encarada. De ombros caídos por sôbre a pia, esfregava o pano ensaboado nas canecas, corrigindo os cabelos escorridos que lhe desciam pelas frontes. Da mesa, Patrícia relanceava os olhos, sentindo-se insegura, vigiando os movimentos da velha. Aquêles modos de bruxa, aquela bôca de gengivas amarelas... "O dia que eu estivé com os calo quente, mando tudo pro inferno e não apareço mais! Longe que é danado!" — resmungava, reclamando a distância da casa de André, que ficava a muitos metros da sua.

André pagava-a todo princípio do mês, para que ela cuidasse de Patrícia, atendendo-a no que fôsse preciso. Patrícia tinha-lhe pavor e não se animava a pedir coisa alguma, limitando-se a desatar o nó do pano que envolvia o prato de ágata e a comer em silêncio. "Meu pai custa tanto a arranjar outra mãe para mim! — pensava, buscando nessa promessa de André um pouco de ânimo para suportar o isolamento de seu mundo fechado, entre as paredes plantadas no alto da escarpa e a presença daquela velha asquerosa, que só mostrava os caninos na hora que André lhe pagava, pondo-os à vista sob o seu rôsto esponjoso, contraído num riso porco. De terno e meigo Patrícia conhecia, apenas, os momentos passados com o pai, às noitinhas, adormecendo sentada no seu colo, depois do jantar, ou aos domingos quando êle a carregava levando-a a sentar-se no jardim, perto das outras meninas que corriam umas atrás das outras, despreocupadamente.

Patrícia acompanha aquêles pèzinhos ligeiros, apertando as muletas que ficavam ao seu lado,

(Conclui na 2.ª pág.)

Manhã serrana

DIRCEU QUINTANILHA

TUAS mãos colhem flôres
De repente:
— Corpo que é haste inclinada,
Teus dedos tateiam pétalas
E orvalho.
Tuas formas se esculturam
Em gestos e promessas.

Riso-claridade, descoberta,
Teu rosto se aquieta, depois, mansamente:
— E te envolves em silêncio — espanto,
E recíprocos desejos se entrelaçam.

Das nossas mãos nascem carícias.
Somos tempo realizado.

Apenas o córrego desliza.
Seu líquido rumor é canto dominante.

Dois livros de contos

RAUL. S. XAVIER

DOIS livros de contos, um publicado no princípio e o outro no fim do ano de 1959, dão margem a algumas observações. O primeiro foi "Os Quatro Filhos do Papa", de autoria de Rodrigues Marques, com histórias quase tôdas impregnadas de ironia, sem detrimento das tintas líricas. Um exemplo de ironia: "As vêzes é bom êsse desprêzo que fica rotulando minha mulher do queixo para cima." Lirismo: "Assim eu posso despentear-me e calcular quantas tardes sou terra e quantas manhãs sou manhã.

Procedêssemos à "redução" fenomenológica no entono lírico desta frase, nela descobriríamos ainda ironia menos ferina do que na anterior, na qual adquire forma sutil a tradicional inimizade inconsciente entre marido e mulher. Na segunda, a ironia lírica se tinge de meios-tons metafísicos, um tanto à maneira do romantismo naturalístico do início do novecentos. Ironista nato, não insiste Rodrigues Marques em notações singulares, que sobrecarregariam o contexto, prejudicando-o na leveza do tecido verbal ou acentuando o arabesco limite das figuras, na tela de cada narrativa.

Não insistirei nos exemplos, que singularizam a frase de Rodrigues Marques, frase, aliás, muito nossa pelos modismos sintáticos e vinculada ao sentido da fabulação. O sentido exigiria, também, uma digressão pelas teorias psicológicas, que racionalizam os conflitos emocionais, as frustrações dos personagens dos contos. Em verdade, o livro de Rodrigues Marques é literatura das melhores, literatura sem o estuque ornamental dos verbalistas.

Restaria considerar as razões pelas quais essa coletânea de histórias oferece tais exemplos significativos, do ponto-de-vista da estrutura. Isso, no entanto, implicaria em trabalho eivado de ranço doutrinal. Em todo caso, valeria acentuar que a importância literária da ficção depende menos do que nela se possa achar de "documental" do que da técnica de criação e de composição.

Nem sempre será necessário o grande assunto para a grande literatura. A técnica também é heróica e patética, tal como se sente na história. "Os Quatro Filhos do Papa", sem dúvida o melhor acabado entre os demais contos do livro, pela inteireza da construção, levantada sôbre motivo aparentemente frágil e, no entanto, inçado de conflitos para a senhora beata, conflitos que terminam com a batida da porta à face dos companheiros do sobrinho, os carnavalescos sobrinhos do Papa.

O outro livro de contos, que encerrou o ano literário de 1959, é o que se intitula "Êles Herdarão a Terra", de autoria da sra. Dinah Silveira de Queiroz. Inegàvelmente, a autora escreveu contos de feição moderna, alguns passíveis de reparos, mas, ainda assim, exemplares no tocante à estrutura verbal. Esta me pareceu excelente pela indissolubilidade dos elementos formais do contexto, intenção e frase, tanto mais porque a escritora não se afastou do trabalho, aí está presente.

Sem dúvida, assim procedendo, malograria qualquer outro escritor que não possuísse os dotes e a cultura literária da sra. Dinah Silveira de Queiroz. É muito difícil permanecermos no que escrevemos sem desgostar o leitor com aquilo que somos, porquanto, de duas uma, ou somos limpos ou trazemos muita fuligem conosco. Daí as cautelas de muito escritor afamado, quando escreve e redige, sobretudo obras de ficção.

Ora, que se nota à leitura dêstes contos? Apenas isto: ternura de espírito e lucidez de inteligência. Talvez a ternura espiritual lhe tenha prejudicado a feitura das histórias "A Mão Direita" e "A Universidade Marciana", cujos motivos, ao meu ver, poderiam ter tido outro tratamento, perfeitamente ao alcance da inteligência e da arte da escritora.

Em compensação, satisfazem plenamente "O Carioca" e "Êles Herdarão a Terra", êste último, a meu ver, obra-prima sob todos os pontos-de-vista, "capolavoro" digno da assinatura de Edgard Poe. Estas afirmativas necessitariam de demonstração crítica, sob pena de serem tidas por simples elogios, gratuitos, insignificativos. Dispense-me o leitor da aula impertinente.

Gostaria de demorar-me em "O Carioca" e dedicar-lhe a atenção que dispensava o cientista aos seus "robots". Mas o outro me chama e insiste por que eu fale dêle. Não examinarei a questão bizantina das exigências para a estrutura do conto científico. Prefiro não discutir o conceito de ciência. Direi apenas o seguinte: a discussão não tem sentido. Contos "científicos" já foram escritos, séculos antes de Cristo, apenas "científicos", e não "maravilhosos". Há muitos exemplos na literatura oriental persa, e um dêstes encontramos na coleção persa "Os Mil e Um Dias", o intitulado "A Mala Voadora".

A Ciência, melhor, a Técnica, se reduz à sistematização de possibilidades cujo número se estende até às fronteiras do cosmos. Ademais, há indícios de outras razões que a Razão ignora. Assim, me parece que deve ser excluída da criação literária qualquer espécie de racionalismo aristotélico ou cartesiano, sem o que se estagnaria a fonte do espírito humano, cujo plano do real se traça com absurdos, ou de possibilidades absurdas, se quiserem.

Destarte, "Êles Herdarão a Terra" se inclui no que de melhor devemos à chamada "ficção científica". Sem irmos a Júpiter, Marte ou Saturno, têm se verificado, aqui na Terra, entre criaturas humanas, vivas, em pleno gôzo de tôdas as suas funções fisiológicas, fatos tão extraordinários quanto os por ela imaginados em "A Universidade Marciana", ou neste conto-chave do seu livro.

Acredito até que a sra. Dinah Silveira de Queiroz pode ir muito longe, em sua literatura fantástica. Para isso não lhe faltam saber e talento.

CARTAZ — 2

O POETA Salvatore Quasimodo concluiu, no mês passado, mais um volume de poemas, que pretende lançar ainda êste ano. O detentor do "Prêmio Nobel de Literatura", de 1959, ainda não entregou os originais ao seu editor, porque está à procura de um título.

✪

ACOMPANHADO de grande cortêjo, foi sepultado, no cemitério de Saens, em Paris, o célebre escritor Albert Camus, que, no princípio dêste mês, morreu vitimado por um desastre de automóvel. O escritor contava 46 anos de idade.

✪

A APREENSÃO do último livro de Curzio Malaparte, intitulado "Mama Margia", foi pedida ao ao tribunal de Florença pela família do subtenente romano Nazareno Jacobini, morto, em 1918, no "front" francês. Os queixosos opinam que a obra póstuma de Malaparte difama a memória do oficial morto pelo inimigo. Tratando de um dos sangrentos episódios da batalha no bosque de Courton, o autor de "Mama Margia" conta, em sua obra, que o jovem oficial italiano fôra ferido pelo estilhaço de uma granada alemã e que êle, Malaparte, tivera de matá-lo, quando tentava alcançar as trincheiras inimigas. A família do subtenente afirma que a narração do escritor não corresponde à verdade e que Jacobini, mortalmente ferido, faleceu na enfermaria para onde fôra transportado por padioleiros franceses.

JACQUES MOREL, Francis Blanche e Henri Henes estão disputando o papel de Tartarin de Tarascon, no próximo filme a ser dirigido por Carlo Riz, extraído do famoso romance de Alphonse Daudet. A película será realizada na Iugoslávia, com elenco internacional. A produção começará na Primavera.

✪

A ESCRITORA portuguêsa Maria da Graça Freire acaba de publicar mais um livro de contos. O volume, lançado recentemente, intitula-se "Os Deuses não Respondem". O último livro da autora, um romance intitulado "A Terra foi-lhe Negada", está sendo traduzido para o inglês e o francês.

✪

A CANDIDATURA de Aquilino Ribeiro ao "Prêmio Nobel de Literatura" vai ser proposta à Academia Sueca pela Sociedade Portuguêsa de Escritores. Tal decisão acentuou a divergência entre os homens de letras portuguêses, de vez que há um grupo favorável à indicação do poeta e prosador Miguel Torga.

✪

A ESCRITORA e poetisa comunista italiana, Sibilla Aleramo, de 83 anos de idade, faleceu, quarta-feira, em um hospital de Roma, onde fôra internada, recentemente, vítima de um câncer no fígado.

ATRAÇÃO É "MATEMÁTICA ZERO, AMOR DEZ"

"MATEMÁTICA ZERO, AMOR DEZ"

EXCLUSIVAMENTE NO OPERA — Possivelmente a mais cara produção (40 milhões) já realizada no Brasil. Comédia em tecnicolor e cinemascópio produzida e dirigida por Carlos Hugo Christensen. Susana Freire e Alberto Ruschel (foto acima) são os protagonistas. Apresentação da PELMEX

"OS ESPIÕES"

CIRCUITO DO PATHÉ — Excelente filme de "suspense" (produção francesa) dirigido pelo mestre Henri Georges Clouzot. Curd Jurgens (na foto acima) Vera Clouzot e Peter Ustinov são os protagonistas. Apresentação da França Filmes

Elenco de primeira na produção de milhões

«MATEMÁTICA Zero, Amor Dez», comédia nacional produzida e dirigida por Carlos Hugo Christensen com Susana Freyre e Alberto Ruschel (exclusivamente no cinema Ópera), «Os Espiões», produção francesa dirigida por Henri Georges Clouzot com Vera Clouzot e Curd Jurgens (circuito do Pathé), «Boneca Noturna», comédia italiana dirigida por Gianni Puccini com Marisa Allasio e Nino Manfredi (circuito Art Palácio), «Pintando o Sete», comédia nacional dirigida por Carlos Manga com Oscarito (circuito do São Luis), «Heródes, o Grande», produção italiana dirigida por Arnaldo Genoino com Edmund Purdom e Massimo Girotti, exclusivamente no Vitória), «Ressurreição», filme alemão com Lea Massari e Gabrielle Dorziat (circuito do Plaza) e, finalmente, «Quarta-Feira de Cinzas», drama mexicano dirigido por Roberto Gavaldon com Maria Felix e Arturo de Córdova (exclusivamente no cinema Flórida) são os principais lançamentos da próxima semana em nossos cinemas.

Ainda na próxima semana, teremos as seguintes reapresentações: «Intriga Internacional», filme de «suspense» produzido e dirigido por Alfred Hitchcock, com Cary Grant, Eva Marie Saint e James Masson (circuito do Metro), «O Sentenciado», policial dirigido por Jerry Bresler, com Glenn Ford, Broderick Crawford e Dorothy Malone, circuito do Império), «O Pirata Sangrento», filme de aventuras, dirigido por Robert Siodmark, com Burt Lancaster (circuito do Odeon) e, finalmente, «O Monstro Submarino», filme de ficção, dirigido por Eugene Laurie, com Gene Evans e André Morell (circuito do Royal).

"Matemática Zero, Amor Dez"

(Carlos Hugo Christensen — Pelmex) — Possivelmente a maior realização na história do cinema brasileiro. O custo de produção subiu a 40 milhões de cruzeiros, o que bem demonstra a categoria do filme. A excelente estrêla Susana Freire vive o papel de uma jovem espôsa da sociedade paulista que, sem que o marido o saiba (papel vivido por Alberto Ruschel), continua a frequentar o colégio, criando situações as mais cômicas. Os espectadores verão vistas inéditas (em cinemascópio e tecnicolor) do Rio, Brasília, Salvador e Recife. No elenco, Jaime Costa, Agildo Ribeiro, Heloisa Helena, Odilon Azevedo e Mara di Carlo. Canções de Luis Antônio, Ari Barroso e Dorival Caimi, interpretadas por Tito Madi, Alcides Gerardi, João Dias, Luis Cláudio, Lana Bitencourt, Sérgio Murilo e Trigêmeos Vocalistas. Participação dos Vassourinhas. Música de Lirio Panicalli, coreografia de Blanche Mur, vestuário de Nazaré, fotografia de Aníbal Gonzalez Paz e direção de Carlos Hugo Christensen. Apresentação da Pelmex, exclusivamente no Cinema Opera.

"Os Espiões"

«Les Espions» — (Filmsonor — França Filmes) — Um filme de «suspense» (baseado numa novela de Egon Hostovsky) dirigido pelo mestre Henri Georges Clouzot. A história gira em tôrno do doutor Malic, proprietário de uma clínica psiquiátrica situada num subúrbio de Paris, que se entrega ao vício da bebida em virtude da absoluta falta de doentes. Mas eis que um dia um desconhecido lhe oferece uma grande soma para manter sob os seus cuidados um misterioso homem, nascendo dêsse fato as mais complicadas situações. Vera Clouzot, Curd Jurgens e Peter Ustinov são os protagonistas. Vale aqui transcrever um artigo que um jornal parisiense publicou a respeito do filme: «Tudo se traduz em duas horas de espetáculo que não nos deixa afastar os olhos da tela. Os exageros, o ridículo, estão dosificados com um sadismo minucioso. O sorriso vem no momento preciso em que esperamos tremer e, inversamente, cada plano ultrapassa os limites. E' um exercício de artista, admirável, logrado, notável e irresistível». Música de Georges Auric, fotografia de Christian Matras. Apresentação da França Filmes no circuito Pathé.

"Boneca Noturna"

«Carmela é una Bambola» — (Agliani-Mordini-Euro International — Art Films) — Uma excelente comédia italiana protagonizada por Marisa Allasio, jovem que sofria de perigoso sonambulismo que a fazia equilibrar-se tôdas as noites sôbre os telhados das casas da aldeia onde morava. A situação vai piorando e a bela sonâmbula termina por incendiar um ônibus, consegue um diploma de advogada, fica noiva de um nobre e outras loucuras bem piores. Finalmente, levada a um médico êste lhe receita dez minutos de beijos diàriamente... No elenco, Nino Manfredi, Ugo D'Alessio e Flaminia Landolo. Fotografia de Mário Monturi, direção de Gianni Puccini. Apresentação da Art Films nos cinemas do circuito Art Palácio.

"BONECA NOTURNA"

CIRCUITO DO ART PALACIO — Comédia italiana (dirigida por Gianni Puccini) que está inaugurando o novo ART PALACIO TIJUCA. Marisa Allasio e Nino Manfredi (na foto acima) são os protagonistas. Apresentação da Art Films

"RESSURREIÇÃO"

CIRCUITO DO PLAZA — Co-produção ítalo-alemã (em cinemascópio e tecnicolor) baseada na imortal obra de Tolstoi. Horst Buchholz (na foto acima) e Myriam Bru são os protagonistas. Apresentação da Condor Filmes

"INTRIGA INTERNACIONAL"

CIRCUITO DOS METRO — Cary Grant e Eva Marie Saint (foto acima) num filme de "suspense" produzido e dirigido pelo mestre Alfred Hitchcock. Em cinemascópio e tecnicolor. No elenco, James Mason. Apresentação da MGM

"PINTANDO O SETE"

CIRCUITO DO SÃO LUIS — Comédia da Atlântida (direção de Carlos Manga) protagonisada por Oscarito (foto acima) o mais popular artista do cinema nacional. No elenco, Sônia Mamed, Cyl Farney e Ilka Soares. Apresentação da UCB

"QUARTA-FEIRA DE CINZAS"

EXCLUSIVAMENTE NO FLORIDA — Drama mexicano (dirigido por Roberto Gavaldon) baseado numa peça teatral de Luis G. Basurto. Maria Félix (na foto acima) e Arturo de Córdova são os principais intérpretes. Apresentação da PELMEX

Seja êle qual fôr: casa, apartamento, edifício ou fábrica... seu patrimônio não será destruído, ainda que o fogo venha a consumí-lo. Porque você o tem no Seguro. Através do Seguro, você o recupera, como se nada tivesse acontecido. Mas, além do Seguro contra Incêndio, você dispõe de outras modalidades para a proteção de seus mais diversos bens patrimoniais: Seguro contra o Roubo, Acidentes de Transportes, Automóveis, Responsabilidade Civil e Lucros Cessantes. Proteja seus bens, sua família... Você mesmo, com o Seguro. Chame o representante de qualquer Emprêsa de Seguros. Êle lhe venderá o que você mais precisa: tranquilidade!

As Emprêsas de Seguros Privados contribuem anualmente com a importância de Cr$ 2.003.315.000,00 para os recursos com que o Poder Público realiza inúmeras obras em favor da coletividade.

* Estimativa dos Sinistros de Incêndios que serão pagos pelas Emprêsas de Seguros, no ano corrente. Será apenas uma fração do dano total, pois muitos bens não estão segurados.

Com o Seguro, V. compra tranquilidade

Consulte sua Companhia Seguradora de confiança. E se você já tem um Seguro antigo, convém reajustá-lo, atualizando os valores de seus bens, para completa proteção do seu patrimônio.

MM 52.001

Troque o incerto pelo Seguro!

Discos clássicos

MARIA TERESA DAL MORO

NA nossa seleção dos "melhores de 1959" incluímos a ópera Baile de Máscaras, de Verdi, em sêlo Angel. Sòmente hoje, entretanto, vamos examiná-la minuciosamente, para justificar essa inclusão.

Seu primeiro mérito consiste em ter vindo para preencher uma lacuna nos catálogos operísticos nacionais. Em alta-fidelidade é a primeira vez que a editam no Brasil, daí o seu supreendente sucesso comercial. — Nela surge uma Maria Callas sóbria, sem nenhum arroubo de estrelismo. Sua voz pareceu-nos mais humana, fluente. Agradará aos que procuram nela uma cantora lírica da linha dos excepcionais, esquecendo os escândalos de sua vida privada, e muitas vêzes, até artística. Ao seu lado, Giuseppe di Stefano, como Ricardo, encontrou um papel menos lírico e não muito dramático, saindo-se bem da nova aventura musical. Nota-se aqui a mudança do seu registro, de apenas lírico, para lírico-spinto. — Tito Gobbi vivendo Renato é um dos melhores da ópera. Na ária "Eri tu", mostra a intensidade de sua interpretação, cantando em tom patético o trecho mais belo do "Baile de Máscaras". — Fedora Barbieri, na feiticeira Ulrica, é, indiscutivelmente, a grande voz do elenco: majestosa, impressionante, pura. — Eugenia Ratti faz um Pagem delicioso, cantando com vivacidade a diminuta ária: "Saper vorreste". — Nicola Zacaria, Silvio Maionica e Ezio Giordano, como Samuel, Tomás e Silvano, completam essa linha de excelentes cantores. — Orquestra e Côro do Teatro Alla Scala de Milão, sob a direção de Antonino Votto, tendo Norberto Mola, à frente do Côro.

* * *

DA RCA Victor temos o recital pianístico de Olívia Nicolau: Chopin: Noturno em mi menor, op. 72, n. 1 — "Póstumo"; Mazurca nº 13, em lá menor, op. 17 — nº 4; Valsa nº 13, em lá menor, op. 34 — nº 2; Valsa nº 7, em dó sust. menor, op. 34 — nº 2.

Liszt: Sonetto del Petrarca, nº 123; Noturno nº 3, em lá bemol maior ("Sonho de amor).

Debussy: 1 — Clair de Lune; 2 — Jardins sous la pluie; 3 — La plus que lente; 4 — Mouvement; 5 — La fille aux cheveux de lin.

Ravel: Sonatina.

Gravaçãc recomendável para os fans dos talentos jovens. Não notamos em Olivia Nicolau nenhum mérito excepcional, daqueles que caracterizam os artistas predestinados. Talvez seja pelo excesso de valores indiscutíveis que o Concurso Internacional de Pianos nos trouxe em agôsto. — Falta-lhe o fogo de Ruslana Antonowics, a aristocracia de Dominique Merlet, a elegância de Sérgio Varela Cid, o talento de Peter Frankl. — É uma pianista fina, sensível, feminina. Não chega a empolgar. Agrada porque o piano tocado com perfeição técnica sempre faz bem, além disso, Olivia Nicolau sabe extrair sonoridades inesperadas quando interpreta Chopin.

* * *

DAS gravações que recebemos na semana passada, temos esta da Musidic: "Sinfonia nº 2, em dó menor, op. 17", de Tchaikowsky, com a Viena Filarmúsica Symphony Orchestra, sob a direção de Hans Swarowsky. — Tem o mesmo mérito do "Baile de Máscaras", da Angel: raridade em catálogos nacionais. — A mesma etiquêta lançou a "Sinfonia nº 1" prometendo editar as melhores obras de Tchaikowsky. Com esta n. 2, vai ampliando as discotecas nacionais, e cumprindo a promessa. — Sem ter a grandeza das ns. 5 e 6, esta sinfonia é bem um retrato da exuberante genialidade de Tchaikowsky. — O regente Swarowsky soube apresentá-la com sobriedade, respeitando ao máximo o espírito do autor.

* * *

DA Columbia uma gravação atrasada: "Favoritas de Zino Francescatti". "Árias ciganas", de Sarasate; "Habanera" e "Rondó caprichoso", de Saint-Saenz, com a Orq. da Columbia e William Smith na regência. "Poema", de Chausson, com a Sinfônica de Filadelfia e Eugene Ormandy. — Bom lançamento para quem ainda não tenha em sua discoteca essas páginas popularíssimas. E' possível isso?...

1960

(Conclusão da 5.ª pág.)

bem, sua vibrante composição, miscelânia de dez das maiores marchas da liberdade, juntamente com o seu dinâmico "Freedom Song" (Canto da Liberdade). Cada seleção, brilhantemente gravada, capta todo o dramático e sublime entusiasmo da fabulosa banda do mão menos fabuloso John Philip Sousa.

CLASSICOS — DISCOS "ANGEL".

CONCERTOS PARA CRAVO

(Bach e Vivaldi) — Eileen Joyce, George Malcolm, Thurston Dart, Denis Vaughan com a Pró-Arte Orchestra sob a regência de Boris Ord.

O TENOR IMORTAL — BENIAMINO GIGLI — Carmen (Bizet) 2º Ato: "Il fior che avevi a me tu dato" (Romanza del fioro) — "Serse" (Handel) "Ombra mai fu" — La Traviata (Verdi) Dueto 1º. Ato: "Un di felice eterea" — La Traviata (Verdi) Dueto — 3º. Ato: "Parigi o cara noilasceremo" — Werther (Massenet) 3º. Ato: "Ah! non mi ridestar" — Andrea Chenier (Giordano) 3º Ato: "Si fui soldado" — Aida (Verdi) 1º. Ato: Celeste Aida, forma divina — "Andrea Chenier (Giordano) "Vicino a te sacqueta".

O PRIMEIRO ESTEREOFÔNICO

Este "dupla duração" marca o início dos lançamentos estereofônicos da Odeon nacional

BOLEROS

Aqui o Trio Irakitã mantém grande atuação interpretando um excelente repertório de famosos boleros

RAUL E SEU TROMBONE

Raul de Barro superou-se neste elepê, em que a suavidade de seu trombone contracena voluptuosamente com o doce "Back-Ground" e com a vibrante cadência do ritmo. Aí está, pois, um puro divertimento para os dançarinos

BENÉ NUNES

Piano, ritmo e animação para uma noite alegre, eis o que oferece neste elepê o galante Bené Nunes

1960 MARCARÁ ÉPOCA NO SETOR DE DISCOS

Maria Teresa, garôta da 'Mecha Branca'

Texto de VALDEMAR DE MORAES

DUAS velas. Uma acesa... outra apagada.

A casa está às escuras, motivada por um fuzível queimado. Na sala, iluminando aquêle rostinho de menina-môça, apenas a vela acesa. A menina olha pensativa. E quando alguém, por qualquer motivo, abre a porta, a chama daquela vela parece querer alcançar o pavio da vela vizinha, sem, no entanto, conseguir.

Foi assim que àquela menina de doze anos compôs sua primeira música: «DUAS VELAS».

Duas velas numa estrada...
Uma acesa, outra apagada.
Cada vento que batia
Vela acesa estremecia
tentando a outra iluminar.

Maria Teresa Salém, aos onze anos, já tocava violão. E aos doze, já se apresentava em festas e reuniões, deleitando seus amigos e parentes com sua voz bonita.

Depois de «Duas Velas», outras composições vieram. Mas ela nunca pensou sèriamente em abraçar a carreira artística. Seu tempo era quase todo tomado pelos estudos e pelas campanhas beneficentes. Nos momentos de folga, dedilhava o violão à procura de novas rimas, de novos temas para suas composições.

E o tempo foi passando. Seus amigos e parentes acreditavam em seu talento. E não podiam compreender por que ela não abraçava a carreira artística, o sonho de tanta gente.

Mas Maria Teresa tinha um objetivo: terminar seus estudos. Depois, sim. Depois iria pensar no assunto.

Alguns anos depois, ei-la cantando para os amigos. Numa das costumeiras reuniões em sua casa, ela interpretava uma de suas composições. Um dos amigos da família, José Vitale, estava presente. Êle acreditava no valor da jovem e já por diversas vêzes havia feito convites para que Maria seguisse a carreira artística. Êle, sem ser um Ziegfeld, via ali uma autêntica revelação. Uma voz agradável. Melodiosa. E mais uma vez fêz o convite:

— Você não gostaria de gravar um LP?

E quando todos esperavam um «não», como das outras vêzes, Maria Teresa surpreendeu a todos:

— Claro que gostaria.

E foi assim que nasceu uma nova cantora no cenário artístico do Brasil.

Hervê Cordovil, o conhecido maestro e compositor, foi quem selecionou as músicas do LP de Maria Teresa, que levou o título de uma de suas composições: «Mecha Branca».

A propósito, «Mecha Branca» nasceu tirada de uma poesia de sua autoria:

Qual será o amanhã de minha vida...?
Tenho medo de ter medo.
Tenho medo de não ter.
E duvidando da certeza...
Continuo a caminhar.

Maria Tereza é a garôta da "mecha branca". Cantora e compositora

Com o conjunto de Aluísio, Maria Teresa gravou o seu LP. Pela primeira vez, a môça cantou frente a um microfone. O resultado... todos sabem. A crítica elogiou a gravação. Muitos, ao ouví-la, afirmaram com convicção: Maria Teresa venceu como cantora e como compositora. Poderá ser um dos maiores cartazes dentro de pouco tempo.

O LP foi um sucesso. Foram vendidos às centenas.

Mas... apesar da boa repercussão, ela ainda não se interessou em cantar no rádio ou na televisão. Diz ela que canta por prazer, porque gosta. O canto é para ela um «hobby». Um prazer a mais na sua vida tão agitada.

E seria horrível se tivesse compromissos. Hora para cantar. Hora para ensaiar etc.

Tudo o que ganhou na vendagem de seu LP deu às crianças pobres de São Paulo, proporcionando um Natal alegre e feliz a muitos lares desprotegidos.

Suas composições falam sempre num «alguém» que ela confessa ainda não ter. Ainda não apareceu. E quando lhe perguntam algo a respeito, ela responde com uma frase tôda sua:

— Ainda estou com o coração em férias em busca da felicidade.

E melhor resposta ainda encontramos nesta nova composição que ela está terminando, e que por certo será gravada dentro em breve. Chama-se «Cêdo para Sentir Saudades». E mais ou menos assim:

«A saudade gosta muito de mim.
A saudade não tem hora para chegar.
Preciso que alguém goste de mim mais do que a saudade».

Numa vivenda da Avenida Paulista está Maria Tereza com sua voz, suas músicas e seu violão

LOURDES: COMEDIANTE

Lourdes Santana, apesar de radioatriz de qualidades, é excelente comediante. Vinculada à Rádio Nacional, Lourdes Santana fêz uma temporada em Brasília e agora está sendo escalada nos programas de humorismo da PRE-8. Falta à Lourdes Santana melhores oportunidades, principalmente em televisão, porque a garôta é simpática e tem corpo de vedeta...

FESTA DOS "MELHORES"

O programa «Melhor da Semana (Artur Faria) realizou, segunda-feira última, no Teatro Copacabana, a festa dos "Melhores do ano" com a participação de autoridades, artistas e jornalistas. Nessa oportunidade, Lourdes Mayer entregou o prêmio de "Melhor Lp nacional de 59" a Roberto Audi e Lamartine Babo pelo disco "E as operetas voltaram". Roberto cantou um número e Lamartine agradeceu e lembrança. A foto é da solenidade

Lado a lado Nat 'King' Cole e Raul de Barros

O ANO de 1960 parece fadado a marcar época na música conforme se pode comprovar pelo primeiro suplemento de fábrica gravadora que nos chega a mão. Reunindo seus principais artistas com aquilo que pudessem de melhor oferecer aos discófilos, a Odeon Nacional, a Internacional, Capitol e Angel (representadas entre nós pela primeira) aí estão com seus astros num grande desfile, conforme a relação publicada abaixo.

Da relação da fábrica que mais discos vendeu no ano findo em tôda a América Latina fazem parte entre outros, Isaura Garcia, Trio Irakitan, Bené Nunes, Norrie Paramor, Nat "King" Cole, Carmem Dragon e Beniamino Giglio. São nomes por demais conhecidos no cenário artístico e por isso dispensam outro comentário além da simples citação de suas gravações. Ao mesmo tempo a Odeon presenteia-nos com João Gilberto cantando as músicas do filme "Orfeu do Carnaval", primeiro lançamento estereofônico, em dupla duração, que ela lança em seu sêlo nacional.

SUPLEMENTO NACIONAL — ELEPÊ — 33 ROTAÇÕES — ODEON

BOA VIAGEM com Gaya e sua Orquestra executando êste magnífico repertório musical: "Adios Muchachos" — "Prenda Minha" — "Tristeza" do Jeca" — "Rio de Janeiro" — "Matilde, Matilde" — "Night And Day" — "I Get A Kick Out Of You" — "The Banana Boat Song" — "Copacabana" — "São Paulo Quatrocentão" — "Fiz a Cama na Varanda" — "El Panuelito".

QUANDO A LUA BRILHA NO CÉU DO SERTÃO — com Bolinha, Cidoca e Suely — "Boneca Chorou" — "A Menina" — "Reinado de Bonecas" — "Empregando Artista" — "Você Mentiu" — "Meu Sertão" — "Convivência" — tigo" — "Criança Crescida" — "Teu Bilhete" — "Quarenta Janeiros".

OS BOLEROS QUE GOSTAMOS DE CANTAR — com o Trio Irakitan — "Tão Sòmente Uma Vêz" — (Solamente Uma Vêz") — "Santa" — "Perfidia" — "Aqueles Olhos Verdes" — "Desesperadamente" — "Sonhando Contigo" — "Três Palavras" — "Prisioneiro do Mar" — "Frenesi" — "Tudo Foi Ilusão" — 'Queira-me muito" — "Talvez, Talvez, Talvez".

"SE VOCE QUER DAR UMA FESTA ANIMADA DISQUE 27-9696 E CHAME BENE' NUNES" — Com Bené Nunes ao piano — "Recado" — "I Love Paris" — "Se Acaso Você Chegasse" — "Maracangalha" — "Dançando em Brasília" — "Abre a Janela" — "Deserto" — "Praça 11" — "Garoto" — Seleções de foxes: "Tea For Two" — "Holiday For Strings" — "Blue Moon" — "C'est Si Bon" e "Rapsódia Húngara nº. 2".

"25 ANOS — ISAURA GARCIA — SEMPRE PERSONALÍSSIMA" — Neste elepê paulista oferece aos discófilos novas interpretações de páginas antigas que marcaram sua carreira e um conjunto de novas criações — "Saia do Caminho" — "Se Você Visse" — "De Conversa em Conversa" — "Prêmio de Consolação" — "Mensagem" — "Aperto de Mão" — "Podia ser Eu" — "Meditação" — "A Banca do Distinto" — "Sede de Amor" — "Feiura não é nada" — E Daí?".

SONHO E ANIMAÇÃO — com Raul de Barros e seu Trombone — (piano, baixo, bateria, pandeiro, tambora e maracadas) — "I'm In The Mood For Love" — "Quereme Mucho" — "Hymne a L'Amour" — "Adeus" — "Temptation" — "Tudo ou Nada" — "Perfidia" — "No Rancho Fundo" — "Stardust" — "Eu Sei que vou te amar" — "Andalucia" — "All The Thing You Are".

ODEON INTERNACIONAL

FESTA DE BROTOS — com a Orquestra Iller Pat — — "Io/" — "Il Vento Non Sa Leggere" — "Questo Nostro Amore" — "The Hula-Hoop Song" — "Only Rock" — You Are My Destiny" — "Tequila" — "Melodie D'Amour" — "Diana" — "Clopin Clopant" — 'Strip Tease Hula-Hoop' — "Hey, Ba-Ba-Re-Bop".

CORDAS ROMANTICAS NA NOITE TROPICAL — Com Norrie Paramor e s/ Orquestra — "Come Closer To Me" — "Amor, Amor" — "Anema a Core" — "Para-Cha-Cha" — "Bahia" — "Green Eyes" — "Luna Rossa" — "Amapola" — "Always In My Herat" — "The Continental" — "The Breeze And I" — "Cavaquinho" — "Sweet and Gentle" — "You Belong to My Heart".

SOLO AMOR — Fernando Albuerne con la Orquestra de Osvaldo Estivil — Disco gravado em Cuba — "El Rekoj" — "Por Un Beso" — "Tu Condena" — "Y Todavia Te Quiero" — "Sigamos Como Amigos" — "Alma Corazon y Vida" — "Profecia" — "Que Cosa Es El Amor" — "Nuestra Cancion" — "Solo Amor" — "Ya Te Perdone" — "Te Me Olvidas".

TU... Y NADA MAS... — Com Los 4 Duendes (Gravado no Chile) — "Tu... Y Nada Mas" — "Señorita Luna" — "Condena-me a Morir" — "Dame Tu Amor" — "Llueve" — "Cuando no este" — "Que tal, señor sol?" — "Todo Será Realidad" — "Mia" (Tua) — "Gui-Gui" — "Diez Soldaditos" — "Lulu" (Nevertheless)

NOVIDADES EM ELEPÊES DA "CAPITOL"

UNFORGETTABLE — Songs By Nat "King" Cole — "Lost April" — "Too Young" — "Unforgettable" — "Mona Lisa" — "For Sentimental Reasons" — "Red Sails In The Sunset" — "Portrait of Jennie" — "What'll I Do" — "Hajji Baba" — "Pretend" — "Make Her Mine" — "Answer Me, My Love".

FAMOUS MELODIES FROM THE OPERA — Carmen Dragon Conducts The Orchestra Sings — "Largo Al Factotum" (Rossini: "Barbeiro de Sevilha") — "Canção do Toureador" (Bizet — "Carmen") — "Amami Alfredo" (Verdi — "La Traviata") — "Côro dos Soldados" (Gounod — "Fausto") — "Un Bel Di" (Puccini: "Madame Butterfly") — "Vesti La Giubra" (Leoncavallo — "Pagliacci") — "La Donna e Mobile" (Verdi — "Rigoletto) — "Côro dos Peregrinos" ('Wagner: "Tanhauser") — "Canção do Vinho" (Libiamo) (Verdi: "La Traviata") — "M'Appari" (Flotow: "Martha") — "Valsa de Musetta" (Puccini: "La Bohème").

ESQUERITA! — (Um novo Rei do Swing e do Rock com seu piano e suas canções) — "I'm Battle Over Hattie" — 'ú'Baby, " You Can Depend on Me" — "Believe Me When I Say Rock and Roll Is Here to Stay" — "I Need You" — "Maybe Baby" — "Gettin Plenty Lovin".

MEREDITH WILLSON'S MARCHING BAND — Meredith Wilson é o autor do famoso musical "The Music Man", que arrebatou milhões de ouvintes. Agora, para cumprir promessa musical feita há muito, cria êle um elepê de música para uma das maiores Bandas até hoje reunidas. Secundado por quarenta e tantas dos mais talentosos músicos da América, Meredith Willson's recria seis marchas de J. P. Sousa, no estilo original e agora quase esquecido. Apresenta, tam-

(Conclui na 4.ª pág.)

Números desmentem superioridade da TV

ENTIDADE de pesquisas, recentemente fundada, vem de publicar interessante estudo sôbre assistência de televisão e radio-escuta, quebrando «tabus» e demonstrando que o rádio carioca, mesmo no Rio de Janeiro, ainda mantém a hegemonia de tantos anos.

A Emprêsa Nacional de Organização e Pesquisa (ENOP), que não é filiada ao IBOPE, publicou um grande volume sôbre rádio e televisão, pesquisando num total de 1,519 residências e chegando à conclusão de que, no Distrito Federal, 63 por cento escutam rádio e 33 por cento assistem televisão.

PESQUISAS PELAS CLASSES

Observa-se no estudo realizado pelo ENOP que a classe A, considerada classe rica, ainda não deixou de todo de escutar rádio, sabendo-se, naturalmente, que possui maior poder aquisitivo e que, com isso, tem aparelhos de televisão. Mas o boletim afirma que a classe A escuta rádio numa proporção de 47 por cento, o que diz bem para o rádio. Já na classe B, considerada a classe que se serve mais de anúncios efetuados no rádio, que mais adquire as coisas anunciadas, está no boletim, como rádioescuta, numa proporção de 62 por cento. A classe B é a classe média, classe que compra os gêneros de necessidade anunciados pelas estações de rádio e que, estando entre a A e a C, é, portanto, a maior. Logo em seguida vem a chamada classe pobre, a C, que está numa proporção de 68 por cento como ouvinte de rádio. E' também uma classe que se serve do rádio para suas necessidades.

Quanto ao fenômeno televisão, êle não se apresenta como seria o desejado, nessa pesquisa da ENOP. A emprêsa de pesquisas realizou estudos em 1,519 residências. E aí obteve resultado um tanto comprometedor à televisão, sabendo-se que a classe A (rica) assiste televisão na proporção de 76 por cento. Mas acontece que as classes que adquire os produtos anunciados em televisão — móveis, geladeiras, aparelhos para o lar etc. — são justamente as classes B e C, pois ambas estão com assistência pequena em televisão. A classe B está numa proporção de 55 por cento como assistente de TV e a C assiste televisão na base de 6 por cento.

ESTAÇÕES DE RADIO E TV

Continuando o seu vasto estudo sôbre audiência de rádio e assistência de televisão, a ENOP realiza o confronto das estações de rádio e de TV. E dá números que devem chamar a atenção dos interessados. Pesquisando 1.519 residências, a emprêsa obteve o seguinte resultado em números de audiência de rádio no Distrito Federal. Em primeiro lugar: Nacional, com 42 por cento da audiência. E os outros lugares, a seguir: Mayrink, com 17 por cento; Tupi, 14; Tamoio, 10; Continental, 5; Globo, 5; Jornal do Brasil, 4; e Eldorado, 3. Outras emissoras vêm com audiência baixa.

A emprêsa faz, então, o confronto com as estações de televisão, no Distrito Federal. E dá a percentagem de assistência de TV em confronto com o rádio. Diz, então, o boletim de pesquisas que as estações de TV estão na seguinte proporção: Tupi, com 24 por cento de assistência; TV-Rio, com 23 por cento, e Continental, com 19 por cento. Por outro lado se deve observar o fenômeno das estações de TV. O Canal 6 não apresenta proporção esmagadora como se supunha. A percentagem de assistência da Tupi para o Rio é quase nenhuma. E é baixa, para a Continental que está no ar há pouco mais de seis meses.

ZONAS DA CIDADE

Outro fenômeno que chama a atenção no boletim da ENOP é a questão de ouvinte de rádio pelas zonas da cidade. Dizia-se que a Zona Sul não escutava rádio. Que a Zona Sul era, inteiramente, da televisão. Pois o boletim da ENOP, que pesquisou 1.519 residências, dá números interessantes dêsse fenômeno. O boletim informa que a Zona Sul escuta rádio na proporção de 56 por cento e Zona Norte na proporção de 64 por cento. Observa, também, as zonas da Central e da Leopoldina. E informa que Central e Leopoldina escutam rádio na proporção de 65 por cento.

OUTRO DESMENTIDO

Outro fato que vem desmentido no boletim de pesquisas da ENOP é o fato de afirmar que também os homens escutam rádio. Escuta-se falar que o rádio só é escutado pelas mulheres. Mas o boletim desmente êsse conceito. E acentua que, em suas pesquisas, no Rio de Janeiro, 56 por cento dos homens afirmaram escutar rádio, ao passo que 44 por cento apenas responderam «não» à pergunta.

E por último, chegando-se a uma particularidade nas pesquisas da emprêsa, informa o boletim que entre os telespectadores que declararam assistir com frequência televisão, afirmaram aos agentes que quando têm que escutar rádio ligam sempre para a Rádio Nacional.

DINA GONÇALVES NO JIRAU

A cantora paulista Dina Gonçalves, depois de fazer uma movimentada temporada na buate "Lord", de São Paulo, onde estreou, resolveu descobrir o Rio de Janeiro, atuando, "prá começar", no Au Bon Gourmet e convenhamos que não é pouco. Agora, Dina Gonçalves, está nas noite do Jirau, cantando seus sambas brejeiros e firmando a casa, nesta nova fase

O "Mendigo" beija Rei Momo

Moacir Franco, o "mendigo" do programa de TV, "Rio, te adoro", beija o "Rei Momo", em sua primeira apresentação no rádio carioca, no programa "César de Alencar", da Rádio Nacional. Moacir Franco, que é, profissionalmente, comediante de televisão e cantor de "rock" e baladas, é apontado como vencedor do carnaval de 1960 com a marchinha "Me dá um dinheiro aí", dos irmãos Glauco, Ivan e Homero Ferreira

GOLIAS NO CARNAVAL

Ronald Golias, o maior sucesso cômico da TV carioca, gravou para o carnaval de 60, duas marchas de João de Barro. Uma delas, com o título de "O Crides", que é uma das expressões usadas por Golias em suas apresentações, tanto na TV como na buate "Texas". A gravação é Continental e a letra diz assim:

Ó Crides
Que coisa louca
O brôto que eu encontrei
Roubou minha caspacidade
Ni minimis ni minimis
Me apaixonei

II

Laura, Dolores,
Odete, Inês
Agora eu vou mudar de amores
Sabem o que mais?
Cric! Pr'ocês.

NOVA VACINA DO IBA CONTRA A FEBRE AFTOSA

Poder aquisitivo e consumo de ovos

ADOLPHO CUSNIR

ENTRE os fatôres que influem para o maior ou menor consumo de ovos, sem dúvida alguma, ocupa lugar de destaque o poder aquisitivo da população.

A relação que existe entre o poder aquisitivo e o consumo é fàcilmente percebida no clássico exemplo do nível das águas de um reservatório e o movimento das ondas. Assim, enquanto o volume d'água representa a quantidade de dinheiro em circulação ou o poder aquisitivo da população, o nível das águas corresponde ao nível dos preços e as ondas, com seus movimentos, aos preços das utilidades.

Introduzindo-se mais água no reservatório (o que corresponderia a um aumento do poder aquisitivo da população), o nível geral dos preços se eleva e os preços das utilidades aumentam, embora com intensidades diferentes. Por outro lado, no caso de um decréscimo do poder de compra total, a situação inversa prevalece inteiramente.

Esta situação foi observada, perfeitamente, nos Estados Unidos, conforme é assinalado por Earle, Pierce e Termohlen: apesar da produção de ovos, em 1934, ter sido mais baixa do que a média de produção do período 1920-34, a média de preços, em 1934, entretanto, foi inferior em 50%, àquela constatada para aquêle período de 15 anos, em virtude de uma tremenda queda no poder aquisitivo.

Nestas condições, sòmente com um programa estabelecido visando as refeições escolares e um plano de estímulo de alimentos altamente nutritivos, foi possível aumentar o consumo de ovos acima do nível habitual correspondente ao poder aquisitivo anterior.

Por outro lado, dividindo-se a população — quanto à renda — auferida em diversos grupos, verifica-se, de maneira geral, que os gastos totais em alimentos aumentam à medida que as rendas se elevam, embora se deva observar que o gasto total em alimentos, proporcionalmente, à renda é menor nas classes de maiores rendimentos do que nas mais baixas.

A conclusão é de que o maior gasto em alimentos por aquêles que possuem maiores rendimentos pode ser tomada como uma indicação de que existem desejos insatisfeitos entre os componentes das classes de menores rendimentos, e que êstes grupos, com satisfação, adquiririam maiores quantidades, e, se não o fazem, é justamente pela limitação de suas rendas.

Constitui, êste fato, também, uma indicação do desejo dos consumidores das cidades pagarem mais pela mesma quantidade de alimento, à medida que as suas rendas aumentam.

É interessante observar (Waite, Trelogan) que os maiores acréscimos nos gastos em alimentos (à medida que aumentam os rendimentos) são verificados em frutas, legumes, carnes, ovos e lacticínios, enquanto que as despesas efetuadas para a compra de batata, pão e açúcar não variam grandemente entre os diversos grupos.

Finalmente, a diferença de consumo de um determinado produto entre os grupos de mais baixa renda e os de mais altos rendimentos é devida a alterações na proporção de famílias que o utilizam e a mudanças na taxa de consumo. Assim, mudanças na proporção de pessoas que utilizam um produto representam um fator mais importante que afeta a taxa de consumo nos diferentes grupos de rendimentos que as variações no consumo "per capita" dos consumidores do produto.

Essas considerações, evidentemente, devem ser devidamente ponderadas para quaisquer estudos que visem o maior consumo de ovos, conforme se vem pretendendo efetuar em nosso país, e que, via de regra, se baseiam em eficientes campanhas

publicitárias, mas que devem ser completadas pelas observações de caráter econômico, avultando, dentre essas, aquelas referentes ao poder aquisitivo da população.

N. R.: — **Temos a impressão que nenhum consumidor da cidade deseje pagar mais pelo preço de nenhum gênero alimentício ou por qualquer outro artigo. Sòmente aquêles que não sabem o quanto custa ganhar a sua vida, que nas buates pagam 10 mil cruzeiros ao "crooner" para cantar "You go to my head", e dão de 20 a 100 mil cruzeiros de gorjeta, não se incomodam de pagar quanto o vendedor solicitar. Aquêles que sabem quanto custa ganhar a vida, seja pobre médio ou remediado, nunca desejarão pagar mais por coisa alguma. Pagam porque não têm outra alternativa... Hoje em dia, senadores, deputados, generais, coronéis, ministros, todos reclamam, de uma maneira ou de outra, contra o custo-de-vida. E não nos consta que o poder aquisitivo dos acima mencionados seja dos mais modestos...**

Com quem está a razão?

A PROPÓSITO de um artigo que leu, denominado "Ovos melhores e mais saudáveis", o leitor Geraldo Ferreira da Silva nos escreve dizendo:

"Em primeiro lugar, tenho as minhas dúvidas se as restrições dos médicos antigos ao uso diário do ovo eram provenientes de as galinhas não serem alimentadas com "rações balanceadas" ou porque, como muitos antigos pensavam, e muita gente ainda pensa, "ovo em demasia faz mal ao fígado"...

"Queiram ou não os modernos técnicos, "as leis que regem a Natureza" são as mais sábias e exatas que existem. É conhecido o adágio que o povo, na sua sabedoria, criou: — "Não adianta forçar a Natureza". O homem aprende com ela, recolhendo os seus ensinamentos, haja vista os recentes estudos sôbre hibernação aplicados à Medicina...

A propósito da «pobreza e desequilíbrio da soja», como fatôres de deficiências na alimentação, vejamos o que, segundo os autores Ruth e E. Bercher, Seleções, Janeiro 1960. («O Conto das Vitaminas»), uma comissão de «onze dos mais importantes nutricionistas dos EE. UU. integrantes do Conselho de Alimentos e Nutrição da Associação Médica Americana, fizeram ouvir em relação aos «complementos alimentares»:

«Três mitos são frequentemente invocados para convencer os fregueses potenciais das vitaminas. Um dêles é que tôdas as doenças têm a sua origem na alimentação deficiente. É verdade que algumas doenças são provocadas por deficiências alimentares, mas estas são raras.

Quanto ao mito que OS SOLOS POBRES CAUSAM DESNUTRIÇÃO, uma autoridade diz o seguinte: Os alimentos têm uma composição quase uniforme, não importa que o solo [illegible] nutrição, independente da qualidade do solo em que foram cultivados. A única doença que se acha relacionada com a deficiência do solo ou da água é o bócio simples resultante da carência de iodo».

É desta maneira que se alimenta a maioria dos peixes e crustáceos...

Reconheçamos a supremacia das aves de raças especializadas. Fomentemos mesmo, uma criação racional de aves, seguindo as técnicas modernas, tenhamos bom manejo e boas rações balanceadas, não há o que se obstar. Mas, por uma questão de lógica de gratidão com a nossa galinha (agora chamada «crioula», que sempre foi o prato recomendado pela experiência secular às nossas mães e avós, em forma de boa e substancial «canja», após os colocar neste «vale de lágrimas», não «pixemos» assim a galinha nacional baseados apenas em suposições contraditórias.

A primeira laranjeira plantada na Califórnia possui um rico monumento naquele grande Estado produtor. [illegible] Naturalmente, os melhores foram introduzidos [illegible] californianos, mas nem por isso deixou-se de homenagear a velha e primitiva árvore.

É preciso que não se esqueçam, que existem no Brasil, pelo menos, uns 100 milhões de aves «Crioulas»...

Comprimidos avícolas

O SR. GUILHERME ROMANO, em entrevista ao "Shopping News" do Rio, interrogado sôbre o preço dos ovos (oitenta cruzeiros a dúzia!), na entressafra, teve a oportunidade de assim se manifestar:

● — "A avicultura é problema que precisa ser encarado devidamente. Ainda não o foi. Mas é preciso que se cuide da avicultura."

● — Salientando ainda que não tomou nenhuma providência para evitar o aumento astronômico do preço dos ovos. Mas o fará, se os preços ultrapassarem os limites do razoável".

Resta saber qual será o "razoável", no entender de S. Sa.

● — Frisando que "o preço do trigo em grão, para usineiros, não será aumentado em 1960 e que, lògicamente, não deverão aumentar os preços da farinha e do pão, o sr. diretor do Serviço de Expansão do Trigo se esqueceu, naturalmente, de se referir também ao preço dos subprodutos daquele cereal, utilizados na confecção de rações, principalmente para aves. Dêsse modo, tudo leva a crer que não existem razões para aumento de rações de aves, no ano que ora se inicia...

● É uma boa notícia para os avicultores e para os consumidores, principalmente, sôbre quem se refletem todos os ônus dêsses constantes aumentos.

● — Mr. Moore, do ETA, "não recomenda a comercialização cooperativa feita pelos produtores, a menos que a iniciativa privada fracasse ou se recuse a desempenhar o seu papel por preços razoáveis".

● Continuando, aquêle brilhante técnico salienta que: "encorajar os produtores a assumirem a tarefa de comercializar, sòzinhos ou em grupos, com a idéia de se reduzir o preço de venda, quando os seus próprios custos de produção são os principais fatôres limitantes de seus lucros é, ao meu ver, completamente errado."

● Ao nosso modesto entender, se os pequenos produtores não procurarem se associar em cooperativismo, fatalmente desaparecerão. Serão completamente absorvidos por futuros monopólios, não temos a menor dúvida. Sòmente o cooperativismo poderá oferecer ao pequeno avicultor a segurança e tranqüilidade necessárias à sua sobrevivência. O futuro dirá quem tem e quem está a razão...

● — Possìvelmente, o sr. secretário de Finanças do Estado do Rio de Janeiro, alertado pelos jornais, que somente a Granja Guanabara possui sua "escrita em dia", irá providenciar para que outras granjas localizadas no vizinho Estado imitem a Guanabara. É por estas e outras que o Estado do Rio está com o seu orçamento equilibrado, e, há poucos dias, ofereceu ao DF um empréstimo de cento e tantos milhões de cruzeiros. O salário-família de seus funcionários foi elevado para mil cruzeiros por dependente, e agrônomos e veterinários, bem como outros profissionais liberais que servem ao Estado vão ter suas condições de vida melhoradas, por um aumento de vencimentos, compatível com as funções que exercem... Estradas estão sendo asfaltadas por conta do Estado, muitas das quais beneficiarão diretamente avicultores e outros pequenos produtores, com meio de transporte fácil, rápido, seguro e barato...

● A AVICULTURA TAMBÉM COLABORA...

● — Um nosso leitor, sr. J. Dilson, pergunta-nos porque os alemães não desejam importar, de modo algum, "frangos de corte" ("Broiler" para os entendidos), em cuja alimentação tenham entrado, como "complemento", os famosos antibióticos. Diz o nosso leitor que os germânicos [illegible]

Nós também não atinamos com o por quê da exigência alemã. Iremos procurar saber qual o motivo apresentado para tal condição e, oportunamente, esclareceremos ao curioso leitor...

● Consta que as famosas chocadeiras "Pinto Esperto" ou "Mestre Pinto", são tôdas forradas de alumínio e cobertas de linóleo, controlando automàticamente a temperatura e a umidade... É, em suma, a "oitava maravilha" do mundo das aves...

● Alguns "vivaldinos" estão atravessando entre os produtores de ovos para incubação e o pequeno avicultor, incubando ovos refugados e os remetendo para o consumo e lançando no mercado pintos de 1 dia. Cuidado com êles!... "Segundo representantes de órgãos oficiais, o negócio ainda é legal, mas recomendam aos pequenos avicultores iniciantes que se precavenham contra os especialistas, exigindo, no momento da compra, certificado de garantia...

Técnicos nacionais autores da proesa

ALBERTO FARIA

DOIS modestos técnicos, por coincidência, ambos pertencentes à famosa Verba 3, e que prestam os seus serviços no Instituto de Biologia Animal, do Ministério da Agricultura, no Km 47 da antiga rodovia Rio-São Paulo, acabam de concluir, com pleno sucesso, os trabalhos de pesquisa sôbre o cultivo do vírus da febre aftosa em tecido epitelial de bovino normal, e, a partir do cultivo, a elaboração da vacina tipo Frenkell, já bastante conhecida na Europa, mas que, entre nós, até o momento presente, não foi possível ser fabricada, devido às múltiplas dificuldades apresentadas pelo método em causa, o qual requer, além de boa dose de conhecimentos técnicos, paciência, perseverança e, sobretudo, honestidade profissional, para reconhecer, muitas vêzes, um resultado negativo... e recomeçar tudo.

Há mais de seis anos, no Laboratório de Febre Aftosa do IBA, os drs. Moacir Rossi e Carlos de Melo Bittencourt (êste há uns três anos), trabalham pacientemente no sentido de dar ao país a vacina tipo Frenkell, que tanto sucesso vem alcançando em países do Velho Mundo.

Com verbas minguadas, sòmente em cinco anos (essa é a verdade), pôde o IBA conseguir dotar o seu modesto Laboratório de Febre Aftosa (nem Seção é) de material técnico necessário, que tornasse possível passar à prática os resultados das pesquisas dos seus modestos e quase obscuros técnicos.

Assim é que, em 1952-53 foi enviado à Holanda o dr. Amleto Mosci com a finalidade de aprender o método e adquirir o material indispensável para que a vacina Frenkell fôsse feita o quanto antes no Brasil.

O técnico foi e voltou, trazendo o material e alguns conhecimentos indispensáveis. Entretanto, quase pouco pôde fazer, em virtude das dificuldades encontradas naturalmente decorrentes de muitos fatores, entre os quais pode-se destacar a falta de recursos para que as máquinas compradas e já no Instituto pudessem ser postas a funcionar, o que requeria trabalhos de adaptação do prédio no qual tornava-se indispensável o concurso da Divisão de Obras do Ministério da Agricultura.

Desiludido, ou por motivos de fôrça superior, o dr. Mosci deixou o IBA, transferindo-se para Belo Horizonte, tendo entretanto a felicidade de deixar como seu substituto o dr. Moacir Rossi, o qual, ficara a bem dizer, quase complètamente desarmado, conhecendo teòricamente o que o seu colega levara seis meses fazendo na Holanda. É bom salientar, que o dr. Mosci não fêz segrêdo do que aprendera. Todos os seus apontamentos, tôdas as suas notas, todos os trabalhos relacionados com o cultivo de vírus ao seu dispor, foram postos à disposição não só do dr. Nilson como de todos os seus colegas de Laboratório. Mas não era ainda o bastante. Sem a capacidade de trabalho, conhecimento e técnica, era quase impossível, a partir do legado do dr. Mosci, conseguir algo de concreto para a elaboração da técnica do dr. Frenkell, o que constituía e ainda parece constituir uma barreira, a qual vários técnicos de países sul-americanos, pelo menos até o ano passado, são conseguiram ultrapassar.

O IBA iniciou e concluiu a montagem das máquinas nos seus devidos lugares. Foi mais um passo dado no longo caminho a ser trilhado. A tentativa de adaptação do vírus foi iniciada. Começaram as longas séries de passagens. Dificuldades surgiam sendo pacientemente ultrapassadas e contornadas. Pacientemente o dr. Nilson, lutando com a falta de auxiliares especializados, teve êle mesmo que preparar os seus. É bom que se diga, que os auxiliares no IBA, nos tempos atuais, vêm do campo. Não podendo o IBA admitir pessoal à altura por meio de concurso, ou mesmo um simples teste de conhecimentos ou por outro meio qualquer, o remédio tinha que ser o que foi aplicado. Trazer o trabalhador do campo, levar um ou dois anos pacientemente treinando-o para auxiliar. Na verdade o povo brasileiro tem uma capacidade espantosa de aprender e hoje, o problema está um pouco amenizado. Em parte, entretanto.

Na administração atual, (dr. Jaime Lins de Almeida) puderam os drs. Moacir, Nilson e Carlos de Melo Bitencourt Filho, concluir com êxito o trabalho pacientemente executado, com a comprovação da vacina Frenkell, com um resultado de proteção estimado em 100% (vacina cujo tempo de cultivo foi 64 horas) e 80% (vacina cultivada em 24 horas).

Sabendo-se que, uma vacina que oferece em laboratório, uma proteção de 80% oferecerá no campo 100% de proteção, chega-se à conclusão que ambas as vacinas testadas (quer 24 quer 64 horas), poderão ser usadas com pleno sucesso.

A nova vacina, sairá 50% mais barata para quem a produzir de acôrdo com estimativas feitas pelos técnicos em questão, pelas seguintes razões:

1 — Aproveitamento total e gratuito, (até então), do epitélio lingual de bovinos, pois não haverá inoculações em matadouros nem nas línguas. O laboratório, pelo contrário, prestará um serviço ao industrializador, limpando a língua (através máquina de cortar), retirando sòmente a tênue camada superficial da mesma.

Sabendo-se que o preço da língua representa 40% no custo da vacina, fácil será deduzir o que acima se afirmou.

2 — As instalações em matadouros (troncos, congeladores, material de vidro, soluções etc.) deixarão de existir, pràticamente. Isso dispensará o pessoal daquelas funções, podendo o mesmo ser aproveitado no laboratório, etc., etc...

3 — Eliminará as possíveis falhas de inoculação, onde muitas vêzes o material obtido, quer por falhas de quem trabalha no matadouro, quer por natureza da amostra, nem sempre apresenta condições apropriadas para o fabrico da vacina. Há casos que o aproveitamento é muito reduzido. Evitará contaminações, pois a amostra cultivada em laboratório, titulada e tipificada, passagem por passagem, evitará tal ocorrência. No Matadouro, o material é recolhido e estocado durante vários dias e até meses, e depois remetido ao laboratório e quando submetido às provas rotineiras, os resultados nem sempre são os mais desejáveis.

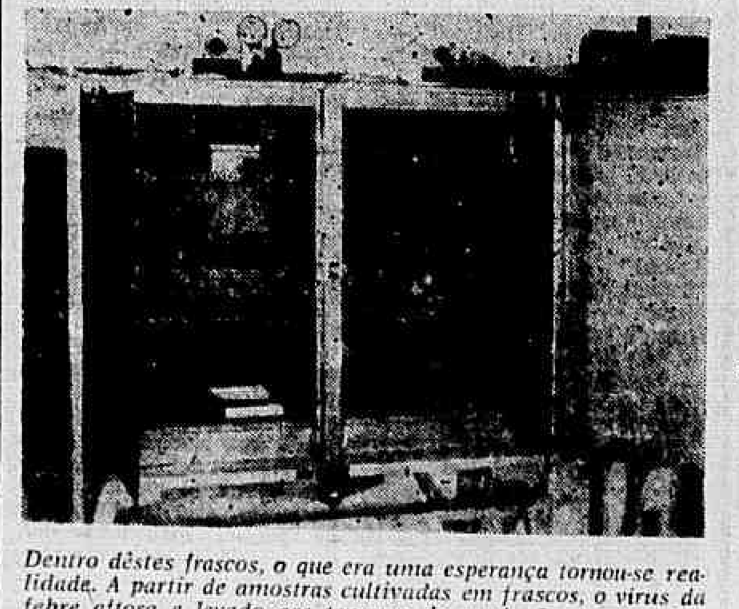
Existem ainda muitos outros fatores, concorrendo para que a técnica de Frenkel supere a técnica antiga.

Para que o leitor tenha uma idéia basta dizer sem mêdo de errar, que nenhuma vacina contra a Febre Aftosa, das que existem no mercado, conseguiu média para passar num teste de comprovação em laboratório. Em outras palavras, as vacinas existentes no mercado, não podem de maneira alguma merecer inteira confiança, pois basta saber o preço por que são vendidas (3 a 5 cruzeiros por dose trivalente), para constatar que se as mesmas fôssem fabricadas de acôrdo com o que recomenda a técnica não havia laboratório que já não tivesse falido, ou desistido de sua fabricação.

A poucos dias os jornais noticiaram que 4 milhões de bovinos no Rio Grande do Sul, contraíram febre aftosa. A mortandade entre bezerros foi terrível. Ora, sabemos que o rebanho daquele Estado está calculado em 7 milhões de cabeças. É impossível que pelo menos 3/3 não tenham sido vacinados. O Rio Grande é um dos maiores produtores de vacinas. Que teria acontecido? Possìvelmente, falha do produto ou produção diminuída em virtude da impossibilidade de continuar vendendo o mesmo a preço pelo qual vem sendo vendido.

A dose da nova vacina será de 30 centímetros cúbicos (trivalente). O preço da mesma deverá ser de 20 cruzeiros por dose (trivalente). Quem tem um boi ou vaca que vale miseràvelmente de 5 a 10 mil cruzeiros, pode perfeitamente gastar 40 cruzeiros por ano para que o mesmo fique livre de uma doença que poderá lhe trazer um prejuízo muitas vêzes maior.

O govêrno deve vender o seu produto pelo preço justo, e deixar de demagogia na assistência ao criador. Todo mundo sabe, que nem sempre a assistência governamental chega à tempo e enquanto o criador espera o seu gado vai sucumbindo. Vendendo a dose da vacina pelo seu justo valor, estará encorajando nos laboratórios particulares a encarar o problema com mais seriedade, aprimorando a sua técnica e fabricando um produto melhor, com aparelhamento adequado de suas instalações e do seu pessoal, o que é mais importante...



Dentro dêstes frascos, o que era uma esperança tornou-se realidade. A partir de amostras cultivadas em frascos, o vírus da febre aftosa é levado aos tanques de produção, e posteriormente transformado na vacina ansiosamente esperada. Segundo estimativas razoáveis, já três milhões de doses poderão ser fabricadas em 1960. Começarão então no problema de distribuição, transporte e aplicação. Mas, isto não é mais com o I.B.A.

BRASILIA

Solos e terrenos agrícolas

(Conclusão)

LOURIVAL BASTOS DE MENEZES

COM seus métodos e conceitos, as práticas da Agronomia — repetidas e abrangendo uma gama de variações préconcebidas — dirão da seletividade dos adubos e também das qualidades físico-mecânicas dos solos em tela.

E como se os adubos viessem encarecer as colheitas, há ainda necessidade irrigar-se. Pelos informes do artigo II, (Clima), nota-se que há duas estações com respeito à chuva e à sua falta.

Assim, em Brasília a quadra das chuvas de verão começa em outubro-novembro e vai até março-abril-maio, grosso modo e corresponde aos invernos chuvosos da zona litorânea leste, embora as chuvas nestes locais, ocorram de março até agôsto. A época das chuvas das áreas litorâneas lembradas corresponde ao inverno sêco e frio (com chuvas esporádicas) do sul do país; tal qual em Brasília.

Os serviços de Agricultura devem então se basear nas orientações da Agronomia. E como são lentos os seus efeitos. Fato biológico. Vida nascente.

Mas, a irrigação não deve meter mêdo a ninguém, pois «a sêca não é problema de gente civilizada», na bela síntese do colega João Gonçalves de Souza.

A contar dêste momento o DEPA começa a agir, e a NOVACAP se elevará. As granjas serão de tal modo beneficiadas com os cursos dágua, pois uma de suas maiores preocupações diz respeito à servidão da água, que as safras serão garantidas, mesmo com cêrca de seis meses de sêca.

Aliás, Etienne Bernard foi muito percuciente quanto às observações dos efeitos das sêcas na África, lembrando que os fatôres que intervêm no fenômeno da secura ecológica são o deficit de saturação do ar, umidade e as propriedades do solo e, enfim, o próprio vegetal (por via de sua resistência individual, suas adaptações específicas, seus períodos críticos). Daí, ainda com êle, «secura fisiológica» não deve substituir ao sentido da «secura ecológica».

Vimos no DEPA muitos levantamentos topográficos de terrenos de Brasília: serviço de minúcia, como o requer sua própria natureza. A abundância de nascentes é coisa fabulosa, e já a Comissão Cruls, da qual fazia parte E. Hussak mencionava essa providencial ocorrência. Por isso, há positivos indícios, diríamos até, reais certezas, de que o serviço de irrigação das áreas agricultáveis de Brasília seja qualquer coisa de admirável.

O problema de alimentação das nascentes dágua durante o inverno sêco é demorado, ou a captação dágua durante a escassez ou de nenhuma chuva deve ser coisa séria. Nada podemos informar. Conhecemos do livro muito assunto, e bem perto de nós o que há com a uva, na Argentina, no Chile. Tudo do livro.

A erosão nas encostas suaves daquelas chapadas e chapadões ondulados (o que nos faz recordar de igual fisiografia do Sul do Brasil — que bem conhecemos nos 12 anos de Sta. Catarina, tão saudosa) — está também cogitada e estudada a grosso modo. Seu contrôle será de atribuições da turma de Ruy Malta, emérito na questão. Como exemplo, o que fêz em Botucatu. Está lá para se ver.

Mas recordando, estas encostas lembram Lages, Pôrto União, Campos Novos, Joaçaba, Chapecó — em Sta Catarina. Como também o Rio Grande do Sul e Paraná. As coxilhas do Rio Grande. Apenas falta o delicioso chimarrão. Também o pinheiro.

Mencionamos lugares, no sentido de fazer comparação, porque o DC é lido por filhos de outras regiões e, assim, ficarão sabendo como é o «jeitão» de lá, de Brasília. Tal qual fizemos com respeito ao clima.

Êstes campos de pasto fino, grosso (barba de bode), e ralo, e êstes cerrados são pobres de vegetação arbustiva e arbórea. Exceção — as matas ciliares, nos bordos úmidos das nascentes e nas correntes dágua. Nos campos sujos a rarefação populacional das plantas é qualquer coisa de impressionante.

De nenhuma forma se assemelham aos fachinais da zona serrana de raros pinheiros e embuias de Sta. Catarina e R. G. do Sul, nem aos fachinais da Baixada Catarinense.

Os cerrados em tela — pouca vegetação alta e ralamente densificada — são pobres na cubagem da lenha. E, como exemplo, o fato de o plantador de um milhão de mudas de eucaliptos na orla externa do «cinturão sanitário» ter retirado apenas 23 metros cúbicos de lenha para utilização nas olarias. Ouvimos dêle isto.

Naqueles terrenos breve irão mais um milhão de outros eucaliptos. Sem contar os 340.000 exemplares de Pinus heliothis, que já estavam enviveiradas.

Como contribuição, lembraríamos a bracatinga, planta invasora de alguns pinheirais do Sul (mesmo não sendo solos de «calva» e «calvão» e quiçá de «fachinais» da Serra). Vê-se isto lá. Em 1938-39, mandamos derrubá-las em Caçador, quando da Instalação da Estação Experimental de Trigo (trigo, na ocasião). A. J. Sampaio já mencionava o fato (1934). Virá bem em Brasília! Os caros colegas Veloso e Eudoro, na fitossociologia e em reflorestamento podem criticar.

E, ademais, o jacaré tão bem na Belgo-Mineira. E a acácia negra? Não só para renda do cortume, mas como lenha. No R. G. do Sul e Sta. Catarina é muito acatada. Deu bem carvão para gasogênio durante a guerra.

Sôbre a bracatinga, é só se notar como é dominante nas antigas áreas de pinheiro à altura da Estação Ferroviária Adolfo Konder, logo abaixo de Pôrto União. Solo um tanto «magro», superficial, às vêzes com a rocha já exposta, barrento, empredegulhado, outras vêzes, muito vossorocado.

Mas, quanto à Brasília que não é tão mal solo (basta adubá-lo), os serviços são imensos. E o que diríamos nós do que é o conjunto solo do km. 47, inclusive suas célebres «tabatingas» de uma aglutinação excessiva, quando também há areias lavadas, possuindo depois um pouco de colóides, para abaixo vir a tabatinga? Os que aí labutam bem o digam.

Brasília terá de produzir frutas; terá de possuir muito pasto plantado e com boas gramíneas e leguminosas, a fim de manter o gado leiteiro; sua avicultura deverá ser intensa, e cremos não demore o resultado de tal evento; hortaliças, grãos e leguminosas para uso de nossa alimentação — tudo isto é trabalho moroso.

Mas como Brasília não será apenas o que se está fazendo agora (o mínimo dos mínimos, por escassez de tempo), crescerá, até comportar 500.000 almas na área do grande centro. É claro que as construções deverão continuar, talvez em ritmo de menor impulsividade, pois é certo que se fabricam 200.000 tijolos por dia, queimando-se a mambembe lenha do cerrado ralo e "magro", pobre de calorias.

Na apreciação pitagórica do Rui Malta, o assunto se resume no seguinte: aquêles 200 milheiros de tijolos gastarão 500/600 metros cúbicos de lenha por dia. As olarias e cerâmicas exigirão 15 a 19.800 metros cúbicos de lenha esquálida, devastando-se 500 a 600 ha (5 a 6 km2) de enfesado e desarborizado cerrado. Isto por mês. E em um ano? O terreno devastado iria a 8/10.000 (80 a 100 km2) de terreno.

Qual a solução? O Malta propôs a obrigatoriedade do uso de maçaricos nas olarias e cerâmicas, injetando óleo, que daria, queimado, o calor suficiente à cocção da argila. Tal como se faz em muitas indústrias.

E o reflorestamento terá de contribuir muito para resolver a situação, senão do momento, ao menos para o futuro próximo. Cremos que naquele clima, e com o solo tão fofo, poroso, permeável, profundo — exceção do pedregulhoso, de fragmentos rochosos à vista, o "lixossolo", abundante em muitos lugares, e que muito também há ao lado da residência do eng. Israel Pinheiro — as árvores de reflorestamente progridam bem.

Acontece que não se prepara tudo, de solo até às mudas enviveiradas, assim tão depressa. Nem menos ainda o vegetal pode acelerar seu desenvolvimento segundo a nossa fantasiosa pretensão. Coisas lentas, parece que lembrando o velho Pitágoras: — "A pressa é inimiga da perfeição."

Quanta responsabilidade para o agrônomo, mesmo ainda na pudica e "desflorestada" e "desflorada" Brasília, ainda um tanto virgem...

Mas o agrônomo pensa, trabalha e age. Pelo Brasil. Por Brasília.

Aproveitando a terra

● Abóbora

Exige solo fértil, leve e bem permeável.

O plantio se faz em local definitivo, colocando-se três sementes por cova depois de bem estercada, desbastando-se, finalmente, para um pé por cova. A época preferida para o plantio é a do mês de agôsto ao de novembro, empregando-se o espaçamento de 2x2 metros. Distribuem-se 5 kg de sementes por hectare.

A semente exige de 6 a 8 dias para germinar e, após 120 a 150 dias, tem lugar a frutificação.

ADUBAÇÃO: — Recomendam-se 900 kg por hectare de mistura 4-9-5 (4% de azôto, 9% de fósforo e 5% de potássio).

Em certos casos, faz-se a capação de alguns brotos, para aumentar o vigor da planta.

● Agrião d'água

Exige patamares com água corrente onde são colocadas as mudas com cinco fôlhas ou estacas, para enraizar.

O plantio deve ser feito nos meses de julho a setembro, colocando as sementes, primeiramente em sementeiras para obtenção das mudas, sendo estas depois transplantadas com o espaçamento de 0,20 x 0,15 metros. Empregam-se 400 g. de sementes para hectare de cultivo.

As sementes levam 4 a 6 dias para germinar. Depois de 80 dias faz-se o primeiro corte, e assim sucessivamente cada 10 ou 20 dias.

A adubação recomendada é a de 60 kg. por hectare da mistura 4-8-3 (Azôto-Fósforo-Potássio).

● Aipo

Exige solo somente fértil, poroso e irrigações frequentes.

Pode ser plantado em quase todos os meses do ano, primeiramente em sementeiras, transplantando-se depois de miudinhas para o campo onde ficam com o espaçamento de 0,40 x 0,40 metros. Necessitam-se de 500 g. de sementes para um hectare.

Geralmente no emprêgo o estiolamento fazendo-se chegar um pouco de terra à base dos pés.

As sementes levam 15 a 20 dias para germinar; após 120 dias, já se pode fazer a colheita. Esta é praticada logo que a base do pé branqueie.

Adubação recomendada de 800 kg. por hectare da mistura 4-5-3 (Azôto-Fósforo-Potássio).

"CADAL"
CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS
AGENTES EXCLUSIVOS DO SALITRE DO CHILE PARA O DISTRITO FEDERAL, ESTADOS DO RIO E ESPÍRITO SANTO
R. MÉXICO, 111-12.º AND. - SEDE PRÓPRIA
TELS.: 42-0881, 42-0115 RÊDE INTERNA, 42-0980
-SOLICITEM INFORMAÇÕES E FOLHETOS GRATUITAMENTE

Nota

RECEBEMOS da ABCAR (Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural), as seguintes monografias:

"Fundamentos de Extension Agrícola"; "Contatos Individuais"; "Manual dos Clubes 4-S"; "Demonstração dos resultados"; "Extensão Rural e Crédito Supervisionado"; "Expressões e têrmos".

Agradecendo a gentileza da remessa, sugerimos à ABCAR, o aproveitamento de Veterinários, da mesma forma por que são aproveitados Agrônomos e Economistas Domésticos, no Serviço de Extensão.

Ninguém melhor que aquêles profissionais, para contribuir com êxito e capacidade no que diz respeito à parte relativa à pecuária bem como assistência ao homem do campo no sentido de melhorar os seus conhecimentos quanto à fabricação de vários produtos (manteiga, queijos, doces de leite, salsichas, e outra infinidade de derivados), os quais, sem assistência do veterinário, poderiam deixar a desejar.

No setor de profilaxia e tratamento dos animais o veterinário poderia também prestar a sua contribuição ao homem do campo, ajudando-o a resolver os seus problemas.

Temos a impressão, que sem o concurso do veterinário, colaborando nas mesmas condições que os agrônomos e economistas, haverá sempre uma lacuna, no Serviço de Extensão Rural.

DE ENGANOS E DESENGANOS VIVE A COMBRATUR

O poder dos astros

PROF. MIRAKOFF

AOS NASCIDOS NESTA SEMANA

TEREMOS até o dia 20, o signo de Capricórnio, com Saturno imperando ainda com suas influências destrutivas, uma das leis mais fortes da vida, pois que, em grande parte, se resume num eterno morrer para viver mais perfeito e melhor. Os saturninos sentem as leis da transformação e por isso são calmos, ponderados, corajosos e progressistas.

Submetem-se às leis sociais de uma maneira muito especial porque sabem ajustar o presente ao passado e êste ao futuro. São inteligentes, perspicazes e muito aproveitam das idéias de seus semelhantes para progredirem e vencerem nos seus ideais. Do dia 21 em diante teremos o signo de Aquário sob a influência de Urano. Caracterizam-se os nascidos por violência, agressividade, impulsos desgovernados, fugas acidentadas ou atitudes incompreendidas. Pertencem ao primeiro signo com uma simbologia tôda especial Jesus, cujos astrônomos babilônicos observaram a entrada do Sol no signo de Peixes. Sôbre êste assunto há livros e obras notáveis provando as causas que deram origem às grandes transformações porque passou a humanidade. Urano, o astro do segundo período da semana, nas suas irradiações, tem dado à humanidade o milagre do rejuvenescimento e os homens da éra do aquário serão os grandes benfeitores do nosso planeta.

No livro de Broglie: Continu et discontinu en physique moderne, podemos verificar estas observações. "Dona de Meu Silêncio"; "A Alegria de Ser Criança"; "Conselhos aos Namorados", são as obras principais de José Corrêa da Silva Júnior, nascido em 22 de janeiro. Pela sua sensibilidade recebeu um lugar de destaque nas letras brasileiras. Bernardino da Costa, nascido em 19 de janeiro, foi, sem dúvida, um dos que mais influência exerceu sôbre a mocidade. Seu humorismo doce e espontâneo cativava a todos. Plínio Salgado, nascido também a 22 de janeiro, soube atrair um grande número de admiradores, apesar de ser um dos homens mais discutidos dos nossos dias. Nelson José Ferreira, Juiz de Teresópolis, cultor do direito e devotado amigo de sua Comarca, nascido no dia 17 de janeiro. Esio A. Ferreira, 13 de janeiro, escrivão de Vara de Acidentes, um torturado, a caminho da perfeição.

Assim, espelham-se os adultos para que possamos julgá-los e aprender um pouco a arte de viver. Os jovens, no entanto, estão ainda na sua fase de transformação e amadurecimento, com as suas facetas a polir, pois vivem numa época onde tudo é possível acontecer. Vivem de esperanças e dessa esperança encontrarão, por certo, os meios de deixar um rastro de luz. São, de um modo geral, extrovertidos e apaixonados pelo que o mundo lhes oferece.

As crianças estarão, de um modo geral, bem protegidas, pois vivem numa época de grandes possibilidades e de grandes aparições.

Os nascidos no presente período, deverão consorciar-se com os subordinados de: Vênus, Mercúrio, Saturno e Urano.

As profissões mais propícias serão: advogado, médico, dentista e escritores.

Côres de bons prognósticos: tango, morango e verde.

Meses de bons prognósticos: janeiro, março e outubro.

Perfumes de boas influências: Jasmim, violeta e rosa.

Flôres de sorte: Jasmim, violeta e rosa.

A SEMANA PARA TODOS

A seguir passamos a transmitir as possibilidades felizes ou não no período de 17 a 23 de janeiro, para todos os nascidos nas datas abaixo:

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO
"Acreditar em si é não temer o futuro".

O período em fóco será de grandes planos e modificações radicais no setor do rejuvenescimento. Êste rejuvenescimento é muito diferente dos tempos antigos pois se baseia numa ânsia de conquistar o futuro, impedindo que o seu imperialismo domine os homens. O homem de hoje é o que não teme o espaço, os mares e a Terra porque já os dominou com a sua audácia e a sua indiferença pela morte; por certo não temerá as transformações implantadas pela vida. O que lhe vai pela alma é muito mais. É a ânsia de afastar o véu das imperfeições e unir-se à beleza e à eternidade. Ajuste-se a êstes privilegiados e será muito mais feliz. Dias, horas, números, flôres e côres de sorte: 21, 22 e 23; 8, 9 e 21; 11, 12 e 23; rosa e açucena; verde e coral.

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO
"Evite as frustrações e vencerá na vida".

Busque ultrapassar um pouco mais as suas capacidades materiais empregando processos mais arrojados e procurando trabalhar em equipe para projetar-se aos meios progressistas e modernizados da época. Sua simplicidade deverá ser dominada no presente período e adotar formas especiais de aprimoramento pessoal. Os passeios poderão e deverão ser intercalados com o trabalho para haver uma fase de recuperação espontânea da mente e dos processos mentais. Dias, horas, números, flôres e côres de bons prognósticos: 17, 18 e 19; 12, 14 e 21; 12, 13 e 33; acácia e gerânio; azul e verde.

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO
"Sòmente a sua vontade dominará as tempestades que advirão na sua vida".

Julgue-se como é. Não queira encubrir imperfeições que poderão ser até seu ponto de projeção nos meios artísticos e sociais. Estude com alegria suas possibilidades e verá como a Natureza sabe corrigir e reparar de maneira encantadora as assimetrias da vida. Os preconceitos sociais já não têm razão de existir, numa época onde o espírito sobrepõe-se à matéria. Os piscerianos são afeitos aos milagres e descobrem sempre coisas fenomenais e por isso tornam-se originais e conquistam muitas vêzes fama mundial. Dias, horas, números, flôres e côres de bons presságios: 19, 20 e 21; 8, 13 e 21; 12, 13 e 33; gardênia e violeta; amarelo e verde.

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL
"Formar um coração de caridade e amor é conquistar o caminho da felicidade".

Sua inteligência ganhará muito em valor se souber colocar-se numa posição de ataque e avanços progressivos. Para isso deverá ler os métodos de magnetismo pessoal e os meios capazes de colocar seus companheiros num plano real de valores. Os cursos rápidos lhe serão aconselháveis para fazê-lo capaz de saber escolher os livros de real valor. Em primeiro lugar cuide de sua aparência pessoal e adote um símbolo a guisa de pára-raio e onde a curiosidade possa se acumular. Rodeie-se de mistérios e espere o momento oportuno de agir com segurança. Dias, horas, números, flôres e côres de bons prognósticos: 17, 18 e 19; 9, 13 e 16; 11, 13 e 14; quaresma e mimosa; azul e musgo.

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO
"O sofrimento trás perfeição e é portanto um presente do destino".

Os planos do passado deverão ser abolidos e empregar meios mais modernos de vitórias. A equipe de hoje torna-se mais eficiente pois os jovens seguem mais seus dons naturais e sua intuição do que pròpriamente a experiência antiga em reações diferentes. Tudo deverá estar de acôrdo com a época, a Natureza e os meios rápidos de eficiência. A alegria contagiante dos jovens deverá ser um meio capaz de conseguir a atração e o magnetismo de que está precisando para enfrentar problemas difíceis e aumentar suas finanças. Dias, horas, números, flôres e côres de sorte: 20, 21 e 22; 8, 9 e 14; 11, 13 e 14; rosa e açucena; verde e azul.

ENTRE 21 DE MAIO E 22 DE JUNHO
"Busque no seu espelho a face da felicidade".

As excursões serão muito úteis para sua projeção nos meios financeiros e sociais. A mente até então sem vitalidade conseguirá emanações novas de magnetismo pessoal e passará então a atrair a atenção para pontos positivos. Situe e organize sua vida de maneira a poder saber o que deseja e como empregar os frutos de seu trabalho e não precisar do amparo alheio nos momentos negativos de sua vida. Dias, horas, números, flôres e côres de bons presságios: 17, 21 e 22; 9, 14 e 19; 23, 34 e 44; violeta e jasmim; verde e marrom.

ENTRE 23 DE JUNHO E 21 DE JULHO
"A felicidade não está condicionada ao dinheiro".

Aproveite os últimos dias da Lua Cheia para colocar suas finanças numa posição mais venturosa porque a partir do dia 21 o Quarto-Minguante retornará a uma rotina de calma e de lucros pouco promissores. Será uma fase de recuperação de fôrças, de estudos e de expectativas. Aproveite, no entanto, a posição do Sol ao entrar em Aquário, no dia 21 para por em projeção seus dotes naturais, dados pelo signo do império da razão e da intelectualidade. O homem de hoje é uma unidade coletiva e não poderá mais agir sòzinho. Aja portanto em equipe e trabalhe em colaboração. Dias, horas, números, flôres e côres de sorte: 17, 19 e 20; 10, 14 e 22; 11, 12 e 34; rosa e mimosa; verde e coral.

ENTRE 22 DE JULHO E 22 DE AGOSTO
"A vitória dourada não se improvisa, conquista-se duramente".

A Lua Cheia continuará até o dia 20 a aumentar-lhe as suas possibilidades de lucros sem precisar controlar atos ou coordenar raciocínio. No entanto a partir dêste dia, deverá mudar da atitude no seu modo de trabalhar e ouvir um pouco mais a voz da razão e então analisar as causas e os efeitos dos êrros e enganos ocasionados durante a semana. Um estudo retrospectivo será conveniente para preparar novos planos de vulto. O Sol, seu astro dominante, entrará em Aquário, no dia 21 e então não se deixe apegar aos bens materiais que gera o sofrimento, a angústia, a incompreensão. O dinheiro deverá ser seu bem biológico. As influências de Aquário darão uma fase para a multiplicação da Ciência e por isso sua intuição estará ativa. Dias, horas, números, flôres e côres de bons prognósticos: 18, 21 e 23; 10, 14 e 21; 12, 13 e 34; violeta e jasmim; amarelo e verde.

ENTRE 23 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO
"A fôrça do pensamento construirá a escada do seu triunfo".

Virgem, seu signo benfazejo é Mercúrio o Mensageiro dos deuses segundo uma das obras de Batista de Oliveira, trará nesta semana muita vitalidade mental e muita bem-aventurança. Cultive a alegria como um dos alimentos mais importantes da sua vida e fuja dos lugares onde as idéias negativistas imperar. Ilumine com sua luz espontânea os ambientes e fertilize os lugares estéres de felicidade e, seus dias serão felizes. Dias, horas, números, flôres e côres de sorte: 17, 18 e 21; 9, 13 e 21; 11, 12 e 34; rosa e gardênia; verde e violeta.

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 22 DE OUTUBRO
"Com trabalho metódico e dirigido conseguirá a felicidade do amor e da razão".

Não permita que as sombras más povoem seus horizontes. Continui na sua conquista em pról da felicidade e do amor. Os estudos deverão ser sua fonte de glória. A semana presente, com as influências de Sol em Aquário, no dia 21, será bastante promissora, poderá realizar seus sonhos e realizar um direito que lhe pertence por justiça. Saiba aproveitar as benesses que o destino lhe reservou e não perturbe com excessos de preconceitos sociais uma posição feliz na Terra. Dias, horas, números, flôres e côres de bons prognósticos: 18, 21 e 23; 19, 20 e 21; 11, 13 e 34; rosa e acácia; verde e azul.

ENTRE 23 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO
"Só conhece a vida quem se sente um discípulo da Natureza".

Dedique-se um pouco mais às fôrças do espírito, lendo as obras clássicas e as populares e verá como os sêres tenderão à morte quando não querem evoluir espontâneamente. O espírito, o senhor absoluto da matéria, mostra aos homens que êle não tem ainda o poder de fazer matéria viva, tão natural e simples que os olhos e a sensibilidade ainda não puderam perceber. Atenda aos problemas da vida, atenda aos problemas da alma, atenda aos problemas que estão acima dos órgãos sensoriais e então encontrará os meios de viver melhor e mais feliz. Dias, horas, números, flôres e côres de sorte: 17, 18 e 19; 9, 13 e 21; 11, 13 e 23; açucena e margarida; verde e prêto.

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO
"Ter as flôres como companheiras diárias é ter mais saúde mental e mais vida nos pulmões".

Use nos primeiros dias da semana, de arrôjo nos seus empreendimentos financeiros e faça uma receita alta, pois a partir do dia 21, a Lua no seu Quarto-Minguante dará uma fase de menores possibilidades econômicas, embora com maiores possibilidades de projeção social devido a ação do Sol ao entrar em Aquário, no dia 21, também, às 19,41 horas. Poderá aumentar seu prestígio social e se quiser encontrará caminhos abertos para firmar-se num melhor meio intelectual. Os passeios ao ar livre deverão ser observados para conquistar longevidade e melhorar seu conjunto vital. Dias, horas números, flôres e côres de bons presságios: 17 21 e 22; 9, 17 e 20; 11, 13 e 23; rosa e acácia; verde e azul.

Um ano vencido sem nada ter realizado

HÁ, precisamente, um ano instalava-se nesta cidade a Comissão Brasileira de Turismo, COMBRATUR, recebida, em todos os setôres, sob os melhores auspícios, na esperança de que, afinal, teríamos o suspirado órgão superior, de origem governamental, que iria superintender as atividades do turismo no Brasil. O ano de 1959, entretanto, transcorreu sem que o acêrvo da COMBRATUR tenha correspondido à expectativa dos que nela confiaram.

A não ser o grupo, verdadeiramente benemérito, que se incumbiu dos estudos sôbre o patrimônio turístico nacional, grupo integrado por personalidades de destaque na vida do país, que tudo deram do seu esfôrço pessoal para consecução dos objetivos colimados e que culminaram com o Mapa Turístico, agora em confecção, nada mais pode a COMBRATUR alegar em favor da sua existência funcional.

MAOS ATADAS

Seus dirigentes, justamente, afirmam encontrar-se de mãos atadas, sem nada poderem fazer, por falta de apoio financeiro, primeiramente, e ação executiva, depois. O ano todo de 1959 transcorreu em brancas nuvens, sem que a COMBRATUR dispusesse de um centavo para alugar uma sala onde reunir os seus membros, funcionando até hoje de empréstimo, como de empréstimo foram, durante todo o exercício, os minguados funcionários que conseguiu porque lhe falta, também, capacidade para requisitar servidores e traçar diretrizes. No DASP dorme, há meses, um anteprojeto de instruções sôbre organização e funcionamento da Comissão, onde se fixam a sua organização administrativa e as diferentes atribuições, metas e programas de ação. Sua alta direção não tem tempo ou prestígio para conseguir a aprovação dêsse anteprojeto, como não póde ou não soube defender a alínea orçamentária que lhe assegurava alguns tostões para atravessar o ano de 1960.

Mas, mesmo sem os recursos orçamentários, com a ajuda verdadeiramente apreciável que organismos como a Confederação Nacional do Comércio têm proporcionado, seria possível fazer alguma coisa, pelo menos no arranjo interno da casa, nesta hora em que o Brasil se prepara para vencer o Rubicão e está lançada a sorte da nova capital. Estados como os de Minas Gerais, do São Paulo, da Bahia, do Amazonas, se propuseram a facilitar recursos para cumprimento da missão da COMBRATUR e, entretanto, tudo ficou relegado para depois. Até mesmo o Centro turístico de Brasília, que a NOVACAP e o Touring Club se prontificaram montar, sem ônus para a COMBRATUR, antes com algumas quireras em favor desta, ainda está por se instalar, para gáudio dos exploradores que agem, abertamente, na futura capital, como tem assinalado o DIÁRIO CARIOCA, em reportagens daquela procedência. Há muita coisa que fazer com o dinheiro dos outros, a exemplo das realizações dêste Natal pelo Departamento de Turismo da Prefeitura, conseguindo ornamentar a cidade e prepará-la, como nunca, para as festas tradicionais.

INICIATIVA PARTICULAR

É preciso compreender que a iniciativa particular é sempre generosa nessas ocasiões até porque é ela que mais se beneficia. A ação da COMBRATUR, como órgão governamental, é coordenadora, supervisora, orientadora. Pode, mesmo sem recursos orçamentários, executar a sua missão, fazendo jus até a melhores possibilidades. Da mesma forma está a eliminação de obstáculos ao desenvolvimento do turismo no País, motivo, aliás, de uma subcomissão da COMBRATUR, que muito poderia ter realizado junto à Alfândega e demais repartições que agem empiricamente em matéria de turismo e poderia enquadrar-se nas normas modernas dessa indústria rendosa.

Um novo e surpreendente aspecto das cataratas de Iguaçu, tirado por um dos artistas fotográficos da Pan American e por ela distribuído aos principais jornais dos Estados Unidos e da América Latina, como propaganda das belezas brasileiras.

Seminários de Turismo

Iniciativa da ABRAJET (Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores de Turismo), realizar-se-á, brevemente, nesta capital, um Seminário de Turismo, para acertar providências em tôrno de diversos aspectos da vida da cidade. Outros Seminários serão, depois, realizados, mensalmente, em todos os Estados do Brasil, de preferência naqueles que apresentam maiores atrações turísticas.

Para compor o Seminário desta capital, que deverá funcionar na ABI, serão convidados: Touring Clube, Automóvel Clube, Câmara Júnior do Rio de Janeiro, Lions Clube, Rotari Clube, Pen Clube, Departamento de Turismo da Prefeitura, ABI, órgãos da imprensa carioca, Skal Clube, Sindicato de Hotéis do Rio de Janeiro, Sociedade de Amigos dos Bairros e outras entidades e serviços ligados à vida da cidade.

Os Seminários durarão dois dias e suas conclusões serão, imediatamente, postas em execução através dos próprios membros que o comporão.

A propósito de "caravanas"

A presidência da COMBRATUR fêz distribuir uma nota aos jornais, dizendo que o apoio que ofereceu à primeira viagem de ônibus a ser efetuada, partindo desta capital, rumo a Brasília, foi apenas moral e o estenderá a quem quer que se disponha a empreendimento semelhante, já que sua primordial função é a de estimular os que se mostrarem interessados em intensificar o turismo interno.

Lida, assim, a comunicação, redigida com timidez e discrição, dá a impressão de que a COMBRATUR agiu certo. Mas não é verdade. Primeiro, porque não se trata de primeira viagem de ônibus do Rio a Brasília. A viagem em aprêço está programada para o mês de abril, e o govêrno, melhor diremos a Presidência da República, à qual está, diretamente, subordinada a COMBRATUR, realizará, muito antes, a 28 do corrente, a sua "Caravana de Integração Nacional", partindo dos quatro pontos cardeais do Brasil, inclusive do Rio de Janeiro. Mais ainda, a ABRAJET (Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores de Turismo), apesar da cópia grosseira que fizeram de sua idéia pioneira, mantém-se no propósito de realizar a sua excursão de "Desbravamento Turístico de Brasília". Em segundo lugar, porque enquanto as duas caravanas, a oficial (Catete) e a oficiosa (ABRAJET), não visam a lucro comercial, a tal que mereceu o apoio "moral" da COMBRATUR só tem em mira os fins comerciais. E ela, precisamente, é a única que goza do privilégio de estadear aos quatro ventos que o seu negócio rendoso tem o "alto patrocínio da Comissão Brasileira de Turismo (COMBRATUR)" (assim está nos anúncios que distribui, e paga bem) sem que, até o presente, a direção do órgão da Presidência da República tenha vindo a público desautorizar a péssima propaganda do seu nome, de modo a não permitir que o mesmo sirva de rótulo a competições comerciais.

E o procedimento da direção da COMBRATUR é tanto mais estranhável quando se sabe que outros empreendimentos honestos não têm merecido a sua aprovação como acaba de suceder, por exemplo, com a iniciativa patriótica lançada pelo DIÁRIO CARIOCA, fazendo de 1960 ano turístico de visita ao Brasil, ao ensêjo, precisamente, da inauguração da nova capital. Na promoção que fizemos, citamos, nominalmente, a COMBRATUR, como devendo ser o "órgão central, autônomo, para concatenar a iniciativa" de intensificar, no exterior, um serviço de propaganda em tôrno do acontecimento no sentido daquela visita ao nosso país. Pois bem, apesar disso, nem uma palavra nos enviou a COMBRATUR, mesmo de "apoio moral" à idéia que tivemos e que visa a incrementar o turismo, aproveitando uma oportunidade única na história do Brasil.

Dr. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
Doenças Sexuais do Homem
Rosário 98 . Das 13 às 18 horas

MALA REAL INGLEZA — ROYAL MAIL LINE

SERVIÇO DE PASSAGEIROS — Saidas para a Europa

Do Rio de Janeiro para Las Palmas, Lisboa, Vigo, Boulogne e Londres

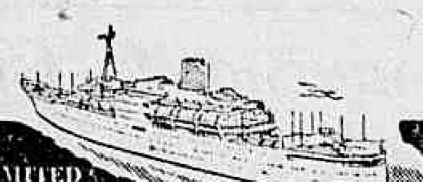
AMAZON	3 de Março
AMAZON	11 de Maio
ARAGON (*)	8 de Junho
AMAZON	20 de Julho

[illegible] também em [illegible]

SERVIÇO DE PASSAGEIROS — Saidas para o Sul

Do Rio de Janeiro para Santos, Montevidéu e Buenos Aires

AMAZON	6 de Fevereiro
AMAZON	16 de Abril
ARAGON	14 de Maio
[illegible]	25 de Junho



Para mais informações [illegible]
ROYAL MAIL AGENCIES (BRAZIL) LIMITED
Avenida Rio Branco, 51 55 — Telefone: 23-2161

Homenageando um casamento fluvial

JACY REGO BARROS

Sem tomarmos de empréstimos frases de companheiros nossos responsáveis por crônicas diárias, em aludindo ao casamento de dois rios pernambucanos, o Beberibe e o Capibaribe, diremos: «Estas coisas acontecem».

Para evitar qualquer espanto por parte do leitor interessado em questões turísticas, afirmamos, logo de início, que o caso pode muito bem interessar o turismo no Brasil.

Houve por bem o poder público brasileiro criar um perfeito estado maior responsável pelo desenvolvimento do turismo em todo país, que é COMBRATUR.

Assim sendo além das questões que interessam o turismo na capital provisória do Brasil, o Rio de Janeiro, outras possibilidades existem no país, tôdas elas em condição de se fazerem pontos de atração turísticas.

Na cidade do Recife, dois rios se encontram por trás do bairro ou ilha de Santo Antônio. Êsses rios são os anunciados acima.

Em seguida a êsse casamento fluvial, juntos, os dois rios passam entre a Ilha de Santo Antônio e a do Recife, buscando o pôrto depois de passarem por baixo de uma ponte giratória das Docas. Ora, sendo assim a grande amplitude fluvial onde se processa o singular casamento poderia ser transformada em bizarro templo, onde se realiza a singular cerimônia.

Ao centro seria preparada uma ilha artificial onde se erigiria um hotel em meio o grande jardim local onde, também, seria construída tôda uma série de atrações subsidiárias tais como: setores desportivos terrestres e náuticos, bares, salas de concertos populares e eruditos, museus regionais e tôda uma aparelhagem radiofônica bem provida. Essa ilha poderia ser ligada à de Santo Antônio por uma ponte em cuja entrada um monumento representaria o casamento dos dois grandes rios, ocorrência em cuja honra tudo havia sido feito.

O que anunciamos ou sugerimos não é novidade. Na França, por exemplo, há qualquer coisa de semelhante, que todos nós visitamos quando por lá passamos e que êles chamam o casamento do Some com o Ródano.

Conselho de Turismo da Confederação do Comércio

Ainda êste mês, retornará suas atividades o Conselho de Turismo da Confederação Nacional do Comércio, entidade prestigiosa responsável pelo impulso que, nos últimos anos, se registrou no campo do turismo, no país.

O vitorioso VI Congresso Brasileiro de Turismo, do Recife, realizado sob sua égide, bem atesta a liderança incontestável na iniciativa privada, de projeção reconhecidamente internacional, de modo a assegurar a utilidade e oportunidade do seu reaparecimento. No programa de trabalhos que pretende agitar êste ano, estão os preparativos do VII Congresso de Turismo, a se realizar em Brasília, ainda em 1960.

LLOYD BRASILEIRO
Patrimônio Nacional
Escritório: Rua do Rosário n.º 1
Telefone: 3-1771
Praças e Fretes — S/loja
Passagens térreo — Telefone: 43-1247

EUROPA

LÓIDE GUATEMALA
Sairá a 24 do corrente para: Vitória — Barra de Ilhéus — Salvador — Cabedelo — S. Vicente — Havre — Dunquerque — Londres — Antuérpia — Roterdam — Bremem e Hamburgo

LÓIDE BOLIVIA
Sairá a 23 do corrente para: Vitória — Barra de Ilhéus — Salvador — Cabedelo — S. Vicente — Casablanca — Tanger — Gibraltar — Barcelona — Oram — Alger — Marselha — Gênova

AMÉRICA DO NORTE
SAIDAS DO RIO

LÓIDE CUBA
Sairá a 19 do corrente para: Barra de Ilhéus — Salvador e Nova Iorque

LÓIDE VENEZUELA
Sairá a 29 do corrente para: Vitória e Nova Orleans

AMÉRICA DO NORTE
SAIDAS DE SANTOS

LÓIDE CUBA
Sairá a 18 do corrente para: Barra de Ilhéus — Salvador e Nova Iorque

A V I S O
Qualquer alteração nas datas de saida dos navios será publicada n/ local.
Comunicamos aos nossos embarcadores que os serviços de PRAÇAS E FRETES mudaram-se para a Rua do Rosário, 1, s/loja.

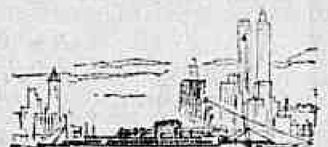
IV Centenário de Guarulhos

Êste ano, Guarulhos, o progressista município fluminense, completa seu quarto centenário e o govêrno municipal, em comemoração, aprovou uma lei concedendo pelo prazo de dez anos isenção de impostos para os hotéis que se instalarem em seu território até 31 de dezembro vindouro.

Os impostos dispensados são o predial, o territorial urbano, até a área máxima de um alqueire, o de indústrias e profissões, o de licenças em geral, o de publicidade e o de diversões públicas.

Guarulhos está situado a 760 metros acima do nível do mar, com uma população de mais de cem mil habitantes e 1160 estabelecimentos comerciais e 600 industriais diversos, servindo-lhe de acesso as seguintes vias: Rodovia Presidente Dutra (estrada Rio São Paulo), Rodovia Fernão Dias (estrada São Paulo-Belo Horizonte) e via marginal do Rio Tietê, em final de construção.

Para
NEW YORK
escalando em Bahia e Trinidad



Próximas saídas:
Para Bahia, Trinidad e New York
S S ARGENTINA
22 janeiro, 1960
S S BRASIL
5 fevereiro, 1960
S S ARGENTINA
26 fevereiro 1960
S S BRASIL
11 março 1960

Pelos velozes e luxuosos transatlânticos da
MOORE-McCORMACK Lines

Próximas saídas:
Para Santos, Montevidéu e Buenos Aires
S.S [illegible]
20 janeiro 1960
S S ARGENTINA
[illegible] 1960
S S BRASIL
1.º março 1960
S S ARGENTINA
22 março 1960

OU
B. AIRES

Preços especiais
Rio/New York Cr$ 106.862,50
Ida e Volta .. Cr$ 192.192,50
Rio/Salvador desde ...... Cr$ 13.962,50
Cruzeiro Marítimo ao Rio da Prata com estada a bordo em Buenos Aires.

Procure hoje mesmo seu AGENTE DE VIAGENS ou
MOORE-McCORMACK (Navegação) S. A.
Agentes Gerais para o Brasil
Rio de Janeiro - Belém - Recife
Salvador - Santos - São Paulo

ROBERTO MONTEIRO DE BARROS
PROJETOS E CALCULOS
Rua Plum-I, 519 — Tel.: 4-3850
CARMO — BELO HORIZONTE

ESTADO DO RIO VOLTARÁ A PRODUZIR FUMO

BAIANO, E DO BOM

Fumo baiano, e do bom — selecionado pelo Instituto Baiano do Fumo — será introduzido em São Fidélis e Itaocara, outra grandes produtores, segundo revelou ao DC o sr. José de Luna Góes, chefe da Inspetoria de Fomento Agrícola do Estado do Rio de Janeiro

Regiões escolhidas: S. Fidélis e Itaocara

O ENGENHEIRO-AGRÔNOMO José de Luna Góes, chefe da Inspetoria de Fomento Agrícola do Estado do Rio, anunciou ao DC que aquêle órgão do Ministério da Agricultura vai promover a reintrodução da cultura de fumo nos Municípios de São Fidélis e Itaocara, outrora grandes produtores.

A medida enquadra-se no plano de amparo à lavoura do Estado, que será executado pela Inspetoria de Fomento Agrícola. Para reintroduzir o fumo em terras fluminenses, dispõe a Inspetoria de variedades selecionadas do melhor fumo baiano, enviadas pelo Instituto do Fumo da «Boa Terra».

NOVAS CULTURAS

Disse o sr. Luna Góes que a introdução e a melhoria das culturas constitui um dos principais pontos do programa elaborado, assinalando que a Inspetoria promoverá também a introdução de frutas de clima temperado na agricultura local.

Com êsse objetivo, já está sendo instalado, em Avelar (Município de Vassouras) um campo de fruticultura de clima temperado: pêras, figos, uvas, etc.

MAIS LARANJAS

Acrescentou o sr. Luna Góes que a Inspetoria mantém atualmente dois campos de plantas cítricas e que é seu propósito desdobrá-los em vários outros, visto que, devido à falta de transportes, Torna-se difícil transportar mudas de uma região para outra, no Estado do Rio.

Em cumprimento à sua determinação, o Pôsto Agropecuário de Rio Bonito, dirigido pelo engenheiro-agrônomo Ernesto Correia Santiago, já começou a plantar mudas de laranjeiras. A iniciativa será estendida a outros Portos.

Revelou ainda o chefe da Inspetoria de Fomento Agrícola que os postos Agropecuários do Estado vêm plantando mudas de árvores pertencentes a espécimes locais, para tornar mais efetivo o trabalho de reflorestamento, que deve estar presente em qualquer plano de assistência à lavoura.

Explicou o sr. Luna Góes, finalmente, que a campanha de reflorestamento, em território fluminense, está sendo feita com as essências florestais da região, pois o eucalipto não se adapta à condições locais e exaure o solo.

Itaperuna: comércio veta semana inglêsa

ITAPERUNA, 16 — (Do correspondente Raul Rodrigues) — O presidente da Associação Comercial de Itaperuna, sr. Fidelcino Pereira dos Santos, declarou a êste correspondente que o comércio local aguardará a decisão judicial acêrca do mandado de segurança que impetrou, contra a instituição da "semana inglêsa" do Município.

A medida, como se sabe, entrou em vigor a partir de 1o. de janeiro, conforme resolução da Câmara Municipal, e não encontrou apoio entre os comerciantes. A Associação Comercial dirigiu ofício ao Prefeito, participando-lhe que impetrou o mandado de segurança contra a decisão do Legislativo.

ESFÔRÇO

Por determinação do governador do Estado, o sr. José Reis, delegado de Itaperuna, deslocou-se para o vizinho município de São Fidélis, com todo o nosso contingente policial, com a finalidade de impedir novos atentados contra a emprêsa de fôrça e luz daquela cidade.

As instruções transmitidas ao nosso delegado, na véspera do Natal, determinavam também que o mesmo assumisse a delegacia de São Fidélis, até ulterior deliberação do govêrno do Estado.

DESESPERO

Por ter sido reprovado na escola, atentou contra a própria vida, desferindo um tiro no peito, o menor A. M., filho do sr. Sebastião Medina. Graças aos imediatos socorros e à intervenção a que se submeteu, o menor já se encontra fora de perigo.

Já o jovem Joel Ferreira, que não revelou os motivos de seu trágico gesto, jogou-se nas águas do rio Muriaé, perecendo afogado. Seu corpo foi encontrado sòmente vários dias depois, a uma distância de três quilômetros da cidade.

SOCIAIS

Contrataram casamento, no dia de Natal, os jovens Miguel e Glória, filhos do sr. e sra. Jeovah Guimarães e sr. e sra. Orlando de Sousa Citelis, respectivamente.

Na Matriz de São José do Avaí, no dia 30, subiram ao altar o sr. Joares Moreira, secretário do Colégio Bitencourt, e a srta. Zilá Ribeiro Paes, filha do sr. e sra. Francisco Ribeiro Paes. Todos residem nesta cidade.

Itaperuna dispõe de um deputado

ITAPERUNA, 16 (Do correspondente Raul Rodrigues) — Realizou-se no último dia 19, no bairro de Itaperuna, o enlace matrimonial do sr. Jarbas Corrêa Chaves, assinante do DC, com a srta. Maria José de Almeida, filha do sr. e sra. José de Almeida.

No dia 18, na igreja de São José do Avaí, ouviram o "conjuge vobis" o sr. José Lichote, comerciante local, e a srta. Flausina Clara de Godoy, filha do sr. Joaquim Aleixo de Godoy.

Produção: C. Grande enfrenta má estrada

CUIABÁ, 16 — (Do correspondente Antônio de Arruda Marques) — As emprêsas e os proprietários autônomos de veículos de transporte de Campo Grande, que fazem ligação com tôdas as regiões do Estado, estão sofrendo as conseqüências da péssima conservação das estradas.

As viagens para o Pôrto XV de Novembro, fronteira de São Paulo, estão demorando o dôbro do tempo das épocas normais: de Campo Grande a Dourados, maior centro de produção agrícola do Estado, a viagem está sendo feita em nove horas, ou seja, o dôbro do tempo, antes de apenas quatro horas.

UM RIO NO MEIO

Além do problema acarretado pelo estado das rodovias, a região produtora do Estado enfrenta outro obstáculo: o rio Paraná, situado entre Mato Grosso e São Paulo, ainda hoje é atravessado por meio de balsas pertencentes a uma autarquia federal (Serviço de Navegação da Bacia do Prata).

A autarquia tem o monopólio do transporte através do Rio, e por isso não admite que os particulares construam suas próprias balsas, sem, contudo, melhorar os seus serviços.

EXORBITANCIA

O atual sistema oferece vários inconvenientes: há ocasiões em que os caminhões de carga e ônibus levam dez horas aguardando vagas para a travessia, sem contar os preços exorbitantes cobrados, a falta de garantias e o pouco interêsse do SNBP.

Inúmeros interessados pensam em acionar a União, para liberar a travessia do rio Paraná, pondo têrmo à situação reinante.

Uberlândia: carnaval será em 'caixa alta'

UBERLANDIA, 16 — (Do correspondente Jaci Silva) — O governador da cidade, sr. Geraldo Ladeira, informou ao DC que a municipalidade resolveu oficializar êste ano o carnaval de rua.

Como decorrência dêste ato do prefeito da Cidade Jardim, o famoso clube «Família Imperial» voltará a funcionar em 1960 com tôda a sua equipe de foliões.

«HIPOPOT»

Outro clube carnavalesco, que também não atuou o ano passado, "Sua Majestade Imperial Hipopot Premier et Unic", também se apresta para tomar conta da cidade. O famoso humorista Maximiliano Carneiro (Hipopot) animará os folguedos momescos. Ao seu lado estarão os seus velhos companheiros Dedeu Zardo, Osvaldo Naghettine, Osvaldo Abalem, Tororó Tan-Tan e outros foliões.

TURISMO

É pensamento do sr. Geraldo Ladeira fazer do Carnaval de Uberlândia uma fonte de turismo, atraindo para a Cidade-Jardim forasteiros para assistirem à grande festa do povo.

A prefeitura municipal visa também tornar conhecida Uberlândia como a cidade do maior Carnaval do Brasil Central.

MAIOR CARNAVAL

O sr. Geraldo Ladeira, prefeito de Uberlândia tomou pessoalmente a responsabilidade do sucesso do carnaval de rua na maior cidade do Triângulo Mineiro. As escolas de samba já estão se preparando para a folia e o prefeito é visto, à esquerda, no clichê, próximo ao palanque, supervisionando as evoluções dos "indios"

Pobres de Lajinha terão ajuda

LAJINHA, 16 (Do correspondente Franscisco Batista de Melo) — Um grupo de pessoas idealistas desta cidade acaba de criar a Associação Beneficente de Lajinha, com a finalidade exclusiva de prestar assistência, distribuir remédios e gêneros alimentícios aos menos favorecidos da sorte.

Os estatutos da Associação já foram elaborados e a diretoria está constituída das seguintes personalidades: presidente, reverendo José Campos Costa; vice-presidente José Oriel Barbosa; tesoureiro, Isaias Francisco de Paula; secretário, Francisco Batista de Melo; 2.º secretário, Valdeci Ferreira dos Santos.

A criação da nova sociedade vem preencher uma lacuna existente no setor social da cidade, pois se espera com ela acabar com a mendicância local e desbaratar os exploradores da boa fé das pessoas caridosas.

Povo faz novo apêlo a JK: BR-32

CAMBUQUIRA, 16 (Do correspondente Benedito Ferreira) — Os habitantes de extensa região do Sul de Minas continuam esperando a continuação do asfaltamento da BR-32, que liga Caxambu à rodovia Fernão Dias.

A obra, iniciada em setembro do ano passado, foi paralisada bruscamente, estando agora os trabalhos de pavimentação na estaca zero, com evidentes prejuizos para as cidades de veraneio que se encontram à margem da BR-32.

Os habitantes do Sul de Minas solicitam ao presidente JK, por intermédio do DIARIO CARIOCA, a continuação das obras da BR-32, na certeza de que o presidente da República não deixará cair no esquecimento êsse apêlo de uma população aflita e prejudicada.

Aero-Clube elege sua direção: Nepomuceno

SÃO JOÃO NEPOMUCENO, 16 — (Do correspondente Augusto Veiga — O Aeroclube desta cidade realizou as eleições para a sua diretoria, conduzindo à presidência da instituição o sr. Helvécio Rodrigues Ferreira, que regerá seus destinos no biênio 1960-61.

Nesses dois próximos anos, o Aeroclube contará com 23 dirigentes, distribuídos pela comissão executiva, pelo Conselho Deliberativo e pelo Conselho Fiscal, havendo dez na primeira e seis e sete nos últimos, respectivamente.

ELEITOS

O sr. Helvécio Rodrigues Ferreira terá como companheiros, na comissão executiva, os srs. Almansor Pereira de Resende (vice-presidente), Edésio Ferrelra (primeiro-tesoureiro), Nilo Rocha (segundo-tesoureiro), José Carlos Furlati (primeiro-secretário), Adil Pimenta de Souza (segundo-secretário), Sebastião Carlos Leite (diretor técnico), Veríssimo Lopes (diretor do material), José Marcus Martins (diretor de publicidade e Augusto Veiga (orador).

Para o Conselho Deliberativo foram eleitos os srs. Gabriel Procópio Loures, Orlando Antunes, dr. Homero Martins de Oliveira, José Rodrigues Pereira, Angelo Picoroni e Aurélio Sachetto, e para o Conselho Fiscal: os srs. Mauro Elpídio Nogueira, Sebastião Luís Knop, Antônio Henriques, Adão Martins, Nelson Zampa, Sebastião d. Freitas Paes e Mateus Caldas de Oliveira.

SOCIAIS DE CORDEIRO

CORDEIRO, 16 (Do correspondente Heráclito Prata) — Aniversaria hoje (sábado), o sr. Antônio Ferreira da Costa, residente na fazenda Barra do Veado.

No dia 8 do corrente transcorreu o aniversário do sr. Aristides Rodrigues Pereira, residente na fazenda Bahia, 2.º Distrito de Trajano de Moraes.

Apoio de Cordeiro à atitude de Roberto

CORDEIRO, 16 (Do correspondente Heráclito Prata) — Alcançou grande repercussão na cidade a notícia, publicada pelo DIARIO CARIOCA, de que o governador Roberto Silveira repeliria sabotagem pessedista, como a levada a efeito na noite de Natal, em São Fidélis, contra as dependências da emprêsa de fôrça e luz Ibero-Americana.

A nota do DC foi recortada e afixada em lugar bem visível ao público, que lotou inteiramente um dos bares mais movimentados da cidade. Todos que leram a notícia identificaram o atentado como masorca orientada por elementos descontentes, que ainda não se conformaram com a derrota nas eleições de outubro de 1959.

CONFIANÇA EM ROBERTO

A população de Cordeiro e de Macuco, seu segundo distrito, recebeu muito bem a informação divulgada pelo DC, segundo a qual a Secretaria de Energia e Desenvolvimento Econômico do Estado iniciará obras destinadas a dotar Macuco de energia elétrica da Ibero-Americana, através de ligação com Euclidelândia.

A população tem como certa a adoção de tal providência, visto que a palavra do candidato Roberto Silveira tem sido confirmada pelos atos e atitudes do atual governador do Estado.

Escola de Crasto pede água

ACESITA, 16 (Do correspondente Antero Martins da Costa) — A população de Crasto, município de Entre Rios de Minas, vai fazer um apêlo ao governador Bias Fortes, solicitando providências daquela autoridade, a fim de ser ligada a água no grupo escolar da localidade.

O estabelecimento de ensino, embora possua todos os requisitos modernos, não teve ainda ligadas as suas instalações sanitárias, fato que vem ocasionando sérios transtornos a alunos, professôres e funcionários.

O prefeito de Entre Rios de Minas informou que a municipalidade não dispõe de recursos para executar a obra e que nada poderá fazer, apesar de sua conhecida boa vontade.

"ESCOLA-PADRAO"

Esta escolinha de Crasto é o retrato fiel da maioria das escolas brasileiras. Quando há professor, não há água; quando ela existe, falta luz e se há luz, o que falta é professor. Quem nunca está ausente é o aluno. Ele sobra sempre

Roberto promete luz a lavradores: abril

ITAPERUNA, 16 — (Do correspondente Raul Rodrigues) — O governador Roberto Silveira e o sr. Bandeira Vaughan, secretário de Energia do Estado, prometeram aos lavradores de Itaperuna uma solução para o problema de luz no interior do Município, revelando que a administração estadual pretende enfrentar o problema nos meses de abril ou maio.

A afirmação foi feita durante a visita que o governador fêz a Itaperuna — em seu «raid» de dezembro pelo norte fluminense — para inaugurar vários melhoramentos na cidade. O sr. Roberto Silveira fêz entrega de um donativo de dez mil cruzeiros ao Hospital São José do Avaí, provenientes da chamada «operação Juraci Magalhães».

SETE MILHÕES

O dirigente fluminense entregou idêntica importância ao Asilo Santo Antônio dos Pobres, informando que no mês de dezembro seriam distribuídos sete milhões de cruzeiros entre as associações de beneficência do Estado do Rio.

Essa importância foi destacada da arrecadação da Loteria do Estado, com a finalidade especial de auxiliar as instituições de caridade, a exemplo do que fêz na Bahia o governador Juraci Magalhães.

CENTRO SOCIAL

Em solenidade que contou com a presença do deputado Câmara Pinto, foi inaugurado o Centro Social do SESI nesta cidade, cuja fita simbólica foi cortada pelo prefeito José de Cerqueira Leite.

Falaram, na ocasião, o deputado Câmara Pinto, os srs. Valdemar Batista Calmon e Nei Rabelo e o representante dos motoristas, sr. Sebastião Garcia Couto.

O pôsto foi confiado à seguinte equipe: médico José Antônio Frageso Borges (chefe do serviço), dentista Renato Taranto da Luz, professôras Sucena Chaia Sardella e Maria Ladeira (economia doméstica), sra. Ilca Teixeira Armond (serviço social), sr. Celso Salema Armond (administração) e sra. Zenite Buarque de Nazareth (atendente).

SANTA LUZIA

No bairro de Niterói de Itaperuna, realizou-se a bonita festa de Santa Luzia, com leilão de prendas em benefício da construção da igreja de São Benedito.

Todo o bairro, na ocasião, foi percorrido pela grande procissão, que contou com o concurso de nossa Sociedade Musical.

Cantagalo perdeu o seu andarilho

CORDEIRO, 16 (Do correspondente Heráclito Prata) — Na cidade de Cantagalo, onde residia, faleceu nos últimos dias de 1959 o sr. Henrique Gonçalves Costa, que atingiu a bela idade de 89 anos.

Muito conhecido em Cantagalo e nos Municípios vizinhos, o extinto foi um grande desportista, destacando-se na região como o mais destro andarilho: uma de suas proezas famosas era o "raid" a pé de Cantagalo a Niterói, em apenas três dias.

Sepultado no cemitério local, com grande acompanhamento, o extinto deixa viúva a sra. Stela Pena Costa e duas filhas, srtas. Hercília e Haydée.

Sociais de Macacu

CACHOEIRAS DE MACACU, 16 (Do correspondente Nicomedes Arruda) — Registramos os aniversários dos seguintes moradores e amigos da cidade, na segunda quinzena de janeiro:

Dia 17 — Srta. Nilcéia Maria da Conceição. Dia 18 — Sra. Sília Fernandes Braga, espôsa do sr. Elpídio Braga. Dia 19 — Menina Ivone Campos da Silva (São Gonçalo, Est. do Rio). Dia 20 — Srtas. Eli Moreira Suppo (Lica) e Terezinha de Jesus Rocha (São Gonçalo). Dia 21 — Sra. Lourdes Raposo Martinelli, espôsa do sr. Umbelino Martinelli. Dia 22 — Dr. Edmundo Rodrigues Lima, inspetor do Ensino Secundário neste município e residente no Distrito Federal. Será homenageado nesta cidade, com um jantar no Bar Santa Catarina. Dia 28 — Menino Jobel Arruda, filho do casal José e Bélgica Arruda. Dia 31 — Sra. Zeli Barroso da Silva, espôsa do sr. Onofre Silva.

M. Grosso confia na colheita

CAMPO GRANDE, 16 (Do correspondente Antônio de Arruda Câmara) — As perspectivas da lavoura êste ano são mais auspiciosas do que nos anos anteriores: esperam-se grandes colheitas em Dourados, Terrenos, Campo Grande e outras localidades que abastecem Mato Grosso e a Noroeste paulista de cereais e comestíveis.

Os agricultores esperam que os governos estadual e federal providenciem a construção de silos para proteção das colheitas, evitando a oscilação de preços na safra e entresafra.

Saldo no Hospital de Macacu

CACHOEIRAS DE MACACU (Do correspondente Nicomedes Arruda) — O Hospital de Cachoeiras iniciou o exercício financeiro de 1959 com um saldo superior a 220 mil cruzeiros, segundo informações que conseguimos obter, acêrca de seu movimento no ano de 1958. Durante 1958, a arrecadação total do hospital atingiu, em números redondos, 981 mil cruzeiros, enquanto a despesa alcançou 760 mil.

A receita foi oriunda de sua renda própria (638 mil), de subvenção do govêrno do Estado (134 mil), do Ministério da Saúde (120 mil) e da Prefeitura (40 mil). A despesa está assim discriminada: alimentos, 249 mil; gratificação à administração, 120 mil; empregados, 79 mil; material cirúrgico, 42 mil; medicamentos, 259 mil; ambulância, 10 mil.

Brevemente, esperamos informar o movimento do hospital em 1959, com dados fornecidos por sua direção.

CASAMENTOS

Quatro casamentos foram realizados em Cachoeiras, no mês de dezembro: dia 12, de Manoel J. Rocha e Maria de Lourdes Rodrigues; dia 19, José Rodrigues da Costa Filho e Neli da Silva Costa, e Agmon de Almeida Alves e Gertrudes Morais Alves; dia 26, Osmar Pinto e Sinéia da Silva Pinto.

Campanha é segundo amor de D. Oton Mota

CAMPANHA, 16 — (Do correspondente Nicolau Silva) — Festejando a primeira passagem de ano de dom Othon Mota como bispo coadjutor desta diocese, o Grêmio Cultural Recreativo Campanhense ofereceu um coquetel ao ilustre prelado, numa manifestação a que se associaram as figuras mais representativas do Município e a população em geral.

A cerimônia foi realizada no salão nobre da Academia Sul Mineira de Letras, com a cobertura da Rádio Difusora local, prefixo ZYV-31. Antes de proferir sua alocução, dom Othon foi saudado pelo sr. Reinaldo Paulo Moreira, presidente do Grêmio, pelo acadêmico Celso Aires Neto e pelo vereador Edmundo Nogueira.

SEGUNDO AMOR

No discurso que proferiu, em agradecimento, dom Othon Mota dirigiu-se com entusiasmo às autoridades e ao povo de Campanha, revelando seu grande interêsse e desejo de trabalhar pela vida espiritual de seus filhos, «unindo-os pelo vínculo da caridade, para honra e glória de Deus».

Suas palavras finais ecoaram profundamente no seio da população: «Campanha é minha. Campanha é meu segundo amor, que ninguém poderá tirar de meu coração».

A VOZ DO POVO

O vereador Edmundo Nogueira saudou o bispo coadjutor de Campanha, d. Othon Mota, em nome da população da cidade. O prelado aparece ao centro, ladeado pelo prefeito Francisco Fonseca Filho e por monsenhor João Rabelo de Mesquita, vigário geral da diocese e protonotário da Santa Sé

Uberlândia exibirá o que tem

UBERLANDIA, 16 — (Do correspondente Jaci Silva) — Esta cidade prepara-se para realizar, de 3 a 7 de abril próximo, mais uma Feira Agropecuária e Industrial, certame que tem o patrocínio da Prefeitura e da Associação Rural.

Ouvido pelo DC o presidente desta última entidade, sr. Virgílio Galassi, declarou que a certame de abril ultrapassará em brilho tôdas as feiras anteriores

MAXIMO APOIO

O sr. Geraldo Ladeira prefeito de Uberlândia — a Cidade Jardim do Triângulo Mineiro, informou, à reportagem, por sua vez, que colocará a Municipalidade a serviço das fôrças construtivas do município.

— "Não concebo — declarou o chefe do Executivo — a ausência da Prefeitura em empreendimentos que trazem benefícios de vulto à comunidade".

— "Uberlândia precisa ser mostrada ao Brasil. Como prefeito, envidarei todos os esforços para auxiliar esta dinâmica e idealista Associação Rural de Uberlândia, prestando-lhe o máximo auxílio para que a nossa feira agropecuária e industrial se constitua num acontecimento ímpar" finalizou o sr. Geraldo Ladeira.

Sociais em Itaperuna

ITAPERUNA, 16 (Do correspondente Raul Rodrigues) — O deputado Tito Nunes da Silva leu da tribuna da Assembléia Legislativa do Estado mensagem em que os trabalhistas de Itaperuna lhe conferem poderes para representá-los naquela Casa.

Até então, os petebistas de Itaperuna não dispunham de representante no Legislativo do Estado.

Prefeitos tomaram posse

CRUZEIRO (SP), 16 (Do correspondente Getúlio Machado) — Foram empossados solenemente pela Câmara Municipal desta cidade o prefeito Avelino [illegible] e seu substituto eventual, sr. Avelino José Mariano, em solenidade presidida pelo vereador Antero Neves Arantes, tendo como companheiros de mesa os edis Mário Sampaio Coelho, José Carlos Caputo e Miguel de Elias.

Também na cidade de Lavrinhas foram empossados os novos prefeito e vice-prefeito, srs. Joaquim Novaes e Antônio Nilo Ribeiro. A mesa que presidiu a sessão solene estava constituída pelos vereadores Sebastião Novaes (presidente), Francisco Perroni, João Gouveia Filho e Carlos Giupponi Filho.

AFOGADO

Ao banhar-se no rio Jacu, foi vítima de afogamento o menor Flávio, de 13 anos, filho do casal Eduardo Canto de Oliveira.

Poços terá usina

POÇOS DE CALDAS, 16 (Do correspondente Sérgio Sebastião Lopes) — Com a presença do governador Bias Fortes, foi lançada nesta cidade, na semana passada, a pedra fundamental da futura Usina Atômica.

Na mesma ocasião, o governador do Estado inaugurou o asfaltamento da rodovia Poços-Cascata.

COMISSÃO RODOVIÁRIA COMPLETA UM ANO

ESTEIO

Nacip Tamer, radicado há longos anos em Pati do Alferes, é um dos esteios da "CR". Teve a coragem de empatar milhões numa emprêsa de ônibus moderna, de Pati à capital federal, apesar de a estrada ser, em certas ocasiões do ano, um autêntico cemitério de carros

AMIGO N.º I

Este é arlindo de Sousa Rangel, o maior amigo de Pati. Incansável e sempre pronto a sacrificar seus interêsses pela causa comum da pavimentação. Sua grande abnegação foi colocada a serviço da coletividade a que pertence. Venceu

BRAÇO

Braço direito da Comissão Rodoviária, Álvaro Sá faz parte do estado-maior da RJ-17, nunca faltando com a sua palavra e experiência em todos os momentos difíceis da campanha pró-pavimentação. Foi, inegàvelmente, um dos grandes artífices da vitória

CONFIANÇA

Geraldino Fraga, presidente da Associação Comercial de Miguel Pereira, nunca duvidou um só instante do êxito da Comissão Rodoviária. Incansável, soube vencer todos os obstáculos, executando a sua tarefa com dedicação e sem jamais perder a confiança na vitória final

Homenagem à data, DC diz quem é Duprat

AMANHÃ, dia 18, será festejado **em Miguel Pereira o primeiro aniversário de fundação da «Comissão Rodoviária Pré-Pavimentação da RJ-17»**. Seus mais **destacados membros comemorarão, com um jantar íntimo no Hotel Summerville, as vitórias obtidas pela Comissão no ano que se encerrou, entre elas à pavimentação da RJ-17.**

Participam da C.R., 44 pessoas pertencentes às mais diversas profissões: vários militares de patente superior, um químico, quase uma vintena de personalidades ligadas ao alto comércio, dois tabeliães, um diplomata, um sacerdote, além de diversos advogados, médicos, engenheiros, hoteleiros, agricultores e fazendeiros, que uniram seus esforços na luta pela pavimentação.

O COMANDO

O comando dessa plêiade de cidadãos foi confiado ao prof. Mário Duprat, que teve a sorte de encontrar o apoio incondicional dos srs. Warlindo de Sousa Rangel, Álvaro Sá, Joaquim Pereira **Soares**, Geraldino Fraga, Nacip Tamer e outros mais.

Êsses homens possuidores de alta dose de espírito público dedicaram tempo integral à campanha, sacrificando muitas vêzes os seus interêsses profissionais e pessoais em benefício da causa comum. Deram um exemplo aos seus concidadãos do quanto vale a conjugação de esforços e de pensamento, a serviço de uma causa nobre e justa.

EQUIPE

Graças ao valor dessas pessoas e à presença, no govêrno fluminense, de uma equipe de administradores dirigida por um jovem e competente governador, a porta do progresso abriu-se, afinal, para uma terra que, inexplicàvelmente, fôra relegada ao olvido pelas administrações anteriores, as quais não souberam compreender as imensas possibilidades da região.

TAREFA DIFÍCIL

A escolha de um chefe para dirigir um grupo de cidadãos habituados a comandar nos respectivos setores não foi tarefa das mais fáceis, pois, todos os membros da Comissão Rodoviária são detentores de qualidades morais e intelectuais, além da necessária capacidade de trabalho para cumprir satisfatòriamente a missão que dêles seria exigida.

SANGUE DE PIONEIROS

A indicação do nome de Mário Duprat para presidir a "CR" não foi mera obra do acaso. Impôs-se a todos pelo seu passado de luta.

Mário Duprat, em cujas veias corre sangue dos pioneiros suíços que fundaram Nova Friburgo em 1819 — hoje, a pérola das cidades fluminenses — é uma dessas pessoas predestinadas, capazes de modificar com sua ação a sorte de uma batalha ou mudar a vida de uma inteira coletividade.

EPISÓDIO ANTIGO

O "DC" sente-se perfeitamente à vontade para fazer estas considerações sôbre a personalidade do presidente da CR, pois, ao rebuscarmos os nossos arquivos, constatamos um fato importante, que se passou no Brasil há mais de um quarto de século, mas cujos efeitos benéficos ainda hoje se fazem sentir na bôlsa do povo.

Neste episódio, já do domínio da história do nosso desenvolvimento econômico, foi decisiva a atuação do prof. Mário Duprat. Eis porque, ao relembrarmos hoje o fato, prestamos uma homenagem, na pessoa do sr. Mário Duprat, aos demais membros da CR.

PREÇO DO GÁS

Em 1933, quando o sr. Getúlio Vargas era o chefe do govêrno provisório, tendo como ministro da Viação e Obras Públicas o sr. José Américo, ocorreu sér'a divergência entre aquêle Ministério e o grupo Light, em tôrno do preço do gás.

Julgava o sr. José Américo, apoiando-se em dispositivo contratual, que o gás deveria sofrer uma redução de preço por haver o seu consumo atingido certo limite. A emprêsa, entretanto, amparada em pareceres de eminentes jurisconsultos, como Epitácio Pessoa e Clóvis Bevilacqua, repelia qualquer alteração tarifária.

A situação era bastante delicada e jurìdicamente complexa, tendo o próprio Consultor Geral da República opinado por um acôrdo entre o govêrno provisório e a emprêsa concessionária do gás.

ENTRA DUPRAT

José Américo resolveu então incumbir um grupo de técnicos para dirimir a contenda. Entre êles, encontrava-se o jovem químico Mário Duprat, o qual, desaprovando a opinião dos seus colegas, ofereceu ao govêrno provisório, em separado, um parecer em completo desacôrdo com a tese defendida pelos demais membros da Comissão.

Mostrou Mário Duprat, com argumentos irrespondíveis, a improcedência das alegações da emprêsa concessionária do gás. Nesse parecer apoiou-se o ministro José Américo para decretar a redução do preço do gás, com grande alívio e satisfação para o povo carioca.

Contudo, o assunto não estava encerrado e o principal ainda estava por acontecer.

CONTAS ATRASADAS

Não durou muito a euforia do povo carioca com aquela sábia medida do ministro José Américo.

Ao serem apresentadas as contas atrasadas aos consumidores, surgiu forte "onda" contra a concessionária do gás. A discussão tinha-se arrastado por cinco meses e durante aquêle período a Light ficara impossibilitada de calcular as tarifas mensais do consumo do gás. A Companhia era acusada pelos mais afoitos de estar fraudando o gás, reduzindo-lhe o poder calorífico para assim desforrar-se do prejuízo da diferença de preço, que lhe impusera o govêrno provisório.

Mais uma vez o ministro da Viação apelou para Mário Duprat, que, trabalhando graciosamente, sem remuneração ou vantagem de espécie alguma, provou, após acurados estudos, a improcedência das acusações levantadas contra a emprêsa do gás.

CLÁUSULA OURO

Contudo, dos profundos estudos a que foi obrigado para chegar a tal conclusão, o prof. Mário Duprat certificou-se de que havia uma causa específica, que vinha onerando não só as contas de gás, mas também as de luz e fôrça. Era a chamada "cláusula ouro", dispositivo contratual antigo, assinado em 1909, quando o grupo Light começou a trabalhar no Brasil. A cláusula ouro, baseava-se em motivos perfeitamente naturais e compreensíveis para a época em que foi firmada, quando o câmbio andava ao par com a libra e o dólar.

A referida cláusula-ouro de 1909 rezava que a metade das tarifas de luz e gás deveria ser calculada com base no câmbio ao par. Ora, em 1933 o câmbio já havia caído a um nível tão baixo que as contas de gás, fôrça e luz começaram a se tornar proibitivas para os orçamentos domésticos.

SUPRESSÃO DA CLÁUSULA

Propôs Duprat ao govêrno a imediata supressão da cláusula-ouro, alegando o caráter colonialista dessa exigência contratual, em relação às condições imperantes naquele momento (1933), em que a evolução industrial do país já permitia à emprêsa concessionária abastecer-se em grande parte de matérias-primas e [illegible] produzidos no Brasil.

REPERCUSSÃO

A ousada proposta do sr. Mário Duprat foi aceita pelo ministro José Américo, que a levou ao presidente Getúlio Vargas. Êste, em seguida, decretou a extinção dos pagamentos em ouro no Brasil. A medida teve profunda repercussão nacional e até internacional.

Como resultado prático dessa benéfica lei o preço da luz no Rio de Janeiro baixou em 1933 de 40% e o de fôrça e telefone, de 25%.

ÍDOLOS

Getúlio Vargas, e mais ainda o sr. José Américo, com êsse ato tornaram-se ídolos do povo. A Mário Duprat, a mente mestra, o cérebro, o homem que [illegible] tou tôda sorte de obstáculos, só coube o rápido esquecimento e a satisfação de ter cumprido o dever e ajudado o progresso da sua Pátria.

DEVOTAMENTO

Contudo, a causa nobre é como a centelha da verdade. Embora soterrada sob o pêso de uma montanha, ela ascende, mais dia menos dia, à superfície e faz justiça aos que nela confiam. Milhões de brasileiros tiveram suas finanças aliviadas e o país teve estancada uma sangria, graças ao trabalho honesto e desinteressado de um jovem químico, hoje quase sexagenário, mas que conservou dentro de si aquela chama inextinguível do amor às causas públicas, tão bem evidenciada na recente campanha pró-pavimentação da estrada Miguel-Pereira-Paty-Avelar.

PASSADO DE LUTAS

O prof. Mário Duprat, com a experiência advinda de um passado de lutas e atuando enérgica e serenamente à testa da CR, adiantou o relógio do tempo, levando o progresso para uma região que, há anos, aguardava a vez

PERTINACIA

Joaquim Pereira Soares, um dos mais antigos habitantes de Miguel Pereira, vem pugnando com pertinácia pelo progresso da região. Fêz parte em 1935 da Comissão Rodoviária que ajudou a abrir a RJ-17. Passos 25 anos, ainda estava na luta

Entregue ao trânsito estrada Poços-Cascata

POÇOS DE CALDAS, 16 — (Do correspondente Sérgio Sebastião Lopes) — Em meio a uma babel de mais de uma centena de automóveis e sob dezenas de faixas que saudavam o acontecimento, o governador Bias Fortes inaugurou, no último domingo, a estrada asfaltada Poços de Caldas-Cascata, construída pelo DER do Estado.

Apesar do mau tempo reinante, o ato atraiu grande massa popular, que homenageou o dirigente do Estado nos dois extremos da rodovia: após cortar a fita simbólica, a comitiva percorreu a estrada até Cascata, onde foi recebida sob o espoucar de fogos e os acordes da Corporação Musical Maestro Azevedo.

AUTOS E FAIXAS

O governador Bias Fortes chegou a Poços de Caldas pouco depois das dez horas da manhã, com uma vasta comitiva e uma imensa caravana de automóveis, que o recepcionou antes da entrada da cidade.

A inauguração teve lugar nas imediações da Ponte Preta, que estava inundada de faixas alusivas ao acontecimento e repleta de automóveis. Logo após o hasteamento da bandeira nacional, o Chefe do Executivo cortou a fita simbólica.

No obelisco fronteiro, uma inscrição assinalava o evento: "A estrada Poços-Cascata foi entregue ao trânsito em 10 de janeiro de 1960 pelo governador José Francisco Bias Fortes, que mandou construir e pavimentar a obra, executada pelo DER de Minas Gerais, na pessoa do engenheiro Randolfo Trindade Filho".

DE PONTA A PONTA

Em seguida aos discursos do governador, do engenheiro Trindade Filho e de várias outras autoridades, a comitiva percorreu a estrada de ponta a ponta, voltando o sr. Bias Fortes a receber novas homenagens da população.

Na volta, foi servida uma farta mesa de doces, salgadinhos e bebidas finas, na Represa Bartolomeu, ao som do conjunto de ritmos de Fronteira.

Uberlândia prestou homenagens a Clóvis

UBERLÂNDIA, 16 — (Do correspondente Jaci Silva) — O ministro da Educação, professor Clóvis Salgado, esteve em Uberlândia no princípio do mês, com a finalidade de realizar uma visita às instituições de ensino da cidade e, ao mesmo tempo, rever amigos e correligionários do Partido Republicano.

O titular da pasta da Educação viajou num avião especial da FAB e desembarcou sem preocupações de protocolo, sendo recepcionado pelo prefeito Geraldo Ladeira e representantes de entidades culturais. No aeroporto concedeu entrevista às emissoras locais, dizendo dos objetivos de sua visita e saudando a população uberlandense.

HOMENAGENS

Em seguida, o ministro Clóvis Salgado, que viajou em companhia de sua espôsa, rumou com a comitiva ministerial para a Universidade Uberlandense de Ensino, onde tiveram início as homenagens prestadas pelos círculos culturais da cidade.

Na ocasião, foi saudado pelo prof. Homero Santos, diretor em exercício da Faculdade de Direito de Uberlândia. A sra. Lia Salgado, por seu turno, foi homenageada com uma mensagem das alunas do curso pré-vestibular de Direito e um belo ramalhete de flôres.

VISITAS

Após o ato, a comitiva deslocou-se para a residência do prefeito Geraldo Ladeira, que ofereceu um almoço íntimo ao ministro Clóvis Salgado, encontrando-se entre os presentes o deputado Pedro Schmidt Filho.

Dali partiram para a Faculdade de Filosofia, onde o ministro foi novamente homenageado. Por último, o sr. Clóvis Salgado visitou o Conservatório Musical e vistoriou as obras da Escola Vocacional.

SÓ LOTT CONTINUARÁ

Durante a sua permanência na cidade, o sr. Clóvis Salgado teve oportunidade de externar a sua opinião sôbre problemas políticos, referindo-se inicialmente à sucessão mineira. — "Só disputarei a vice-governança — disse — se indicado pela direção de meu partido".

Reiterando seu apoio à candidatura do marechal Lott à Presidência da República, asseverou que só o atual ministro da Guerra, se eleito, poderá dar continuidade às obras de Brasília, por estar intimamente ligado ao empreendimento.

HÓSPEDE

O ministro da Educação e sra. Clóvis Salgado, como hóspedes de Uberlândia, visitaram as instituições de ensino locais, como o Conservatório Musical. Da visita a êste é a foto acima, especial para o DC, em que aparecem, além dos visitantes, o prefeito e sra. Geraldo Ladeira, deputado Pedro Schmidt Filho e o sr. e sra. Vitório Coparelli, diretores do estabelecimento

Chuva e alegria no Ceará

FORTALEZA, 16 — Os cearenses estão vivendo dias de imensa alegria, porque chove torrencialmente em quase todo o interior do Estado, indicando o início do inverno do corrente ano.

As auspiciosas chuvas ocorrem no momento em que a Secretaria de Agricultura intensifica a distribuição de sementes, vendidas a preço de custo aos lavradores. (Asapress-DC)

República em programa de rádio

POÇOS DE CALDAS, 16 (Do correspondente Sérgio Sebastião Lopes) — Por especial deferência do sr. Wagner Durante a República dos Estudantes Francisco Escobar vai apresentar brevemente um programa semanal na Rádio Cultura.

O programa, denominado "Asas de Juventude", será levado ao ar aos sábados, das 18,35 às 19,00 horas.

Miss Brasil visita S. Lourenço

SÃO LOURENÇO, 16 (Do correspondente Otto Jargow) — Vera Ribeiro, a graciosa "Miss" Brasil, por ocasião de sua visita a esta cidade, foi homenageada com um "cock" pelo Departamento de Volibol do Esporte Clube de São Lourenço.

Prefeito Póvoa reassumiu

S. LOURENÇO, 16 (do correspondente Otto Jargow) — O prefeito da cidade, sr. Emílio Abdon Póvoa, que se achava licenciado por motivo de saúde, reassumiu suas funções, tendo recebido a Municipalidade em boas condições e com vários planos organizados, inclusive um sôbre comandos sanitários, elaborado pelo vice-prefeito.

Cordeiro fêz anos e PSD não quis festas

CORDEIRO, 16 — (Do correspondente Heráclito Prata) — Apesar de figurar como cidade há bastante tempo, Cordeiro não dispunha de uma data para festejar sua elevação a Município: só agora, por iniciativa dos vereadores Vitorino da Rocha e Silva e Sebastião Lima, ambos do PTB, foi consagrada uma data a essa comemoração, ou seja, o dia 31 de dezembro.

Neste primeiro de existência do «Dia do Município» não houve festas, mas apenas uns poucos discursos — fracos, aliás — que não conseguiram despertar a atenção da população para o fato. **Explica-se a ausência de festividades: o PTB, responsável pela iniciativa, está em minoria na Câmara e o PSD não quis prestigiá-la.**

GINÁSIO EM FESTA

Tendo como patrono o governador Roberto Silveira, professorandas e finalistas de 1959 do Ginásio Cordeirense realizaram no Cine Madri uma bela festa de formatura, que constituiu um dos pontos altos da programação social da cidade.

A professôra Yone de Carvalho Pecly e o professor Cícero Monnerat foram distinguidos com a honra de paraninfo das professorandas e finalistas respectivamente.

A professôra Yone de Carvaça da professôra Odila Simão, diretora do Grupo Escolar Inocêncio de Andrade, do Padre André Boaventura, vigário da paróquia local, os professôres Italo Mileno Lopes e Adelaide O. Lopes, diretores dos estabelecimentos, do sr. Felisberto Ribeiro Monteiro, Juiz de Cantagalo, e do sr. Marcus de Morais, assistente do sr. Roberto Silveira, que representou o governador nas solenidades.

Discursaram na ocasião, como oradores das turmas, a professoranda Marilda Bom e o finalista Edgar do Nascimento, além das professôras Yone de Carvalho Pecly e Odila Simão, que fizeram dois belos discursos.

CABELO BRANCO?
Orf-Léne
está mais caro mas
TINGE MELHOR

Macacu deu o diploma ginasial a 14 jovens

CACHOEIRAS DE MACACU, 16 — (Do correspondente Nicomedes Arruda) — Quatorze jovens de Cachoeiras de Macacu receberam o diploma de conclusão do curso ginasial, no Ginásio Ernâni do Amaral Peixoto, em solenidade realizada no salão do cine Virginia e completada com o baile de formatura, no Clube dos Caçadores, onde foram homenageados inspetor e professôres do estabelecimento.

São os seguintes os jovens que concluíram o curso: Alaíde Coelho Gomes, Albelino Gonçalves Carvalhaes, Altamiro Xavier Maia, Helena Pagliasse Poubel, Haroldo Rebêlo Maia, Ismail da Silva Lima, Domingos Dias de Jesus, Domingos Lajes Martins, Edenir da Costa Cunha, Jaime Quintanilha Lopes, Joel Jacinto de Carvalho, José Moreira Martinez, Maria Antônia Pinto e Maria Emília Alves Ferreira.

ELEIÇÃO DOS PIRATAS

"Os Piratas" — conhecida agremiação da cidade — acabam de eleger a sua nova diretoria para o biênio 1960-61, escolhendo para presidente o sr. Ivo José Gonçalves, que foi imediatamente empossado, com os seus demais companheiros.

Integram a nova diretoria os srs. Batista Monteiro Barbosa, Edésio Miranda, Ari Braga de Freitas, João Batista Brandão, Judismar Castro, Artur Neto Pinto Filho, Joacir Reis, Murilo Pinheiro, Hélcio Monteiro, Cid Pereira, José de Moura Bastos, Almir Lagoas e Ércio Vicente de Sousa.

Galinha de Guaxupé pôs ôvo: mensagem

GUAXUPÉ, 16 — (Do correspondente Francisco Sampaio Jr.) — Uma das galinhas de criação do sr. Antônio Rodrigues Magalhães, residente nesta cidade, na Praça dos Expedicionários, pôs um ôvo em cuja casca aparecem em alto relêvo os seguintes dizeres: «Feliz Ano Novo 60».

O fato está despertando grande curiosidade pública, afluindo diàriamente grande número de pessoas à casa do sr. Antônio Rodrigues para confirmar o fato.

SUFICIÊNCIA

Está sendo realizado, sob o patrocínio do MEC, um curso de suficiência no Colégio Imaculada Conceição.

Mais de 300 alunos-professôres estão frequentando o curso, que está orientado pelo Inspetor Secional, prof. Sebastião de Sá.

CAFÉ SOLÚVEL

O Instituto Brasileiro de Café construirá nesta cidade uma fábrica de café solúvel.

Teve início a 1 do corrente a tradicional festa de S. Sebastião, em benefício das obras da Casa da Criança, empreendimento superintendido pelo Cônego Marcos Antônio Noronha, Cura da Catedral.

TRATAMENTO DA ÁGUA

O prefeito de Guaxupé, sr. Aníbal Ribeiro do Vale, pretende construir brevemente uma estação de tratamento de água.

Corumbá deu 65 milhões a M. Grosso

CAMPO GRANDE (Mato Grosso), 16 (Do correspondente Antônio de Arruda Marques) — **A contribuição do município de Corumbá para a receita pública do Estado, em 1959, elevou-se a cêrca de 65 milhões e 300 mil cruzeiros, situando-se num índice bastante apreciável.**

Somente na rubrica do impôsto de vendas e consignações, o govêrno do Estado apurou em Corumbá um total superior a 43 milhões de cruzeiros.

100 homens estão combatendo incêndio

BONSUCESSO, 16 (Do correspondente Newton Neves Castanheira) — Um violento incêndio, que lavrou durante cinco dias, destruiu as Usinas Siderúrgicas de Bonsucesso, provocando prejuízos vultosíssimos, até agora não avaliados em tôda a sua extensão.

O sinistro irrompeu na madrugada do último sábado e foi enfrentado por mais de uma centena de homens, que não lograram êxito na ingente tarefa. Até a manhã do dia 14 as chamas continuavam indomáveis, sem que chegassem os refôrços solicitados ao Corpo de Bombeiros de Belo Horizonte.

Acredita-se que o incêndio assumiu gigantescas proporções porque o fogo atingiu o depósito de carvão destinado ao alto forno de gusa, recentemente instalado. No depósito, havia quatro mil metros cúbicos de carvão, de fácil combustão.

Agente do "D.C." faz anos

Festejou mais um ano de vida, na última sexta-feira (dia 15), o sr. Cosme de Oliveira Santos, nosso agente em Sete Lagoas, Estado de Minas Gerais, e um dos eficientes colaboradores dêste jornal no interior.

Homenageado por seus inúmeros amigos, pela passagem do evento, o sr. Cosme de Oliveira Santos recebe agora as felicitações do DIARIO CARIOCA. Nossas parabéns.

S. Lourenço mantém taxa de turismo 5%.

SÃO LOURENÇO, 16 (Do correspondente Oto Jargow) — A taxa de turismo de 5% continua em pleno vigor nos hotéis desta estância hidromineral.

A lei municipal n.º 407, que criou um impôsto especial sôbre turistas e que entraria em vigor a 1º do corrente, teve prorrogada a sua vigência por 120 dias.

No interim, será apresentada à Câmara Municipal uma nova lei que satisfaça igualmente aos veranistas e à classe hoteleira.

Fica, pois, desmentida a notícia veiculada no Rio e em outras cidades do país sôbre a vigência de novos impostos para os turistas de São Lourenço.

C. R. tem 44 membros

NO DIA 18 de janeiro de 1959, **realizou-se** em Miguel Pereira uma reunião da **qual** participaram elementos **representativos de** uma das mais importantes áreas do Estado do **Rio, com** o objetivo de organizar uma comissão **rodoviária** que obtivesse dos **poderes** públicos a pavimentação da estrada estadual conhecida pelo prefixo RJ-17, e que vai da rodovia Presidente Dutra até Andrade Pinto, na **BR-5**. Os **fundadores** da Comissão tiveram uma grande **preocupação**: constituir um **grupo** de trabalho **apartidário**, livre de certos **aproveitadores que** se utilizam de movimentos cívicos para auferir vantagens pessoais.

Dezesseis localidades interessadas na pavimentação **da RJ-17 fizeram-se** representar na histórica reunião de Miguel **Pereira**: Jardim Marajoara, Engenheiro Pedreira, Japeri, Paes Leme, Conrado, Vera Cruz, Fragoso, Governador Portela, Barão de Javari, Miguel Pereira, Pedras Ruivas, Pati do Alferes, Palmares, Arcozelo, Avelar e Andrade Pinto. As vitórias obtidas pela CR, no decorrer dêsse seu primeiro ano de existência, **são conhecidas pelos** leitores do DC. Uma era de progresso inicia-se agora naquele grande pedaço da terra fluminense, quase quatro mil quilômetros quadrados de área, com 60 mil habitantes.

INTEGRANTES

Justo, portanto, que, ao transcorrer amanhã o primeiro aniversário da Comissão Rodoviária Miguel Pereira-Pati-Avelar, citemos nominalmente êsses cidadãos que souberam unir-se em tôrno de um ideal comum. Ei-los:

Jardim Marajoara: Jorge Borghi, diretor-presidente da Cia. Imobiliária Marajoara; **João Batista Nunes Ferreira, presidente do Sindicato do Com. Atacadista de Algodão do Rio de Janeiro;** general Ciro Riopardense de Rezende.

Engenheiro Pedreira: Padre Francisco Jerônimo da Silva e Aldemir Pessoa Fernandes, industrial salineiro e diretor da Associação Comercial do Rio de Janeiro.

Paes Leme: fazendeiros Dario Junqueira e Andrés Platers;

Japeri: João Negrão Finamore, comerciante;

Vera Cruz: Cecil Davis, vice-presidente da Cia. de Cimento Portland Mauá, corretor Otávio Teixeira Leite e eng. Mário Chagas Doria;

Fragoso: Sindicato dos Trabalhadores em Carris; em Emprêsas Telefônicas e de Oficiais de Máquinas da Marinha Mercante, que mantêm colônias de férias naquela localidade.

Gov. Portela: tabelião Celso Martins Filgueiras, sr. Júlio de Miranda Bastos.

Barão Javari: sr. Mário Duprat, químico; Moacir Arêas, diretor da Rádio Nacional, jornalistas A. Serpa e Alaor Braga da Silva, industriais Eduardo Guilherme Mai e João Borsoi Jr.

Miguel Pereira: industrial Joaquim Pereira Soares, Geraldo Fraga Neto, Francisco Andreiolo (falecido), marechal Honorato Pradel, dr. Gastão Gomes Leite, Curt Synhatschke (hoteleiro), Hiroshi Watanabe (agricultor), Alvaro Sá e Abrão Medina, do alto comércio do Rio.

Pedras Ruivas: sr. Antenor Coelho;

Palmares: industriais Andor Bokor e Berno Winkler;

Pati do Alferes: Warlindo de Sousa Range, do alto comércio do Rio, Nacip Tamer (industrial), Thompson Lemos da Silva, capitão Antônio Zenóbio da Costa, Eurico Bernardes (hoteleiro).

Arcozelo: Pascoal Carlos Magno, diplomata;

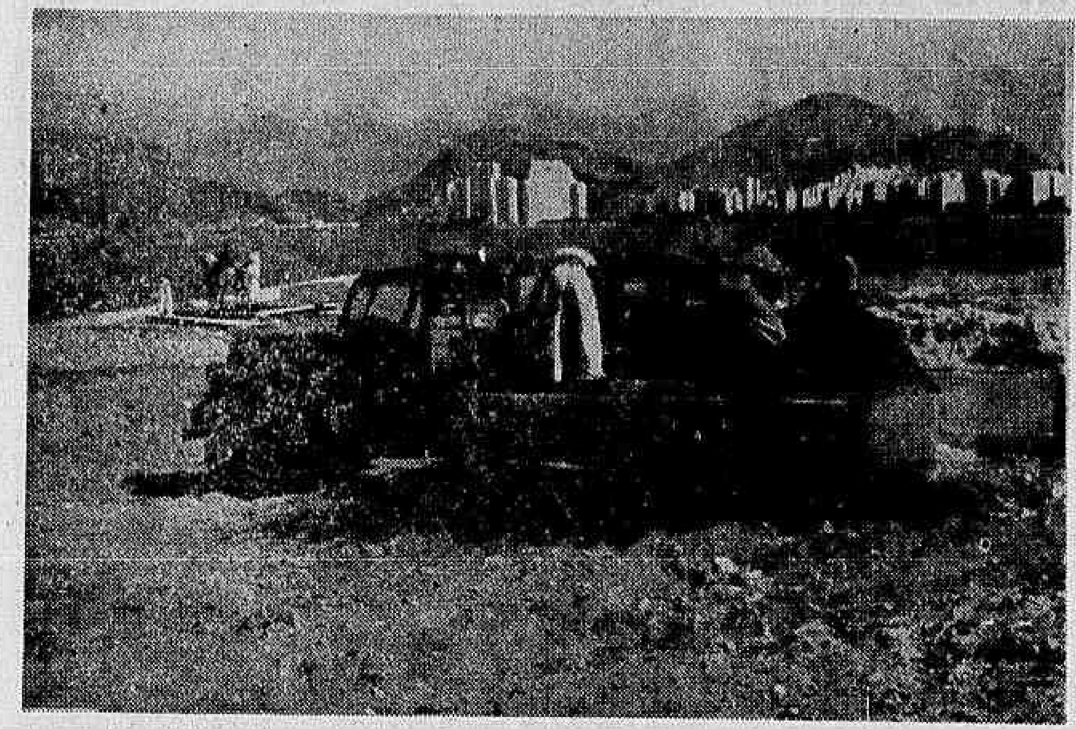
Avelar: fazendeiros Manoel Procópio da Fraga e Cid de Barros Franco e sr. Sebastião Honorato da Silva, proprietário do Hotel-Fazenda Vila Rica.

Andrade Pinto: Armênio da Rocha Miranda, presidente da Cia. Centro Pastoril do Brasil e Rodrigo Ventura Magalhães, presidente da Cooperativa Agropecuária local e diretor da S. A. Magalhães Comércio e Indústria, do Rio.

Além dos representantes acima, a Comissão Rodoviária da RJ-17 conta com o apoio oficial da Prefeitura de Miguel Pereira e de todos os partidos políticos com representação local, do comércio, da indústria, das classes rurais e da população de tôda aquela vasta área que tem na RJ-17 a sua grande artéria.

OPINIÃO GERAL, NO LEME, QUER GUANABARA

UNIDADE TERRITORIAL



A opinião pública, já auscultada no Leme, votou pela preservação da unidade do atual Distrito Federal, considerando-se sua pequena área territorial como também a vultosa despesa que acarretaria sua divisão em municípios

Considerações de uma assembléia popular

Reportagem de VICENTE MARINHO

UNS bons pacotes cabralinos saíram dos cofres da "Gaiola de Ouro" para encomendar ao sr. Chico Campos, o que nossos edís pretendiam fôsse a última palavra relativamente à autonomia carioca, Estado da Guanabara, fusão, vereador travestido de deputado e assuntos adjacentes.

O parecer do sr. Chico Campos já foi dado à luz mas não se constituiu, ao contrário do que a maioria da edilidade esperava, em água na fervura. A fervura continua e tanto assim é que a "ASALEME" — Associação dos Amigos do Leme — convocou, na semana última, não apenas a sua diretoria mas os moradores do bairro para, através de um pronunciamento coletivo, ser coligido o pronunciamento de sua entidade representativa.

JUSTIÇA ELEITORAL

Antes de entrarmos definitivamente na exposição detalhada do pronunciamento da "ASALEME", vale a pena recordarmos alguns acontecimentos anteriores que muita gente, por aí, está fazendo questão de ignorar.

Qualquer recém-nascido sabe muito bem que um acórdão da Justiça Eleitoral tem capacidade formativa de lei. Pois bem. Em agôsto de 1957, precisamente no dia 29, que foi que respondeu o TRE a uma pergunta do PSD, sôbre o mandato dos vereadores?

O Tribunal Regional Eleitoral respondeu à consulta pessedista declarando que o mandato dos vereadores ficara reduzido a dois anos, em conseqüência de dispositivo da Emenda Constitucional n.º 2.

Quer dizer: Os atuais passarinhos da "Gaiola de Ouro" já sabiam, antes de serem coroados em 3 de outubro de 58, que seus mandatos terminavam êste ano. E agora, José? Para que esta celeuma tôda em tôrno de uma evidência?

PONTOS-DE-VISTA

A "ASALEME" deliberou, em assembléia, fixar seus pontos-de-vista em relação ao problema da transformação do atual Distrito Federal em Estado da Guanabara.

Êsses pontos-de-vista — conforme já salientamos linhas atrás — refletem substancialmente a opinião da maioria, que é, na verdade, a que deve pesar na balança.

GUANABARA

A primeira deliberação da assembléia popular promovida pela "ASALEME" foi considerar a criação do Estado da Guanabara e a transferência da Capital Federal para Brasília como resolução definitivas em face do art. 4.º parágrafo 4.º da Constituição Federal e da Lei n.º 3.273 de 1 de outubro de 1957.

O povo só pensa em acatar a lei. Discorda, portanto, dos que pretendem "torcê-la".

F I M

A opinião geral auscultada pela "ASALEME" considera a data de 21 de abril de 1960 — em que ocorrerá a transferência da Capital — como a data do encerramento dos trabalhos da atual Câmara dos Vereadores, e término do mandato dos atuais vereadores.

Dentro de três meses, portanto, nenhum edil nesta cidade que será Estado, segundo o povo.

INTERVENÇÃO

Foi considerada a necessidade da intervenção federal, visto a atual Câmara dos Vereadores deixar de existir em 21 de abril de 1960.

No regime de intervenção, o atual Distrito Federal continuará a ser regido pela legislação vigente.

Esta necessidade de intervenção federal está estribada na premência de tempo de que dispõe para a realização de eleições ou de qualquer consulta à opinião pública.

ELEIÇÕES

Complementando a deliberação anterior, de intervenção, foi considerada a necessidade de ser convocada, pelo Prefeito Interventor, eleições para a constituição da nova Assembléia Estadual e para governador do Estado da Guanabara.

CONSTITUINTE

Será outorgada à nova Assembléia Estadual funções constituintes, em face da Lei Orgânica do D. F. n.º 217 de 15 de janeiro de 1948, que determina, no parágrafo 2.º do art. 1.º que, efetuada a transferência da Capital o novo Estado da Guanabara reger-se-á pela Constituição que sua Assembléia Legislativa decretar.

UNIDADE

A opinião pública não está de acôrdo com a divisão do Rio em fatias.

Foi proclamada, na assembléia do Leme, a necessidade de preservar a unidade do atual DF, evitando a sua divisão em municípios, quando o mesmo se transformar em Estado.

Como justificativas da necessidade de preservação da unidade do atual DF foram ressaltadas a sua pequena área territorial como também a vultosa despesa que acarretaria tal divisão.

N O M E

O nome votado para capital do futuro Estado da Guanabara foi "Rio de Janeiro".

CONCLUSÃO

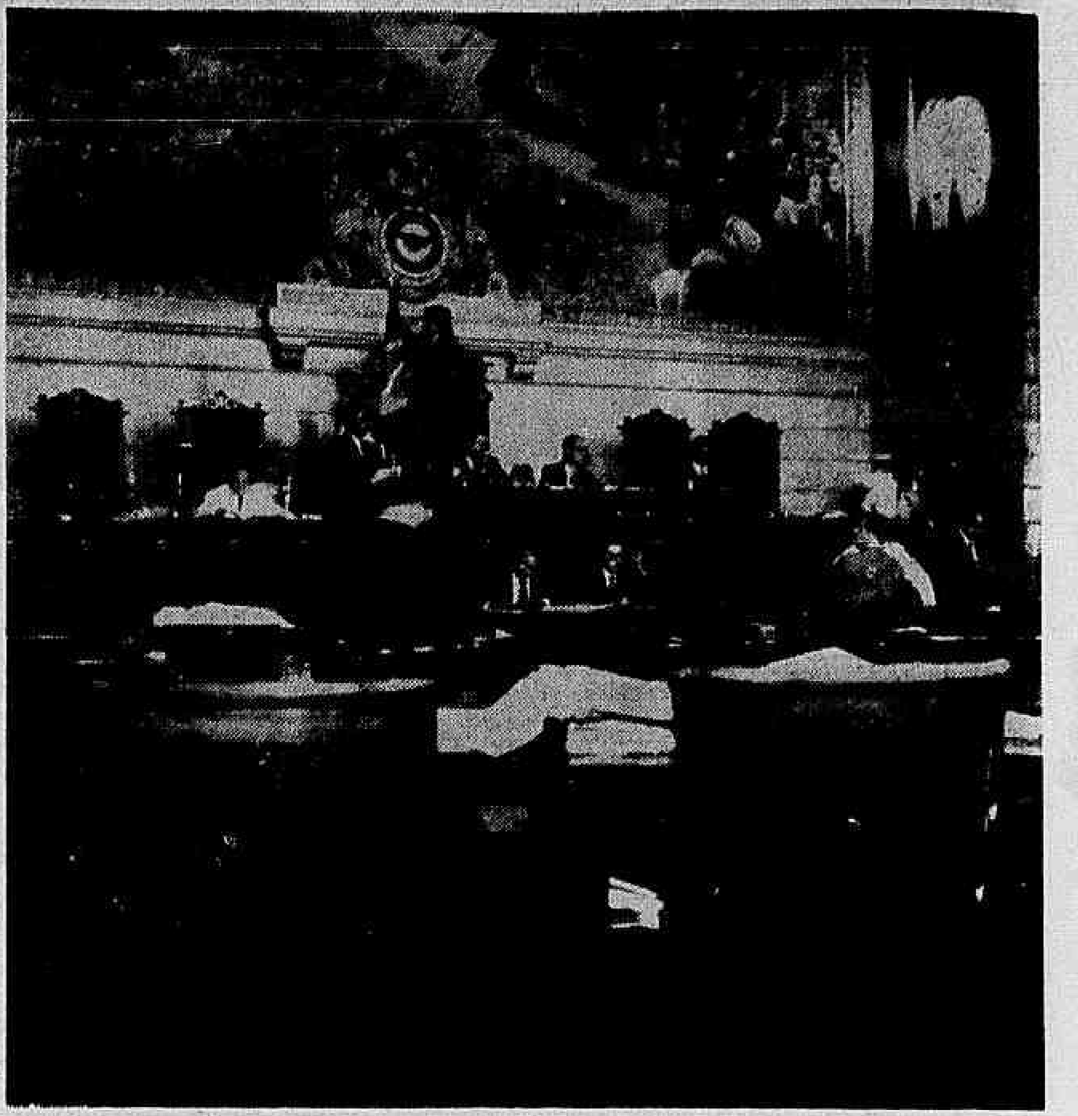
Esta é a opinião da "ASALEME" — Associação dos Amigos do Leme; não só da entidade mas, principalmente, de seu público.

Nem seria preciso dizer que a "Revista dos Bairros" está à disposição das demais Associações e Sociedades de Amigos para o acolhimento e divulgação de seus pontos-de-vista referentemente ao palpitante assunto que está com seu desenlace marcado para dentro de três meses.

CAMPOS

O Sr. Chico Campos, que o povo, carinhosamente, apelidara de "Chico Ciência", escreveu laudas e mais laudas que não refletem 1% pelo menos da opinião do povo carioca relativamente ao futuro Estado da Guanabara e à situação dos atuais vereadores

GAIOLA



Os atuais vereadores da "Gaiola de Ouro" já sabiam, antes mesmo de serem coroados em 3 de outubro de 58, que seus mandatos terminariam êste ano, em conseqüência de dispositivo da Emenda Constitucional nº 2. E agora, José?

LEOPOLDINA & ADJACÊNCIAS

SILAS NEVES

— A GRANDE família leopoldinense está de parabéns. As môças desta populosa região não mais perderão preciosas horas para se deslocar até outros centros para lapidar-se para o sublime exercício do magistério. A Escola Normal Heitor Lira é, doravante, o ponto de convergência para a grande luta em prol da descentralização do ensino municipal e conseqüentemente, uma iniciativa a mais da municipalidade em atender às justas reivindicações do povo da Leopoldina", disse-nos o professor José Bezerra de Norões Filho, atual diretor da Heitor Lira e batalhador há 20 anos pelo progresso do ensino no grande subúrbio.

3 TURMAS DE 35

— Inicialmente — continua o professor Norões — o curso normal funcionará, conforme plano da Secretaria de Educação, com três turmas de 35 alunas cada, totalizando 105 normalistas. Para tanto, a S.G.E. requisitou seis salas e demais dependências consideradas necessárias para um perfeito funcionamento do curso normal.

SELEÇÃO

Instado pelo colunista, assegurou o professor Norões que não haverá o angustiante problema de candidatas aprovadas e não aproveitadas, explicando:

— Serão selecionadas, através das provas a que se submeterem, dentre as candidatas inscritas, aquelas 105 môças que lograrem condições para ingresso no magistério normal. Isto, além de simplificar o trabalho da Secretaria de Educação, evita as sempre desagradáveis questiúnculas por causa das "aprovadas" não aproveitadas.

UM AGRADECIMENTO

Êste colunista que, seja como elemento da imprensa, seja no magistério, sempre se bateu ao lado dos demais leopoldinenses pela realização daquilo que ora se torna realidade, não poderia se furtar em manifestar através desta coluna — e por ela falam 600 mil moradores ZL — o reconhecimento ao sr. Américo Jacobina Lacombe, secretário de Educação da PDF que está sabendo dignificar o elevado cargo que ocupa. Assim, se ontem conferimos nota zero à municipalidade em 1959, na ZL, hoje, com grande satisfação aprovamos com nota máxima todos aquêles que lutaram para que a zona da Leopoldina tivesse a sua Escola Normal.

RONDA DOS CLUBES

CENTRO CIVICO LEOPOLDINENSE — Baile de Gala no próximo dia 23. Traje: rigor.

GRÊMIO PENHA CIRCULAR — Mais uma grandiosa batalha carnavalesca será realizada por êste excelente clube da Leopoldina, no dia 23. O seu carnaval deverá ser de "abafar".

B. P. COUNTRY CLUB — Todos os sábados, ao som da música do Napoleão Tavares, baile carnavalesco. Horário: 23 horas.

U.C.P.V.G. — Bastante movimentada a "inaugural" do clube do sr. João Alves. A elegante menina Magali foi apresentada pelo colunista, como uma das candidatas ao cetro máximo do carnaval vigarense. A diretoria, contudo, precisa coibir certas maneiras de bailar que ali aconteceram, pois do contrário, a coisa não terminará bem. Afinal de contas, é o melhor clube da região e, sendo o mais antigo, precisa impôr respeito...

C.C.I. DE PILARES — Acuso o recebimento da excelente programação sócio-desportiva. Prometemos, para breve, uma visita. Domingo próximo, das 16 às 19 horas, grande "Batalha de Confete" para à petizada, animada pela orquestra Titan.

HONESTIDADE — Tem servido de exemplo para a classe, o procedimento exemplar do comissário Milton dos Santos Brito, lotado na 4.ª Seção do DFSP. Não dá "bola" aos contraventores nem "conversa" com bandidos. Isso não é difícil, porém não é muito comum...

A. A. FLORENÇA — Domingo próximo, às 20 horas, a peça de Pedro Bloch "Morre um gato na China", em três atos, pela seção teatral da A.A.F. Quinta-feira, "Batalha de Confete", das 19 às 23 horas.

TENSAS as relações entre os drs. Gilson Del Negro Ciuffo e Salvador Rocha. O fato se prende ao antigo namôro do jovem médico com a elegante Salete, filha do criminalista Salvador.

SOCIAL GRÊMIO — Dia 24, das 19 às 23 horas, grande baile dedicado aos que mais se destacaram na Leopoldina em 1959. Mais informações domingo próximo.

VIAÇÃO PAREDENSE F. C. — Consta que um "sevagem" penetrou nêste Clube, domingo último, empanando o brilho de um grito de carnaval. Sem comentários.

SOCIAL RAMOS CLUBE — Ainda não recebemos a programação dêste excelente clube de Ramos. Com a palavra o sr. Carlos Moreira, diretor social. Hoje, visita de S. M. Rei Momo, I e Unico.

E por hoje, um abraço para todos!

EDUCAÇÃO

Os leopoldinenses agradecem, ao Sr. Américo Jacobina Lacombe, secretário de Educação, a escolar normal "Heitor Lira"

Rotary é otimismo

AUGUSTO MEDEIROS DA MOTTA

NÃO há motivos para atitudes de desespêro, todos devem ter fé e esperança nos destinos da humanidade. Diz Guerra Junqueiro: "Pensemos no dia que há de vir, fitando o azul da direção da aurora".

Os rotarianos encaram o futuro com serenidade e confiança, oferecendo exemplos do mais autêntico otimismo, inadmitindo aquêle velho chavão que persegue os céticos: "O país está à beira do abismo, a situação econômica é insustentável".

"DAR DE SI"

O lema "Dar de si antes de pensar em si" faz com que, de uma maneira decisiva, os rotarianos desempenhem obrigações para com o próximo, orientando e suavizando as tarefas do labor cotidiano, em consonância com uma vida simples e eficiente.

A ação individual de cada rotariano ajudará a plasmar um mundo melhor sob a luz da concepção rotária, que aglutina mais de dez mil clubes com quase meio milhão de sócios espalhados por mais de uma centena de paises do globo.

VITALIDADE

A potencialidade contagiante de "Rotary" constitui a essência estrutral da instituição, quer pelas suas fôrças morais, psíquicas e culturais, quer pelas condições concretas de vitalidade que garante a sua sobrevivência.

PONTES

A reciprocidade afetiva dos rotarianos para com os circunstantes e a efetiva aproximação com os companheiros estabelecem lídimas "pontes de amizade", oferecendo a oportunidade das práticas da compreensão mútua, cortesia, fraternidade e solidariedade humana.

BOTAFOGO

"SAB": "Rio não é bôlo"

A SAB — Sociedade dos Amigos de Botafogo — mandou afixar faixas pelo bairro, com os seguintes dizeres: "Se o Rio fôr dividido em municípios, não existirá mais o nome Rio de Janeiro. Você já pensou nisso?"

O destino do Rio e outros assuntos de capital importância para os botafoguenses foram debatidos em reunião promovida pela SAB na semana última, da qual participaram a diretoria da entidade e um grande número de convidados especiais, moradores do bairro.

MESA-REDONDA

Para o dia 19 próximo, às 20,30 hs, na sede do Audax F. C., rua Paulo Barreto, 53, a Sociedade dos Amigos de Botafogo está anunciando uma mesa-redonda.

Nessa assembléia serão debatidos, entre outros, os problemas de condução e de telefones.

VILA DA PENHA

Eleições "SAVIPE"

A SAVIPE — Sociedade dos Amigos da Vila da Penha — está convocando os membros da diretoria, diretores de departamentos e comissões e associados.

Essa assembléia geral ordinária, segundo o 1º secretário da SAVIPE, Sr. Constante Marrone, está marcada para hoje, às 9 hs, na sede provisória da entidade, rua Prof. Oscar Clark ,151.

ASSUNTOS

Será observada, na reunião, a seguinte ordem-do-dia:

a) Votação do orçamento para o próximo ano;

b) Eleição do Conselho Superior (CS);

c) Eleição do Conselho da Comunidade dos Moradores (CCM).

GÁVEA

"Asaga" quer piscina no parque da cidade

A ESQUINA da Rua Rodrigo Otávio com a Praça Santos Dumont, ao lado de um pôsto de gasolina, transformou-se, nos últimos tempos, em um dos cruzamentos mais perigosos do Rio de Janeiro.

Rara a semana em que não se verifica algum acidente naquele local. Apesar disso, nenhuma providência foi posta em prática, até hoje, pelas autoridades competentes.

SINAL LUMINOSO

Visando preservar a vida dos transeuntes e evitar danos materiais para os que trafegam pela artéria, a "ASAGA" — Associação dos Amigos da Gávea — faz um veemente apêlo ao Serviço de Trânsito para que seja colocado um sinal luminoso no citado cruzamento.

O que não é possível — ressaltar a "ASAGA" — é assistir passivamente a frequentes acidentes por falta de sinalização, em plena capital do país.

BURAÇÃO

A "ASAGA" solicita, às autoridades competentes, ressaltando: "nunca se sabe quem é responsável pelos buracos, nesta cidade" — que façam uma visita à Gávea, sobretudo à Avenida Bartolomeu Mitre e ao trecho do canal que liga aquela à Avenida Rodrigo Otávio.

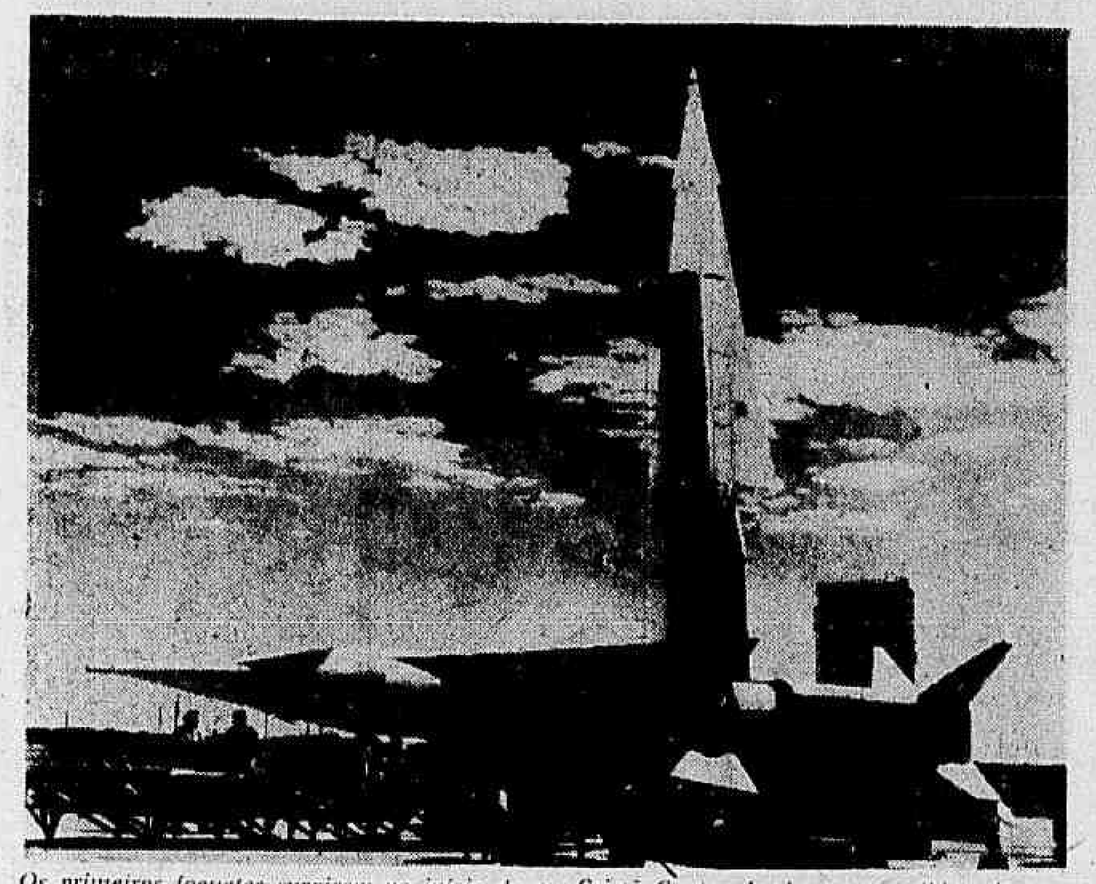
Mas... adverte aos convidados: "tenham cuidado para não cair no imenso buraco que ocupa metade da pista".

PISCINA

Há alguns meses, a "ASAGA" pedia às autoridades fôsse estudada a possibilidade de reabertura da piscina do Parque da Cidade. Estranhavam os Amigos da Gávea que não se aproveitassem as excelentes condições naturais daquele parque, idênticas, no caso, às do Parque da Serra dos Órgãos, para funcionamento de uma piscina pública.

Como nada foi dito sôbre o assunto, renovam, aqui, o apêlo.

A CONQUISTA DO ESPAÇO É UMA IDÉIA FIXA



Os primeiros foguetes surgiram no início da era Cristã. Conta a lenda que um sábio e Augusto Mandarim, sonhou que alcançava as estrêlas numa cadeira munida de foguetes... Evidentemente, a espaço-nave do velho Mandarim não tinha a aparência dos atuais Nike-Hércules, fabricados pela Douglas, destinados à Defesa Antiaérea do continente americano. A foto nos mostra uma bateria de foguetes Nike-Hércules, pertencente ao 1º Batalhão de Teleguiados estacionada em Mount Gleason, na Califórnia

A evolução da ciência e da técnica até 1914

COM. ST. MARVI

INICIAMOS, hoje, um pequeno estudo sôbre a evolução da técnica e da ciência, aplicada à arte de voar. O presente trabalho é um pequeno histórico dos sonhos e das pesquisas que se sucederam, para a realização de um feito, que se tornou uma idéia fixa para o homem, desde a mais remota antiguidade: a conquista do espaço.

Nos últimos cem anos, a humanidade evoluiu mais, no sentido da técnica aplicada à aviação, do que nos 60 séculos precedentes, desde o nascimento das primeiras civilizações. A partir do século dezenove, atingimos um grau de evolução, em todos os setôres, verdadeiramente espantoso. Os sonhos dos lunáticos da antiguidade e dos fantasistas contemporâneos, estão sendo, pouco a pouco, ultrapassados ou postos em prática.

Leonardo de Vince, um dos maiores gênios de todos os tempos, foi acusado de praticar feitiçaria, por ter projetado e desenhado inúmeros engenhos que, hoje, são realidades, tais como o tanque de guerra, a máquina de voar, o tear e centenas de outros inventos maravilhosos.

Também Júlio Verne, mais recentemente, destacou-se entre os fantasistas que descreveram o futuro. Êsse escritor chegou, até, a prever as viagens interplanetárias, por meio de foguetes. E' bem verdade que ainda não atingimos êste estágio, mas já estamos bem próximos do dia em que o homem poderá desembarcar na Lua ou em Marte.

OS FOGUETES

Para chegarmos ao moderno avião a jato, equipado com turbina de hélices ou jacto-reatores, teremos que nos reportar à antiquíssima China do século II, antes de Cristo. Foi naquela época que surgiu a pólvora, elemento básico que fêz germinar a idéia da propulsão tipo foguete.

No princípio da era Cristã, os chineses começaram a empregar a pólvora em larga escala. Surgiram os primeiros fogos de artifício. Nessa época, um grande e sábio mandarim do Império Amarelo, segundo uma velha lenda, sonhou que alcançava as estrêlas, numa cadeira equipada de foguetes e, a fim de comprovar as possibilidades do seu sonho, fêz realizar a experiência. Conta a lenda que tudo se passou como no sonho. Só não conta como foi o fim do sonho, para se calcular o fim da experiência...

Em meados do século VII, os gregos do Baixo Império, empregaram a pólvora pela primeira vez, sob a forma de um foguete incendiário, como arma de guerra. Foram os famosos Fogos Gregos. Entretanto, sòmente no século XII, os europeus começaram a utilizar êsse tipo de arma de ataque. Duzentos anos depois, surgiu a primeira bomba!

Com o sucesso das bombas como armas de guerra, veio a idéia de utilizar o seu poder explosivo, pacìficamente, na propulsão de foguetes. O foguete consistia de um tubo cheio de pólvora, cuja combustão originava a formação de gases que, expulsos pela retaguarda do tubo, permitiam a sua propulsão, em virtude da sua própria reação. Planos paralelos ao eixo de reação, ajudavam a manter a devida direção. Baseados nesse princípio, vários inventores do passado trabalharam para concretizar a idéia da propulsão à jacto.

PRIMEIROS VEÍCULOS-FOGUETES

Há cento e vinte e cinco anos atrás, um jornal inglês, especializado em engenharia, publicou um violento artigo, atacando certas novidades, então em voga, sôbre estradas de ferro e locomotivas. O artigo concluía, sentenciosamente: "Seria difícil conceber qualquer coisa mais ridícula do que locomotivas com o dôbro da velocidade média de uma diligência. Seria mais lógico propiciar a cada cidadão britânico, um lugar no foguete Congreve do que arriscá-lo a viajar em máquinas daquela natureza...".

A réplica, imediata, a êsse ataque às idéias pioneiras foi dada por Spethensen, denominando "Foguete" à primeira locomotiva que se construiu logo a seguir. Como se vê, o redator do artigo não foi levado a sério, tanto assim que, logo depois, alguns inventores se lançaram a pesquisas sôbre um foguete projetado por um engenheiro de nome Congrève, citado no artigo do jornal inglês. Sua máquina de voar, se compunha de um tubo de descarga de gases, tal qual o avião à jacto da atualidade...

Outros projetos, cada vez em maiores quantidades, a proporção que o tempo ia passando, foram feitos e experimentados na segunda metade do século XV, no sentido de criar aviões ou aeronaves-foguetes. A maior parte de tais projetos — interessantes e divertidos — não possuíam as características necessárias para a aplicação do princípio de jacto-propulsão. Examinados hoje, são ingênuos brinquedos.

Mesmo que, na época, um projeto apresentasse ou preenchesse os requisitos básicos, não poderiam ser aproveitados na propulsão de máquinas voadoras, porque utilizavam soluções empíricas, ditadas pela fertilidade da imaginação de seus criadores. O emprêgo de mecanismos de relojoaria inaproveitáveis pela sua fraqueza combinados com princípios de máquina a vapor, eram excessivamente pesados para permitiram o vôo do seu conjunto, quanto mais para levantar o pêso da carcaça que abrigaria o aparelho e tripulantes.

Na próxima semana estudaremos o avião à jacto, as bombas voadoras e os engenhos de turbo-reação

SEU CARRO E VOCÊ

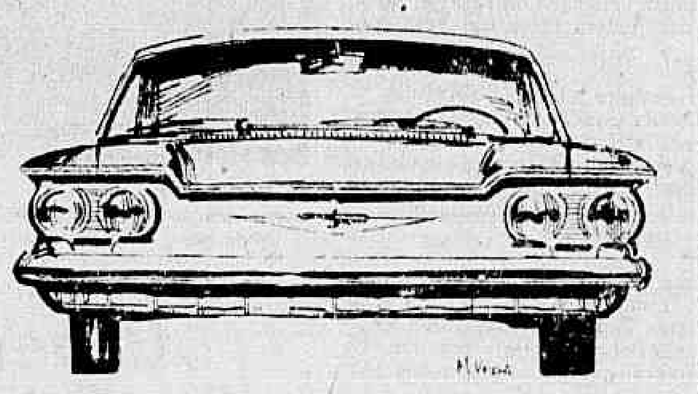
'Corvair' - o mais revolucionário automóvel

S. MARQUES VIEIRA

A GENERAL Motors estudou o mercado americano, e, a exemplo dos seus tradicionais rivais — componentes do grupo conhecido sob a alcunha dos Três Grandes — lançou o seu produto para combater a invasão dos carros menores, de fabricação estrangeira.

O Corvair foi planejado dentro de uma técnica completamente diferente. A GM sabia que os seus concorrentes lançariam um carro compacto, seguindo a fórmula mais econômica, ou seja tentando o público com linhas singelas e poucas complicações mecânicas, como o Falcon, ou introduzindo linhas espetaculares que proporcionassem confôrto absoluto, como o Valiant. Como a General Motors descobriu o segrêdo dos seus competidores, não nos cabe analisar e revelar, no momento. A verdade é que evitou as fórmulas adotadas pelos seus rivais, evitando, também, soluções mecânicas já experimentadas pelos carros compactos existentes no mercado americano e fabricados pela American Motors e Studebaker Packard.

O CARRO DA SEMANA



CORVAIR-1960 é a palavra mágica para 6.700 revendedores americanos de carros fabricados pela General Motors. Poderá ser uma aventura, a primeira praticada pela GM, que se especializou em abandonar marcas de automóveis — como o Oackland e o LaSalle — e não em lançá-los. As primeiras informações confirmam, por enquanto, o sucesso espetacular de suas vendas, principalmente entre o público feminino. Já foi apelidado de "careca", pela aparência da sua parte dianteira. Na ilustração vemos o Corvair, dezenhado pelo pincel mágico de Marcos da Veiga

O Corvair é um carro absolutamente novo, adotando soluções inéditas para a indústria da terra do Tio Sam. Não é segrêdo — muito embora as compras fossem feitas em dezenas de representantes diferentes, localizados em todo os Estados da União americana — que a Divisão Chevrolet adquiriu mais de 50 Volkswagens, que foram estudados, desarmados, dissecados e modificados. Assim, todos os estudos e operações posteriores, evidentemente, provavam que a General Motors estava muito inclinada a lançar um carro com motor na traseira e equipado com um sistema de 4 rodas independentes. Ninguém se aventurou a prognosticar que o novo produto da GM teria suspensão por molas de torsão, como o Volkswagen, pelo simples fato de se saber, de antemão, que a GM não iria copiar nenhum sistema utilizado pelos seus rivais locais, no caso os carros da Chrysler...

O desenvolvimento e a fabricação do Corvair foram cercados de um sigilo extraordinário. Basta dizer que, quando mais de 5 mil carros estavam prontos e estacionados no interior de uma fábrica existente em Flint, Michigan, e os carros compactos da Ford e da Chrysler já estavam sendo divulgados em fotografias publicadas em todos os jornais americanos, a GM ainda se recusava a revelar a existência do seu carro compacto, ou a confirmar que o novo motor do Corvair estava situado na traseira, segundo a escola européia!.. Foi preciso que um fotógrafo americano, desafiando o poderio do colosso que é a General Motors, fretasse um helicóptero e voasse sôbre a referida fábrica, fotografando os carros existentes no seu interior para que a GM admitisse o fato! A foto fêz sensação e foi publicada nesta seção, com absoluta exclusividade, na edição do dia 11 de outubro, isto é, 9 dias antes do lançamento oficial do Corvair na América.

O Corvair oferece, realmente, novidades sensacionais para um carro americano. Todos sabem que os ianques e, em particular, a General Motors, não adotam soluções inusitadas, pelo simples fato de saber que o público americano é um pouco avêsso a mutações rápidas e o exemplo do Chrysler Airflow, de 1934, ainda apavora muita gente...

O Corvair representa a mais radical mudança já experimentada e oferecida num carro americano, desde o aparecimento da carruagem puxada a cavalos. Possui um motor localizado na traseira, a exemplo do Tatra de fabricação tchecoslovaca de quem o Volkswagen herdou a característica. Na época se dizia que o Volkswagen era um Tatra que funcionava... Os executivos da General Motors, hoje, sussurram que o Corvair é um Volkswagen possante e confortável...

Possui suspensão independente nas 4 rodas, como o VW, apenas utilizando molas em espiral, como o Renault Dauphine. A semelhança com o Dauphine é, de fato, extraordinária, não sòmente no sistema de suspensão, como na mola traseira, cujas aletas são idênticas.

Possui alavanca de mudanças — nos modelos equipados com caixa automática — situada no tabelier, seguindo a escola adotada pelos carros da Chrysler em 1955 e padronizada pela Citroen

Possui um motor de 6 cilindros, do tipo panqueca, isto é, um motor horizontal de cilindros opostos, muito parecido com o motor do Javelin de fabricação inglêsa. Não se assemelha muito com a máquina do VW, porque possui válvulas no tampão.

Possui alimentação de gasolina por meio de dois carburadores, um de cada lado do motor, «a la Maserati».

A exemplo do Cadillac, segundo a escola criada pela Nash e pelo Hudson, o Corvair é construído pelo princípio unitário, fazendo o chassi parte integrante da carroçaria.

Feito o cotejo acima, vamos analisar mais detidamente o Corvair e localizar suas caracerísticas exclusivas. O Corvair não possui tunel de transmissão e o seu piso é absolutamente plano. A solução dêste problema que vem affligindo a indústria é resolvida de maneira radical e completa, com a adoção de motores na retaguarda. E' bem verdade que outras soluções, em carros de maior distância entre eixos, já foram tentadas, com o uso de dois eixos munidos de duas cruzetas, o que, além de antieconômica, provoca problemas de manutenção e de ruídos parasitas de difícil solução. Os tanques de combustível estão localizados nos pára-lamas dianteiros, lugar ideal e que nunca fôra aproveitado antes, por razões desconhecidas. Quando dissemos os tanques, adiantamos uma informação que nos foi passada. Pois o modelo camioneta estará equipado com 2 tanques, um de cada lado, dando ao Corvair uma autonomia de 700 quilômetros. Os modelos atuais estão equipados com um único tanque, situado no lado esquerdo.

O motor do Corvair, de 80 HP de potência a 4.400 rpm, tem uma cilindrada de 3.200 cc, com uma taxa de compressão de 8,0:1, próprio para queimar gasolina de baixo teor de octanas. Sua caractística principal reside no fato de ser resfriado a ar, por intermédio de uma turbina horizontal que não empresta ao excelente produto da GM maiores problemas de torque e, também, não produz o ruído irritante, tão característico do Volkswagen. Por falar em Volkswagen, estamos seguramente informados de que, ainda êste ano, o produto fabricado na Alemanha será apresentado com um novo motor, com turbina de resfriamento horizontal, a exemplo do Corvair, e num modêlo de 4 portas! O motor do Corvair está equipado com uma única correia que movimenta o gerador e a turbina de resfriamento. Pelo exposto, uma correia sobressalente é tão importante no Corvair como um pneu estepe. Se a correia original quebrar, pára o gerador e a máquina esquenta ao ponto de fundir. Os problemas de rachaduras do bloco, no caso de superaquecimento, são atenuados, porém, pelo emprêgo generoso de alumínio, em tôdas as peças de fundição.

Revivendo uma prática já esquecida, os carros Corvair, equipados com câmbio manual, têm a sua alavanca de mudanças situada no piso, como nos bons tempos.

Provando que o planejamento do Corvair foi feito dentro dos mais modernos padrões de pesquisas, a carroçaria do novo automóvel é tratada por um novo processo anti-corrosivo. Tôdas as partes soldadas são pulverizadas com um composto de zinco e entre as emendas das chapas, principalmente nas peças sujeitas à costura de solda elétrica, uma massa de cêra de alumínio é injetada, combatendo eficazmente a ferrugem. Êste processo tem sido usado com muito êxito em embarcações feitas para água salgada.

O Corvair é um carro silencioso e econômico. A situação do seu motor, na traseira, é responsável pela serenidade de sua marcha. A menor cilindrada de seu motor proporciona a sua economia, que é de, aproximadamente, 100 quilômetros com 14 litros de gasolina. Sua relação pêso-potência é extraordinária, fazendo com que o Corvair seja um carro rápido, apesar dos seus 80 HP. Sua estabilidade é notável devido às suas 4 rodas independentes.

Apesar de suas rodas serem de 13 polegadas de aro, o carro passa e se comporta em estradas esburacadas com a maciez e a facilidade de um carro grande, de rodas maiores. Seus freios são excelentes e devido à sua distribuição de pêso, o carro não «cumprimenta» sob a ação de freiadas violentas, pois foi calculado para ter 50-50% de pêso distribuído nas suas rodas, quando desacelerado ou sofrendo a ação de detenção. Em marcha, maior percentagem de pêso se situa sôbre as rodas traseiras, fazendo com que as mesmas possuam maior coeficiente de fricção, o que explica o seu extraordinário comportamento em estradas escorregadias ou subindo aclives empinados

Nos Estados Unidos, o Corvair recebeu pelo público o apelido de «Careca», em virtude do seu aspecto dianteiro. Dizem que lá, como aqui, é dos carecas que elas gostam mais, por isto o número de compradores do sexo feminino é muito maior para o Corvair do que para qualquer outro carro compacto... Os homens americanos dizem que as mulheres compram Corvair porque o Corvair não usa água e mulher não gosta de abrir o capô do carro, nos postos de gasolina. Dizem, mesmo, que mulher nunca olha para dentro do capô... E contam a seguinte anedota.

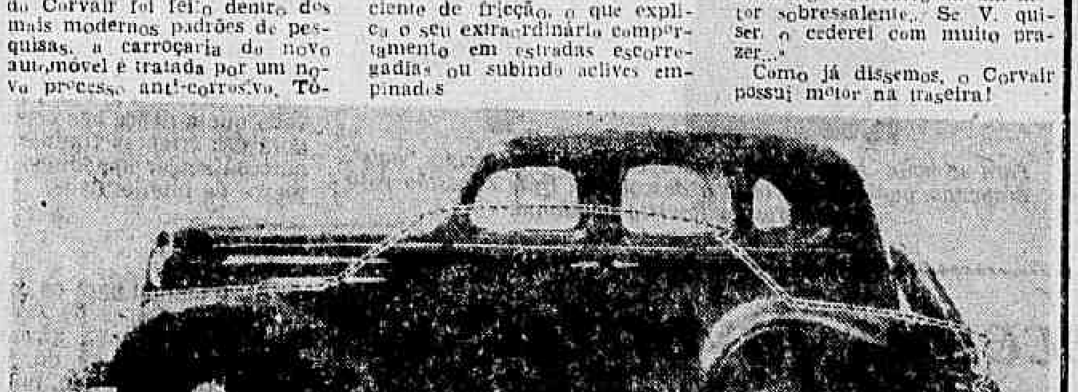
Uma senhora vinha dirigindo um Corvair por uma estrada. Lá adiante viu uma outra senhora de pé, na estrada, ao lado de um Corvair, cujo capô estava aberto. Por solidariedade, muito feminina e comum a proprietários da mesma marca de carros, perguntou:

«Que houve, minha amiga?»

A outra respondeu: «Não sei. Abri o capô e verifiquei que o seu motor desapareceu! Parece que caiu na estrada...».

Então a primeira disse para a outra: «Que sorte a sua! Na mala do meu carro há um motor sobressalente... Se V. quiser, o cederei com muito prazer...»

Como já dissemos, o Corvair possui motor na traseira!



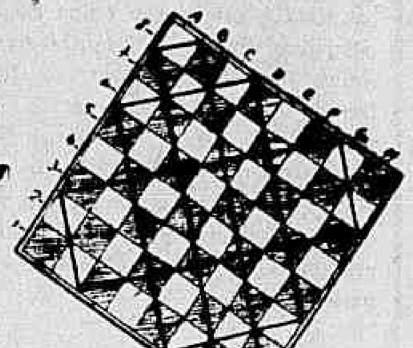
A foto-montagem demonstra que o Corvair tem a mesma distância entre-eixos do Chevrolet 36

Eis o Corvair, o carro compacto da General Motors. Nota-se nas suas linhas a preocupação dos seus estilistas em emprestar ao carro, um aspecto normal, ocultando o fato de que o seu motor está situado na traseira

Nos modelos Corvair equipados com transmissão automática, a alavanca de mudanças está montada no tabelier e o indicador de posição é fixo, movendo-se o quadrante com a alavanca

A montagem do motor na traseira, proporciona um piso completamente plano, oferecendo o máximo de confôrto para o passageiro do centro. O motor na traseira faz o carro deslizar suavemente

Jôgo de damas



Texto de ALDO CABRAL

Diagramas de MAFRA

NOVIDADE

ADQUIRIMOS o livro do sr. Valdemar Bakumenko, intitulado "Jóias do Jôgo de Damas", que está muito bem impresso, em bom papel, com os diagramas de boa nitidez, e contendo uma série de ótimos ensinamentos para os que se dedicam a êsse esporte.

Contudo, observamos naquele trabalho algumas falhas e "furos". Tecendo pequena crítica, no bom sentido (construtiva), adiantamos que um dos "furos" se acha n"A FORÇADA em 13 lances, com o que não concordamos (a posição do diagrama nº 11 dá ganho em 12 lances normais), e uma das falhas encontra-se no pretenso ensinamento da mesma FORÇADA, de modo pouco claro

Gostaríamos que o sr. Bakumenko, na qualidade de mestre que é, indubitàvelmente no Jôgo de Damas (a nosso ver, o mais forte damista no e do Brasil) fizesse uma dissertação mais ou menos assim substanciada:

A FORÇADA

A posição inicial mais difícil, de que se tem conhecimento, para a execução de uma Forçada (três damas contra uma, desde que uma, das três, esteja na grande diagonal), em 12 lances completos é conforme se verifica no Diagrama nº 1, aqui estampado.

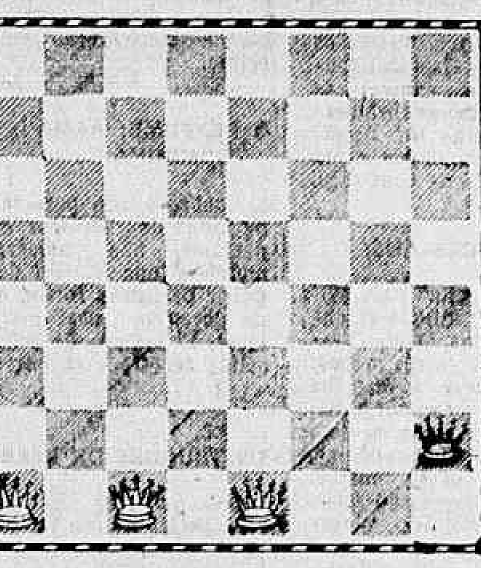


Diagrama nº 1

Pode-se observar perfeitamente, que assim como as brancas estão nos quadros a1, c1 e1, e as prêtas em h2 pela simetria do tabuleiro, podiam também estar em h8, f8, d8 e a7, respectivamente. Aliás as prêtas, quer num exemplo, quer noutro podem ficar, ainda, em qualquer dêste quadros: a7, h8, g1 ou h2

A propósito, note-se em destaque, no clichê fixo ao lado do título desta seção, os três retângulos que integram um tabuleiro de 64 casas, das quais nos vamos utilisar no presente esclarecimento e que são o pequeno o médio e o grande (o sr. Bakumenko chama a tais retângulos de "bi-diagonais", "tri-diagonais" e "desvio" mais apropriadamente). De qualquer maneira a atenção a êsse detalhe, é importantíssima à assimilação que o estudo exige

Para se começar uma Forçada real, tem de se expulsar a dama do adversário, do retângulo pequeno, atendendo a que o jogador que vai ser "forçado" deve ter a sua dama em uma daquela bi-diagonais.

Partindo-se, portanto da posição do Diagrama nº 1, os lances sucessivos, devem ser:

1) — C1 E3 —

(As brancas tentam a invasão do retângulo menor)

1) — ... — H2 B8
2) — E1 F2 — B8 D6
3) — F2 G1 — D6 H2
4) — E3 C5 — H2 F4

(No caso de no 4º lance as brancas jogarem A1 H8, as prêtas responderão: H2 D6. O que se deve compreender aqui é que as prêtas "forçadas" a sairem do retângulo menor, começam a se introduzir no "médio", para onde as brancas também irão no devido tempo).

5) — G1 H2 —

(E as brancas alcançam o seu primeiro objetivo: tomada do retângulo menor).

5) — ... — F4 H6
6) — H2 D6 — H6 G5
7) — A1 C3 —

(E aqui, as brancas deixam, apenas, dois quadros para as prêtas optarem por um dêles: D8 ou H4. Para qualquer dos dois que estas ocupem, as brancas, já então senhora dos dois retângulos — o pequeno e o médio —, farão um lance que formará com suas peças, um triângulo com um dos vértices apontado para as prêtas, ao mesmo tempo em que se assenhora também do retângulo grande).

Se:
7) — ... — G5 H4
8) — D6 F4 —
Veja-se Diagrama n.º 2)

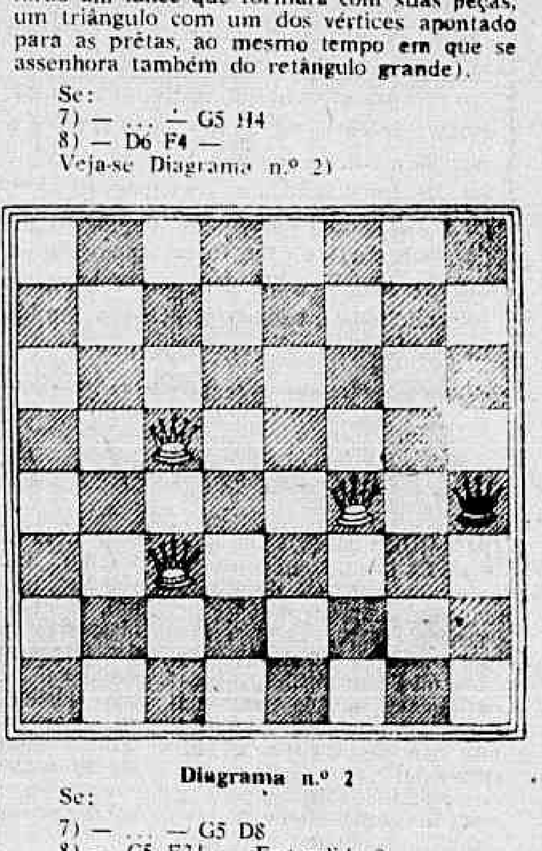


Diagrama n.º 2

Se:
7) — ... — G5 D8
8) — C5 E3! — Entendidos?

(Dêste ponto em diante, há, normalmente, mais quatro lances que somados aos oito decorridos, somarão 12 afinal. Vamos à prática, partindo-se do Diagrama n.º 2):

8) — ... — H4 D8
9) — C3 A5 — D8 F6
10) — C5 E7 — F6xD8
11) — F4 C7 — D8xB6
12) — A5xD8 — Fim

(Num livro, ofereceriamos as variantes que uma Forçada sempre proporciona, mas tôdas, terminadas, normalmente em 12 lances).

* * *

COMPETIÇÕES

Terminou no "Brasil Novo A. C.", (entidade carioca onde se está jogando Damas realmente, bem), o "Torneio Eficiência J. Batista" — em cujas finais preliamos como convidados de honra. E eis o desfêcho: Em 1.º lugar — Antônio Vitorino, com 26 pontos; em 2.º lugar — Sedelino Castanho e êste vosso amigo com 25 pontos cada, e em 3.º lugar — João Bringhentti, com 24 pontos.

* * *

PROSSEGUEM, na sede do Automóvel Clube do Brasil (Rua do Passeio), às têrças e quintas-feiras, das 20 hs. e 30 mts. em diante, as preliminares do Campeonato Carioca de Damas auspiciado pela Federação Metropolitana de Xadrez, sob os olhares curiosos de considerável assistência (A entrada é franca).

Após a penúltima rodada (a 6ª), levada a efeito na quinta-feira próxima-passada, eis como resultância a colocação de todos os competidres (da relação abaixo, sòmente 11 serão selecionados, por pontos ganhos, a fim de com a integração do sr. Amilcar Cavalcanti — atual Campeão Carioca — disputarem as Finais): Com 5 pontos — Mário Borges e G. Isidoro; com 4 — Antônio Vitorino e Antônio A. Ribeiro; com 3 e meio — Herval Silva, José Eduardo, José Borges, Cícero Rocha, Aldo Cabral, Júlio Mindelo e Élcio Carvalho; com 3 — Altamiro F. Santos, Sedelino Castanho, Manel Ferreira, Sebastião Mendes, João Bringhentti e Eli Abreu; com 2 e meio — Daniel Ferreira e Arlindo Andrade; com 2 — Antônio C. Neves, J. D. Mota, Vicente Xavier, Abelardo Mendes e José Saturnino; com 1 e meio — Nélson P. de Carvalho, e, finalmente, com zero ponto — Darci de Oliveira Valença.

* * *

Problema-Remate — De J. D. Mota (Rio) — Publicado em nossa seção anterior. Prêtas: a3, a7, b4, b8, c3, d6, d8, e7, f6, f8, h6 (11). Brancas: b6, c1, e1, e3, f2, f4, g1, g5, h4 (9). Solução: b6 c7 — d8x86; e3 d4 — cexg3; a. h2! — h6xf4; c1 b2 — a3xc1, dama, f2 e3 — f4xd2 e1xg7 — f8xh6; h2xf4 — c1xg5; h4xd8 — Fim.

Retificação — No item 3 da REGRA DE DAMAS que publicamos em nossa seção inicial, suprima-se o adjetivo **Retângular**, que lá se encontra por equívoco e desnecessàriamente.

Agência AVENIDA
AV RIO BRANCO, 135-A e B
FONES 52-4188 e 22-2735
Expediente: 9,30 às 18,00 hs.

O pioneiro das agências metropolitanas
BANCO BOAVISTA S. A.
Uma completa organização Bancária

DEPÓSITOS POPULARES E LIMITADOS ATÉ CR$ 900.000,00

VESTIDO TÚNICA CASA COM GÔSTO DE HOJE

Conversa com a mamãe

DE acôrdo com a psicologia moderna e os novos métodos científicos, os filhos são o resultado do comportamento e da atitude dos pais. É realmente muito delicado e exige um tato especial o ter de lidar com as crianças, auscultando-lhes as aspirações, para garantir-lhes um futuro razoável. Pois é um êrro gravíssimo, hoje constatado pelos educadores, os filhos presenciarem as discussões dos pais, ouvindo palavras ásperas e desagradáveis, tendo do lar uma impressão que, longe de ser de aconchêgo e ternura, é de ódio, insegurança e revolta. Na infância tôdas as impressões são registradas e, ao atingir a condição de adulto, essas impressões vêm à tona, sob forma de recalque, e são causadoras de sérios distúrbios, tornando-os inadaptáveis ao meio em que vivem. Os complexos de inferioridade e os desajustamentos, está provado, são culpa exclusiva dos pais, que durante a infância do filho não souberam cultivar nêle a coragem para enfrentar as dificuldades e vencê-las pelo próprio esfôrço. Não grite com seu filho. Atenda-o e tolere com paciência os erros próprios da idade, para que possam ser corrigidos com ânimo e altivez. Cultive nêle a alegria, o otimismo e, sobretudo, a coragem para vencer.

●

Se seu filhinho tem o mau hábito de chupar o dedo, pesquise a causa dêsse seu procedimento. Aja com a criança como se se tratasse não de ato voluntário, mas antes, de uma manifestação nervosa, que é, na realidade, como o qualificam os médicos em nossos dias. Entre as causas contam-se: tensão nervosa, alimentação inadequada, ciúme, mêdo e infelicidade, de um modo geral. Explicada a causa e havendo uma mudança de atitude em relação à criança, pode-se corrigir o prejudicial costume de chupar os dedos, sobretudo se lhe forem apontados os inconvenientes de persistir nesse hábito e fôr solicitada a sua cooperação no sentido de eliminá-lo.

É verdade que a criança recebe a influência do ambiente. As emoções dos adultos são fàcilmente transmitidas aos pequeninos, mesmo na mais tenra idade. Bondade, rancor, carinho, são depressa assimilados, pelo tom das palavras, pelos gestos. Evite oferecer a seu filho um ambiente de agressividade, de violência. As crianças agitadas são aquelas cujos pais se desentendem, brigam, falam alto. Para que seu filho se desenvolva normalmente feliz e tranqüilo, ofereça-lhe um ambiente repousado e calmo.

●

O primeiro ano de vida da criança é cheio de perigos pela fragilidade do próprio ser, fragilidade esta tanto mais intensa quanto mais novo êle é. Incontestàvelmente, um dos maiores perigos que ameaçam ao lactente é a sua alimentação errada, inadequada. A mortalidade infantil, em quase 80%, corre por conta das moléstias oriundas de uma alimentação errada. A alimentação da criança é o esteio de sua saúde, e, para cada fase ou período, há uma série de modificações que têm que ser observadas, sem o que, o desenvolvimento normal não se faz; o pequeno organismo não tem resistência às infecções, e se chegam à maioridade, são sêres semi-incapazes, senão incapazes para a luta da vida.

●

O sol e o ar puro são elementos essenciais à vida da criança, ao seu pleno desenvolvimento físico e mental. Uma criança enclausurada entre quatro paredes não pode nunca ter saúde. Mais que os adultos, as crianças precisam de liberdade de movimentos — o que significa: exercícios físicos, troca de ar puro e os benefícios do sol. Necessitam, ainda, do convívio de outras crianças, para os seus jogos e competições para o estímulo de sua fantasia.

●

Habitue os seus filhos às leituras instrutivas. De acôrdo com a evolução mental da criança é que devem ser selecionados os seus livros.

"Chemisier" continua: é prático e elegante

O "SHANTUNG" branco é muito apreciado pelas mulheres de bom-gôsto. Tivemos oportunidade de ver confecção neste tecido, debruada de trança na gola punhos e barra. A criação de Henry a la Pensée sugere certa feminilidade e novo encanto às elegantes.

♥

SAPATOS de todos os estilos e côres voltam novamente a ser notícia entre os especialistas no assunto. Dior Delman sugere as meias finíssimas, tendo sôbre o peito do pé delicado e preciso motivo em pérolas e fios de ouro entrelaçados.

♥

TECIDOS em "mohair", "tweed", Príncipe de Gales, "shetland" estão em moda. Também em evidência o vestido túnica, que realmente adelgaça Côr que irá predominar: areia queimada.

♥

O "CHEMISIER" continua com o seu prestígio de sempre, pois é o tipo ideal de roupa elegante e fácil de ser usada. Frescos, despretensiosos, êles ocupam um lugar destacado no guarda-roupa da mulher elegante. Apenas diferem os cintos que ora podem ser largos e forrados ora estreitos, atados, displicentemente sôbre os quadris.

♥

OS TECIDOS em xadrez voltam a imperar êste ano, sendo que o xadrez branco e rosa está sendo revelado às elegantes como uma verdadeira coqueluche da estação. Moda do talhe simples e perfeito — apanágio da verdadeira elegância.

♥

CONTINUAM muito do gôsto das mulheres os "duas peças" com casaquinho reto, tipo "brassiére" as golas afastadas do pescoço, o cinto largo, drapeado, os tecidos de malha, tôdas as escalas das tonalidades verde-musgo, os "fourreaux" que caem admiràvelmente sem indicar os contornos do corpo feminino.

♥

NOVA VERSÃO do "chemisier": abotoado do alto a baixo, com pregas em tôrno da cintura e cinto com expressivo "clips". Muito feminino e gracioso.

♥

A GABARDINE entra definitivamente nos domínios da moda para a confecção de modelos esportivos, guarnecidos com botões de couro Os pespontos enriquecem os modelos dêste gênero, destinados às horas matinais às viagens, às compras na cidade.

♥

O "SURAH" estampado é deveras tecido elegante prestando-se para conjuntos práticos: blusa separada da saia. A blusa, se fôr escolhida com certo apuro, poderá fazer um belo conjunto com saia prêta, de linho.

♥

O ALGODÃO estampado é sempre alegre, sobretudo se inspirar-se nas flôres e nos frutos da estação: margaridas, pêssegos, maçãs e rosas campestres são motivos para padrões de tecidos destinados ao nosso Verão que exige saias e blusas, conjuntos **banho de sol e "short"**, blusões para combinarem com saias retas, calças compridas que se harmonizam com blusas vaporosas, em delicioso contraste

♥

OS DETALHES muitas vêzes enriquecem o vestido mais simples: "festonés", "tuvautés", "chemisetes" entram em franca combinação com as modernas confecções de finas cambraias, organzas e tecidos os mais delicados Detalhes que são infinitamente femininos e emprestam singular graça aos modelos primaveris.

♥

SUCESSO dos conjuntos transformáveis: "banho-de-sol" composto de calça corsário, blusão que poderá também ficar dentro da saia, blusa decotada. Conjunto prático, elegante e econômico.

♥

PRESENÇA das flôres para valorizar os complementos mais singelos Flôres que valorizam costumes, bôlsas de palha, sapatos.

ELEGANCIA NOTURNA

Para a noite Jean Patou sugere o toque em tecido "pois", drapeado, que deixa a testa a descoberto. Uma sugestão para as leitoras da Revista Feminina.

ESPORTE: CALÇA EM XADREZ

Para usar nas horas esportivas nada tão interessante que esta calça curta, à pescador, como é moda nas praias de Capri. O blusão vermelho, decotado, completa o "charme" do conjunto que Dawn Addams exibe com rara elegância.

Cuidados de beleza nas férias

QUALQUER que seja sua idade ou seu tipo, não esqueça de que sua pele deve permanecer sempre, em tôdas as ocasiões, suave, limpa, fresca. Durante as férias, na praia ou na montanha, é preciso tomar cuidado para que o sol, o vento e a água do mar não prejudiquem a sua aparência: você precisa ter um aspecto cuidado para a volta de suas atividades citadinas. Naturalmente, você não há de passar os dias de descanso se preocupando e se cansando com os cuidados de beleza. Mas há certos pontos essenciais que devem ser observados, especialmente durante êsse período de férias.

a) Nutra a pele de um modo mais intensivo. Não durma nenhuma noite sem ter antes alimentado a pele com um bom creme, no qual entre como ingrediente a lanolina.

b) Se sua pele é sêca, tome cuidado com o sol. A helioterapia consome muito as reservas gordurosas da pele, quando esta não é muito rica em gorduras

c) As sardas, de um modo geral, desaparecerão sòzinhas quando são resultado de uma exposição ao sol. As louras têm maior tendência ás sardas e sabem disso. Se as sardas não desaparecerem, procure um médico e êle a aconselhará;

d) A cabeleira, se não for submetida a certos cuidados, ficará desvitalizada, sem brilho. Isso não quer dizer que você deva esconder os cabelos dos raios benéficos do sol. Mas, no seu xampú semanal, use um azeite para uma massagem prévia. De volta das férias, seus cuidados deverão ser outros. Talvez os seus cabelos estejam um pouco descoloridos, talvez as pontas estejam quebradiças ou bifurcadas. Se fôr necessário, peça sugestões a um cabeleireiro de sua confiança.

* * *

APRENDA A DESCANSAR

Eis uma "receita" para evitar o cansaço: estique-se enquanto trabalha. Não "desmorone" sôbre você mesma, enquanto estiver á máquina ou á mesa do escritório. Sei que a impressão que se tem é a de que, abandonando-se, a pessoa se cansa menos. Mas é uma impressão falsa. Muito pelo contrário, observando-se a posição correta, o sangue circula melhor, respira-se mais facilmente, todos os órgãos internos permanecem no devido lugar. Portanto, já sabe: quando se sentar, levante o busto erga a cabeça, descanse as costas junto ao espaldar da cadeira, assente os pés firmemente no chão e apoie os cotovelos na mesa. Tudo isso em palavras parece complicado, mas na prática é infinitamente simples e cômodo e sobretudo salutar.

* * *

O sistema nervoso é responsável por sua aparência física. A mulher verdadeiramente bela deve ter equilíbrio nervoso. Não se consegue beleza sem uma fisionomia repousada. Aprenda a se relaxar e estará cooperando para a conservação de sua beleza.

* * *

O PERFUME: ARMA FEMININA

Analise a sua personalidade antes de escolher o seu perfume. São inúmeras as mulheres que gostam de adquirir perfumes fortes, quando deveriam usar perfumes leves. E' sempre de bom tom evitar as essências fortes.

* * *

OS TRUQUES DE BELEZA

O pó de arroz contribui para a beleza de seu rosto. Polvilhe generosamente a pele, inclusive os lábios, porque o pó fixa a côr. Se seu nariz é grande demais ou grosso demais, passe pó mais escuro sôbre êle. Tire o excesso com uma escovinha apropriada ou um pedaço de algodão. Em seguida, passe de novo o baton nos lábios, para lhes dar uma côr mais viva e mais brilhante.

* * *

OTIMISMO: SEGRÊDO DA JUVENTUDE

O segrêdo da juventude está em procurar manter o espírito sereno diante das vicissitudes da vida. Não se amargure com facilidade, nem procure permanecer à frente de sua decepção. Mantenha o espírito cem por cento otimista, creia na beleza e na bondade das criaturas e permanecerá jovem durante muito tempo.

EM EVIDÊNCIA: SAIA E BLUSA

As saias são confecção em tecido espêsso, de boa queda. As blusas de fustão e popeline em côres vivas e luminosas, prestam-se admiràvelmente para saídas matinais e nas horas de trabalho.

As receitas favoritas

BOLO DE CALDAS

5 ovos inteiros.
2 xícaras de farinha de trigo.
2 xícaras de açúcar.
2 colheres de sopa de manteiga.
1 colher de fermento em pó.
2 copos de calda rala.
1 cálice de rum.

Bata muito bem as gemas, o açúcar, a manteiga. Depois junte a farinha e as claras batidas em neve. Adicione por último o fermento em pó. Leve a assar em fôrma untada, Forno regular. Faça uma calda rala e junte o cálice de rum. Depois do bôlo frio e ainda na própria fôrma, despeje a calda por cima (fure o bôlo com um palito para que a calda penetre bem). Leve ao refrigerador e só desenforme no dia seguinte.

CREME DE BISCOITO CHAMPAGNE

250 g de biscoito champagne; 1 lata de leite condensado, duas latas de leite de vaca (medido com a lata do condensado vazia), 3 ovos, canela em pó.

Põe-se a ferver o leite de vaca e o condensado juntos. Bate-se as gemas com três colheres de açúcar, misture no leite e deixe ferver um pouco. Forre o "pirex" com os biscoitos champagne, salpique canela em pó e despeje o creme por cima dos biscoitos. Bata claras em neve com açúcar coloca-se por cima, e serve-se bem geladinho.

PUDIM DE BANANAS

Uma dúzia de bananas, um cálice de vinho branco, três colheres de sopa de manteiga, 250 g de açúcar, seis ovos. Cozinhe as bananas com casca, passe-as numa peneira fina e junte os outros ingredientes. Misture tudo muito bem e despeje numa fôrma untada com manteiga, levando-a ao forno regular. Retire da fôrma depois de frio.

BOLO DE COCO

Cinco gemas, uma garrafa de leite, uma colher de sopa de farinha de trigo, duas xícaras e meia de açúcar, meia colher de chá de canela em pó. Bata as gemas com o açúcar, a canela, a farinha, e, finalmente, o leite. Misture tudo muito bem e despeje em fôrma untada de calda queimada. Cozinhe em banho-maria. Sirva bem gelado.

Atendendo às leitoras

MARCIA LUZIA:

Use, no máximo, três côres quando fizer a decoração do seu apartamento. É de muito bom-gôsto adotar os tons vizinhos e, de quando em vez, uma outra côr que se harmonize também, mas que ofereça à sala um tom contrastante e vistoso.

●

ROSA AMELIA:

As idéias revolucionárias muitas vêzes não atingem o gôsto de tôdas as mulheres. Há ainda as elegantes que dão preferência ao clássico, extremamente simples, de corte impecável. Os encantadores vestidos destinados a tôdas as horas do dia.

●

SONIA REGINA:

Um belo efeito decorativo pode, também, ser obtido com o chamado "cravo de defunto". Para obtê-lo, junte fôlhas sêcas de carvalho, fôlhas de magnólia e cones de pinheiro. Prenda êstes últimos arranjos, por meio de uma haste fina, sendo mais aconselhável um arame da mesma côr das outras fôlhas para compor o efeito.

●

JULIETA:

Consulte ao seu médico antes de iniciar o regime de emagrecimento. Todavia, de acôrdo com o seu pedido, envio-lhe uma lista de alimentos permitidos nas dietas de emagrecimento: taças de consomé, sucos de tomates, galinha assada, fatias de presunto magro, saladas de legumes temperadas em suco de limão, tomates assados, batatas cozidas, bifes grelhados, fígado assado, sopas de legumes sem gordura. Frutas, excetuando-se bananas, abacate e uva.

●

LOLITA:

Ensine a sua filhinha dança e movimentos rítmicos, que, sob o ponto de vista psicológico, oferecem grandes resultados. Está provado que a dança age como grande beneficiadora das crianças tímidas, pois desenvolve a autoconfiança, impedindo-a de futuros complexos de inferioridade.

●

NORMINHA:

Eis o xampu para os cabelos claros:

"Derreter raspas de sabão branco, de boa qualidade, em uma xícara de água, até a completa dissolução do sabão. Misture depois ao líquido obtido, uma clara de ôvo batida e o suco de um limão. Lavar os cabelos com esta mistura, enxaguar com várias águas, até que os vestígios tenham desaparecido completamente. Na última água do enxague, acrescentar suco de meio limão, enxaguar bem os cabelos e, se possível, deixar que sequem ao sol.

●

FLORA:

A pele oleosa deve ser tratada com água morna, sabão neutro e escôva de pelos suaves, de baixo para cima, em sentido rotativo. Duas vêzes por semana, tendo o rosto bem lavado, use esta fórmula: álcool, água destilada e éter em partes iguais. Molhe um pedaço de algodão e passe no rosto, suavemente.

●

ELZA M.:

Queira consultar um médico. Não posso dar opinião sôbre o seu caso.

●

ROSICLER:

Parabéns, môça bonita. Para conservar o corpo sempre em forma, faça ginástica, diàriamente. As rotações de cintura são muito eficazes e fazem muito bem à silhueta.

Aquí prá nós...

MANDAMENTOS DA BELEZA PARA A MULHER DE 1960

- Maquilagem clara
- Pescoço longo
- Ombros estreitos
- Busto alongado
- Cintura fina
- Pernas delgadas
- Pé bem torneado.

●

COMO ERA A DEUSA DA FIDELIDADE CONJUGAL

Penelope, filha de Icário, irmão de Píndaro, rei de Esparta foi por sua beleza pedida em casamento por muitos príncipes da Grécia. Seu pai, para evitar as querelas que poderiam surgir entre os pretendentes, obrigou-os a disputar a posse de Penelope, nos jogos que, para êsse fim, fêz celebrar, Ulisses foi o vencedor sendo-lhe concedida a mão da princesa.

Durante os vinte anos de ausência de Ulisses, no decurso e depois da guerra de Tróia, Penelope guardou-lhe uma fidelidade à prova de tôdas as solicitações. A sua beleza atraiu à Itaca uma centena de pretendentes e ela soube sempre frustrar-lhes as perseguições e desorientá-los com variados dolos. O primeiro artifício foi prender ao tear um grande véu, declarando aos apaixonados que não podia contrair novas núpcias antes de terminar aquêle manto, destinado a envolver o corpo de seu sogro Laentes quando êste morresse.

Assim, durante três anos ela alegou êsse engenhoso pretexto sem que jamais a tela terminasse, pois que, à noite desfazia o que tecera durante o dia Daí vem a frase, "a trama de Penelope" aplicada às obras em que sem cessar se trabalha sem nunca terminá-las. Quando foram dizer a Penelope que o seu espôso regressara ela não quis acreditar, temendo que quisessem surpreendê-la com aparências enganadoras depois, porém, que se assegurou por provas inequívocas de que se tratava mesmo de Ulisses, entregou-se aos mais intensos transportes de alegria. Penelope é citada como modêlo da fidelidade conjugal.

●

APENAS UM LEMBRETE

A variação dos alimentos é aconselhada pelos nutricionistas. Quando faltar carne, ou sendo necessário variar a composição das refeições, o ôvo não deve ser esquecido. E' alimento para mil e uma aplicações na cozinha.

●

ETIQUÊTA A HORA DAS REFEIÇÕES

O que sugere as boas maneiras: chegar após cinco minutos da hora marcada; quinze minutos deve ser o máximo que a dona de casa deve esperar pelos seus convidados; o lugar de maior relêvo à mesa é à direita da dona da casa e à direita de seu marido; em seguida, vêm, na ordem, os dois lugares à esquerda Com o sistema americano, que cada vez se torna mais em voga, êste problema está excluído.

●

O MARIDO DE MADAME DEVE SABER...

- Acredite sinceramente na igualdade dos sexos.
- Não fale sempre de seus direitos.
- Não considere sua espôsa como um brinquedo adorável e muito menos, como uma flor que, ao murchar, será abandonada.
- Não diga nunca: "eu comia melhor em casa de minha mãe".

●

VOCÊ SERÁ UMA BOA ESPOSA SE...

. . . não se portar nunca como uma choramingas, que por qualquer motivo se queixa e se magoa... Acreditamos na sensibilidade mas detestamos as ultra-sentimentais, sempre dispostas a se fazerem de vítimas.

• Na mesa que presidiu o acontecimento, a Sra. Pierre Wigny, o chanceler Horácio Lafer, o ministro das Relações Exteriores da Bélgica, Sr. Pierre Vigny, e a Sra. Horácio Lafer. Anfitriões e homenageados foram os grandes respon sáveis pelo alto gabarito da noite.

• O presidente da Academia Brasileira de Letras e a Sra. Austregésilo de Ataide, que, juntamente com o também "imortal" magnífico reitor da Universidade do Brasil, Prof. Pedro Calmon, justificaram o aspecto intelectual do acontecimento do Copa.

Casacas e condecorações no Copa para recepção de Wigny a Láfer

PRESTIGIADO pelo que há de melhor no mundo social e político, o Copacabana Palace viveu mais uma das suas grandes noites com a recepção que o ministro das Relações Exteriores da Bélgica e sra. Pierre Wigny ofereceram ao chanceler e sra. Horácio Láfer — um dos maiores desfiles de casacas, condecorações, vestidos de noite e decotes da temporada internacional que, com a visita dos presidentes dos Estados Unidos e do México, promete ser de raro brilho.

• A Sra. Pierre Wigny palestra animadamente com a condessa Pereira Carnei o, vendo-se ao fundo o embaixador da Bélgica no Brasil, Sr. Louis Collet.

O cardápio da noite, feliz como há muito não se via, reuniu Caviar d'Astrakan au Soclet, Blinis. Langouste gratinée en timbale, Coeur de charolais rotis aux champignons, Pointes D'Argenteuil (fond d'artichauts) e Cerises flambées fine champagne, devidamente acompanhados com os vinhos Traminer, Chateau Haut-Brion e Pommery, das especiais safras de 1957, 1955 e 1953.

No deslumbramento da noite era possível ver o que, no momento, o Rio possui de mais selecionado

DISCURSOS DIFERENTES

Para que fique registrada a perfeição do acontecimento, é preciso frisar-se que nem os discursos serviram para entediar o ambiente. A fala do sr. Pierre. Wigny (agradou em cheio) e, mais particularmente, a resposta no mais lídimo idioma gaulês, do sr. Horácio Láfer ofereceram momentos de total satisfação aos presentes que com sua apurada noção de gôsto, deleitaram-se com aquêles espetáculos da perfeição diplomática no receber e no ser homenageado. Os quase 100 convidados que compareceram presenciaram, indubitàvelmente, uma noite social do mais alto gabarito no mundo da diplomacia.

PRESENÇAS E REGISTROS

No deslumbramento da noite RS registrou as presenças dos anfitriões (êle de grande simpatia e um olhar muito forte, ela fazendo muito sucesso com seu colar de apenas uma volta, no qual as pérolas pareciam trazer "in totum" o desconhecido encanto do fundo do mar), os homenageados (o Sr. Horácio Lafer elegantíssimo na discrição só sua e Mimi, também de brincos e colar de pérolas, dominava a noite com seu estampadinho claro), o ministro e sra. Francisco Corrêa de Melo (Helena em mais uma noite de perfeição), ministro e sra. Matoso Maia, o embaixador da Bélgica e sra. Louis Collet (assessôres perfeitos dos anfitriões), o embaixador brasileiro na Corte de Saint James, sr. Assis Chateaubriand (o que mais circulou no Copa), o embaixador e sra. Hugo Gouthier (Laís um dos melhores pousos para o olhar, no acontecimento), o diplomata italiano Harri Giglioly (em longes "papos" com a sra. Ivone Lopes que, por sua vez, estava elegantíssima), o Nuncio Apostólico D. Armando Lombardi o embaixador e sra. Moniz de Aragão, os diplomatas belgas Patternote de la Vaillee (ela, com aquela ligeira sofisticação que a caracteriza, era a mais alegre da noite), o embaixador e sra. Carlos Martins Pereira, o diplomata Leão Moura o embaixador e sra. Pio Corrêa, o responsável pelo Cerimonial do Itamarati diplomata Raul de Vicenzi (em atividade febril) o secretário da Presidência da República e sra. Osvaldo Penido (falando entusiasmado no seu Cartório), o chefe do Gabinete Militar do presidente e sra. general Nelson de Melo a condessa Pereira Carneiro, os acadêmicos e sras. Austregésilo de Athayde (o presidente dos "imortais" muito solicitado) e Pedro Calmon (o Magnífico Reitor da Universidade do Brasil foi o grande responsável pelo sucesso dos intelectuais na noite), a marquesa de Belmonte, o sr. e a sra. Valentin Bouças ($$$ em pauta), sr. e sra. Vladmir Murtinho, sr. e sra Antônio Galloti, sr. e sra. Bubu Ouro Prêto, sr. e sra. Aluísio Bittencourt (a elegância de Regina fêz muita inveja a determinada senhora), sr. e sra. Spitzmann Jordan, sr. e sra. Lucas Lopes, sr. e sra. Antenor Mayrink Veiga, sr. Afonso Bandeira de Melo, as sras. Ivone Lopes, Laura de Barros Moreira, Manuel de Teffé e embaixatriz Esther Laje (tôdas elegantíssimas e chamando a atenção dos presentes), além de muitos outros que o movimento da noite não permitiu anotar mas que contribuíram com suas presenças "top" para o realce do acontecimento.

• Na entrada do acontecimento "top" da temporada, vemos a Sra. Mimi Lafer e o ministro Pierre Wigny.

• O representante do Vaticano, núncio apostólico D. Armando Lombardi, conversou longamente com o embaixador Hugo Gouthier sôbre coisas da Europa.

• A embaixatriz Maria Martins Pereira de Sousa e o ex-ministro Lucas Lopes, ao entrarem no salão do Copa onde se realizaria a recepção.

• O embaixador da Bélgica, Sr. Louis Collet, e a Sra. Patternote de la Vaillé, traçam planos para melhor assessorar os anfitriões da noite. O papel de "supporting" foi perfeito e um dos motivos do sucesso da noite.

• O embaixador brasileiro na Inglaterra, Sr. Assis Chateaubriand, o ministro das Relações Exteriores do Brasil, Sr. Horácio Lafer, e o ministro das Relações Exteriores da Bélgica, Sr. Pierre Wigny. Mercado Comum em pauta?

Jean Pouchard apresenta: REVISTA DA SOCIEDADE
Diario Carioca
NÃO PODE SER VENDIDA SEPARADAMENTE
Domingo, 17 de Janeiro de 1960

Eu fui um menino assim:

AMEI PRINCE (CAVALO), REX (CÃO) E WALESKA

Reportagem de JOÃO EMILIO FALCÃO

QUANDO menino, Harry Stone teve três grandes amôres: Prince, um cavalo, Rex, um cachorro, e Waleska, uma menina, mas, até hoje, êle ainda não sabe qual foi o maior de todos. O único que desapareceu com sua adolescência e maturidade foi o que sentiu pela jovem.

É natural que o amor de Harry por Waleska tenha morrido com o passar dos anos porque, após namorá-lo dos 6 aos 14 anos, a môça chegou à triste conclusão de que êle nunca realmente fôra apaixonado por ela, mas que a namorara para garantir seu lugar na Banda de Música da Escola. Na verdade, êle sentia uma tremenda atração para sair na frente de todos tocando a sua clarineta, ou exibir as suas qualidades no violoncelo nas festas escolares, a ponto de namorar Waleska para assegurar a proteção de sua mãe, a diretora da banda.

Mesmo assim, sentia-se orgulhoso em poder passear pela escola com Waleska segura pela mão, enquanto os companheiros o olhavam invejosos. A princípio, o namôro dos dois não era mais do que bilhetinhos e recadinhos, mas, depois, passou a ser algo mais sério, com um fazendo ciúmes ao outro tôdas as vêzes que brigavam, o que era bastante freqüente, principalmente quando a banda estava de férias.

PRIMEIRO

"Meu primeiro dia de aula — relembra o Sr. Harry Stone, entre o telefonema de um exibidor e o de um jornal querendo saber quais os artistas de Hollywood que virão para o carnaval dêste ano — não foi muito agradável, apesar da minha vontade de estudar."

"Eu estava um pouco assustado, mas tudo correu normalmente até que a minha professôra acabou sua preleção e disse: "Bom, vocês agora podem sentar do lado do amigo favorito." Eu achei muito natural sentar ao lado de uma vizinha minha, com quem durante muitos anos iria e voltaria da escola. Mas, meus companheiros não o considerariam assim e levei o maior "baile" da minha vida. Até hoje não compreendo por que a professôra não me deixou continuar ao lado dela."

Em tôda sua vida de escolar, Harry foi um menino muito "movimentado", o que — segundo êle — continua a ser. Não era pròpriamente uma criança-problema, mas gostava de dar suas piadinhas e fazer suas travessuras.

"Para mim — comenta — êste mundo era o melhor dos mundos e nada havia que me fizesse perder a calma. Não a perdia nem mesmo quando os outros garotos me chamavam de "red-freckled" e saiam gritando atrás de mim. Contudo, se conseguia não me zangar quando os outros me apelidaram de "ruivo-sardento", isso não acontecia quando o provocador era meu irmão imediatamente mais velho do que eu."

"Naquele tempo — prossegue — tinha a firme convicção de que meu pai gostava mais dêle do que de mim e freqüentemente o provocava com ciúmes. Quando papai brincava comigo (poucas vêzes eu realmente tive razão), meu ciúme aumentava, fazendo com que eu o provocasse mais."

• A idade não roubou a Harry a expressão que devia usar quando tinha seus três primeiros (e simultâneos) amôres.

EDUCAÇÃO

O pai de Harry desde cedo ensinou seus filhos a não sentirem mêdo, o que lhe foi muito útil nas duas vêzes em que êle se perdeu no bosque vizinho à sua fazenda (localizada nas proximidades de Fort Branch, Indiana), onde passou sua infância, e na guerra.

Aos 8 anos, ganhou de presente um poldro prêto, que não era de raça, mas lhe parecia superior ao mais belo cavalo árabe. A grande satisfação de Harry era ir até a cidade, Fort Branch, montado em Prince, enquanto seus dois irmãos e os outros colegas tinham de deixar suas montarias nas proximidades devido aos veículos. Prince nunca se incomodou com êles, como também jamais fêz qualquer esfôrço para passar os outros cavalos nas corridas que a meninada disputava no retôrno à casa, apesar dos incentivos que recebia.

"Com êle — explica o Sr. Harry Stone — era tudo na calma. Apenas uma vez eu o vi agoniado. Foi numa noite escura em que os cães ladravam muito, os outros animais estavam inquietos e os cavalos relinchavam. Da janela do meu quarto, vi quando Prince tentou pular a cêrca de arame farpado e senti, talvez mais do que vi e antes de ouvir seu relincho, que êle havia se machucado. Em seu peito, o arame deixara uma lista profunda de sangue."

Durante doze dias, o menino Harry não saiu de perto de seu cavalo, enquanto os outros não compreendiam seu sofrimento.

Em cima de Prince, passou muitas das horas mais agradáveis de sua vida e em suas brincadeiras de criança o cavalo sempre tomou parte ativa. Havia, por exemplo, o jôgo "pegar a cavalo". Os cavaleiros tiravam a sorte e ficava um dêles no pique, enquanto os outros iam se esconder, montados, no bosque. Quando o "pegador" visse alguém, teriam de correr os dois para o pique. Quem chegasse por último seria o pegador.

REX

O outro amor do garôto Harry foi o cachorro Rex. Com êle aprendeu a nadar e com êle fêz tôdas as suas caçadas, caçadas estas em que o feroz animal não ia além de um coelho, ou de um simples pombo. Aliás, o irmão do qual, supunha Harry, seu pai gostava mais, era um profundo admirador dos pombos e o atual "embaixador do cinema americano no Brasil" não perdia a oportunidade de provocá-lo, dando-lhe algumas destas aves mortas.

Embora valente, Rex teve muitas ocasiões para salvar Harry de alguma enrascada, já que não se metia nas brigas dos irmãos. Apenas uma vez, quando os pais de Harry haviam saído, Rex teve de usar seus afiados caninos para evitar que um cigano penetrasse na casa onde o menino aguardava-o assustado. O invasor chegou a puxar de um revólver (a primeira vez que Harry viu um) mas tudo acalmou-se quando êle resolveu voltar sôbre seus passos.

BAILE

Aos 10 anos, êle já se julgava um homem. "Tive plena consciência dêste fato — explica — quando levei Waleska ao primeiro baile. Ao entrar com ela pelo braço na festa, julguei-me um homem e assumi a posse do Sr. Harry Stone".

Mas, foi sòmente dois ou três anos depois, quando soube na escola que Rex havia morrido e nunca mais iria revê-lo, que o menino Harry Stone, o ruivo-sardento, morreu.

INTERNACIONAL SET

O retrato oficial de Alexandra

- *A princesa Alexandra de Kent, que visitou o Brasil ano passado, quando acompanhou sua mãe, posou para esta fotografia oficial no dia do Natal, quando completou 23 anos. Alexandra figura, como Elisinha Moreira Sales, na lista das 12 mulheres mais elegantes do mundo em 1959.*

- **A escola mais cara da Inglaterra é a de Harrow, que superou os preços cobrados pela celebérrima Eton. Harrow é a cidade natal de Winston Churchill**

- Em Moscou, será construído o "Palácio da Lua de Mel", onde, após o casamento, 200 casais poderão, simultâneamente (e, claro, separadamente), passar suas férias pós-nupciais.

- **Na sua autobiografia Grouxo Marx, o famoso bigodudo da trinca, diz que a sua sorte deveu-se ao desastre financeiro de Wall Street, em 1929. súbitamente os irmãos Merx perderam os 240 mil dólares que haviam acumulado em espetáculos de "vaudeville" de Nova Iorque. vendo-se obrigados a tentar Hollywood, onde encontraram a fortuna. Segundo Grouxo, o sucesso dos três se deve apenas à aplicação, no palco. dos singulares métodos de vida da sua família, constituída de loucos, a começar por seu pai, que se recusava a usar o metro de fita para tomar as medidas dos clientes de sua alfaiataria.**

- Joseph Cotten está viúvo. Sua mulher, que o acompanhava a Roma onde êle filmava, morreu na clínica "Salvator Mundi", aos 55 anos, vítima de leucemia aguda.

- **"Marty" o famoso filme norte-americano que garantiu o "Oscar" para Ernest Borgnine, faz grande sucesso em Leningrado, no momento. O filme é apresentado simultâneamente em 16 cinemas e só na noite de estréia 60.000 pessoas o viram.**

- As estatísticas revelam que o homem inglês, no momento, prefere casar-se com as divorciadas (até 35 anos) em detrimento das solteiras. Para cada solteira que vai ao altar, quatro divorciadas se casam — é a proporção. Aliás, no período entre 30 e 35 anos de idade, até as viúvas se casam com mais facilidade que as solteiras Dois motivos são apresentados para explicar o fenômeno: a experiência pré-nupcial freqüente com as divorciadas e rara com as solteiras e os bens que o naufrágio no casamento geralmente deixa na posse das divorciadas.

- **A filosofia "Zen" importada do oriente, e que prescreve a aceitação da vida tal como é ("não te espantes com coisa alguma"), está fazendo sucesso na Itália Tipo de quesito para iniciados: "Batendo uma mão na outra, produz-se um som. Qual é o som de uma mão sozinha?"**

- Marlon Brando foi barrado à porta de um "night-club", em Paris. Motivo: estava sem gravata.

☆ ★ ☆ ★ ☆

Vic casou escondido em Cápri

- *Victor Mature, ao deixar a Itália, de volta a Nova York, apresentou aos jornalistas sua jovem espôsa, Joy Urwick, de 25 anos, filha de um médico inglês, com a qual se casara secretamente, em Capri.*

- **Linda Christian motivo dos cartazes "Go Home, Linda", mandados circular pelo Rio por Baby Pignatari, declara-se apaixonada por Peter Vogel, de 21 anos seu companheiro no filme "Peter Foss, herói do dia". A mãe do rapaz, desesperada, disse que êle só se dedica a mulheres muito mais velhas.**

- Em Espagnac-Sainte-Marie, França, o tabelião de registro civil passou em brancas nuvens o ano de 1959· ninguém morreu, ninguém casou, ninguém nasceu.

- **A Clínica de Beaufort para cães, em Londres, completa, em festas seu centésimo aniversário. Por ali passaram nestes cem anos, 2.114.000 cães enfermos.**

- Lançada em Roma uma coleção de vestidos de seda estampada em motivos do período "Art Nouveau", que apareceu há 60 anos, época de Toulouse-Lautrec. Os estampados, baseados em variações de miosotis, têm o vermelho como predominante, combinado com púrpura azuis brilhantes e verdes, e violetas sôbre branco.

- **Com 864 paginas o mais recente "best-seller" dos Estados Unidos é o "Dicionário das Celebridades" que menciona, em ordem alfabética 2.240 personagens que conquistaram fama mundial. O livro, que é vendido em joalherias, buates e no "Macy's", custa aproximadamente Cr$ 4 mil e, entre outras definições, tem esta de Brigitte Bardot: "Tolera os vestidos como um aborrecimento necessário. Em seus filmes e em sua vida particular, mostra um completo desprêzo para com o artifício. a hipocrisia e qualquer freio moral, que não combinam com as exigências do amor".**

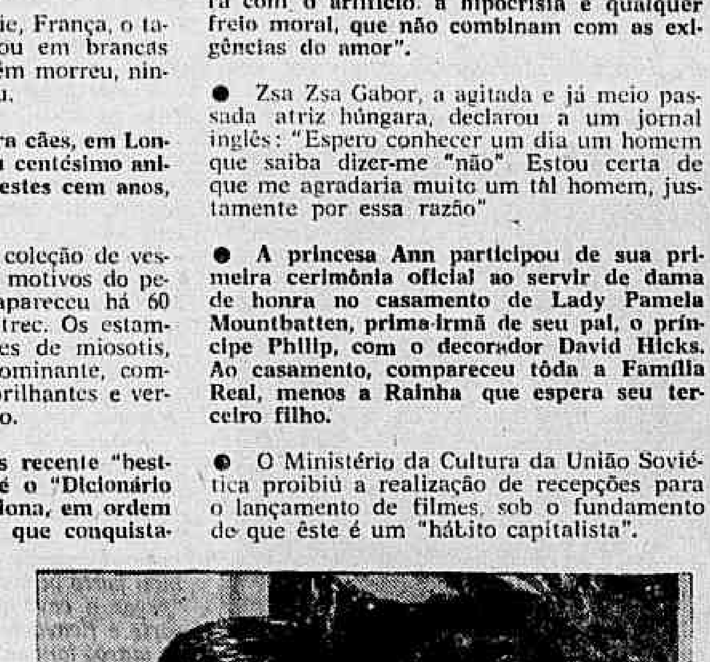
- Zsa Zsa Gabor, a agitada e já meio passada atriz húngara, declarou a um jornal inglês: "Espero conhecer um dia um homem que saiba dizer-me "não" Estou certa de que me agradaria muito um tál homem, justamente por essa razão"

- **A princesa Ann participou de sua primeira cerimônia oficial ao servir de dama de honra no casamento de Lady Pamela Mountbatten, prima-irmã de seu pai, o príncipe Philip, com o decorador David Hicks. Ao casamento, compareceu tôda a Família Real, menos a Rainha que espera seu terceiro filho.**

- O Ministério da Cultura da União Soviética proibiu a realização de recepções para o lançamento de filmes, sob o fundamento de que êste é um "hábito capitalista".

☆ ★ ☆ ★ ☆

O SEGUNDO BARRYMORE VAI CASAR



- *John Barrymore II, filho do primeiro e pai do terceiro, ficou noivo de Georgia Moll. O ator, que agora usa barba mas, com ela ou glabro, não consegue conquistar a fama que marcou a carreira de seu pai, é divorciado e conheceu Glória em Roma, durante a filmagem de "Os Cossacos".*

☆ ★ ☆ ★ ☆

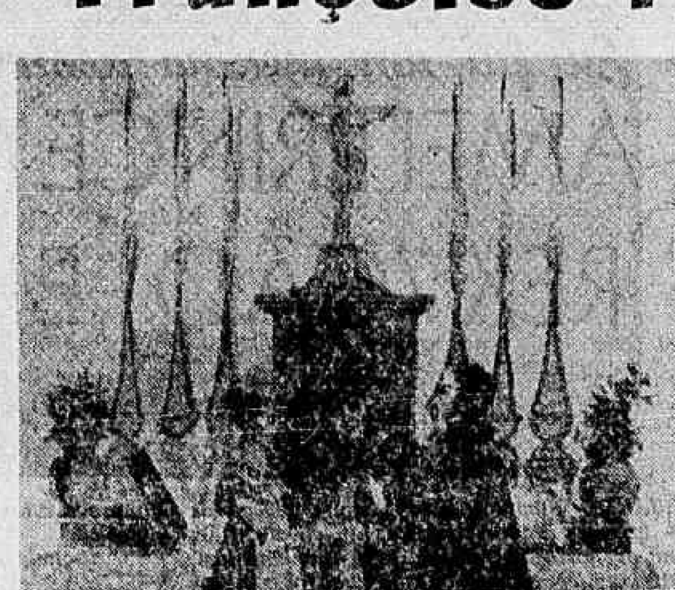
Princesa só é completa com sangue azul e bom paladar

A LINDA princesa Maria Pia de Savoia, filha do ex-Rei Humberto da Itália, voltou à escola: é a mais importante aluna da "Académie Maxim's", de Paris, que ensina gente famosa a cozinhar aristocràticamente. O curso inclui o descascar de batatas.

A "Académie Maxim's" foi organizada pelos diretores do mais célebre restaurante francês, "Chez Maxim's", e inclui entre seus professôres a condessa de Toulouse-Lautrec, autora do livro "Les Recettes de Mapie", uma coletânea de magníficos pratos de sua invenção.

Na academia, além dos segredos da gastronomia, a Princesa aprende a bem arrumar uma mesa, em restrita obediência aos cânones protocolares, e faz visitas aos grandes "ateliers" culinários e às destilarias onde se fabrica champanha. Para entrar na Academia, é necessário, além de outros atributos ($$$), ter completado 18 anos de idade.

Françoise reabriu Notre Dame



COM o mesmo penteado usado do 144 anos antes pela princesa Carolina para casar-se com o duque de Berry, a princesa Françoise de Bourbon-Parme casou-se agora com um agente de câmbio americano, o príncipe Edouard de Loblowicz, herdeiro de uma família que perde suas origens nas alturas do século X.

Entre o casamento de Carolina e o de Françoise, a Catedral de Notre Dame de Paris estêve fechada para casamentos, e o de agora se revestiu de tôda a pompa requerida para a união de dois descendentes de Luís XIV (ela) e de Henrique IV (ambos).

O cerimonial era tão exigente que a princesa fôra obrigada a ensaiar durante meia hora o simples gesto de rodar sôbre os calcanhares, no momento de o casal receber a bênção do cardeal Feltin, e fazer um leve aceno para seus pais, no pedido de consentimento para o passo decisivo.

Reveillon em Mar del Plata

MARÍLIA SÃO PAULO PENA E COSTA
(especialmente de Buenos Aires para a "Revista da Sociedade")

BUENOS AIRES se esvazia nos dois últimos dias do ano. Imensa romaria de automóveis deixa a capital em busca das praias, onde o portenho gosta de assistir à entrada do ano novo.

Sigo a corrente geral e, às cinco horas da manhã do dia 31, já me encontro na estrada repleta, a caminho de Mar del Plata, preferido pela "society" O calor abafante de Buenos Aires é ràpidamente substituído pelo frio que vem das geleiras antárticas, até que o termômetro desce a um frígido sete graus. E vento, muito vento. "Spray" nos cabelos e nas roupas de inverno. Hospedagem no "Tourbillon" de onde se descortina o mar irritadíssimo com os banhistas. À noite, cumpre-se religiosamente o ritual dos mais elegantes: jantar no "Vasquez", "reveillon" no Golf, com esticada no "Pancho-Freddy", a famosa buate existencialista de Mar del Plata. Predominam as mulheres mascaradas à Brigitte Bardot. Calças compridas, camisas sôltas e cabelos desgrenhados. Homens gordos e passadotes usando roupa apertada, modelando os quadris. Rapazes de olhares lânguidos e mãos expressivas. Música barulhenta e saltitante. Mais de vinte "BB dos pobres" serpenteiam pelo salão, como cobras em dia de Sol.

Fora do "Pancho-Freddy", a manhã já ia alta. Só resta tomar café no "Caballito Blanco" que para muitos também faz parte do ritual, e ir para cama, sob o pêso rude do cansaço.

Mas não terminam aí as comemorações do Ano Bom. Falta a ida à praia, por volta das 13 horas. Ninguém consegue se molhar, nem mesmo tirar o "sweater"... Segue-se o almôço no Golf, e, vindo novamente a noite, o jantar no "Goyo".

O "Goyo" é o melhor restaurante da América do Sul, no parecer unânime dos verdadeiros "gourmands". O ambiente é comum. Mas a cozinha... Os pratos do "Goyo" são completamente fora do comum, sem serem típicos. Antes, trata-se de "cuisine" francesa. Goyo veio, gentilmente, autografar o meu "menu" para à R.S. do D.C. ...

Estamos chegando ao fim das comemorações. Estas se completam com a "Tropicana", buate que, para se entrar, toca-se uma campainha. Lá dentro, escuridão completa, só quebrada pela fosforescência de falsos cigarros sôbre as mesas. Chega a ser cômico. Caminha-se quase aos trambulhões, esbarrando nas mesas. Corre o garçon com uma lanterna de luz vermelha, para não ferir os olhos dos que já se habituaram com a negrura do ambiente. Música de vitrola e "show" pretensioso por volta das três da madrugada.

Já era 2 de janeiro em Mar del Plata. Lá fora cada vez mais gelado...

Os Muñiz recebem para jantar no casarão branco de Botafogo

• Cinco voltas tem o colar de pérolas da Sra. Gonçalves Duarte, que conversa com o secretário Alcazar.

NO grande casarão branco da praia de Botafogo, o embaixador da Argentina e sra. Muñiz receberam para um elegante jantar, em que o assunto dominante foi a Operação Pan-Americana, defendida e louvada por todos os presentes, que compunham um destacado grupo de diplomatas brasileiros e argentinos.

O jantar "black-tie", com predominância de "summer" (a noite estava quente) foi regado de vinhos e champanhas franceses, e os convidados apreciaram um "menu" que começou com "pudin-panqueque de espinafre", e continuou com "sole charlotte", "peru à americana", "canastitas de papas com puré de cenoura", "canastitas de ameixa, tomate, e ervilha", "dorris au crema" e "moco com marron glacé".

Na mesa, alegremente decorada por um centro de margaridas, viam-se, além dos anfitriões, o ministro e sra. Camilini, conselheiro e sra. Antônio de Alonso, conselheiro e sra. Carlos Valenzuela, ministro Ouro Prêto, secretário e sra. Alcazar, embaixador e sra. Sanz, sr. e sra. Gonçalves Duarte, sr. e sra. Carrena, embaixador e sra. Pio Corrêa, ministro e sra. Aluísio Bittencourt, sr. e sra. Espeche, sr. e sra. Bueno.

Foi uma noite bastante agradável e elegante.

• Embaixador Muñiz e embaixatriz Sanz pá lestram à mesa.

• Sra. Espeche, conselheiro Carlos Valenzuela e Sra. Antônio de Alonso.

• A Sra. de Bittencourt ouve atentamente o ministro Camilini.

• Embaixador Sanz, embaixatriz Pio Corrêa e ministro Ouro Prêto.

• Sra. Carrena e secretário Alcazar. Uma leve sombra no colo da Sra. Carrena indica ser ela uma apreciadora das nossas praias.

• Embaixador Pio Corrêa, Sra. de Alcazar e conselheiro Antônio Alonso.

☆ ★ ☆ ★ ☆

A mulher da semana

Sra. Elisa Moreira Salles

MAIS uma vez o mundo curva-se diante da majestade de sua elegância. Ela foi escolhida, por costureiros de todo o mundo, uma das doze mulheres mais elegantes da face da Terra. A lista foi publicada sem distinção de mérito, em ordem alfabética, ombreando a mulher da semana a figuras como a princesa Alessandra de Kent, a princesa Grace Rainier e a duquesa de Windsor.

Nascida Elisa Margarida Gonçalves, na bucólica cidade mineira de Santa Luzia, próximo a Belo Horizonte, ela, ao colhêr mais essa glória para Minas Gerais, justifica uma era que, indubitàvelmente, é dos mineiros. Sua vida sempre foi formada de triunfos sociais, um sôbre o outro. Seu nome sempre foi "top" nas colunas sociais. Participou de tôdas as listas de elegantes existentes e sempre foi figura obrigatória onde se queria ver o melhor do melhor da nossa sociedade.

Desde então, seu sucesso superou as fronteiras. Nos "trips" que fazia, deixava sempre a marca da sua elegância, impressionando aquêles que realmente sabem apreciar o "chic". Seu nome começou a ser citado por colunistas do gabarito de Walter Winchell, Elza Maxwell e Cholly Knickerbocker, no mais autêntico prenúncio de um grande triunfo internacional no campo do mundanismo. Em 1959, a coroa do sucesso caiu sôbre sua cabeça: o colunista Cholly Knickerbocker apontou-a como a mulher mais elegante do mundo, fazendo com que aumentasse o respeito mundial pela mulher brasileira e, particularmente, pelo seu corpo esguio, sempre adornado pelo que há de melhor, e seu perfeito "savoir faire".

Passou a ser a mais lídima representante da elegância da mulher brasileira no exterior. Como sra. Walter Moreira Salles, formava, com sua alta classe, um autêntico "bouquet" de glórias, síntese perfeita e completa da beleza universal, traduzida pelo seu sucesso nos mais luxuosos salões do mundo.

Já embaixatriz da elegância, foi para Washington como embaixatriz brasileira. Lá, sua categoria mais uma vez se afirmou. Deixou a mansão da Rua Marquês de São Vicente, onde encontra o que a vida de mais lírico lhe oferece: o encanto da vida com Walter, Waltinho e Pedro, e lá se foi para outras terras onde sua alta categoria recebeu mais uma distinção internacional. Se deixou aqui um costureiro como José Ronaldo, lá foi para junto do que chama de seu "costureiro oficial", Mainbocher, mostrando uma perfeição na arte de saber escolher quem vai vesti-la.

Tendo seu nome incluído na lista das doze mulheres mais elegantes do mundo, que é organizada em Nova Iorque, através de uma "enquete" entre os mais famosos costureiros de diversos países, a sra. Elisinha Moreira Salles, espôsa do banqueiro e embaixador brasileiro nos Estados Unidos, sr. Walter Moreira Salles, é, por mais essa vitória no "international set", a MULHER DA SEMANA.

O homem da semana

José Willemsens Júnior

SEU mérito no mundo das finanças foi, mais uma vez, reconhecido. Muito embora êle — sr. José Willemsens Júnior, o homem da semana — não tivesse aquiescido em candidatar-se, foi, mais uma vez, reeleito presidente da Bôlsa de Valores do Rio, em um evidente atestado da sua capacidade no meio em que labuta e em que é um líder.

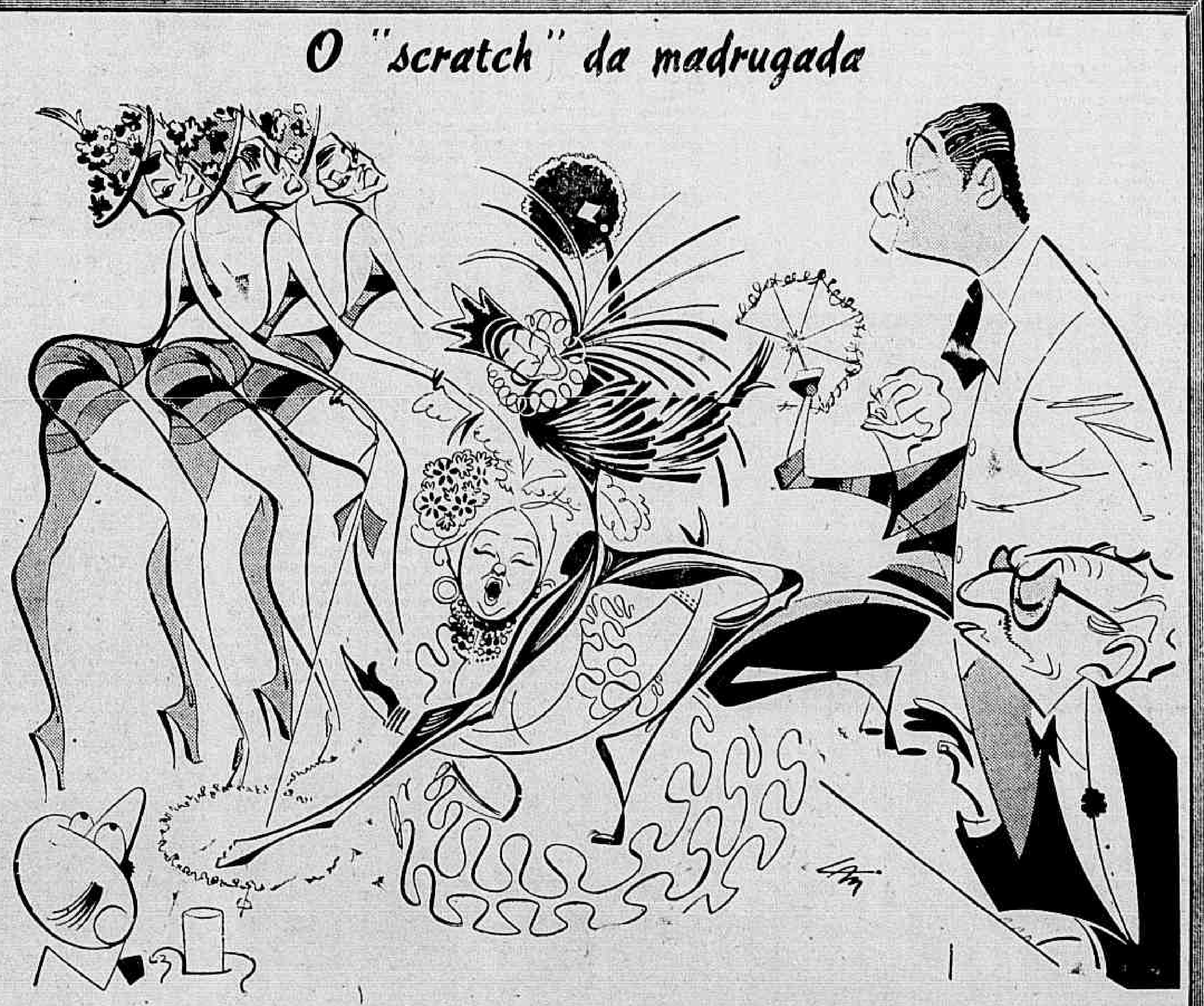
Carioca da Rua do Bispo, José Willemsens Júnior — o Zéca que nossa sociedade bem conhece — já nasceu às voltas com câmbio e finanças. Seu pai, que teve grande influência na formação do que êle é hoje, era corretor de câmbio desde 1902. Cresceu e formou sua personalidade no ambiente austero de uma família conservadora que via em si mesmo, corretamente, a célula básica de uma sociedade útil. Com o tempo, Zéca ficou à altura de substituir o pai. Recebeu, então, um largo patrimônio, que repousava, sobretudo, em um nome honrado. Com a responsabilidade de dirigir o escritório do corretor José Willemsens, o menino Zéca sentiu que a vida compenetrada e séria lhe chegava. E, desde então, dedicou-se com afinco a continuar uma obra que já recebera pronta, mas que não podia parar e, sobretudo, necessitava desenvolver-se. Correspondeu ao esperado. No âmbito de sua função, tornou-se perfeito. A par de sua competência, capacidade e visão profissional, juntava-se um sem-número de qualidades morais que herdara do pai. Passou, então, a ser um líder no seu setor.

A par dos triunfos na vida prática, o sr. José Willemsens Jr., dentro de um aspecto de sobriedade britânica que não nega o nome, revelou-se um cavalheiro na melhor acepção da palavra. Sua figura no "high society" merecia os melhores encômios pelo seu porte, sua elegância e, ainda mais, um "savoir faire" digno de ser imitado. Êle é um dos continuadores do que podíamos chamar de escola clássica da sociedade, aquela que vê nas obras de beneficência um motivo para distração em que o agradável é aliado ao útil, no sublime afã de diminuir os males dos menos favorecidos pela sorte. Nesse mister, encontra na sua espôsa, a sra. Helô Veiga Willemsens, um perfeito complemento

Agora, quando mais uma vez, contra a sua vontade, foi eleito presidente da Bôlsa de Valores, o sr. José Willemsens Jr. mostra um entusiasmo ímpar. O mesmo entusiasmo que o leva a ser um otimista em relação ao futuro do Brasil. Faz planos, grandes planos. Pretende negociar o ouro em certificados, dentro da Bôlsa, utilizando a experiência do que viu na Inglaterra, chamando a atenção do público para comprar êstes certificados, o que será melhor que procurar diretamente a moeda estrangeira. Tem por objetivo suprir, permanentemente, o Ministério da Fazenda com trabalhos que venham aumentar o interêsse do grande público pelos títulos e, sobretudo, pelas letras do Tesouro.

Sendo um homem realmente de sociedade, é com satisfação que recebemos mais essa homenagem a êle dirigida, perfeito certificado do valor e da capacidade daquele que é o HOMEM DA SEMANA.

O "scratch" da madrugada



TIRANDO de cada "show" do momento as figuras que mais lhe impressionaram, Lan juntou tudo neste desenho panorâmico, no qual vemos as Irmãs Marinho e Jonas Moura (que irão com Carlos Machado para os Estados Unidos, no elenco que se apresentará em abril no programa de Dinah Shore, em Los Angeles, e em junho, em Nova York, no Rádio City da Broadway). Do Night and Day, vemos Linda Batista, que está fazendo o público delirar com seus sambas autênticos. Do "show" montado por Haroldo Costa na Boite Plaza — Leda Maria, a do frêvo, e o excelente Raul Moreno. E do Fred's, o grande Ari, garantia de êxito.

Desfolhando Corações...

MARPESSA (D.F.) — "Temo desiludi-lo, sinto tanta pena..."

RESPOSTA: Desiluda-o logo. E' evidente que você não o ama pois caso contrário não estaria agora a torturar-se com êste problema. Quanto à vocação que você julga ter descoberto, aí sim, é preciso pensar muito, antes de decidir. Rica bonita inteligente, você tem tudo para encontrar a felicidade no mundo de todos nós e por isso mesmo pode estar se conduzindo por uma espécie de desafio a si própria, querendo dar uma prova de coragem — a maior de tôdas. Se é assim que você pensa, abandone a idéia pois não é dêsse tipo de renúncia que a Igreja precisa. Permita-me sugerir um caminho: experimente antes os prazeres que a vida lhe oferece, porque esta é a grande prova: se a vocação religiosa de fato existir, você fatalmente abandonará tudo e a ela se submeterá — mas já então com a certeza de que a tudo renunciou depois de tudo conhecer. Antes é perigoso. Deus não quer a seu serviço pessoas arrependidas de O terem escolhido.

•

I. M. S. (D.F.) — "Concordo ou não com a proposta? O prazo é tão curto..."

RESPOSTA — Antes de mais nada, não recomendo o uso de iniciais. muito mais identificáveis do que possa parecer. Quanto ao seu caso, infelizmente só hoje posso responder à sua carta (de 10 de outubro) e você já se terá decidido. Faço votos de que tenha repelido a proposta. As dificuldades que você e sua mãe atravessam são transitórias, como tôdas as dificuldades do mundo, e ninguém tem o direito de sacrificar para sempre a felicidade para resolver um problema que, afinal, não é assim tão grave. A sua integridade vale mais que todo o sujo dinheiro dêsse que pretende comprá-la como se fôsse uma reles mercadoria.

ABANDONADA (S.P.) — "Êle passa o dia todo na rua".

RESPOSTA — Passa trabalhando, é você mesma quem informa. Isto é, passa o dia todo cavando recursos para lhe dar o confôrto que você exige. Êle é portanto, apenas uma vítima da sua ambição, pois deduzo que não se sente nada feliz em ter de trabalhar tanto, sem quase poder usufruir o lar que, com tanto sacrifício, construiu. O problema, quem tem de resolvê-lo é você, decidindo-se por um dêstes dois caminhos: abrindo mão dessas exigências, o que permitirá a seu marido trabalhar menos e viver mais tempo em casa; ou manter-se como está mas na consciência de que queixas, só êle as pode ter.

•

TRISTE EXPECTADORA (D.F.) — "Sinto que devo viver, mas tenho vergonha".

RESPOSTA — Nada mais injustificado do que esta sua hesitação. Não estamos na Índia, onde a morte do homem obriga a que sua viúva seja queimada, viva, juntamente com o corpo do falecido. Aliás, parece que mesmo lá essa infame tradição já foi abolida. Viva, minha filha, que viver é o prêmio maior do gênero humano. Eu quase diria que o céu está aqui, pois viver é sublime. Se você é jovem, então, faça-me o favor de não desperdiçar essa juventude. Sua viuvez já lhe custou tanta dor, porque haverá de continuar a sofrê-la indefinidamente — agora, por sinal, muito mais, pois você se revolta contra esta situação. Seu temor da opinião pública alheia é duplamente infundado: primeiro, porque ninguém pode ser feliz vivendo bitolado pelo mêdo dos comentários alheios; e segundo, porque não é nada escandaloso, ao contrário do que você supõe, o fato de uma viúva desejar levar uma vida normal.

M. DUPONT

• Maria Lúcia sorri, ao ser beijada pelo noivo.

Maria Lúcia sorria de felicidade no cenário côr-de-rosa

QUANDO o côro de 20 vozes masculinas da Candelária lançou seus primeiros acordes, Maria Lúcia, transpondo as colunas de mármore côr-de-rosa da igreja de Santo Inácio, caminhou para o altar, onde a esperava seu noivo, o Sr. Paulo Dias Garcia. Maria Lúcia Rodrigues de Oliveira, conduzida por seu pai, o banqueiro Francisco Rodrigues Oliveira, era a própria visão da felicidade, no seu lindo vestido de "voile givré", todo bordado.

A nave, decorada pelo bom-gôsto de D. Lúcia Sabóia, reuniam-se as mais expressivas figuras dos nossos meios sociais, políticos e financeiros, dando um aspecto de rara elegância à solenidade.

Entre os presentes, viam-se o general e Sra. Nelson de Melo, deputado e Sra. Geraldo Mascarenhas, ministro e Sra. Sebastião Paes de Almeida, Sr. e Sra. Arnaldo Brenha, Sr. e Sra. Rui Gomes de Almeida, Sra. Sara Kubitschek, Srtas. Márcia e Maristela Kubitschek, embaixador Assis Chateaubriand, Sr. e Sra. Rui dos Guimarães Mourão, Sr. e Sra. Euclides Carvalho de Oliveira, Sr. e Sra. Osvaldo Penido, deputado e Sra. Menezes Côrtes, Sr. e Sra. Marcos Henrique Caminha Côrtes, Sr. Antônio Sanchez Galdeano, Sr. Antônio Carlos de Oliveira (avô da noiva), Sr. e Sra. Maria Beatriz de O. Candiota, Sr. e Sra. Manoel Corrêa Dias Garcia, Sr. e Sra. Geraldo Gomes Lemos, Sr. e Sra. Mário Carvalho de Oliveira, Sra. Mena Fiala, Sr. e Sra. Luís Corrêa Dias Garcia (os pais do noivo não escondiam sua emoção), Sr. e Sra. Moacir Carvalho de Oliveira, Sr. e Sra. Armando Redig de Campos, e muitos, muitos outros.

Por estar enfêrma D. Neide, mãe de Maria Lúcia, não se realizou a recepção que estava programada, seguindo os noivos, em lua-de-mel, no rumo de Belo Horizonte, numa longa, suave e demorada viagem no automóvel do Sr. Paulo Dias Garcia.

• Os noivos no altar, vendo-se ao fundo os pais de Paulo, Sr. e Sra. Luís Corrêa Dias Garcia, e seus tios e padrinhos, Sr. e Sra. Armando Redig de Campos.

• Recebendo cumprimentos, os noivos e o pai e a irmã de Maria Lúcia, Sr. Francisco Rodrigues de Oliveira e Sra. Maria Beatriz de O. Candiota.

• Os padrinhos da noiva, seu tio Doutel Horta Sampaio, e sua avó, Sra. Diva Horta Sampaio; o pai e a irmã da noiva.

• O ministro Sebastião Paes de Almeida abraça o pai da noiva.

• O Sr. Francisco Rodrigues de Oliveira beija a noiva, sua filha Maria Lúcia.

• Embaixador Assis Chateaubriand, Sr. Osvaldo Penido e Sr. Antônio Sanchez Galdeano, conversando após a cerimônia.

• A primeira-dama do país, D. Sara Kubitschek, tendo ao lado sua cunhada, Sra. Geraldo Gomes Lemos.

☆ ★ ☆ ★ ☆

• Deputado Geraldo Mascarenhas e general Nélson de Melo.

☆ ★ ☆ ★ ☆

• Srtas. Márcia e Maristela Kubitschek e Diana Lopes.

☆ ★ ☆ ★ ☆

• Em primeiro plano, as Sras. Mena Fiala e Fanny Bengdas.

☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆

Polo — Walter Brandão comenta:

Gegê Sertório não quer biografia Cel. Franco Pontes ensina polo

1 Enfim de São Paulo nos vem a notícia de que se articula um movimento de organização, a fim de copiar o que se faz no Rio. Há muito que venho escrevendo sôbre o sistema de se promover torneios na Capital bandeirante, que não oferece oportunidade para que os novos possam jogar.

◆

2 Assim é que Fernando Dheloma ainda usará o nome da Sociedade Hípica para sua equipe Como se faz no Itanhangá, deveria ser feito em São Paulo O nome do clube só para jogos oficiais do clube. Nos torneios regionais, dar-se-ia outro nome a cada equipe, resguardando desta forma o nome da Entidade.

◆

3 Sabe-se que Laert Assunção continuará com sua equipe denominada São José de Santo Amaro, enquanto o Club de Campo, por só ter um time, terá que ter a mesma denominação. Também o C.P.O.R. continuará com o nome de Santana, enquanto o Água Branca, por ter uma equipe, continuará com o mesmo nome.

◆

4 No Rio os polistas do Itanhangá movimentam-se para eleger pelo menos quatro membros para a nova diretoria. Cogitam convidar Daniel Klabin ou Armando para a vice-presidência do clube, continuando Maurício Memória na secretaria. Sabe-se também que o sr. Carlos Eduardo de Sousa Campos, seria convidado para a vice ou para capitão de pólo.

◆

5 Há também um movimento para modificar a forma de dirigir o pólo dentro do clube Assim é que o capitão de polo teria como auxiliares o capitão de cada equipe. Como se sabe são 3 as equipes do Itanhangá, ou sejam: — Tigres, Gatos e Santa Matilde. Há possibilidade de ser formada outra equipe mais fraca.

◆

6 O príncipe D. João de Orleans e Bragança, um dos bons jogadores de pólo da cidade, ao que tudo indica, deixará o pólo. Como conheço bem D João não acredito na informação.

◆

7 Angelo (Gegê) Sertório, deixou o Jacarepaguá reingressando no Gávea a convite de Plínio Carvalho. Com o ingresso de "Gegê", o Gávea ficará com o seguinte time para a presente temporada: Valter Pretyman (beque), Gegê Sertório, Plínio Carvalho (pai) e Plininho Carvalho

◆

8 Com o ingresso de Gegê no Gávea, J C Kruel retornou ao Santa Matilde, a convite de Humberto Pimentel Duarte.

◆

9 Segundo o Lito Amaral, dentre as melhoras que serão introduzidas na S H P. conta-se com o novo relógio elétrico, e a criação do Pólo Club, cuja função é construir novos boxes para os cavalos dos polistas e incentivar os novos jogadores. Disse-me ainda o Lito Amaral que solicitará a colaboração do cel. Pontes, para que os novos tenham aulas teóricas e práticas de pólo, ministradas por aquêle oficial.

◆

10 Caso o Lito Amaral consiga a colaboração do cel. Pontes, posso assegurar que será a promoção mais importante de sua gestão na Hípica, e a maior iniciative de um dirigente, pois concretizando-se a idéia, todos os jogadores iniciantes só terão a lucar. Armando Klabin teve idéia quase idêntica, que não surtiu o efeito desejado.

• Na mesa da cronometragem do campo interno da S.H.P., êsses pequenos polistas tomam conta do relógio e do sino.

• Na foto vemos um encontro entre duas equipes militares, do I e II Exército.

Elegantes na Pelouse

VERÔNICA

MOVIMENTO bem mais fraco nesta temporada de verão. O "lá e cá" apresentou poucos registros.

●

A sra. Marlene Rutowitsch de Paiva continua fazendo cada vez mais jus à sua escolha na lista das mais notadas da "pelouse". Voltou a semana passada linda e com um modêlo realmente dos mais felizes. Ao seu lado, como sempre, o sr. José Gômes de Paiva sorri... sorri... sorri...

●

Também a agitadíssima srta Dora Maria Martins Figueiredo anda justificando sua escolha. Precisa é caminhar menos durante as tardes.

●

O sr. Hélio Lima entrou o ano de 60 anunciando mais uma vez que continua perdendo pêso Está totalmente desacreditado.

●

Volta do sr. Humberto Tupinambá, agora mais tranqüilo nos seus "lunches" no restaurante da social. Esclareceu aos amigos que com aquêles preços, está fazendo regime forçado...

●

Reclamada a ausência daquele enorme rádio que levava sempre o sr. Manuel Aguiar Melgaço. Muita gente deixou de ouvir as corridas em São Paulo

●

O sr. Francisco Eduardo de Paula Machado continua refugiando-se no quiosque em cima das tribunas de proprietários para fumar tranqüilamente o seu bonito cachimbo. Domingo último foi dia.

●

Ausência do sr. Isac Sidi na foto da vitória da sua "Only You". Na certa não acreditava aliás como todos, no êxito da sua defensora.

●

Bom princípio de ano para o simpático sr. Carlos Gilberto da Rocha Faria, que continua sorrindo. Que atraveste assim o resto da temporada.

●

Após uma tremenda gripe, reapareceu na "pelouse" o agitado sr. Horacinho de Carvalho Neto. Lourinha dos olhos azuis e sonhadores ao lado.

●

O sr. Amilcar Turner de Freitas correndo pela "pelouse" aos gritos após o êxito de "Canotier". Aumentou a renda mensal...

●

O sr. Sabi Barki aborrecido porque disse de brincadeira a um amigo que o seu "Jungle Crier" era um vencedor certo e acabou não apostando nêle "Jungle Crier" ganhou e pagou um dinheirão. Castigo anda mesmo a cavalo...

●

O sr. João Jabour ausente na foto da vitória de Siciliana. Também não estêve presente na "pelouse". Será que não contava com a vitória?

●

A sra. Lily Monique de Carvalho com modêlo estampado, sofreu uma tremenda decepção com a derrota de "Fleur Bleu", que era tida como certa. Pior é que, com a chuva violenta que caiu na hora do páreo, a sra. de Carvalho nem sequer conseguiu assistir à corrida da defensora de suas sedas.

●

Reaparecimento da srta. Ermelinda Serrano Smith após prolongada ausência. Voltou mais queimadinha do sol e provocando paradas obrigatórias de muitos olhares.

●

E por hoje vou ficando aqui. Se a chuva deixar, teremos uma reação na elegância e no volume de anotações esta semana.

À meia-noite e à beira-mar, Pouchard soprou sua velinha: 1/4 de século

NA sua residência de praia, no Joá, o sr. Eduardo Farah homenageou o editor da REVISTA DA SOCIEDADE, Jean Pouchard, pelo seu aniversário, num jantar em «petit comitée», que reuniu um grupo de pessoas extremamente simpáticas, numa noitada que terminou quando o sol já brilhava com tôda a intensidade.

A meia-noite em ponto, em seguida ao jantar de despedida do sr. João Jabour, o aniversariante foi surpreendido com um bolo encimado por uma velinha representativa dos seus 25 anos de idade e 10 de jornalista, que se completavam, simultâneamente, naquela data. Ao sôpro que a apagou, sucederam-se abraços de felicitações e carinhosas manifestações de regozijo.

• Srs. Omar Koury, Haroldo Damásio, João Jabour e Jean Pouchard.

Auxiliado por sua irmã Ivone, o anfitrião se desdobrava em gentilezas para com seus convidados, entre os quais anotamos o general e sra. Floriano Lima Brayner, sr. e sra. João Jabour, sr. e sra. Naja Koury, coronel e sra. Alberto Farah, sr. e sra. Omar Koury, sr. e sra. Nagib Murad, sr. e sra. Jorge Sherassati, sr. e sra. Francisco Otoch, major Rui, sr. Haroldo Damásio.

Ao jantar, seguiu-se uma rápida esticada no «Black Horse», onde Jean Pouchard foi alvo de novas homenagens, terminando a noite no «Sacha's», num ambiente sempre festivo e de permanente cordialidade.

• Jean Pouchard recebe o bôlo oferecido pelo Sr. Eduardo Farah, que na foto tem ao lado o general Lima Brayner

• Sra. João Jabour, Srta. Ivone Farah, Sras. coronel Alberto Farah, Jorge Jereissati, Nagib Murad e Lima Brayner.

• No salão da bem bolada residência de praia do Sr. Farah conversam as Sras. Jorge Jereissati, Naja Koury, Omar Koury e Francisco Otoch.

• O homenageado palestra animadamente com o anfitrião e sua irmã, Srta. Ivone Farah.

☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ☆ ★ ☆ ★ ☆

Quero conhecer os meus 32 primos que vivem em Paris

— QUERO ir a Paris par aconhecer meus primos; tenho 32 primos em Paris — é a surpreendente revelação feita por Matilde Hortência Boulte, a fabulosa morena que está liderando o concurso promovido pela REVISTA DA SOCIEDADE para escolher a "Rainha da Guanabara".

Matilde atleta perfeita (campeoníssima dos Jogos da Primavera) além de possuir uma plástica admirável, é inteligente e muito discreta nas suas atitudes. Essa discrição, no entanto, não a impediu de trair uma certa irritação que lhe provocaram as declarações de Margareth Angerman, publicadas no último número de RS, segundo as quais a candidata que mais de perto lhe segue exibe sua tranqüila convicção de que será ela, Margareth a "Rainha da Guanabara" e, portanto, a felizarda que gozará o prêmio de viagem à Paris.

IGUAL A DENISE

— Não estou disputando o concurso — diz Matilde — pelo único desejo de ser vencedora mas sim porque me agrada competir. A atitude dessa moça me faz lembrar a da srta. Denise de Almeida Rocha que quando foi candidata a "Miss Distrito Federal" também declarou a todos os jornais que sairia vencedora do concurso, e o resultado dessa certeza foi uma bruta decepção. Agora mesmo o que posso dizer é que estou esperando a chegada de mais mil votos e tenho guardado uma quantidade que não vou declarar, para não assustar as prováveis vencedoras".

PRIMOS, E MAIS

Quanto a seu sonho de ir a Paris a linda Matilde esclarece que êle não se nutre exclusivamente da curiosidade de conhecer aquêle grande número de primos que lá vivem. Primos à parte, também lhe interessa e muito, ver e viver a Cidade Luz.

— Depois que me candidatei a "Rainha da Guanabara" tenho recebido diversos convites para visitar cidades do interior. Aliás são constantes as manifestações de apoio que recebo do interior, de cidades como Vitória, Poços de Caldas, Barra Mansa, Ubá e muitas outras de que não me recordo agora. Mas você pode dizer a Margareth Angerman que se ela faz tanta questão, pode ficar com o título, pois eu prefiro a tranqüilidade e a amizade dos que me cercam.

EULA NA ESPERA

Outra que garante estar guardando grande quantidade de votos para descarregar na última apuração é Eula Pinto, a bonita morena que ocupa a terceira colocação no Concurso. Eula, que é aluna de dança clássica e possui um dos corpos mais bem torneados desta cidade, esclarece que não entrou no concurso por vaidade ou mesmo ambição mas apenas para atender a um apelo de seus companheiros de bairro.

Serena Eula comenta:

— Realmente, as duas jovens que estão à minha frente têm qulidades imensas para serem escolhidas como a "Rainha" de nossas praias, mas é preciso notar que a eleição não é apenas por votos: voto apenas classifica, pois o que vai decidir é o desembaraço das candidatas na passarela que será armada no Arpoador.

QUER ESTUDAR

Diz Eula que não é apenas o sonho de ver Paris que a leva a desejar vencer o concurso:

— Penso muito nos grandes corpos de baile que lá existem pois desejando aperfeiçoar-me neste tipo de dança, confesso que, sendo a vencedora irei todos os dias aos mais variados cursos de danças que por lá existirem. Mas você deve dizer às minhas rivais que qualquer que seja a minha colocação, ficarei imensamente satisfeita, pois o ideal é competir.

Eula Pinto, a fascinante terceira colocada no concurso. Confia na vitória

A VIDA Está nos Clubes

CARLOS RENATO

HOJE NOS CLUBES

Tijuca Tênis: às 10 horas: Teatrinho Ratapian no Parque Infantil. Será encenada a peça "Os Gatatos de Elisa"; às 19 horas: Tarde-dançante com o conjunto de Menezes.

•

Mackenzie: Movimentada a programação do clube do Meier. Dorinha Freitas participará do "show" que será apresentado logo mais.

•

Monte Líbano: Tony Moro professor de chá-chá-chá participará do "show" que o Sr. Eduardo Farah programou para esta noite.

•

Lagoinha Country: Logo mais, a partir das 15 horas continuação do torneio de "biriba" para seleção do campeão do clube. A dupla classificada, em segundo lugar, serão oferecidos dois pares de baralhos de plástico, gentileza da firma do sr. Luís Nunes Direito.

•

Associação Atlética Vila Isabel: Sessão cinematográfica infantil às 17 horas.

•

Clube dos Tatuís: Mais uma sessão cinematográfica para os associados mirins: às 18 horas.

•

Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria: às 13 horas: Almoço; às 20 horas: domingueira-dançante.

•

A Associação dos Servidores Civis do Brasil está anunciando para esta noite, na sede do Botafogo mais um disco-dançante.

•

Riachuelo: Festival de arte infantil pelos alunos do Curso de Iniciação Musical da Professôra Guaraciaba Sampaio Perrone. Mais tarde: convívio social com o conjunto de Mauro Henrique.

•

Clube dos Subtenentes e Sargentos do Exército: Noite-dançante na base do "Hi-Fi" é o que está programado para às 20 horas.

•

S. C. Minerva: Sessão cinematográfica infantil a partir das 18 horas.

•

O **Sport Clube Garnier** informa que estará realizando às 20 horas mais uma reunião-dançante com discos selecionados.

•

Associação Atlética Tijuca: Reunião dançante, na base do "Hi-Fi" às 21 horas. O clube do sr. Taima Rivera está vivendo momentos de expectativa com a próxima eleição do Conselho Deliberativo.

•

Grajaú Tênis: Sessão cinematográfica infantil; às 18,30 horas.

•

Grêmio Social Paranhos: Festival de acordeon com os alunos da professôra Delmina de Sousa, às 20 horas.

•

Associação Atlética Florença: Espetáculo teatral com a encenação de uma comédia de Pedro Bloch.

•

Vitória Tênis: As 20 horas, reunião dançante na base do "HI FI".

•

Montanha: Sessão cinematográfica às 20,30 horas. Filme: "O Quinteto da Morte", com Alec Guiness.

FOCALIZANDO

A maioria das meninas elegantes da Z.N. estará, esta tarde, em Teresópolis. Teremos o coquetel do sr. Augusto Menezes, e o almôço dos Carreteiros ... A Associação dos Cabos e Soldados da Polícia Militar do Distrito Federal elegeu a nova diretoria ... Osvaldo Morais simpático cantor e compositor gravou para o carnaval o samba "Malandro Tiê". Fábrica Copacabana ... Flávio Ramos voltou a freqüentar o "Esquilos" em companhia da bela e elegante espôsa ... Nada menos de 200 mil cruzeiros oferecerá o Monte Líbano à mais bela fantasia. Acontecerá por ocasião do baile que será realizado na têrça feira gorda ... Os organizadores do baile de gala pré-carnavalesco "Uma Noite no Coliseu" receberam para um coquetel na última sexta-feira ... A Associação dos Cronistas Carnavalescos promoveu na noite de ontem, mais um baile de aniversário ... Baile da Rainha da Primavera com coroação da soberana, realizou (ontem) o Grêmio Recreativo Vera Cruz ... Casamento, no religioso, do casal Arduino Tonelotto. Os simpáticos casaram, no civil, na 30 anos ... Será esta tarde, na Churrascaria Caiuti o almoço que o casal Dulce e Marino P. Ortega oferecerá aos simpáticos Marinez e Renato P. Ortega ... A Comissão Organizadora do Primeiro Encontro Intermunicipal dos Jovens Trabalhadores Metalúrgicos convida êste colunista para integrar o júri que elegerá as 15 Mais Elegantes daquele sindicato.

MENINAS

Marinha Bual Lussac debutou, ontem em Teresópolis. Presentes muitas das meninas bonitas e elegantes da Z.N.

•

A lourinha Adelina Silveira está para estrear as esporas de prata que recebeu de presente. Adelina e a lourinha Ilka Cunha Araújo passarã um mês em São Lourenço.

•

Ontem, no salão social do Fluminense F. Club: baile de formatura das alunas da 4ª série do Instituto de Educação.

•

Tânia Mária Ferraz menina das mais bonitas da cidade, fazendo sucesso como locutora de programas na TV-Rio.

•

O sr. Otávio Pereira Leite Filho é fã incondicional da morena Angelina Silveira. E, pelo menos, o que consta por aí.

• Srta. Teresa Etchebert Marinho, que, a par de ser uma dedicada aluna do curso de Pedagogia da Faculdade Católica de Petrópolis, alegra, com seu encanto, a paisagem do Caiçaras, da Hípica, do Iate, clubes que freqüenta.

Foi o carrinho "Austin" da menina Regina Pereira Barbosa enguiçar e, em seguida, aparecerem mais de 10 "mecânicos" amadores.

•

As srtas. Hilda Maria Smith e Teresa Gomes Pereira estarão esta tarde, em Teresópolis. Trata-se do almôço que será realizado na fazenda dos Carreteiros.

•

Um autêntico "scratch" da beleza feminina carioca passa as férias em Paquetá. E, entre as meninas, a moreninha Maria Alice Nabuco de Almeida.

•

A elegante e bonita Matilde Hortência Boulte já regressou de Macaé. A menina passou 10 dias fora do Rio.

•

A srta. Cristina Margarida Saraiva continua recebendo em Mato Grosso, estranhos pedidos. Por exemplo: peles de onça e jacaré, arcos, flechas e, até, algumas piranhazinhas. Cris contou em carta a uma amiga.

•

Muitas das elegantes da Z.N. já assistiram (e adoraram) ao "show" do sr. Ari Barroso. O "Fred's" acertou a mão com o grande autor.

CONSTA QUE ...

O "caso das onze piscinas públicas" virá presidente do Madureira não deverá deixar foram construídas, individualmente, em clube e residência particular. Os que denunciam através de telefonemas e cartas anônimas que provem a acusação.

•

Por falar em piscina: o sr. José da Gama, Presidente do Madureira não deverá deixar a presidência do clube antes da construção da piscina. Êste é o grande sonho dos associados.

•

E por hoje, chega. Bom domingo para todos e até a próxima semana.

No Mundo das Bebidas

Você sabe o que é um TOM COLLINS? Não? Pois ouça com cuidado, pois vamos falar de uma das bebidas mais populares nos Estados Unidos — a família COLLINS!

O TOM COLLINS (o mais popular dos COLLINS) é o mais sério rival do Gin Tônica. E' simples de preparar e, realmente, surpreendentemente refrescante. A história de TOM COLLINS é interessante (aliás, há várias versões desta história):

Parece que, em Nova Iorque, no princípio do presente século, havia um famoso bar, pequeno, mas muito exclusivo, chamado COLLINS-HIDEOUT. Entre os famosos frequentadores, constavam nomes como "Diamond Jim" Broady, Lilian Russel, John L. Sullivan (grande amigo de um bom uísque) e Tyronne Power (pai do falecido famosíssimo ator da época). O nome do Barman e proprietário do COLLINS'HIDEOUT era um tal de Thomas Collins, ou Tom, como todos os clientes o chamavam. Sua especialidade era um Gin Tônica preparado com um Gin feito por êle próprio, num pequeno alambique por detrás do bar (E' claro que as autoridades não sabiam, ou se sabiam recebiam mensalmente, as suas garrafas dêsse especial Gin). Os Gin Tônicos do Tom eram algo de especial. O segrêdo todavia estava no Gin que, segundo os entendidos da época, era diferente de qualquer outro Gin, muito mais suave e com um aroma todo seu. Acontece que um dia faltou o quinino para fazer-se a Água Tônica. Em tôda Nova Iorque não se encontrava uma garrafa. O que fazer? Nosso amigo TOM COLLINS pensou e pensou como satisfazer sua clientela! O Gin Tônica estava fora de cogitações! E de seu espírito inventivo saiu o drink que mais tarde em sua honra, passou a ser conhecido como O TOM COLLINS: o Gin especial do amigo COLLINS com limonada. Sim, o TOM COLLINS é simplesmente suco de limão, açúcar, Gin, gêlo e água (geralmente gasosa). Em outras palavras, uma limonada com Gin. Para enfeite, adicionou uma cereja e apresentou o drink aos seus famosos clientes! Um sucesso! Foi logo esquecido o Gin Tônica e nasceu o TOM COLLINS.

Hoje, há muitas variações do original TOM COLLINS, tôdas agradáveis. A meu ver o melhor continua sendo o original — e quem sabe, talvez um belo dia, nós aqui no Brasil descubramos os méritos dêste grande drink. Que tal leitor? Vamos experimentar? Mãos à obra e, viva o TOM COLLINS!

TOM COLLINS (original)

Num copo grande colocam-se:
1 calise d eGON COLLINS
Suco de 2 limões (grandes)
Açúcar a seu gôsto
2 pedras de gêlo
Encher o copo com água (preferivelmente gasosa), enfeitar com 1 cereja — e "bottoms up"!

TOM COLLINS CARIOCA

1 cálice de GIN COLLINS
2 pedras de gêlo
Encher o copo com Soda Limonada
Enfeitar com 1 cereja

TOM COLLINS PAULISTA

1 cálice de GIN COLLINS
2 pedras de gêlo
Encher o copo com Seven up
Enfeitar com 1 cereja

PEDRO COLLINS

1 cálice de rum (Montilla Carta Blanca)
Suco de 2 limões (grandes)
Açúcar a seu gôsto
2 pedras de gêlo
Encher o copo com água (preferivelmente gasosa)
Enfeitar com 1 cereja — e Salud!

Como acima, no caso dos TOM VOLLINS pode-se variar a receita, substituindo-se o suco de limão açúcar e água, Soda Limonada, ou, em São Paulo, pelo Seven Up

IVAN COLLINS

1 cálise de VODKA ORLOFF
Suco de 2 limões (grandes)
Açúcar a seu gôsto
2 cubos de gêlo
Encher o copo com água (preferivelmente gasosa)
Enfeitar com 1 cereja

Como nos casos anteriores, podemos variar a receita, substituindo o suco de limão, água e açúcar por Soda Limonada ou Seven Up

Como vêem, amigos, a família é bastante versátil, e é certo que você e seus amigos vão gostar.

Um bom domingo

Mr. Drink

Dora foi o melhor de Saudades

Muqui

CONDE DE GIORGI informa:

UM ACONTECIMENTO que registamos com satisfação, dando-lhe o destaque de primeira notícia foi, sem dúvida, a contribuição "sponte sua" da consagrada cantora Dora Lopes, que ora nos visita, deliciando o "jovem society" com belos números de seu repertório, por ocasião da reprise de "Saudades", a festa de beneficência promovida pelo T.A.J.A.

♡

O PREFEITO Genésio Fraga, para festejar a chegada de Max, seu último rebento, reuniu alguns amigos, num animado coquetel, relembrando as tradições das côrtes, na apresentação do herdeiro do trono. Presente todo o seu "staff" político, aproveitou o momento para apreciar a profundidade da crítica de que foi alvo no aristocrático bairro do Entre Morros. Concluindo tratar-se de manifestação sem maiores conseqüências, finalizou com sua habitual elegância: — "Não houve "impairement", apenas "impolitenes".

♡

LUCIANA LUGON, a "charme-girl" em evidência no "society" muquiense, estreou nova idade, irradiando simpatia e distribuindo sorrisos aos seus inúmeros fãs e amiguinhas. Parabéns, Luciana.

♡

COLARAM grau, em solenidade realizada no ginásio do colégio, as concludentes do Curso Normal. Registramos a presença do colunista Hackel, que paraninfava a normalista Aziza Merchide, por sinal a oradora da turma.

♡

AS DEZ MAIS de Alegre serão escolhidas por ocasião do anunciado baile promovido pelo colunista José Maria Pinheiro, a realizar-se dia 25.

♡

NO BAILE do dia 19, promovido pelo TG-79, em colaboração com os concludentes da 4.ª série ginasial, houve, também, a coroação da "Rainha do TG de 59", a srta. Maria Luísa Albuquerque, cabendo ao promotor público, dr. João Valdetaro, as honras do ato. A "Leopoldina Orquestra" não deixou a mesma impressão da "Grande Orquestra de Vicente Muniz".

♡

ESTÃO DIZENDO: — Que o dr. João Lobato conseguiu vencer as últimas resistências. De fato, o vimos com uma euforia própria dos vitoriosos. Parabéns, extensivos à srta. Ercília... Que o "play-boy" José Eugênio, apesar de aparentemente fora do páreo, continua sendo o favorito... Que a Maria A. Brito, Josina Maria, Maria da Glória Lopes, Ercília e Maria Luísa monopolizaram as atenções durante o baile do dia 19... Que o jovem Fidalgo pecou pelo excesso, dando um "show" à parte... Que o Décio Vilela estava muito visado, o que o impossibilitou de dar mais atenção a certa senhorita... Que o colunista Klaudio Ribowsk, de "O Município", anotou várias ocorrências, para comentá-las em sua coluna... Que Emílio V. Vieira ficou meio desapontado com o quase insucesso da "Leopoldina Orquestra"... Que a srta. Maria Inês, apesar da ausência de Cleber, dispensou certas atenções ao representante do "society" mimosense... Que Régis e Maria da Glória Curcio vão trocar os livros pelas alianças... Até domingo, "bye, bye"...

• Srta. Helena Maria Melo.

• Srta. Iara Gonçalves.

• Srta. Maria Helena Stoduto.

• Srta. Heliane Damiano Collares.

• Srta. Liana Rosa.

• Srta. Maria Edite Barletta Rooke.

• Srta. Maria Helena Gomes de Sousa.

• Srta. Sôngia Alvim Reis.

• Srta. Sônia Teixeira de Sousa.

• Srta. Marta Martins da Costa Cruz.

Caçadores, Uísque e Sevílha

Cachoeiro do Itapemirim

HAECKEL VIVAS FERREIRA informa:

Atendendo a um convite, assistimos no Cine e Teatro Broadway à solenidade de entrega de diplomas às professoras da Escola Normal e Colégio Cristo Rei.

Foi paraninfo da turma D. Ermínio Malzoni, bispo de Governador Valadares (MG), sendo oradora a srta. Zenaide Elcas, que fêz um interessante discurso de crítica à sociedade em geral.

No recinto se encontravam professôres, autoridades, elementos do clero e da sociedade cachoeirense.

* * *

A elegante sra. Luiz Andrade (êle, fiscal do Impôsto de Renda), viajou com destino à cidade de São Lourenço do Sul-RGS — com o propósito de assistir ao casamento da srta. sr. Afonso Wakmer.

—oOo—

Estivemos noutra noite em Muqui — denominada "Cidade Menina" — para "apadrinhar a moreneza da srta. Aziza Maria Merchides Medeiros, que recebia naquela ocasião o seu diploma do curso normal do já famoso Colégio de Santo Agostinho e ao mesmo tempo dava o seu adeus aos seus professores e colegas de turma.

Após um delicioso jantar em sua residência em nossa homenagem, regado com vinhos finos e guaraná, sucedeu em grande estilo o baile, nos vastos salões do "Grupo Escolar" local, uma concorrida noitada dançante como complemento àquelas festividades.

Nessa reunião, o nosso "lápis-azul" anotou decidamente a presença formosa das muquienses: Maria da Glória Curcio; Aziza Maria M. Medeiros; Luciana Lugon (um "biscoitinho" em pessoa); Maria Antonia Brito; Josina Afonso Ferreira; Maria Ignêz Afonso; Maria da Glória Dutra Lopes; Maria Luiza Rodrigues; Ena Borges; Ercília Dutra Lopes (bonita e elegante); Maria Paula Freitas e outras tantas que eram "olírios" para os nossos olhos.

* * *

Aproveitando a estada da elogiada orquestra "Casino de Sevila" na cidade, o Caçadores Carnavalesco Club reuniu em seus amplos salões o seu quadro social e lhe ofereceu uma agradável noitada em "estilo dançante" e com muito uísque e cuba-libre.

Vimos na pista, entre outros: sr. e sra. Willian Abrahão; sr. e sra. Bejamin Bechepeche em companhia de sua filha Sigla; srtas. Marlene Pereira (saudosa do nosso colega da "RS" Nelson Jorge); Genira Garcia Pinheiro (ostentando um bonito diadema); Ilzete Moulin Sardenberg (exibia um modêlo azul-claro realçando sua loirice); Nara Mariano (terminou o seu noivado); Marina Coelho Azevedo (com um belo modêlo amarelo, tendo como complemento seu rostinho "estonteante"); Aziza M. Merchides Medeiros (com um modêlo azul e "pois" brancos); Nara A. Três; Léa Almeida (deu o "bolo" no Fabiano Vivacqua para retornar "amorosamente" com o seu "ex-love" sr. Oswaldo Schlini); Geruza Ferri (com os seus olhos azuis); Maria Laura Alves; Cléa Martins (dançando "inlovemente" com o sr. Ciro Gualberto).

Registramos também: sr. e sra. Julite Três; sr. Hélio Carlos Manhães (comunicou-nos que êle é um dos leitores assíduos da "Revista da Sociedade") com sua noiva Helenice L. Moulin; Nara M. Garambone; Maria Helena Marques; Maria Nilce Rezende; sr. Florisbelo Neves (fazendo sua despedida de viuvo, convocou um grupinho para uma "cerveja-amiga"); Paulo Machado Neves; Targindo Atahyde; Renato Tannure (levando um NÃO da srta. Maria Laura Alves, ficou "encolhido" na galeria do clube, como gato debaixo de fogão); Fernando Júdice; Otto Machado; Carlos Rodrigues; Manoel Marcondes Filho; Marlene Leal; Maria Vilma Fonseca; Waldemar M. Filho e sua futura noiva Vera Lúcia Fran'lin; senhora João Franklin.

Logo após o baile, aproveitando a noite calma, um grupo de rapazes em "estado aquático" percorreu algumas ruas citadinas para uma animada seresta.

—oOo—

Na véspera do Natal, o sr. Hélio Carlos Manhães reuniu em sua residência um grupo de pessôas-bem" com o intuito de festejar com muitas doses de uísque, o seu "contando-tempo".

Posteriormente falaremos a respeito da referida recepção na residência dos Manhães.

—oOo—

A bonita srta. Joana D'Arc de Rezende, despedindo-se da vida de solteira, ofereceu, em sua residência, um "cabrito-amigo", ao qual compareceu um grande número de convidados. Isto sucedeu dia 24.

—oOo—

Estamos sabendo, por fonte digna de crédito, que o casal sr. e sra. Edson Queiroz do Valles (êle competente magistrado da Comarca de Mimoso) por êsses dias vai receber, em grande estilo, um bom número de convivas para uma festa em sua vivenda daquela cidade.

A referida recepção será o complemento daquela sucedida na residência de seus cunhados, sr. e sra. Macarário R. Júdice que homenagearam sua querida filha Wânia (na ocasião comemorou o seu "contando-pêlas").

A "Revista da Sociedade" estará presente na pessôa dêste colunista.

—oOo—

Na bem ornamentada Igreja de Santo Antônio aconteceu o casamento do sr. Florisbelo Neves com a srta. Joana D'Arc de Rezende.

Funcionaram como padrinhos dela: Sr. e sra. Raymundo de Araújo Andrade; e dele: sr. Eurico Rezende e a senhorita Hildeth Machado.

Os nubentes seguirão os seguintes itinerários: Rio, Petrópolis, Nova Friburgo e Aparecida.

Noutra oportunidade daremos outros pormenores.

—oOo—

ENCURTANDO: — Esteve na cidade a moreneza da srta. Laís Souza Campos. Em Guaçuí o sr. Charles Henry inaugurou uma "boutique". Encontra-se na cidade, em férias escolares, a srta. Nara M. Garambone. Com destino a Vitória, viajaram as srtas. Elizabeth e Lucilla V. Ferreira. — Em Janeiro próximo, daremos um pulo até a Capital da República para rever amigos.

★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆

A jovem Salomão tem aliança

Pôrto Novo

DEMARCE informa:

Ainda sob o ritmo esquentado do "Grito de Carnaval" no Rex Clube, volto a dar para vocês o meu feliz 1960. Recordando que o brilho da primeira festa do ano no Rex foi turvado pelo endiabrado vaivém da folia.

* * *

Uma reverência ao casal Aurélio Duarte, que prestigiou esta coluna com singela mensagem dirigida a êste colunista e um lindo presente.

* * *

Encontra-se no Rio, internado numa casa de saúde, o nosso prezado amigo Sr. Otávio de Castro Côrtes, que deverá submeter-se ali a uma intervenção cirúrgica. Fazemos votos de breve restabelecimento do conhecido homem de nossa cidade.

* * *

Trocarão a aliança de dedo os jovens Maria Rosa e Italo. As famílias Lamarca Esquerdo e Teles Biar convidam para o enlace, dia 23 do corrente, às 17 horas, na igreja de São Geraldo.

* * *

A residência do casal Leôncio Teixeira Côrtes estava festiva com o aniversário da Sra. Isaura Teixeira Côrtes. Na oportunidade, recebeu ela, além de seus inúmeros parentes, um incontável número de pessoas de seu enorme círculo de amizades. Expandindo o seu sorriso característico das alegrias que lhe inundavam o coração, a aniversariante marcou de cordialidade a recepção, que, iniciada à tarde, se prolongou até altas horas da noite, sempre animada pelas pessoas mais caras à sua estima.

Por motivo de seu aniversário, o vereador Alcides Tassi foi homenageado pelos seus colegas da Câmara, reunidos numa ceia após a sessão extraordinária que assinalou o encerramento do ano legislativo em nosso município.

* * *

Com muitos anos de perfeita e valiosa colaboração na vida social de Além-Paraíba, acaba de transferir sua residência para Petrópolis o casal Alberto Cepas de Carvalho. Com esta mudança, perde a cidade a amável companhia do casal. Perde a C.I.A.P. o brilho de seu querido diretor, perdem os operários um patrão honesto e amigo, perdem as obras sociais-religiosas um casal insuperável. Desejamos daqui um "até breve" ao casal, pois Além Paraíba estará sempre de braços abertos para receber os "Portuguêses".

* * *

No primeiro dia de 1960, a residência do casal Carlos Leite estêve repleta de amigos para uma "champanhota" em homenagem ao jovem Luiz Eduardo, que na ocasião comemorava mais um ano de vida. Mais uma vez, os devidos parabéns ao Luiz Eduardo.

* * *

A sociedade local acolhe dois paraenses simpáticos: Otávio e Eliane Brasil, que aqui chegaram para uma temporada de 3 meses.

* * *

A Srta. Leila Mansur Salomão ganhou uma aliança do jovem Fernando Gheth. Ela é filha do Sr. e Sra. Abdo Kalin Salomão e êle do Sr. e Sra. Rafael Gheth. Parabéns.

* * *

Vou ficando por aqui. O disse-me-disse já começa a fazer ponto na alta roda sôbre a festa das "Mais Elegantes". Até.

As Maís Elegantes de Ubá-59

Ubá

KANIF DE KANE informa:

Dia 1.º de Janeiro de 1960, êste cronista lançou nas páginas do "O Kanivete", e "Fôlha do Povo", AS DEZ MAIS ELEGANTES DE UBÁ DO ANO DE 1959. Eis a lista, após um estudo criterioso e justo: Liana Rosa, Iara Gonçalves, Maria Edith Barletta Rooke, Maria Helena Gomes de Souza, Helena Maria Mello, Maria Helena Stoduto, Marta Martins da Costa Cruz, Sônia Alvim Reis, Sônia Teixeira de Souza e Heliane Datários em nosso "society". AS DEZ MAIS foram do agrado geral; de fato, as pequenas, além grafou uma por uma, em suas próprias residências, e as fotos se encontram em exposição no Bar do Ponto, onde a REVISTA DA SOCIEDADE é lida com muito agrado durante a semana...

O brilhante cronista da REVISTA DA SOCIEDADE e do jornal "Além Paraíba", Demarco, está convidado oficialmente para a Festa Das Dez Mais Elegantes do Ubá do Ano de 1959. Vamos aguardar a data.

O "Tênis" ofereceu ao seu distinto e elegante quadro social uma monumental Tarde Dançante no Dia de Reis. Não compareci, por motivos imperiosos.

O conceituado e estimado casal Ivahyr da Rocha Reis-Daye Abrão Reis ofereceu ao seu largo círculo de amizade uma elegante festinha em sua residência, ao ensejo do aniversário de sua filha Cristina Helena, transcorrido no dia 4, Geraldo Mazzoi esteve fotografando e representando êste colunista. Parabéns. Cristina Helena, e muitas felicidades nêste 60 e nos vindouros.

No dia 31 do mês passado, foi registrado o aniversário de nossa Miss Ubá Srta. Maria Queiroz. A jovem em pauta se encontrava nos salões do "Tênis" quando foi anunciada a sua nova idade. Felicidades, Maria Queiroz.

A Associação dos Empregados no Comércio, em sua nova e bonita sede, promete para êste ano de 1960 um grandioso carnaval para os seus associados e distintos visitantes. Vamos aguardar o fabuloso carnaval dos comerciários. Desde já, que fiquem alerta, Dilson, Juquinha e Zé Rinaldi.

A Associação Protetora dos Operários está organizando para êste ano um concorrido carnaval em seus salões, o Luciano Gróppo para isto está procurando ornamentar carinhosamente o clube da rua João Guilhermino.

E' correspondente do "O Kanivete", em Visconde do Rio Branco, o conhecido jovem José Pedro, que é tratado por Jack Palance na visinha cidade. Portanto, breve teremos boas notícias para "Folha do Povo", REVISTA DA SOCIEDADE e "O Kanivete".

Através do Brasil

Potins Estaduais

Tudo Sôbre a Sociedade

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

☆ ★ ☆ ★ ☆

POSSE NO INTERCLUBES

Fortaleza

BAYARD informa:

Foi empossada solenemente a nova diretoria do Conselho Superior Interclubes, entidade que congrega os presidentes das agremiações sócio-diversionais de Fortaleza. Para a presidência do "Interclubes", foi reeleito o presidente Emérito do Clube dos Diários, sr. Eliezer Studart da Fonseca, sendo vice-presidente o sr. Egberto Rodrigues, secretário o coronel Hugo Pergentino Maia, e tesoureiro o sr. Henrique Peltesohn. A festa de posse realizou-se no "Centro Massapêense", sendo abrilhantada com a presença do governador Parsifal Barroso. Dentre outras figuras do maior destaque da sociedade presentes, anotamos os srs. Antônio Gomes Guimarães e sra., Fernando Benevides, coronel Lauro Tavares, major Luciano Salgado Campos e sra., José Emygdio de Castro e sra., presidente Francisco de Melo Arruda, José Gurgel, major José Raimundo Gondim e sra. e Jaime Machado e sra.

✪

Na primeira reunião do Ano Novo, promovida pelo Rotary Club de Fortaleza, foi proferida magistral conferência pelo economista brasileiro Celso Furtado. A palavra abalizada do grande técnico foi ouvida em meio a expectativa geral dos rotarianos. Entre os convidados, estavam o sr. Raul Barbosa, presidente do Banco do Nordeste, o sr. Guimarães Duque, o engenheiro Nélson Chaves e o reitor Martins Filho. O presidente João Cavalcante ressaltou o brilhantismo da reunião, agradecendo ao economista Celso Furtado pela excelente palestra.

✪

Aniversariou o escritor e jornalista Manuel Eduardo Pinheiro Campos. Retribuindo as expressivas homenagens que lhe foram prestadas pelo alto mundo cultural e social de nossa terra, ofereceu elegante reunião em sua vivenda no Bairro da Aldeota. Dentre as pessoas que foram cumprimentar, em sua residência, o diretor do D. A. TV do Ceará, estavam: os srs. Murilo Mota, professor Natanael Cortês e sra., Celso Nunes, Antônio Carlos Campos de Oliveira e sra., Inácio Parente Filho e sra., Eugene Horn e sra., Rômulo Siqueira e sra., Evandro Studart e sra., srtas. Helkine e Helsine Cortês.

Modas em Brasília e Campello de quebra

Goiás

BRASILIA TERA MAGRIFFE

Grande festa está polarizando as atenções do mundo elegante da Novacap. Será realizado, logo mais, nos salões de festas do Brasília Pálace Hotel, um sensacional desfile de modas que contará com a presença de grande número de belas representantes da beleza social anhanguerina.

A festa de hoje é motivada pela inauguração da "Boutique Magriffe", que estará sendo dirigida pela senhorita Elza Kunze Bastos, que resolveu promover o desfile de modas.

Entre as desfilantes, estão incluidas as Srtas.: Marielza Loiola de Paula; Rute Kunze Bastos, "Rainha da Primavera — 59"; Marize Menezes; Olivete Fiore e Elza Kunze Bastos de Goiânia; Elza Frias e Maria José Rodrigues da Cunha, de Brasília. Em seguida, prosseguirá a festa com a realização do jantar dançante. Voltaremos com outros comentários.

* * *

Em Goiânia a Srta. Maria Helena Leão, do município de Rio Verde. Maria Helena ficará uns dias em nossa capital e, o que é de se salientar, a beleza em questão está na iminência de concorrer ao título de "Rainha dos Secundaristas — 59-60", na festa magna da classe secundarista, representando aquêle município do Sudoeste goiano.

• *Esta beleza e graça é da senhorita Zaide Araújo, que hoje está figurando nas páginas de "O Popular", como "A Garôta da Semana".*

Francisco Braga Sobrinho, diretor dos Associados de Goiás, acaba de regressar do Rio de Janeiro, onde passou longa temporada de recreio.

* * *

O jovem Marcos Mundim recebeu em sua residência, na têrça-feira última, para uma alegre reunião dançante que, por sinal, foi mesmo muito agradável.

* * *

A festa de eleição da mais bela secundarista do ano, idealizada por êste colunista, que estará também realizando a promoção, será no próximo dia 16, contando com candidatas dos diversos municípios goianos, bem como de representantes de vários colégios da capital. Haverá passarela e desfile. Entre as beldades inscritas e que muito prometem: Luzia Cézar (Liceu de Campinas); Cira Santana (Ginásio Emanuel); Maria Helena (Escola Normal de Rio Verde) e Marta Silvia (G.M.).

A rainha eleita será coroada pela Srta. Wanda Pinto, segunda colocada no concurso de âmbito nacional, realizado no último congresso da UBES.

★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆

Chuva de água e de carínhos para marujos

PARA

EDGAR PROENÇA informa:

Belém recebeu efusivamente a visita de 246 guardas-marinha que viajam a bordo do navio escola "Custódio de Melo".

A lendária chuva foi a primeira saudação aos visitantes, os quais, entretanto, tiveram a compensação de serem acolhidos por uma chuva de sorrisos feiticeiros femininos, alguns dêles usando da forma pragmática repetida com as turmas passadas...

Todos os clubes sociais programaram festas dançantes e o govêrno do Estado e do Município ofereceram uma recepção na sede do Clube do Remo, onde houve o primeiro contato entre a sociedade e os jovens marujos.

OS "REVEILLONS" DE ONTEM E DE HOJE

Por uma natural curiosidade de cronista social, venho suscintamente mostrar à geração de hoje como decorriam os "reveillons" de ontem. Consultando a coleção de "O Estado do Pará", na sua edição de 31 de dezembro do ano de 1920, portanto há 39 anos, encontrei a seguinte notícia: "A Assembléia Paraense abre hoje os seus salões para realizar o seu "reveillon" com a presença da "três chic" sociedade paraense.

O programa musical é o seguinte: Ouverture — Eroia de Volpatititi; valsa — Patinadores; one-step — Me ow; two-step — Parcupie; rag-time — Mutt e Jeff; samba puladinho — Você me acaba; fox-trot — Bollo; valsa — Danúbio Azul; quadrilha — Boi Bumbá".

Há muitos outros números dêsse teor, que não vale a pena estar enunciando.

Adiante, a notícia diz o seguinte: "Durante o "petit souper", a grande orquestra executará os seguintes números: Hino Brasileiro; Serenata de Brahms; Rapsódia (cantos populares); Momento Musical, de Schubert."

Na edição de 2 de janeiro de 1921, o cronista social daquela época assim descreve como decorreu a grande noite:

"Um complexo de maiores sensações envolveu a avultada parte da elite paraense que acorreu ao elegante "reveillon" onde se disputavam os extremos de alegria de uma sociedade fina e gentil, além da cativante gentileza da Assembléia oferecendo tudo que há de bom em luz e música e um bar a contento geral.

A meia-noite, reunidos em mesas dispersas no salão, todos de pé ao som do Hino Nacional despediram-se do Ano Velho e saudaram o Ano Novo. Findo isso, o desembargador Emílio Santa Rosa transmitiu solenemente o cargo de presidente do clube ao coronel José Alves da Cunha, trocando-se brindes e votos de prosperidade para a Assembléia.

O baile que terminou às quatro e meia da manhã, teve a presença das senhoras... "Bem". E melhor ficar por aqui. Poupo-me, assim, propositadamente, ao trabalho de dar os nomes das senhoras e senhoritas daqueles tempos, porque muitas hoje vovòzinhas não suportariam meu gesto. E mesmo porque a mulher para mim não tem a idade avançada: é outra, como outro o figurino de nosso tempo.

O "reveillon" de hoje é bem diferente na sua feição terpsicoreana. Não há valsas, nem "rag-times", nem "foxes-trots, nem sambas puladinhos, nem a macróbia quadrilha que substitui em gerações mais antigas a pavana francesa com seu aplomb e seu donaire.

Hoje é a vibração mais forte, mais íntima, a média luz, que melhor protege certos anseios amorosos, tudo isso aquecido pela champagne loirejante, uísque a valer, músicas de "jazz" sem cessar um minuto, delírio, guinchos alucinantes de carnaval, felicidade mesmo ilusória, sensações estranhas.

Eis o panorama de duas épocas.

ANIVERSARIOS

Meu distinto confrade Moacir Brandão e Eunice Magalhães Brandão festejaram sexta-feira a passagem dos quinze anos de sua graciosa filha Maria da Gloria.

Foi uma reunião íntima mas tocada de gratas emoções que fizeram a graciosa Maria da Glória a menina-môça mais feliz do mundo.

* * *

Celebrou segunda-feira a passagem de seu aniversário natalício o sr. Araci Barreto, um dos nomes brilhantes e acatados de nossa classe médica.

Sua compostura moral, seu apaixonado desvêlo pela sua clínica, a tranqüilidade de seu lar, onde o acompanham a ternura e compreensão de uma espôsa e o sorriso festivo de um filho querido, são o atestado evidente do quanto é digno de tôdas as homenagens o ilustre aniversariante, a quem seus amigos e clientes renderam o tributo, afetivo de sua admiração, embora Araci Barreto "fugisse", como é de seu hábito, para a sua vivenda em Murubira, sem que mesmo assim se pudesse livrar dos abraços amigos.

* * *

CASAMENTOS

Celebraram suas núpcias no Rio de Janeiro o jovem Rudá, filho do casal Teodemiro Gaspar de Almeida, e a graciosa Ana Amélia, filha de nossos distintos conterrâneos sra. e sr. Omar Emir Chaves.

A cerimônia religiosa teve lugar na Matriz Santa Margarida Maria, no dia 26 de dezembro findo, com a presença da melhor sociedade carioca.

• Um grupo de brotos da sociedade petropolitana. Aparecem na foto: Consuelo Cordona Faria, Fernanda Cabral Silva, Marize Montedonio, Ana Maria Cabral Silva, Sônia Romão de Lima, Julieta Campos, Liane Almeida, Iara Almeida e Mary Lia Monteiro da Silva.

"Miss Bangu" de Petrópolis será escolhida dia 23

Petrópolis

Escreve: CÉLIO S. THOMAZ

COM seus salões já totalmente tomados, o Petropolitano F. C. realizará no dia 23, a Festa - Eleição da "Miss" Elegante Bangu — de Petrópolis. O nosso prezado amigo Ribeiro Martins subira a serra com sua equipe para comandar o famoso desfile, que será uma das atrações do verão petropolitano. São as seguintes as candidatas ao título:

Ana Maria Slavick, Cléia Vasconcelos, Elanir Borzino Eliza Souza Pereira, Eurice Cunha Tesch, Consuelo Gonçalves Cunha, Lêda Machado, Maria Noemia Salvador, Maria Guilhermina Mendes, Vera Lúcia Beiras, Iolanda Silveira, Maria Angélica Siqueira Gonçalves e Julieta Campos.

"TONIS" O PONTO DE REUNIÃO

Com "Hot Dog", "Hamburger" "Milk Shakes", o Tonis Sorveteria está sendo o ponto principal de reunião dos veranistas. Um moderno estabelecimento da Avenida 15 num ambiente agradável e acolhedor. Outro dia anotamos a presença ali num grande grupo do sr. Joaquim Xavier Silveira, sra. Lêda Ribeiro, sr Henrique Pontegi, sr. Celso da Rocha Miranda e de muitos outros nomes.

A ASSOCIAÇÃO DE ASSISTÊNCIA AOS LÁZAROS TEM NOVA PRESIDENTE

A sra. Cecília Sá Earp Hervê, espôsa do médico e presidente do Legislativo petropolitano, sr. Paulo Hervê, acaba de ser eleita presidente da Associação de Assistência aos Lázaros de Petrópolis. A ilustre dama substituirá a sra. Geni Barros Franco, que prestou relevantes serviços por vários anos a essa entidade e que, por motivos de fôrça maior, não pode continuar à sua frente.

PALÁCIO ITABORAÍ MOVIMENTADÍSSIMO

O governador Roberto Silveira está ocupando no momento o Palácio Itaboraí, onde tem recebido diàriamente seus secretários e dado audiências a altas personalidades. O Palácio Itaboraí encontra-se movimentadíssimo e o sr. Cordolino Ambrósio, chefe da Casa Civil, tem sido o braço direito do chefe do Executivo fluminense.

SHORTS

— 1 —

O grande "business-man" da pose, sr. Osvaldo Perlingeiro, recebeu na sua fazenda o deputado Vasconcelos Tôrres.

— 2 —

No Hotel Quitandinha, tivemos a apresentação do 4.º festival de Ballet da professôra Lenira Borges.

— 3 —

Devidamente comemorado o aniversário do sr. Nestor Ahrends, figura de realce da sociedade petropolitana.

— 4 —

No dia 24, o Clube Monte Líbano de Petrópolis promoverá um grande banquete em homenagem ao embaixador do Líbano no Brasil. A êsse acontecimento deverão comparecer o governador do Estado, o prefeito municipal e altas personalidades.

— 5 —

Dia 31, teremos no "Art Palácio" a apresentação de Oscarito e seus artistas, num patrocínio da Casa da Amizade das Senhoras dos Rotarianos.

— 6 —

O Serrano F. C realizará o Carnaval de 1960 nos salões do ex-Pálace Hotel.

— 7 —

Em Petrópolis anotamos a presença da conhecida decoradora, sra. Yeda Fontes.

— 8 —

Muita gente de Petrópolis circulando em Cabo Frio. O jovem tabelião e pintor Paulo Pessoa voltou muito entusiasmado com essa encantadora cidade e com seu grande movimento de verão.

— 9 —

O casal Mário Rudge aguardando o bebê. Também a senhora Theodor Tegethoff está esperando para breve chôro novo em seu lar.

— 10 —

O Petropolitano F. C. realizará no dia 16 de fevereiro o Desfile Infantil com grande número de brotos na passarela. A sra. José Ângelo Messa está organizando o acontecimento.

— 11 —

Ronald de Carvalho realizará no dia 30 de janeiro no Hotel Quitandinha um grande grito de carnaval que promete muito sucesso. Vamos aguardar a festa.

— 12 —

O Rotary Clube de Petrópolis realizou na última quarta-feira o seu jantar festivo de Ano Novo.

— 13 —

Tomou posse como presidente da Câmara Júnior de Petrópolis o industrial sr. Tácito do Vale Prado.

SENHORA DERMEVAL (LADICE) GREVY BASTOS

Uma das principais damas da sociedade petropolitana. Bonita, vistosa e muito elegante, destaca-se nos acontecimentos sociais da cidade serrana. — É a "Mãe Elegante do Ano" e uma das "Dez Mais Elegantes" de 1959. A senhora Dermeval Grevy Bastos tem predicados para figurar a qualquer momento em lista de âmbito nacional.

SENHORA ROBERIO (ELIZINHA) DE ALBUQUERQUE LIMA — Representa também Petrópolis na lista das "Dez Mais Elegantes do Estado do Rio de 1959". Nome conhecido e estimado no "high society" da serra acontecendo nas reuniões com muita classe e simpatia. A senhora Robério de Albuquerque Lima além de muito colaborar para o desenvolvimento de Petrópolis Social tem ativamente ajudado as instituições de caridades sendo a presidente da Sociedade de Proteção aos Asilados.

★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆

Público internacional para Vassourinhas

Recife

Gastão de Alencar informa:

"FESTA DOS VASSOURINHAS"

REALIZADA pelo "Clube Português" — com a colboração, efetiva da firma ""Paolo Maranhão Turismo Ltda."" — será levada a efeito em 20 de fevereiro próximo uma monumental festa que reunirá o "high society" pernambucano e brasileiro para assistir o que será uma "avant-première" do Carnaval da terra do frevo que contará provàvelmente com a presença de artistas internacionais, já tendo os responsáveis entrado em contato direto com o sr. Harry Stone — para trazer um representante do cinema americano — e com os representantes de Marisa Allasio, Antonella Lualdi, Sílvia Koscina etc. para levar, também, uma representante do cinema italiano à terra do Capiberibe.

Com duas orquestras, especializadas em frêvo, cronistas sociais representando todos os Estados do Brasil, pessoas de relêvo de tôda a sociedade brasileira além das atrações já descritas, a festa terá seu momento máximo no desfile de fantasias pernambucanas, ocasião em que será escolhida a mais sugestiva e a mais bela que, pelo título conquistado, virá ao Rio para desfilar no Teatro Municipal naquela que é a noite máxima do Carnaval brasileiro.

BOMBA PODE ACONTECER

Não obstante o que está delineado, os organizadores da "Festa dos Vassourinhas" estão cogitando de lançar no Nordeste, algo que fará mais efeito que uma bomba de hidrogênio. Nada mais nada menos que a mais bem despida do mundo — Brigitte Bardot — talvez vá à Veneza brasileira, já tendo a fenomenal artista e seu empresário mostrado interêsse em conhecer o Brasil.

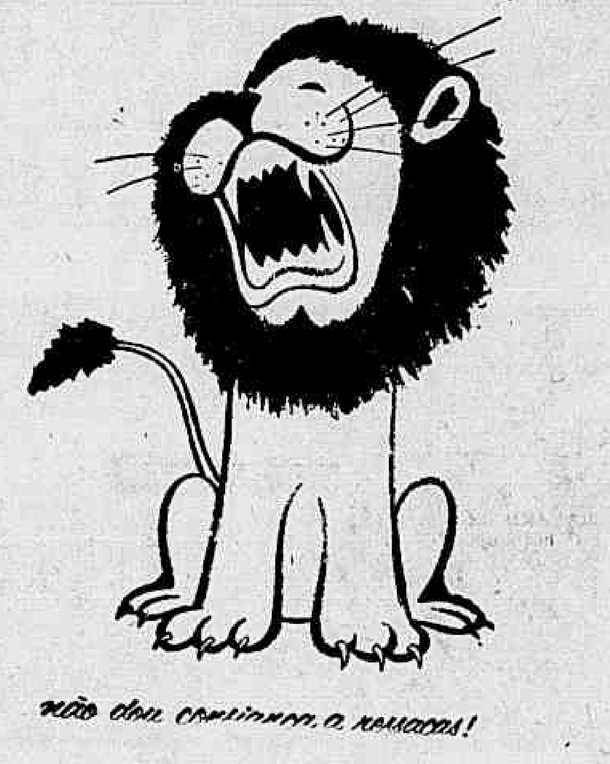
O único impasse que havia — o convite oficial — já foi resolvido pelo sr. Mário Saladini que em nome do Departamento de Turismo e Certames da P D F convidará Brigitte a visitar, oficialmente, o Brasil. Aproveitando êsse ensejo, os promotores da festa a 16 de dezembro passado entraram em contato direto com o marido da artista — o também artista Jacques Cherrier — que mostrou boa vontade para com o convite feito ao produto que mais fornece divisas à França.

PROMOÇÃO AO TURISMO PERNAMBUCANO

Com o irrestrito apoio da municipalidade recifense a "Festa dos Vassourinhas" será antes de tudo uma concentração de turistas jamais vista em terras brasileiras.

O entusiasmo dos promotores é grande numa demonstração de que o negócio "turismo" não é hoje feito de improvisação e sim um negócio em que o capital tem que ser empatado mas que, contudo, oferece das melhores remunerações.

O editor de RS, colunista Jean Pouchard ao receber o convite mostrou-se entusiasmado com a idéia, tendo imediatamente confirmado sua ida à capital pernambucana e, através suas colunas e de RS apoiará irrestritamente a já vitoriosa "Festa dos Vassourinhas".



Sim... só bebo Vodka Orloff — uma bebida que não me dá dor de cabeça. Nos «cocktails» jantares ou quando estou simplesmente discutindo meus negócios, Vodka Orloff é a minha companhia preferida. É uma bebida que — pura — não tem sabor. Mas, V. sabe que está presente nos deliciosos drinks feitos com

VODKA ORLOFF

A bebida que não diz

Maravilhosa coleção de novas receitas de drinks acompanha cada garrafa de VODKA ORLOFF

★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★

Venceu com o sorriso da mamãe

Niterói

J. A. T. informa:

A bonita Viena Hofke de Sousa aderiu ao tênis. Não será surprêsa se a môça chegar a praticar o elegante esporte conforme manda o figurino. Dedicação e fôrça de vontade não lhe faltam. Pelo contrário.

✪

Não será de todo impossível que o sr. David Caldwell substitua a Ricky Shotton como diretor social do Rio Cricket. Em caso afirmativo, teremos ótimas programações.

✪

O sr. Ebert Vergara ficou tão entusiasmado com o Clube do Canal de Cabo Frio que, imediatamente, comprou uma ação. E para ali se dirige todos os domingos, acompanhado de sua elegante senhora, do sr. e sra. Horácio Oliveira, srta. Maria Lúcia Sppzamiglio e do sr. Ralph Antunes de Sousa.

✪

O pintor Hero Paradiso, cuja exposição foi das mais visitadas, está ultimando um retrato da sra. Belisário Godói.

✪

Um grupo da sociedade encenará, mais breve do que se pensa, a peça "Velório Amigo", no apartamento do sr. e sra. Antônio de Oliveira Dias Garcia. A escolha inicial foi "The sweet bird of youth", de autoria de Tenessee Williams, cuja tradução estaria a cargo da srta. Verinha Werneck. Acontece que ela, por motivos superiores, recusou a incumbência. De maneira que vamos assistir ao "Velório Amigo".

✪

A sra. Ieda França presenteou o seu filho José Eduardo com um "snipe" que, ao estrear em uma regata de sua classe, venceu de ponta a ponta. No dia da entrega dos prêmios, a senhora acima referida teve a inusitada satisfação de saber que o seu filho batizara o seu barco de "O Sorriso da Mamãe".

✪

O vice-comodoro Oscar Blackman está ultimando os detalhes para a realização do primeiro grito de Carnaval no Sailling Club. Será no dia 2 de fevereiro e deverá justificar a expectativa com que é aguardado.

✪

O sr. Mário Costa Braga, que até pouco tempo integrou o "staff" da Companhia Brasileira de Energia Elétrica, está de mudança para Belo Horizonte, onde fará parte da direção de uma importante emprêsa.

✪

Também seguiu, para Fortaleza, para uma longa permanência, o sr. Peter Norris, que funcionará na filial do "Bank of London & South America Ltd.".

✪

Dizem que o colunista Alarico Afonso Maciel não voltará ao Fluminense após o término de suas férias. Irá colaborar num dos grandes vespertinos do DF, que, a exemplo do "Jornal do Brasil" e "Última Hora", também lançará uma edição fluminense.

✪

O Clube Central promoverá, no próximo dia 23, a partir das 23 horas, o seu primeiro baile carnavalesco, sob a chancela da sra. Néa Braga, diretora do Departamento Feminino.

✪

Existem, atualmente, apenas três ditadores em funcionamento: Trujillo (República Dominicana), Stroessner (Paraguai) e Nivaldo Coimbra (Clube Central)...

✪

Circulam rumores de que o sr. Américo de Oliveira, presidente do Rotary Club e um dos mais categorizados solteiros da cidade, perderá essa característica, pois deverá casar-se, ainda êste ano.

✪

Muitos acham a sra. Edina Lellis Leite "snob" (nós inclusive); muitos acham-na pouco simpática (nós inclusive). Mas, que a referida senhora revelou-se uma administradora de reais méritos, é questão pacífica. E a prova é que, há dias passados, resgatou a última dívida contraída pela administração anterior à sua no Educandário Vista Alegre, na importância de Cr$ ... 367.170,10. Depois disso, tôdas as pessoas sensatas têm de reconhecer seus méritos. Nós inclusive, dona Edina.

★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★

Notícias de Rotary

SÉRGIO MARQUES

REALIZOU-SE, na última terça-feira, na sede social do Mackenzie, a quarta reunião preparatória para a instalação do Rotary Club do Meier. A nova agremiação rotária, que já conta com cêrca de 35 associados e que tem o Rotary da Tijuca como padrinho, deverá ser fundada em princípios de próximo mês de março. As suas reuniões plenárias serão realizadas às segundas-feiras no Sport Clube Mackenzie. Sua diretoria será eleita amanhã.

♦

Os srs. Júlio Silva Araújo Filho, Severino Luzes e Roger Vitor Coulon são alguns dos associados do Rotary Club do Meier.

♦

O sr. Marcos Gasparian (filho do rotariano Levi Gasparian) vem de receber o diploma de engenheiro.

♦

Está programada para o período de 16 a 18 de março a Conferência Distrital (distritos 457-458) Há 18 anos não se realiza uma conferência no Distrito Federal.

♦

O sr. Marino Gomes presidente do Rotary Club da Tijuca está preparando, para fins dêste mês, um coquetel em homenagem aos rotarianos aniversariantes nos meses de dezembro e janeiro Acontecerá na confortável residência do simpático Marino.

♦

O sr. Higino Esteves (Rotary de São Cristovão) está pensando em trocar o seu "Chrysler" 58 por um 1960

♦

O sr. Harold Thomas, presidente do Rotary Internacional, deverá relizar, no próximo mês de maio, uma visita ao Brasil.

♦

O rotariano sancristovense Paulo Renha continua na base da cigarra A elegante Marinha está passando dias na fazenda.

♦

O sr. Antônio Saldanha de Vasconcelos, presidente do Ansalvasco encontra-se na cidade de Caxambu em gôzo de férias.

♦

O sr. Daniel Correia da Silva está desfraldando um olhar típico dos papais felizes. O motivo é o seguinte: a elegante Vilma vem de receber o diploma de professôra pública pelo Instituto de Educação.

♦

Será no próximo mês de maio, na cidade de Campos, a assembléia distrital.

♦

Êxito absoluto o almôço que o CIRJ-Aton (o sr. Edino Padilha um dos diretores, está contentíssimo com o sucesso do Centro) realizou no Rotary C. Leopoldinense-Rio. As palavras dos srs. Jorge Matos e Vitor Bouças foram bem recebidas.

♦

Assim pensava o ex-Presidente do R.I., A. Z. Baker, tendo por lema "Desenvolver Nossos Recursos" através de "Cinco Caminhos Práticos": **a)** Conseguir mais rotarianos — não apenas sócios pois há uma diferença entre rotariano e sócio de Rotary Club; **b)** Fazer com que o Rotary trabalhe onde atua o rotariano; **c)** Viver Rotary onde você vive; **d)** Cultivar o bom entendimento com os outros; **e)** Treinar a Juventude para seguir-nos.

O Rotary Clube Leopoldinense-Rio estará reunido, depois de amanhã, na sede do Social Ramos Clube para mais uma sessão plenária.

♦

O sr. Fritz Weber está bastante cotado para assumir a governança do Distrito 457

• Na foto acima, vemos (ao microfone) o Sr. Marino Gomes Ferreira, presidente do Rotary da Tijuca, e ao seu lado, o industrial Artur Donato.

Nouvelle Vague

CÂNDIDA IRENE PINHEIRO

VIAJOU para os Estados Unidos Deci Vignoli que, mesmo atendendo à sua bolsa de estudos, fornecerá novidades para esta coluna.

•

— Na alegre "piscinada" noturna que Alvinho Bezerra de Melo ofereceu a Deci Vignoli, antes de sua partida, encontramos um grupo animado com Atraninho Nabuco liderando a batucada Carlos Mariano Marcondes Ferraz cada dia mais parecido com seu irmão Paulo Fernando, e precisando voltar urgente ao pêso antigo. Carlos Henrique Fróes admirando o "charme" de Maria Lúcia Romeiro O olhar meigo de Sandra Mayrink Veiga harmonizando o ambiente. A beleza esportiva de Mariza Mauriti atraindo olhares para seus mergulhos. Ana Maria Serran descalça, lembrava a condessa do filme Qual foi o acidente Aninha?

•

— Nancy Kastrup foi uma das primeiras pessoas a chegar para a estréia do jantar dançante da piscina do Copa e seguir para o Golden.

•

— Na segunda noite do jantar dançante da piscina do Copacabana (realmente o primeiro) Sérgio Palhares preferiu ir solitário para não ser preciso desviar a sua atenção da passarela durante o desfile.

•

— Nessa mesma noite depois do Copa Nininha Nabuco e Fernandinho Saboia, liderando um alegre grupo, acompanhava o cantor Jean Pierre formando côro.

•

— Darkinho de Matos, Ronaldo Xavier de Lima, Armando Klabin, Gustavo Kastrup e Paulo Fernando são os "estudantes" mais assíduos na "Exposição das Mêtas" no Aeroporto Santos Dumont. É uma demonstração de que a "nouvelle vague" está se interessando pelo futuro do Brasil.

•

— Ana Maria Pimenta e Miro Cerni formaram um par encantador no Scotch.

•

— Aplaudindo "Mambembe", numa mesma noite, Rose May Proença Guimarães, acompanhada pelo diplomata de Portugal, Antônio Vaz Pereira, e o expoente máximo da simpatia Gildinha Saldanha.

•

— "Nouvelle Vague" está sentindo falta de Luís Eduardo Índio da Costa (Europa).

•

— No baile de Arquitetura, levamos o nosso abraço aos amigos Gilda Pareto, Atalá Moreira de Sá Mário Silva e Rubens Richter e Luís (Chupeta) Gomes, agora arquitetos.

•

— Ivone Richter, dançando a tradicional valsa de formatura com seu irmão Rubens, estava linda

•

— Lúcia Vivacqua e Vital de Castro Machado irão cumprir a promessa de casamento no próximo dia 14. Voltaremos ao acontecimento contando tudo, tintin por tintin.

— Na Capela da Reitoria, casaram-se Elina Estrêla e Marco Antônio de Oliveira. Pouco antes do casamento, Miriam Estrêla, irmã da noiva, fazia compras apressadamente, num hábito muito carioca.

•

Queta Irene Pinheiro da Fonseca foi vista subindo a ladeira Sabóia Lima (Tijuca) com outras também vestidas de branco, sendo uma delas Ana Maria, a fiha mais velha do diplomata Pedro Braga.

• A elegante Srta. Vera Maria Blanes.

•

— O simpático e misterioso Fernandes Ravaglia estava pensativo à espera de alguém na porta do R xy.

•

— O "britânico" Fernandinho Pessoa de Queirós, foi dos que mais se divertiu no animado grito de carnaval, à tarde, no Black Horse.

"CABO FRIO"

O elegante Club do Canal deve à atuação feliz de Eduardo Mallmann o sucesso no desfile de modas realizado por môças da sociedade carioca

Abrilhantaram o desfile as srtas. Blanda Pinheiro da Fonseca e Vera Maria Blanes, que se fizeram acompanhar do elegante Luís Fernando (LF) Costa.

Verinha Blanes ficou uma boneca com o modêlo Brigitte Bardot, despertando interêsse entre os admiradores de sua encantadora figurinha, sendo que três dêles usaram lenços em sua despedida. Verinha ilustra hoje nossa coluna com sua fotografia para que possam admirá-la também.

Outra foi a elegante Blanda Pinheiro da Fonseca, que perturbou um tanto a assistência, com a preferência sonora:

— É a maior!

É a maior!

É a maior!

• Os noivos, Lúcia Vivacqua Bidart e Vital de Castro Machado.

Lúcia e Vitalzinho foram à Reitoria para dizer o "sim"

A CAPELA São Pedro de Alcântara, da Reitoria da Universidade do Brasil, foi pequena para abrigar o grande número de pessoas que foi assistir ao casamento de Vital Ramos de Castro Machado e Lúcia Vivacqua Bidart; ali se podia notar uma maravilhosa combinação de elegância, classe e simpatia, trinômio que bem representa o acontecimento altamente "chic".

Enqüanto o órgão derramava sôbre os presentes suaves acordes de música sacra, a Capela, decorada com a simplicidade que denota a alta classe, vivia momentos de comovente admiração com a entrada da noiva que — levada pelo braço do feliz papai, sr. João Batista Bidart, até o altar onde Vitalzinho já a esperava com um elegante fraque curto — irradiava a felicidade própria da ocasião.

A NOIVA

Com um vestido sem cauda, de cetim, e um véu curto, a tez muito branca da noiva oferecia-lhe um aspecto angelical, dando-lhe mesmo uma aparência de sublime pureza.

Na saída, sua expressão de felicidade foi dobrada. Já pelo braço de Vitalzinho, via concretizado seu sonho e o expressou distribuindo sorrisos aos presentes e um afetuoso aceno para o seu britânico "Tio Beca" (sr. Vital de Castro), que via, assim, cair a cidadela matrimonial do seu irrequieto sobrinho, àquela hora calmo e compenetrado do seu papel de jovem marido.

ASSISTINDO

Assistindo à cerimônia, o caderninho de RS funcionou, anotando sr. e sra. Ari de Castro (Adelaide elegantíssima no seu modêlo verde-cinza, vivia uma das suas grandes tardes, com o seu chapéu de aba larga); sr. e sra. Vital de Castro (a Celina do "Tio Beca" mostrando uma classe ímpar); sr. e sra. Antônio Meggiolaro (a linda Claudine combinava seu modêlo verde com as jóias valiosíssimas que portava, em que se sobressaía o broche de brilhantes no vestido); sr. e sra. Nelson Ferreira de Melo; sr. e sra. Leonídio Ribeiro Filho (falando muito da lua-de-mel nos "States"); sr. e sra. Jorge Castro; sr. e sra. Aníbal Machado; sr. Renato Paquet Neto; sr. Helvécio Fernandes; sra. Nenete Castro (mais uma vez liderando um acontecimento com sua elegância já conhecida), srtas. Maria Antônia de Castro Machado, Ana Luísa Castro, Cristina de Castro e Alice Martins de Carvalho, que representavam com rara felicidade a "nouvelle vague", além de muitos outros que o vai-vém do acontecimento não permitiu registrar.

• Os pais do noivo, Sr. e Sra. Aníbal Machado, recebendo cumprimentos.

• Sr. e Sra. João Baptista Bidart, pais da noiva, sorriem felizes.

• Sra. Celina Vital de Castro, Sr. de Castro e Srta. Ana Luiza de Castro.

• Num grupo elegante, a Srta. Ana Luiza de Castro entre as Sras. Nenete de Castro e Adelaide de Castro.

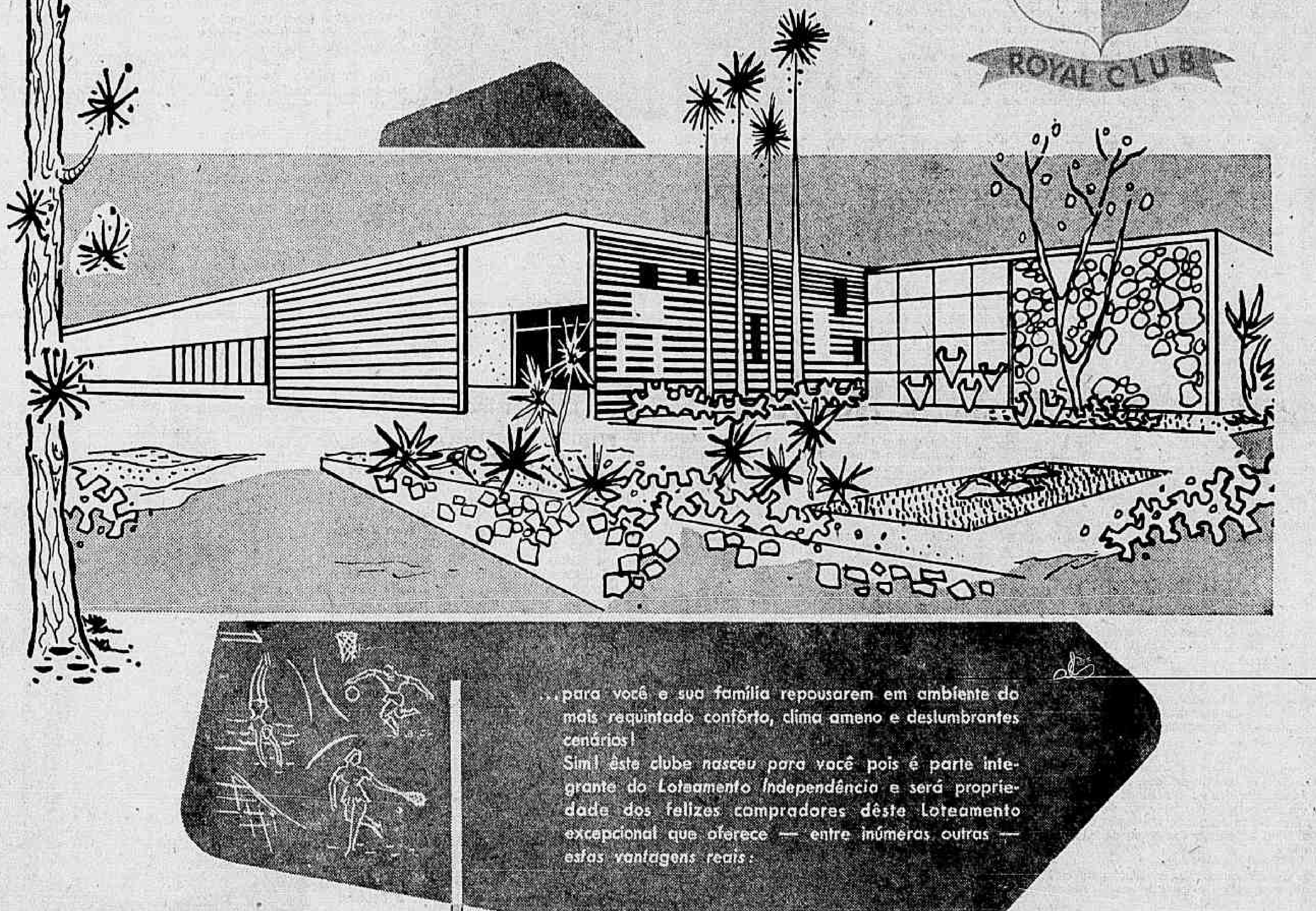
• Num grupo movimentado, Sr. Vital ("Beca") de Castro, Sr. Renato Paquet Neto e Sr. e Sra. Leonídio Ribeiro Filho.

• Sra. Nilson (Maria Luiza) Ferreira de Melo. Pérolas e beleza.

Na Imperial Cidade de Petrópolis...
em bêrço esplêndido — Independência

nasce um clube...

INDEPENDÊNCIA
ROYAL CLUB



...para você e sua família repousarem em ambiente do mais requintado confôrto, clima ameno e deslumbrantes cenários!
Sim! êste clube nasceu para você pois é parte integrante do Loteamento Independência e será propriedade dos felizes compradores dêste Loteamento excepcional que oferece — entre inúmeras outras — estas vantagens reais:

Não deixe para amanhã...
VENHA HOJE escolher seu lote, tornando-se ao mesmo tempo, sócio-proprietário do

independência
Royal Club
o lugar ideal... para um repouso REAL!

título de sócio-proprietário do IRC incluído no preço do lote!
financiamento de modernas e funcionais residências, escolhidas entre maravilhosos projetos!
serviços permanentes prestados pelo Clube aos seus condôminos: limpeza e conservação das casas e jardins (na ausência como na permanência do sócio); ramal telefônico da mesa do Clube; perfeita organização de estafetas entre o restaurante e as residências — resolvendo para sempre todos os problemas que os serviçais domésticos (ou a falta dêles) trazem às suas férias e fins-de-semana!
clube mirim dentro do clube (restaurante, salão de jogos, jardim coberto, teatro de marionnettes e piscina) para que seus filhos possam participar — sem perturbar — de sua vida social.
um clube de alta classe dentro de um loteamento de luxo em localização única porque é uma dádiva Divina!
um grande investimento: some a valorização natural do terreno + casa + local privilegiado + valorização extra do título de sócio-proprietário de um clube da classse do IRC e calcule o patrimônio que representará o seu lote ao término do contrato de compra!
e tudo isto pago suavemente, em mensalidades, sem juros — inferiores ao aluguel na zona sul — através de um banco que já é, por si só, uma garantia:
BANCO RIBEIRO JUNQUEIRA S/A.

lançamento e vendas: STABILEX s.a.
projetos: eng. ARIEL TACLA, arqs. FERNANDO CHACEL e E. CHINI • urbanização: MOACYR BARCELLOS S. A.
RIO: Rio Branco, 311 - 3.º — tel. 22-5603 • PETRÓPOLIS: 15 de Novembro, 504 - 1.º — tel. 4103

STABILEX 17.011

N.B. não podendo vir aos nossos escritórios marque, pelo telefone, uma entrevista em sua residência, sem compromisso de sua parte, o prazer será todo nosso.